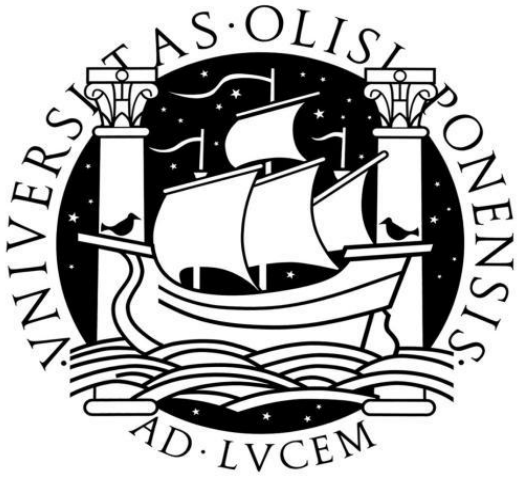
UNIVERSIDADE DE LISBOA

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



Titulo: O papel do Ensino Superior em Araguaína - TO : o que dizem os estudantes e os professores.

Jacira Garcia Gaspar

Doutoramento em Educação
Especialidade: Administração e Políticas Educacionais
Lisboa
2011

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Titulo: O papel do Ensino Superior em Araguaína - TO : o que dizem os estudantes e os professores.

Jacira Garcia Gaspar

Tese orientada pelo Professor
Doutor Belmiro Gil Cabrito

DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO
Especialidade: Administração e Políticas Educacionais
Lisboa
2011

A meus pais, Eurides Garcia (*in memorian)* e Aurora da Luz Garcia (*in memorian*), por sempre acreditarem na minha capacidade de luta.

DEDICO

"Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor,
mas lutamos para que o melhor fosse feito[...]
não somos o que deveríamos ser,
não somos quem iremos ser,
mas graças a Deus não somos o que éramos."
Martin Luther King

AGRADECIMENTOS

Aos presentes e ausentes...

... Palavras de agradecimento.

A minha constante gratidão àquele *Ser Maior* que me dá coragem, iluminação e sabedoria dentre tantas limitações pessoais e por colocar em meu caminho pessoas que me auxiliaram e apoiaram nessa jornada.

A meu orientador, Prof. Doutor Belmiro Gil Cabrito, por sua confiança, atenção e, acima de tudo, a generosidade, por sua criteriosa orientação acadêmica e por me ensinar a pesquisar, a ultrapassar limites e a concretizar a realização desta tese.

Os meus agradecimentos ao Professores do Programa de Doutoramento da Universidade de Lisboa - UL, e de forma muito especial ao Doutor Professor António Nóvoa, que muito bem nos acolheu e pela disponibilidade invejável a um reitor.

À Universidade Federal do Tocantins instituição em que sou docente.

Aos gestores e corpo técnico da três Instituições: ITPAC, UFT e Faculdade Católica e, em especial, os estudantes e professores que aqui contribuíram, disponibilizando-se a responder aos questionários, sem o qual essa tese não existiria.

Agradeço às amigas Cláudia Amaral, Rita Gonçalves, Rosana Rocha, e Auxiliadora, pela oportunidade de construir estas amizades em Lisboa durante o curso de doutoramento e mantê-las no Brasil.

Aos meus amigos e professores Fátima Lima, Alberto, João, Jean, Fátima Nacimento, Luis Eduardo, Gilvaneide, Ana Motter, Izabel, Wadia, Raquel e Venâncio pelo apoio e incentivos constantes. E a Geraldo Silva (Unitins) pela disponibilidade de discussões e a outros amigos e familiares não citados, mas igualmente importantes.

Meus agradecimentos a Wlisses Kennet, Carla, Benilson e alunos do Programa Bolsa Permanência em nome de Rodrigo, que em momentos distintos, cada um deles tiveram sua importância no apoio técnico desta tese e, por último, à Dra. Glória Moreira, pela atenciosa correção do texto.

Por último e não menos importante, às minha filhas Tayuana, Kiannara, e Rayssa Rassana, a minha irmã Iára, a meu irmão Eduardo (que faz esse titulo sem maior do que é) e a Gaspar, por terem aprendido a conviver com as minhas ausências. Para esses, o meu reconhecimento...e *a Antony Benni que chegou de repente e hoje, na sua inocência, se faz presente.*

RESUMO

A presente tese realiza-se no âmbito do Programa de Doutorado em Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, área de especialização em Administração e Políticas Educacionais, e tem por objetivo compreender o papel do Ensino Superior na cidade de Araguaína -TO, a partir da percepção dos estudantes e professores de três Instituições de Ensino Superior presenciais na cidade, uma vez que está mais que reconhecido o papel da educação, nomeadamente o de nível superior, no desenvolvimento sócioeconómico regional e local.

Para tal, fizemos um percurso das tendências da educação superior na atualidade e sua relação com desenvolvimento regional e local a partir da formação de capital humano. Traçamos uma historiografia da expansão do ensino superior na cidade de Araguaína, e o seu papel no crescimento urbano. Discutimos as implicações dessa expansão na economia local e as possibilidades de um redefinição do espaço urbano e de uma reconfiguração regional a partir dos serviços educacionais.

De seguida, aplicámos um questionário a uma amostra representativa de alunos e de professores das três instituições de ensino superior presenciais em Araguaína, a fim de perceber as representações que estes atores possuem acerca da importância do ensino superior no desenvolvimento da cidade.

A partir da análise das respostas dadas aos questionários aplicados aos dois segmentos inquiridos, foi possível caracterizar em termos socioeconómicos estes dois conjuntos de inquiridos e compreender a forma como eles percepcionam a relação do ensino superior com o local.

O estudo aponta significativas alterações na dinâmica econômica da cidade, em especial, na prestação de serviços paralelamente ao desenvolvimento do ensino superior, as quais vêm reforçando o papel da cidade como *Localidade Central*, no contexto regional.

Palavras-chave: Ensino Superior; cidade e funcionalidades; desenvolvimento económico e social.

ABSTRACT

The present theory is presented in the context of the Program of Doctorate in Sciences of the Education of the University of Lisbon, area of specialization in Administration and Education Politics, and has since objective understands the role of the Superior Teaching in the city of Araguaína - TO. From the perception of the students and teachers from three actual Institutions of Superior Teaching in the city, as it has been more than recognized the role of education, specifically of the superior level in the socio economic development regional and local.

For that, we went on a journey of tendencies of the superior education in the present and it's relation with regional and local development from the formation of human capital. We draw a historiography of the expansion of the superior teaching in the city of Araguaína, and it's role in the urbane growth. We discuss the implications of this expansion in the local economy and the possibilities of a redefinition of the urbane space and a regional reconfiguration from the education services.

Then, we applied a questionnaire to a representative sample of students and teachers from three actual institutions of superior teaching in Araguaína, in order to realize the representations what these actors have about the importance of the superior teaching in the development of the city.

From the analysis of the answers given to the questionnaires applied to the two cross-examined segments, it was possible to characterize in socio-economic terms these two joint of cross-examined, and to understand the form as they perceive the relation of the superior teaching with the place.

The study points to significant alterations in the economical dynamic of the city, in special, in the services rendered in parallel to the development of the superior teaching, which are reaffirming the role of the city like Central Town, in the regional context.

Key words: Superior teaching; city and functionalities; economical and social development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 1

Capítulo I - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO 7
1. Natureza do estudo 8
2. Objeto e objetivo do estudo 10
3. Sujeitos de estudo 11
3.1. Da amostra 11
4. Instrumentos de recolha de dados 16
4.1. Do questionário 16
4.2. Da aplicação do questionário 17
4.3. Do questionário do aluno 18
4.4. Do questionário do professor 21
4.5. Tratamento e análise de dados 23
4.5.1. Dificuldades e limitações 23

Capítulo II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO 25
1. O papel da universidade nos dias atuais 26
2. As organizações internacionais, a educação e o desenvolvimento 29
2.1. Educação e desenvolvimento 29
2.2. O papel do capital humano e a reprodução social 32
2.3. As principais influências externas no ensino superior brasileiro 38
2.3.1 A incessante adaptação de funções 40
2.4. As políticas recentes no ensino superior: entre o nacional e o local 44
2.4.1 O ensino superior em Tocantins 49
2.5. Desenvolvimento regional: o que as universidades tem com isso? 52
2.6. A cidade na região, a região na cidade: uma trajetória 62
2.6.1 Ensino superior em Araguaína: das primeiras manifestações a atualidade 77
2.6.2 Conversa com as IES não presenciais e o IFTO 94

Capítulo III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 103
1. O questionário 104
1.1 Dos alunos 104

1.1.1 Caracterização pessoal e sócio residencial: a procura de educação superior, a redefinição do espaço urbano e a atração da cidade 106
1.1.2 Caracterização familiar 122
1.1.2.1 Caracterização familiar quanto ao curso escolhido 127
1.1.2.2 Caracterização familiar quanto ao trabalho/ocupação dos pais 132
1.1.2.3 Apoio financeiro 145
1.1.3 Relação com a IES e perspectivas profissionais 150
1.1.4 A representação, concepção e usufruto da cidade 161
1.2 Dos docentes 179
1.2.1 Caracterização pessoal 181
1.2.2 Caracterização sócio-residencial do professor 196
1.2.3. Relação com a IES e perspectivas profissionais 202
1.2.4 A representação, concepção e usufruto da cidade 206

2. Cruzamentos de dados: estudantes e professores 224

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES 232

BIBLIOGRAFIA 240

Lista de Siglas e Acrônimos 254
Lista de tabelas 256
Lista de gráficos 258
Lista de mapas e figuras 260

ANEXOS 261
Anexo I- Inquérito dos estudantes
Anexo II - Inquérito dos professores
Anexo III - *Crosstabs* estudantes - Spss 17 (CD-ROM)
Anexo IV - *Crosstabs* professores - Spss 17 (CD-ROM)

INTRODUÇÃO

1. Identificação e pertinência do tema

Docente do ensino superior na cidade de Araguaína desde há vinte anos, na primeira instituição de educação superior da cidade, pude acompanhar o crescimento local desta oferta educativa. Assim, após a oferta de educação superior na cidade pela Facila, observei, ao longo destes anos, o aparecimento de outras instituições de ES: o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC (1999) e a Faculdade Católica Dom Orione (2005). Entretanto, nesse período, a Facila deu lugar à Unitins (1991) que, doze anos depois, se transformaria na Universidade Federal de Tocantins – UFT (2003).

No início dos anos noventa, a Facila foi então aclopada à Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, também ela uma universidade recém criada em 1991 e, em anos posteriores, especificamente em 2003, constituiu-se, então, na Universidade Federal do Tocantins. A UFT veio entretanto a ser acompanhada, neste ínterim, com a implantação do ITPAC e, muito recentemente, com a Faculdade Católica, como instituições de ensino superior presencial.

Entretanto, durante estes vinte anos, outras instituições de educação superior, umas de dimensão muito modesta, outras que oferecem particularmente a modalidade de formação a distância, foram surgindo e engrossando o volume de formação disponível.

Este crescimento continuado de ES numa cidade que tem pouco mais de cinquenta anos de existência foi, para mim, desde sempre, objeto de questionamento. Como explicar esta expansão tão rápida e volumosa de ES?

Mas, na verdade a própria cidade se encarregou de orientar na procura de respostas e colocar outras questões. De fato, a cidade veio crescendo de forma muito rápida. Cidade nova, com pouco mais de meio século de existência, viu a sua população aumentada de 2.000 para mais de 150.000 habitantes.Também este crescimento me inspirou curiosidade.

Naturalmente, esta expansão em número de cidadãos foi acompanhada, também, por um processo de intensificação da atividade económica que se saldou por uma pujança desenvolvimentista concretizada no forte incremento de atividades agropecuárias e comerciais.

A necessidade de dar respostas a estes questionamentos ainda se torna mais imperiosa quando analisamos a forma não linear como a cidade de Araguaína de fato se desenvolveu. Vista a princípio como município emblemático do estado de Goiás, viu a sua posição alterada no nascente estado de Tocantins. Araguaína, município com ascendência socioeconómica quando pertencia ao norte goiano entra em decadência nos anos seguintes à criação do estado de Tocantins, uma vez que todos os esforços na ocasião se concentraram no crescimento da recente capital do estado, Palmas. Nestas circunstâncias, se observaram, assim, tentativas de reterritorialização geoeconômica da política tocantinense, a favor da capital.

Araguaína, um município com forte influência político ideológica definidor de sua vocação para a agropecuária extensiva e latifundiarista, passou então a conviver a partir dos anos da década de 1999 com o chamado *boom* expansivo do ensino superior.

Este *boom* teve origem na implantação de sistema superior de ensino privado massivo, entre eles o ITPAC, na criação da Universidade Federal do Tocantins (2003) e na implantação de Faculdade Católica (2005), bem como nos cursos na modalidade a distância, com seus pólos regionais e outros *lócus* híbridos de iniciativa pública e privada, sendo ainda de realçar a rápida e volumosa expansão de associações que oferecem cursos de pós -graduação *Lato sensu*.

Este crescimento da oferta de cursos superiores trouxe novos personagens sócioeducativos no cenário urbano que, por sua vez, são atores diretamente geradores de processos de redefinição de funções urbanas, em especial no consumo de entretenimento e na expansão territorial e imobiliária da cidade.

E, assim, pode questionar-se acerca do eventual papel das instituições de ensino superior como possíveis alavancadoras do desenvolvimento econômico e das dinâmicas próprias do crescimento dos espaços urbanos.

A expansão araguainense construiu ao longo desses anos um espaço de inserção profissional da pesquisadora, rico *lócus* de investigação, que testemunha desde o inicio a nossa trajetória de aperfeiçoamento acadêmico. O município de Araguaína tornou-se, então, em objeto de nossa produção e gestão do conhecimento.

Perante a situação descrita, uma questão se nos colocou desde há tempos: será que a oferta de serviços que a cidade presta se constituiu em fator de atração populacional e produtor de uma dinâmica própria? Esta questão, acompanhada de outras interrogações complementares veio a ser trabalhada e, de certo modo, respondida, no nosso trabalho de mestrado, intitulado “ Araguaína e sua região: saúde como reforço da polarização”. No estudo

realizado pudemos perceber que a oferta de serviços de saúde contribuiu para o reforço da cidade como um pólo e, possivelmente, para o aparecimento de uma nova funcionalidade deste espaço urbano em relação aos locais mais fronteiriços.

Esta vontade de perceber o papel da cidade na região, levou-nos a questionar a importância de outras funcionalidades urbanas da cidade no reforço da sua posição como *localidade central*. De entre essas novas funcionalidades e atendendo à nossa situação de docente e investigadora, aquela que mais interesse imediato despertou e nos obrigou a enveredar por nova investigação, foi a oferta de serviços educacionais em nível superior. É esta necessidade de compreender o papel destes serviços de educação no crescimento da cidade que justifica a presente tese.

2. Objetivos

Neste quadro, partiu-se para a presente investigação como os objetivos de perceber como estudantes e professores contribuem ou pensam contribuir para o desenvolvimento sócioeconômico da cidade e perceber a forma como estudantes e docentes vivem a cidade e, ainda, compreender em que medida estes atores locais percebem a educação superior oferecida pelas IES como instrumento de desenvolvimento do local. Para produzir o conhecimento pretendido, ir-se-á tentar entender as estratégicas e lógicas da implantação do ensino superior em Araguina e comparar os níveis de percepção dos estudantes e professores sobre sua contribuição na dinâmica do desenvolvimento econômico da cidade.

Assim, o processo investigativo desta tese foi norteado em torno da seguinte questão orientadora:

- a oferta de ensino superior em Araguaina, cidade localizada no Norte do estado do Tocantins, poderá ser entendida como uma razão de sua centralidade?

Esta questão foi acompanhada de outras questões complementares que ditaram o rumo da investigação:

- a educação superior oferecida na cidade de Aaguaína terá implicado uma redefinição das funções urbanas da cidade?

- as instituições de ensino superior constituem-se em foco de atração de estudantes,

justificando novas funcionalidades da cidade?

- o ensino superior da cidade configurar-se-á como uma nova divisão territorial do trabalho e um *lócus* de inserção profissional dos professores?

- Esta concentração ou estruturação de ensino superior, em região basicamente agropastoril, favorecerá a erradicação dos desequilíbrios regionais e intraurbanos existentes ou reforça as desigualdades?

Para responder às questões enunciadas, buscamos um encontro face a face com os atores em relação, no caso 1.347 estudantes e 88 professores das UFT, ITPAC e FC, onde me fiz presente, tendo sido possível perceber reações, sentimentos e falas que vão além do texto proposto nas questões. Para recolha de dados utilizaram-se o *inquérito por questionário* e *observações* da realidade local.

Deste modo foi possível obter informações, nas suas dimensões objetivas e subjetivas, sendo que a investigadora buscou sempre colocar um olhar crítico sobre a informação coletada e assim perceber, mesmo que de forma insuficiente e incompleta, a contribuição do ensino superior no desenvolvimento de Araguaína a partir da percepção de estudantes e professores.

3- Plano de trabalho

Após esta Introdução, a tese estrutura-se em torno de três capítulos seguidos de algumas Considerações Finais.

No Capítulo I apresentamos as opções metodológicas subjacentes ao processo investigativo. Nele foram descritos com maiores aprofundamentos os procedimentos utilizados, a saber:

- a natureza do estudo, os objetos e objetivos bem como os sujeitos do estudo;

- o processo de construção das amostras representativas, de estudantes e professores das instituições selecionadas (UFT, ITPAC e Faculdade Católica);

- as razões que suportam a aplicação de um *inquérito por questionário* tendo em atenção a natureza dos atores inquiridos;

- os procedimentos da aplicação do questionário, do tratamento e análise dos dados

- a elucidação do trabalho empírico e outras fontes documentais a que recorremos.

O Capítulo II é dedicado ao enquadramento teórico, nele se mobilizando algumas perspectivas teóricas que explicam o fenômeno recente da procura pela educação superior. Num primeiro momento, abordamos essas perspectivas frente ao papel da universidades e das organizações internacionais, em particular no que respeita à produção de capital humano, fazendo-se breves reflexões sobre as razões que levam o s estudantes a fazerem suas escolhas educativas e, em especial, compreender se essas escolhas contribuem para a reprodução social.

Num segundo momento, discutimos a realidade brasileira da expansão do ensino superior, nas suas mais variadas modalidades e possibilidades, transportando-as para a realidade local. Nesta via de discussão, entrelaçamos algumas questões concretas com as do desenvolvimento regional e local, local onde as instituições de ensino superior se materializam e produzem novas possibilidades de redefinição de comportamentos dos atores envolvidos; de retorno para os estudantes e professores e de impactos na economias locais, nomeadamente a redefinição de novas funcionalidades urbanas a partir desta oferta de ensino superior.

O Capitulo III põe às claras o que o trabalho empírico possibilitou ao colher: a percepção dos inquiridos, estudantes e professores das três instituições de ensino superior presencial na cidade de Araguaína – To: uma instituição pública federal – a UFT, uma privada – o ITPAC e um privada confessional - a Faculdade Católica Dom Orione. Para tal apresentamos os resultados obtidos a partir da análise dos questionários aplicados aos estudantes e aos professores que, não sendo iguais, apresentam conjuntos de questões com objetivos que se complementam frente à investigação a que no propusemos.

Assim, no que respeita aos estudantes:

- caracterizamos e analisamos a população universitária estudantil, no sentido de conhecer sua condição sócioeconómica e residencial e a procura de educação como fator de atração para a cidade;

- caracterizamos os agregados familiares quanto ao nível de instrução, situação na profissão e nível de rendimento financeiro e tentamos relacionar esta características com a escolha da instituição e do curso;

- identificamos sua relação e envolvimento com a instituição e o empresariado local, sinalizando suas futuras perspectivas profissionais;

- analisamos a representação que têm da cidade, isto é, como percebem a dinâmica econômica local e as interferências da oferta educativa para a cidade e de que forma usufruem dos equipamentos urbanos, como indicadores de sua presença;

- comparamos as visões dos atores em foco, diferenciando no que foi possível diferenciar e complementados em suas escolhas, quanto ao que fazem e como fazem, frente a uma dinâmica de serviços em uma *localidade central*.

No que respeita aos professores:

- caracterizamos a sua condição socioeconómica e residencial e a procura de educação como fator de atração para a cidade;

- identificamos as razões de escolha da instituição e da cidade e o seu grau de envolvimento com o empresariado local;

- verificamos o envolvimento com atividades de âmbito social/ corporativo, bem como suas futuras perspectivas profissionais;

- conhecemos a representação que têm da cidade e como percebem a dinâmica econômica local e as interferências da oferta educativa para a cidade e em que medida vivem e usufruem do equipamentos urbanos, alem de identificarmos o seu grau de satisfação com alguns equipamentos urbanos;

- comparamos a situação socioeconómica, residencial e a forma de representatividade e vivencia na cidade com o outro segmento investigado.

Finalmente terminamos, com as Últimas Considerações, para o que recorremos ao testemunho de estudantes e professores no sentido de sintezarmos o que aprendemos com a presente investigação e que descrevemos em três lições.

CAPÍTULO I

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

1. Natureza do estudo

Como afirmam Bogdan e Bilklen (1994) uma investigação não se realiza sem um problema a estudar definido e sem plano elaborado que oriente sua concretização. Assim, definido o tema da investigação, colocadas as questões que pretendemos dar respostas e delineados os objetivos que guiam o estudo, devemos enquadrá-la numa metodologia de investigação correspondente à sua natureza.

Nestas circunstâncias, optamos, para a realização desta investigação, por utilizar a metodologia de *estudo de caso* que, na perspectiva de Yin (1994), é um método muito utilizado quando não se consegue controlar os acontecimentos e por esta razão não é possível de manipular as causas do comportamento dos participantes. Segundo o mesmo autor, este tipo de investigação, baseia-se principalmente no trabalho de campo, estudando uma pessoa, um programa, ou uma instituição e sua realidade, utilizando para isso, entrevistas, observações, documentos, questionários e artefatos.

Para Sake (1994), em Marli André (2005), o *estudo de caso* qualitativo, é mais que uma escolha metodológica, é uma escolha do objeto a ser estudado e que gera um conhecimento ao se estudar o caso. Neste sentido, esta metodologia que usaremos, para investigar o ensino superior e o desenvolvimento socioeconômico da cidade de Araguaína, propicia um conhecimento mais concreto no momento que torna-se mais vivido; propicia uma maior contextualização uma vez que a nossa experiência esta enraizada em um contexto; é baseado em uma população de referência, o que conduz à interpretação por parte do leitor, levando ao acréscimo de um conhecimento anterior, conforme comenta André (2005).

Neste sentido, entendemos que, ao investigarmos o ensino superior e o desenvolvimento socioeconômico em Araguaína, nos enquadramos em uma típica investigação qualitativa, considerando que a mesma integra as cinco características fundamentais de um trabalho qualitativo, identificado por Bogdan e Biklen (1994): 1- a situação natural constitui a principal fonte de dados a partir do momento em que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência; 2- na investigação qualitativa o primordial é a descrição de dados, posteriormente analisados em toda a sua riqueza, o que permite abordar o tema de forma minuciosa, onde

nada é trivial e tudo pode construir pistas; 3- o fundamental é a totalidade do processo, isto é, como é construído e apropriado pelas pessoas; 4- os dados são agrupados individualmente, onde informações são colhidas e inter-relacionadas, não se permitindo recolher dados para confirmar hipóteses construídas previamente; 5- o que mais interessa na investigação qualitativa é o sentido das coisas, o porquê e quais as conjunturas que se delineiam a partir de dados adquiridos.

Segundo Merrian (1988) o *estudo de caso* qualitativo possui a característica da particularidade, pois focaliza uma situação e o entendimento de um fenômeno. O que nos permitirá uma descrição mais abrangente da situação investigada, visto que engloba um certo número de variáveis e suas interações ao longo do tempo. Isto vai possibilitar ao leitor uma visão heurística, levando à descoberta de novos significados ou à confirmação do já conhecido.

Portanto, ao investigarmos três Instituições de Ensino Superior[1] presencial em Araguaína, estaremos nos apropriando de e conjugando alguns tipos de *estudo de caso*, como comenta Marli André (2005), estaremos nos utilizando do instrumental e do coletivo, no momento em que nos permitirá elucidar algumas questões que propusemos, bem como o levar-se em conta a existência de vários atores, mais especificamente: estudantes e professores. Será a partir de cálculos, que serão feitos, para se encontrar a representatividade de cada um dos segmentos, com o propósito de percebermos o que os mesmos nos revelam. Assim, através do *estudo de caso* será possível compreender um fenômeno singular em profundidade, que se configura na relação entre o ensino superior e o desenvolvimento socioeconômico em Araguaína.

Após esta breve descrição da adequação do *estudo de caso* para nossa pesquisa, partimos para definição do método utilizado. Segundo Oliveira (1998) e Triviños (1987) o método não representa um caminho qualquer entre outros, mas um caminho seguro, uma via de acesso que possibilita interpretar com maior coerência e correlações possíveis às questões sociais propostas em um estudo, dentro da perspectiva abarcada pelo pesquisador. Assim, neste estudo, optamos por utilizar o método dialético, fundamentado no estudo da materialidade concreta dos fenômenos sociais, que permeia a cidade, a região e os diferentes atores, frente ao papel do ensino superior neste contexto. Deste modo, impõe-se a noção de espaço, pois entendemos que é através das dinâmicas espaciais que se pode ter um leitura mais coerente do nosso objeto de estudo e, portanto, o conjunto em sua totalidade, através do

[1] Instituições de Ensino Superior, na nossa investigação daqui para a frente será substituída em algumas situações por IES.

jogo dialético da construção e reconstrução. Neste sentido Milton Santos (1992 p.7) ressalta que :

> Para estudar o espaço, cumpre apreender suas relações com a sociedade, pois é esta que dita a compreensão dos processos (tempo e mudança) e especifica as noções de forma, função, processo e estrutura, elementos fundamentais para a compreensão da produção do espaço.

Complementando este quadro metodológico também fizemos algumas incursões na área da etnografia, pois elas nos permitirão uma melhor abrangência na investigação. Desta forma resgatamos a evolução histórica da presença das Instituições e dos cursos superiores de ensino presencial; e, ainda, o acompanhamento da implantação de equipamentos urbanos demandados neste espaço em construção; bem como um estudo da evolução demográfica e sócio-espacial, dentro de um parâmetro temporal (1999 a 2009), na região objeto de estudo.

Utilizamos, também, observações da realidade através de fotografia, instrumento muito utilizado na investigação qualitativa. Como nos ensinam Bogdan e Biklen (1994, p.183-187), "[...] as fotografias dão-nos fortes dados descritivos, são muitas vezes utilizadas para compreender o subjetivo e são freqüentemente analisadas indutivamente". Desde o seu advento como instrumento de documentação, a fotografia tem sido usada na investigação em ciências sociais, embora haja controvérsias que, por vezes, o seu uso origina. É pela inserção etnográfica que a fotografia nos oferece, que tentamos compreender a evolução do padrão urbano na cidade e sua relação com o desenvolvimento do ensino superior. Desta forma, entendendo a sua contribuição, nos utilizaremos de duas categorias de fotografias: as adquiridas de arquivo de outras pessoas e as produzidas por nós, durante a investigação. Para observação da realidade recorremos também à análise de plantas urbanas produzidas em períodos anteriores e do plano diretor, onde, a partir dos mesmos, construímos um mapa da distribuição de equipamentos urbanos, especificamente os ligados às atividades educacionais.

2. Objeto e objetivos do estudo

O presente trabalho centra-se no ensino superior de natureza presencial oferecido na cidade de Araguaína. Com ele, pretende-se estudar o papel do ensino superior no desenvolvimento socioeconômico de Araguaína a partir da percepção de estudantes e

professores das instituições de ensino superior presencias em Araguaína, considerando estarem estas instituições situadas em uma região do Brasil Central, área de ocupação recente onde até há bem pouco tempo nada ou quase nada havia em termos de ensino superior, portanto região sem tradição universitária. Assim, pretende-se compreender o sentido histórico da cidade, da região e dos serviços de ensino superior que nela foram implantados e as relações que se estabelecem entre IES e a dinâmica econômica da cidade e, deste modo, identificar a possível reconfiguração deste espaço.Deste modo, é nosso objetivo perceber como estudantes e professores contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da cidade e, ao mesmo tempo, perceber a forma como estudantes e docentes "vivem" a cidade e compreender em que medida, segundo eles, a educação superior através das IES foi ou pode ser instrumento de desenvolvimento do local.

3. Sujeitos de estudo

Os sujeitos da nossa investigação são os estudantes e professores das três únicas instituições de ensino superior em modalidade presencial, em Araguaína, a saber ITPAC, UFT, Faculdade Católica. Nestas circunstâncias, elegemos como objeto de estudo os estudantes acima do 5º período e os professores com mais de dois anos de residência na cidade, por considerarmos ser necessário algum tempo de permanência na cidade para que os indivíduos possam apoderaer-se de conhecimentos sobre o local.

3.1 Da amostra

Diante do nosso objeto de estudo, faz-se necessária a descrição das características que permearam a construção de nossa amostra, uma vez que o presente trabalho se suporta, fundamentalmente, em instrumentos de recolha de dados de natureza quantitativa, concretizando-se na aplicação dedois inquéritos por questionário a, respetivamente, uma amostra representativa de estudantes e uma amostra representativa de professores.

Assim, na constituição das amostras de indivíduos levamos em conta: a representatividade da amostra relativamente ao universo, no caso os estudantes e os professores e em conformidade com os critérios de estratificação definidos; a aleatoriedade,

como forma de garantir que cada sujeito tenha a mesma probabilidade que qualquer outro de ser incluído na amostra. Deste modo, decidiu-se inquirir aleatoriamente estudantes e professores de todas as áreas cientificas uns, matriculados e outros, profissionais das três instituições de ensino superior na modalidade presencial. Deste modo, foram incluídos na amostra alunos e professores de qualquer idade e de todos os cursos e em turnos variados, com o cuidado de mesclar o mais uniformemente possível cursos e turnos, garantindo ao critérios anteriores de permanência na cidade.

Por questões operacionais, a fim de contribuir de forma efetiva para o conhecimento do nosso objeto de estudo, decidimo-nos por incluir uma população universitária que se enquadrasse dentro de uma faixa de tempo de permanência no curso e na cidade. Assim, definimos que deveriam participar do inquérito aqueles alunos que se encontravam matriculados, no ano de 2009, a partir do 5º período, no curso frequentado e, professores, cujo tempo de residência na cidade fosse acima de 2 anos, de qualquer curso e instituição.

Com os estudantes das IES selecionadas, nos utilizamos de inquéritos por questionários estruturados, numa amostragem representativa, onde participaram alunos a partir do 5º período. A escolha por esta faixa se deveu à sua experiência de vida e idade e, ainda, por poderem demonstrar um maior conhecimento e informação sobre o curso e a Instituição, bem como apresentarem maior amadurecimento no tratamento das questões relacionadas ao território local.

Com o professor aplicamos também um inquérito por questionário, na mesma proporção, por curso. Porém, tendo em vista a necessidade de uma maior convivência com o território e com a vivência universitária local, selecionamos os professores dentre aqueles que estão presentes há mais de dois anos na cidade.

A intencionalidade subjacente a estas duas decisões prende-se com o fato de sentirmos ser indispensável para a riqueza das respostas recolher informações junto de sujeitos que possam ter uma opinião formada sobre o que é viver, estudar e lecionar na cidade. De reforçar, no entanto, que após estas decisões, os sujeitos questionados foram selecionados de forma aleatória.

Num segundo momento de tomada de decisão sobre que percentual utilizar frente ao nosso universo de estudantes e professores, optamos por trabalhar com 20% dos dois universos. Os nossos universos era constituídos por todos os alunos das três Instituições de Ensino Superior, num total de 6.736 indivíduos (em 2009) e por todos os professores das mesmas instituições, num total de 438 sujeitos.

A diversidade de áreas cientificas e de estabelecimentos, exigiu uma recolha extensiva de dados, para o que foi necessário escolher um elevado número de sujeitos, pelo que se constituiram duas amostras, composta uma por 1.345, entre o alunado e de 89 indivíduos, entre os professores, correspondendo a 20% dos totais de cada universo.

De seguida, verificou-se o peso de cada instituição em cada um dos universos, afim de se encontrarem as duas amostras, garantindo aquela proporcionalidade. Asssim, no que respeita aos estudantes: no ITPAC, os alunos representam 55,5% do total da amostra, pelo que foram aí aplicados 834 questionários; na UFT, representam 25% do total, onde foram aplicados 337 questionários; na Faculdade Católica, representam 13%, e aí foram aplicados 176 questionários.

No que respeita os professores das três instituições utilizamos o mesmo critério de proporcionalidade e, neste sentido, obtivemos o número de professores a inquirir em cada instituição. O universo era de 435 professores, sendo que 20% dos mesmos é representado por 88 professores, que foram inquiridos. Assim, proporcionalmente à representatividade de cada instituição, temos: no ITPAC que representa 55,9% do total de docentes, foram aplicados 49 questionários; na UFT, representando 33% do universo, foram aplicados 29 questionários; finalmente, na Faculdade Católica que representa os restantes 11,5% do número total de docentes, foram aplicados 10 questionários. Observe-se a tabela 1:

Tabela 1: IES presenciais, por número de alunos e professores e a amostra da pesquisa.

IES	Universo Aluno	%	Aluno Pesquisado	Universo Professor	%	Professor Pesquisado	Cursos
ITPAC	4.172	62	834	249	55.5	49	10
U F T	1.684	25	337	137	33	29	06
Fac.Cat.	880	13	176	052	11.5	10	02
Total	6.736	100		438	100		18
20 %			1.347			88	

Fonte: Informações das Secretarias Acadêmicas das três Instituições de Ensino Superior, 2009.

Após termos procedido à delimitação de critérios acima mencionados e à representação numérica do universo, objeto de nosso estudo – estudantes e professores do ensino superior presencial em Araguaina, seja público ou privado -, partimos para uma outra etapa de delimitação do objeto de estudo: quais ofertas de formação/ curso deveriam ser consideradas. Uma vez que sempre foi objetivo dessa investigação a generalização dos respectivos resultados no caso selecionado: a cidade de Araguaína, optamos, assim, por investigar todas as ofertas de cursos presenciais nos três estabelecimentos de ensino superior.

Em consequência, por questões de operacionalização do processo de trabalho foi necessário agrupar cada um dos cursos ou áreas de formação em grandes subconjuntos, que permitiriam a produção de resultados passiveis de generalização. Neste sentido de agrupação dos cursos, nos utilizamos da proposta da Capes (2005), sobre o domínio da ciência e da investigação, com ligeiras adaptações, integrando-se os diversos cursos existentes nas três IES em 5 grandes áreas:

- Área das Ciências Exatas (1): Curso de Matemática e Sistema de Informação;
- Área das Ciências da Saúde (2):Cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Educação Física;
- Área das Ciências Agrárias (3): Cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia;
- Área das Ciências Sociais Aplicadas (4): Cursos de Direito , Administração e Ciências Contábeis;
- Área das Ciências Humanas (5) : Curso de Historia, Geografia, Pedagogia e Letras, este último, frente ao critério da Capes, faz parte da área de lingüística, porém em função de facilitar a análise, uma vez que o curso de Licenciatura em Letras também faz parte dos cursos de formação de professor em Araguaína, decidimos por agrupá-lo nas Ciências Humanas.

Tendo em atenção a importância de cada curso, usando a mesma proporcionalidade por curso-alunos e por curso-professores, obtivemos o total das amostras a inquirir nas três IES, mesclando os turnos, aleatoriamente, quando existentes.

Deste modo, obedecendo, portanto, à proporcionalidade por IES, a distribuição dos indivíduos por curso e instituição, é a seguinte:

No ITPAC foram pesquisados os dados de um total de 834 estudantes e 49 professores, que, obedecendo à representatividade de cada curso na Instituição, ficaram assim distribuídos: curso de Medicina, 142 estudantes e 11 professores; curso de Direito, 104 estudantes e 3 professores; curso de Enfermagem, 99 estudantes e 6 professores; curso de Odontologia, 92 estudantes e 5 professores; curso de Farmácia, 86 estudantes e 6 professores; curso de Ciências Contábeis, 80 estudantes e 3 professores, curso de Administração, 71 estudantes e 3 professores; curso de Educação Física, 68 estudantes e 3 professores; curso de Pedagogia, 53 estudantes e 6 professores e curso de Sistema de Informação, 39 estudantes e 3 professores.

Na UFT, e tendo em atenção a representatividade do curso na instituição, obteve-se a seguinte distribuição: foram inquiridos um total de 337 estudantes e 29 professores assim

distribuídos: 64 estudantes e 4 professores do curso de Geografia; 53 estudantes e 4 professores do curso de História; no curso de Letras, foram inquiridos 66 estudantes e 5 professores; no curso de Matemática, inquiriram-se 42 estudantes e 5 professores; no curso de Medicina Veterinária, inquirimos 50 estudantes e 7 professores e, finalmente, no curso de Zootecnia, foram questionados 62 estudantes e 6 professores.

Na Faculdade Católica dom Orione - FACADO, foram pesquisados 176 estudantes e 10 professores que, em função da representatividade do curso na instituição, determinou a seguinte amostra: curso de Direito, 102 estudantes e 5 professores; e curso de Administração, 74 estudantes e 5 professores. Observe-se a Tabela 2.

Tabela 2: Da amostra por IES, cursos, alunos e professores totais e % (ano 2009).

I T P A C	Aluno	%	A.Pesquisado	Professor	%	P.Pesquisado
Medicina	706	17.0	142	57	23	11
Enfermagem	493	11.8	99	30	12	06
Farmácia	433	10.3	86	28	11.2	06
Odontologia	467	11.0	92	26	10.4	05
Educação Física	346	08.2	68	15	06	03
Pedagogia	265	06.3	53	26	10.4	06
Cienc.Contábeis	399	09.5	80	15	06	03
Administração	352	08.5	71	17	07	03
Sistema de Infor.	195	04.6	39	18	07	03
Direito	512	12.5	104	17	07	03
TOTAL	4.172	-	-	249	-	-
20%		100%	834		100	49
U.F.T.	Aluno	%	A. Pesquisado	Professor	%	P. Pesquisado
Lic. Geografia	324	19	64	19	13	04
Lic. História	267	15.8	53	22	15	04
Lic. Letras	329	19.5	66	23	15	04
Lic. Matemática	209	12.4	42	23	15	05
Medc.Veterinária	254	15	50	33	23	07
Zootecnia	310	18.4	62	27	18	05
TOTAL	1.684	100	-	137	-	-
20 %			337			29
FAC.CATÓLICA	Aluno	%	A.Pesquisado	Professor	%	P.Pesquisado
Administração	354	42	74	26	50	05
Direito	526	58	102	26	50	05
TOTAL	880	100	-	52	-	-
20 %			176		100	10
TOTAL GERAL	6.736	-	1.347	435	-	88

Fonte: Informações das Secretarias Acadêmicas das três Instituições de Ensino Superior, 2009.

4. Instrumentos de recolha de dados

Tendo em atenção o fato de se querer generalizar os resultados obtidos nesta investigação, ao universo dos alunos e professores das IES de Araguaína, decidimos realizar um estudo que abrangesse uma amostra representativa do universo. Em consequência, a recolha de dados entre estudantes e professores, objeto de nossa investigação, baseou-se na aplicação de um inquérito por questionário a estes dois conjuntos de atores (Boldgan e Bilken, 1999).

4.1 Do questionário

A construção de cada um dos referidos questionários foi fruto de um processo de reflexão teórica, principalmente embasada na bibliografia de referência, que se pretendeu colocar a serviço da ação, em questões que vinham surgindo no exercício da docência e em conversas informais com estudantes e professores que se disponibilizaram para isto.

Este instrumento de coleta de dados, segundo Quivy e Campenhoudt (2005), é essencialmente adequado para o conhecimento de uma população como tal, para a análise de um fenômeno social ou nos casos onde é necessário interrogar um grande número de pessoas, situação que caracteriza o presente estudo.

No que respeita aos estudantes, foi nosso objetivo caracterizar os alunos que estudam nas IES presenciais de Araguaína, para o que quisemos conhecer sua condição sócio-económica e dos respectivos agregados familiares; procedência; naturalidade; suas opiniões e razões de escolha da instituição e do curso; forma e apropriação das relações com a sua instituição, bem como o usufruto dos equipamentos urbanos e suas perspectivas profissionais.

No caso dos professores, com o questionário pretendeu-se conhecer, igualmente, sua procedência, sua naturalidade, suas opiniões e razões de escolha da instituição e curso; forma e apropriação das relações com a sua instituição, bem como o usufruto dos equipamentos urbanos e suas perspectivas profissionais.

Em ambas as inquirições tivemos também por objetivos perceber as impressões de estudantes e professores sobre o desenvolvimento do local e, conseqüentemente, a sua percepção da dinâmica das inter-relações entre a cidade e as Instituições de ensino superior. De fato, perceber a forma como estudantes e docentes "vivem" a cidade e compreender em

que medida, segundo eles, as IES foram ou podem ser instrumentos de desenvolvimento do local onde estão sediadas, foi um dos objetivos da aplicação do questionário e que poderá dar sentido ao presente estudo que apresenta, como objetivo determinante, compreender a relação que se estabelece, ou pode estabelecer-se, entre uma IES e a região onde foi implementada.

Além dos inquéritos, através de questionários foram realizadas observações da realidade local. Dentro de um contexto temporal, nos utilizamos de dados que melhor possibilitaram uma triangulação da informação. Neste intuito, nos respaldamos especificamente em censos de órgãos como o Instituto de Pesquisas do Ensino Superior Paulo Freire (Inep), o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE) , a administração e secretarias acadêmicas das Instituições em estudo, a Associação Comercial de Araguaína (Aciara), informações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Prefeitura Municipal, através das informações do Departamento Municipal Imobiliário (Dmi) e de plantas urbanas do período em análise.

4.2 Da aplicação do questionário

Antecedendo a aplicação do questionário, tivemos um processo prévio de estruturação e construção do mesmo. Procuramos elaborar um instrumento que fosse claro e objetivo e respondesse às preocupações inerentes à investigação e focado na própria população inquirida. Para tanto, foi construída, de forma experimental, uma primeira versão de cada um dos questionários (questionário aos alunos e questionário aos docentes), cuja facilidade e inteligibilidade ficou em julgamento e a aplicamos, com a participação de cerca de 40 alunos e 5 professores.

A análise das respostas aos questionários deveria servir para permitir a reformulação de algumas questões nele inseridas, podendo estas ser obscuras; estava-se, assim contribuindo para uma maior clareza e objetividade e para minimizar o possível número de respostas inválidas ou não existentes a algumas questões. Após estas reformulações, os questionários foram ainda "validados" por um interlocutor deste estudo, o orientador da presente tese.

O processo de aplicação dos questionários foi diferente consoante os sujeitos em estudo. No caso do questionário aos estudantes, a sua aplicação se deu em diversa fase: primeiro contatamos as direções da três IES, onde solicitamos a autorização para o nosso deslocamento, com o objetivo da aplicação do mesmo; posteriormente nos encaminhamos aos

coordenadores de curso, quando, em forma de rede de contactos com os professores dos cursos, eram agendados momentos, dias e horas (nem sempre disponíveis), ao longo dos meses de agosto e setembro de 2009 na UFT, e no ITPAC e, na Faculdade Católica nos meses de novembro e dezembro do mesmo ano.

Optamos pela aplicação pessoal e direta do questionário, porém, sempre em ambiente controlado, ocorrendo em sala de aula, após disponibilidade facultada pelo docente. Desta forma, antecedendo à aplicação do questionário, procurava-se explicar de forma sucinta as razões da investigação, respondendo a algumas questões dos inquiridos, mantendo, porém, a preocupação de não cometer erros tais como possíveis antecipações, que poderiam vir a influenciar nas respostas dos estudantes.

Com os professores, procedemos de forma diferenciada, em função da pouca oportunidade de encontrá-los em um único local. Assim, distribuímos pessoalmente os questionários aos professores, com os mesmos esclarecimentos e cuidados que tivemos com os estudantes e, em seguida, agendamos datas para a recolha dos mesmos.

4.3 Do questionário do aluno

Para inquirir os alunos, construiu-se um questionário (Anexo I) que é composto por quatro blocos de questões independentes, com um total de 47 questões que contribuem para:

a - caracterizar em termos acadêmicos e socioeconômicos os inquiridos e seus respectivos agregados familiares.

b - Conhecer as razões de escolha da Instituição e do curso, sua participação nas atividades da Instituição e suas perspectivas profissionais; e o grau de relacionamento com o empresariado local.

c - Conhecer o tempo de residência em Araguaína e forma de habitação, bem como o usufruto de alguns equipamentos urbanos, o seu grau de satisfação em transporte e saúde e, ainda, a sua participação em atividades associativas e outras.

d - Perceber a opinião dos inquiridos sobre a dinâmica econômica de Araguaína e a relação com os cursos superiores nela implantados.

No processo de construção do questionário, optamos por questões de natureza diferente, mas, que receberão tratamento estatístico e interpretativo adequado a cada situação.

Assim tivemos questões para escolhas alternativas; questões afirmativas ou não; questões de múltipla escolha; questões que requeriam ordenação de prioridade e ou de intensidade; e, finalmente, questões em que se requer do entrevistado um posicionamento em relação ao respectivo conteúdo.

Descreveremos a seguir o conteúdo formal de cada bloco e o que pretendemos alcançar.

Bloco A

Este bloco é constituído por um total de onze questões, sendo as primeiras com o objetivo de controle do questionário, especificamente, da instituição, do curso, do período freqüentado, o que permitiu a inclusão de cada aluno na respectiva área científica dentro do ensino público ou particular, de acordo com as 5 áreas científicas anteriormente definidas. No segundo momento, recolhemos informações de natureza pessoal do inquirido, especificamente sua idade, sexo, estado civil, naturalidade, tempo de residência na cidade, condições habitacionais e estilo arquitetônico da residência em Araguaina. Com as respostas obtidas nestas questões pretendemos caracterizar a população alvo de nosso estudo e as tendências para as escolhas habitacionais dos mesmos.

Bloco B

Este bloco é constituído de dez questões, que pretendem recolher informações sócio econômicas, nível de instrução e situação sócio profissional do agregado familiar, do montante do rendimento familiar e da fonte do rendimento do estudante. As informações a respeito da profissão e da situação face à profissão dos pais, permitiu agregá-los por grupos ocupacionais. Além do rendimento médio de cada um dos agrupamentos, bem com o seu rendimento pessoal e/ou se tinham ajuda financeira institucional. Os cálculos daí resultantes nos permitiram uma análise mais refinada da situação financeira do aluno, o que pode influenciar na escolha do curso, na forma de moradia, no usufruto dos equipamento urbanos.

Bloco C

Este bloco, é composto por nove questões e está subdividido em dois subconjuntos: no primeiro, pretendeu-se caracterizar o percurso pré-universitário do inquirido; deste modo esperava-se conhecer se o entrevistados se encontravam, ou não, a freqüentar a instituição e o

curso escolhido por eles como primeira prioridade; assim, pretendeu-se avaliar em que medida as instituições e os cursos oferecidos geram uma busca nos universitários.

No segundo subconjunto de questões, buscamos conhecer o envolvimento do aluno com as atividades de pesquisa e extensão e outras da instituição, bem como o seu envolvimento com o empresariado e/ou, com instituições locais e como vê as suas perspectivas profissionais. Com as respostas obtidas a estas questões, pretendemos verificar em que medida as instituições e os cursos estão voltados para as necessidades do local e, ao mesmo tempo, perceber que cursos, associados às questões de naturalidade, formam um profissional com possibilidades de permanecer na sua região de origem.

Bloco D

Este bloco é constituído por um conjunto de 17 questões, algumas da quais focalizam o cerne da própria investigação a que nos propusemos: os cursos superiores e o impacto no desenvolvimento socioeconômico local. Este último bloco está dividido em três subconjuntos de questões.

No primeiro, pretendeu-se, de forma objetiva, conhecer qual a percepção de representatividade que a cidade desperta no investigado e medir, mesmo que de forma superficial, o usufruto de alguns espaços e equipamentos urbanos através da intensidade de seu uso.

No segundo subconjunto, pretendeu-se extrair a percepção do aluno em relação à dinâmica da cidade e sua relação com a oferta dos cursos superiores e, ou, outras atividades econômicas, bem com as percepções dele de um possível avanço positivo e/ou, negativo de alguns setores na cidade, o que possibilitou entender a relação que poderia haver entre as instituições de nível superior, a cidade e o desenvolvimento local.

No terceiro subconjunto de questões, buscamos conhecer o nível de participação dos estudantes em atividades sociais, corporativas e religiosas e, por fim, medir o grau de satisfação quanto ao uso de equipamentos urbanos, especificamente, transporte e saúde.

4.4 Do questionário do professor

Com o objetivo de coletar dados sobre as impressões dos professores em relação ao objeto de estudo, construiu-se um questionário (Anexo II) que é composto por quatro blocos de questões independentes, com um total de 38 questões que contribuem para:

a – Caracterizar os inquiridos, em termos acadêmicos, a sua formação, seu nível de graduação bem como as respectivas condições socioeconômicas.

b - Conhecer as razões de escolha da Instituição onde lecionam, suas perspectivas profissionais; e o seu grau de relacionamento com o empresariado local.

C - Conhecer a sua naturalidade, o tempo de residência em Araguaína e forma de habitação, bem como o usufruto de alguns equipamentos urbanos e o seu grau de satisfação, e ainda a participação dos inquiridos em atividades associativas.

d - Perceber a opinião dos inquiridos sobre a dinâmica econômica de Araguaina e a relação que esta possa ter com a oferta de cursos superiores.

Para tal, descreveremos o conteúdo formal de cada bloco e o que pretendemos alcançar:

Bloco A

Este bloco é constituído por um total de oito questões, sendo as primeiras com o objetivo de controle do questionário, especificamente, da instituição, do curso e da área de formação dos professores; instituição e ano de conclusão da habilitação que exerce. Este conjunto de questões permitiu a inclusão de cada professor numa determinada área científica dentro do ensino público ou particular, de acordo com as 5 áreas científicas anteriormente definidas. Num segundo momento, recolhemos informações de natureza pessoal do inquirido, especificamente sua idade, sexo, estado civil, naturalidade e tempo de qualificação profissional.

Bloco B

Este bloco é constituído por 3 questões, onde se pretendeu recolher informações a respeito da experiência do inquirido em docência universitária e as formas de sua inclusão na Instituição.

Bloco C

Neste bloco, composto por sete questões, pretendeu-se caracterizar a procedência e/ou naturalidade do professor, sua forma e tempo de residência em Araguaina, bem como seu rendimento salarial. Com as respostas obtidas nestas questões, pretendemos caracterizar as tendências para as escolhas habitacionais do professor.

Bloco D

Este bloco é constituído por um conjunto de seis questões, algumas da quais focalizam o cerne da própria investigação a que nos propusemos: os cursos superiores e o impacto no desenvolvimento socioeconômico local. Neste bloco de questões pretendeu-se, de forma objetiva, conhecer quais as razoes de escolha da instituição e ou cidade, bem como o conhecimento e o envolvimento do seu curso com o empresariado local e suas perspectivas profissionais. Com as respostas obtidas nestas questões, pretendemos verificar em que medida a presença do professor na instituição tem contribuído para o conhecimento e envolvimento com o local, bem como perceber como as questões de naturalidade estão associadas às possibilidades de permanecer na região.

Bloco E

Este bloco é constituído por um conjunto de 18 questões, algumas da quais focalizam o cerne da própria investigação a que nos propusemos: a oferta de cursos superiores e as influencias que possam ter exercido no desenvolvimento local.

Este bloco está dividido em três subconjuntos de questões. No primeiro, pretendeu-se, de forma objetiva, conhecer qual a percepção de representatividade que a cidade desperta no investigado e medir, mesmo que de forma superficial, o usufruto de alguns espaços e equipamentos urbanos, através da intensidade de seu uso.

No segundo subconjunto, pretendeu-se extrair dados que nos indicassem a percepção do professor em relação à dinâmica da cidade e uma possível relação disto com os cursos superiores e, ou, outras atividades econômicas, bem como as suas percepções de avanço ou recuo de alguns setores o que, acreditamos, possibilitará entender a relação que, segundo os inquiridos, possa haver entre instituições de nível superior, cidade e desenvolvimento local.

No terceiro subconjunto de questões, buscamos conhecer o nível de participação dos professores em atividades sociais, corporativas e religiosas e medir o seu grau de satisfação

quanto ao uso de equipamentos urbanos, especificamente, transporte e saúde. Por fim, de forma subjetiva, tentamos captar a opinião do inquirido quanto à possível relação entre a presença dos cursos superiores e, ou, instituições e o desenvolvimento socioeconômico da cidade e da região.

4.5 Tratamento e análise de dados

Recolhidas as informações através dos 1.347 questionários aplicados a estudantes e 88 questionários aplicados aos professores, partimos para transpô-los para uma base de dados, onde realizamos análise estatística dos dados com o apoio do Softwere informático SPSS, versão 17, que permitiu o cálculo das variáveis de estatística descritiva e ainda a determinação de testes não paramétricos como o Qui Quadrado e o Coeficiente de Correlação de Pearson.

4.5.1 Dificuldades e limitações

Com esta investigação foram identificadas algumas limitações que advêm, da própria metodologia utilizada, *inquérito por questionário*.

Assim, em primeiro lugar, sentimos algumas dificuldades no processo de construção do questionário porque pretendemos retirar muita informação. Na verdade, a construção dos dois questionários exigiu um trabalho moroso e exaustivo, dentro das condições que detinhamos para o seu cumprimento em tempo útil.

Por outro lado, sentimos dificuldades no processo de aplicação do questionário, apesar de o mesmo ter sido aplicado na presença do pesquisador, com explicações prévias para o entendimento de algumas questões. Na verdade, percebemos algumas incoerências e inibições em algumas respostas, em especial quanto a renda familiar, instrução dos genitores e participação em projetos de pesquisa.

Finalmente, e no que se refere à análise dos questionários, sentimos que podíamos ter avançado mais na produção de conhecimento, se dominássemos qualquer programa de tratamento estaístico de dados, neste caso o SPSS versão 17. De fato, as dificuldades estatísticas enfrentadas não permitiram maiores aprofundamentos.

Além das situações acima, devemos refererir a escassez de documentação disponível para consulta nos órgãos públicos e privados pesquisados, os entraves burocráticos, as

respostas de órgãos e das IES nem a tempo, nem a contento, dificuldades que foram amenizadas pelos conhecimentos acumulados em experiências anteriores e pelas amizades no âmbito educacional.

Todavia entendemos que estas dificuldades, ainda que limitantes, não inviabilizam o sentido que as informações obtidas na coleta dos dados, nas suas dimensões objetivas e subjetivas, podem trazer. Portanto, a nossa contribuição, buscando sempre colocar um olhar crítico sobre a informação coletada, permite um melhor conhecimento do objeto de estudo escolhido: A contribuição do ensino superior no desenvolvimento de Araguaína a partir da percepção de estudantes e professores.

CAPITULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. O papel da Universidade nos dias atuais

A Universidade é entendida como a depositária dos mais elevados saberes que cada geração alcança e, ao mesmo tempo, é palco da confrontação entre tendências para conservar o que já se conhece e um impulso transformador. O atual debate em termos das universidades empresariais dá esse exemplo. Santos (2001, p.190) comenta a respeito desta contradição:

> A contradição entre os saberes especializados através das restrições do acesso e da credencializacão das competências e as exigências socio-políticas da democratização e da igualdade de oportunidades; e finalmente a contradição entre reivindicação da autonomia na definição dos valores e objetivos institucionais e a submissão crescente a critérios de eficácia e de produtividade da origem e natureza empresarial.

É neste sentido que faremos algumas considerações embasadas em conceitos gerais e específicos sobre as universidades e o seu papel no desenvolvimento socioeconômico local.

Assim, a partir da missão maior e tradicional da Universidade, como fonte de cultura e saber, ela confronta-se hoje com os desafios de socorrer as necessidades da sociedade. A Universidade, inserida no contexto da modernidade, traz consigo a égide de ser e conter a cúpula do edifício formativo, uma instituição eminentemente social e centro de produção, importação, transmissão e divulgação do conhecimento. Sustenta suas finalidades no tripé: ensino – pesquisa – extensão, o que lhe dá a agilidade para ser um agente transformador. À medida em que, mais e mais, o que se chama de modernidade vai tomando força, a Universidade vai, também, se configurando em outros perfis, embora mantendo estas características principais.

Para os utilitaristas, ela é vista sob o ponto de vista dos critérios de empregabilidade e das opções profissionalizantes. Como se referem os teóricos da matriz liberal, nomeadamente Williams (1992), um dos importantes papéis da universidade é o de "[...] produzir qualificações e competências," garantindo a satisfação das necessidades do mercado e é ele quem demanda pessoal altamente qualificado. O desenvolvimento ou criação de universidades técnicas, produz cursos superiores técnicos ou tecnológicos que fundam-se nesse papel utilitário concedido ao saber, numa "[...] introuvable relation éducation-travail", de acordo com Tanguy (1989, p. 120). A Universidade produz o saber e um saber, a princípio,

produzido e comprado pelo mercadoe e indispensável ao seu desenvolvimento (Cabrito, 2011). Neste quadro, se entende o aprecimento das "entrepreneurial universities" (Clark,1998) onde o mercado se apresenta como a entidade reguladora da sua atividade (Mano, 2011) contrariando aquilo que terá sido, desde sempre, a sua função: a de produzir um conhecimento fundamental, de proporcionar a reflexão (Nóvoa, 2011).

Numa forma de olhar diferente, mas não totalmente contraditória, autores como Bartoli (1991) afirmam a natureza eminentemente cultural, postuladora de conhecimento e de inovação, que cabe à Universidade. Para estes, se a Universidade produz conhecimento, é ela quem poderá fazer a diferença. Caber-lhe-á simultaneamente a função de inovar, de produzir conhecimento, de preparar para a vida laboral e o mercado.

Mais do que produtora unilateral e linear de conhecimentos para o mercado, como podemos concluir na análise de autores como Becker (1962) e Schultz (1961) sobre a questão da dimensão do Capital Humano, "[...] a universidade desempenha um papel bem mais extenso e variado, quando pontua a produção do conhecimento e de inovações indispensáveis às exigências da atual economia multidimensional (Bartoli, 1991, p. 75).

Por outro lado, para os partidários da educação, ao longo da vida~~,~~ exige-se da Universidade as adequações e a adaptabilidade necessários para a compreensão do presente, proporcionando a criação de novas formas de se pensar e agir. Dentro destas perspectivas, sob a égide do progresso técnico e da modernização, constata-se a procura acentuada da educação para fins econômicos. Assim o especialista francês Jaques Delors (1996) em um relatório da UNESCO intitulado *Educação: um tesouro a descobrir*, afirma que, no início do séc. XXI, as atividades educativas e formativas em todas as suas componentes, tornaram-se um dos motores principais do desenvolvimento. Além disso, ela contribui para o progresso científico e tecnológico, assim como para o avanço geral dos conhecimentos, que se constituem num fator decisivo para o crescimento econômico.

Acentua o mesmo autor que, cada vez mais, requerem-se novas aptidões e os sistemas educativos devem dar respostas a esta necessidade, indo além da escolarização estritamente necessária, mas formando cientistas inovadores e um quadro técnico de alto nível. Razão por que, para tal, defende-se a formação profissional continuada. Assim, Delors (1996) em seu relatório elaborado entre 1993 e 1996 anuncia um tipo específico de educação para um novo cenário social. Sendo a educação concebida como um forte acelerador do crescimento econômico, estimula-se assim a busca pela educação, especificamente a universitária, em quase todos os países do mundo.

Neste sentido seria ela a grande responsável no preparar as gerações para vencer os desafios do nosso tempo, seria ela a mãe de todas as esperanças? A respeito dessa possível responsabilidade única, Mattos (1997) citado por Tolentino (2006, p.76), reafirma que:

> A Universidade nunca resolverá todos os problemas da sociedade, mas é também certo e sabido que o investimento que a sociedade nela faz só valerá à pena se contribuir eficazmente para resolver alguns dos grandes problemas e for capaz de representar um prodígio motor da renovação intelectual.

Em qualquer das situações, a Universidade mais empreendedora, ou inovadora, teria ela mesma, um papel determinante no desenvolvimento econômico. À Universidade caberá sempre, não só a função de produção do conhecimento fundamental necessário à compreensão do mundo e à mudança social, mas também a responsabilidade de produzir conhecimento aplicável às necessidades de desenvolvimento da sociedade em cada momento, conhecimento específico que contribua para o surgimento de novas formas educacionais que virão a repercutir na inovação da produtividade e da competitividade, concretizado numa mão-de-obra com elevados níveis de qualificação.

É neste sentido que pretendemos fazer a tentativa de estabelecer uma relação entre a educação formal, na sua vertente ensino universitário e desenvolvimento sócio econômico, tema de grande interesse na sociedade atual, diante dos desafios que se apresentam. Arroteia (2008) vem afirmar que este desenvolvimento deve ser encarado em duas perspectivas distintas e complementares, temporal e espacial; e avaliado em termos quantitativos e qualitativos, para o que se faz necessário a concordância e a participação de todos os atores.

Rui Canário (2005) evidencia que o desenvolvimento, especificamente o local, só será possível se for resultante de uma construção engendrada em redes, redes estas que se estabelecem no seio da sociedade, através da ação e interação de vários agentes, sejam eles educativos, empresariais ou gestores. Todavia esta intencionalidade para o desenvolvimento pode ser minimizada em virtude de um neoliberalismo que massifica o ensino universitário (Cabrito, 2011), desqualificando os relacionamentos entre a sociedade e a universidade e, acima de tudo, mutilando a vivência universitária. Retomando ainda Canário, no contexto da sociedade capitalista são implantadas instituições de ensino superior e cursos são criados, na grande maioria dos casos, como instrumentos reprodutivos de certificações, obedecendo à lógica de mercado. Isto leva a que as relações entre a universidade, o empresariado, os gestores públicos e os provedores de atividades educativas culturais se percam e fiquem distantes das demandas reais e se submetam aos interesses da economia. Dentro deste

panorama e diante das possíveis conjunções de fatores e atores, pretendemos compreender como isto se dá no cenário atual.

2. As organizações internacionais, a educação e o desenvolvimento

2.1 Educação e desenvolvimento

Desde os antigos gregos já se afirmava sobre o poder da educação na mudança de comportamento de pessoas e de grupos, seja ela formal ou informal. Ao longo dos séculos a mesma idéia continua revestida de novas palavras. No Brasil, não foi diferente, lembramos um dos primeiros presidentes da era desenvolvimentista, Juscelino Kubitschek, que já afirmava sobre a urgência do desenvolvimento pelo viés da educação[2], (Cunha, 2000).

Após sete décadas, o discurso em pouco tem se alterado por parte dos governantes e teóricos: evoluíram, transformaram-se em cartas de intenções oficiais, em todas as esferas de poderes econômicos e políticos, mantendo-se o conteúdo final. E significativo o que refere a Lei maior da Carta Magna - a constituição Brasileira de 1988, quando diz no seu artigo Art. 205... [A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." Nota bem o problema Viana (2009. p. 14): "[...] a Lei Maior de 88 exige uma educação plena e de qualidade. A legislação infraconstitucional completa o instrumental normativo para alcançar esse direito público subjetivo de todos os brasileiros". Argumenta o autor que, a mera existência desse abrangente aparato jurídico não tem muita validade, caso ele não seja

[2] O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) traz a marca do aprofundamento da relação entre Estado e economia. O Governo JK criou o Conselho de Desenvolvimento Nacional a partir do qual foi formulado o Plano de Metas, consubstanciado inicialmente em 30 objetivos a serem alcançados nas áreas de energia, transporte, alimentação, indústrias de base e educação. Nesses período pela primeira vez contempla-se o setor de educação com 3,4% do total de investimentos previstos. O objetivo era a formação de profissionais orientados para as metas de desenvolvimento do país. No ano de 1959, as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em autarquias e passam a ser denominadas Escolas Técnicas Federais. As instituições ganham autonomia didática e de gestão. Com isso, intensificam a formação de técnicos, mão de obra indispensável diante da aceleração do processo de industrialização. (Pereira, 2003).

aplicada de fato. A efetivação do direito à educação depende da atuação responsável dos Poderes Executivo e Legislativo e da fiscalização e da intervenção do Poder Judiciário. Portanto tais afirmativas, conduz ao entendimento de que há uma longa distância entre a formalização constitucional de um direito e sua real materialização para os cidadãos.

Na verdade, como bem enfatiza Canário (2005), o discurso transforma-se em efêmeras modas lexicais que passam a fazer parte do cotidiano de gestores e das pessoas em geral, sem que de fato aconteça uma interiorização ou mudança desse discurso.

Nas duas últimas décadas, o ensino em geral tem sido intensamente discutido através de fóruns, conferências, assembléias e colóquios. Segundo Almir de Sousa Maia (1999), este fenômeno em parte se justifica pela proximidade da transposição de uma fronteira temporal de significados onde a transformação acelerada de práticas em todos os campos da existência humana sinaliza macrotendências, embora carregadas de grandes paradoxos, que compõem a complexa teia social da atualidade. O mesmo autor explicita que a complexa teia social nos impõe a crescente e irreversível mundialização, caminhando para uma economia única, cada vez mais integrada ao geral, ao mesmo tempo que faz-se acompanhar da fragilização das unidades básicas da política, os Estados-Nação, pela efervescência de forças, pela proliferação de pequenas e médias empresas, pelo crescimento da economia informal e, segundo Reis (2011) pelo desenvolvimento de um capitalismo de predominância financeira.

Em resposta à crise vivenciada pela educação, especialmente o ensino superior, surgiram várias ações em nível internacional que procuram, em um diálogo comum, apontar diretrizes para que o nível da educação possa obter melhor desenvolvimento, seguindo os princípios da eficiência, da eficácia e da produtividade, elementos estes norteadores das ações na Europa nos anos 90. Assim, no contexto neoliberal, organismos multilaterais de que a própria UE é exemplo (Cabrito, 2011) tornaram-se importantes na condução de políticas neste campo.

Verifica-se uma intensa produção de documentos e projetos envolvendo a área do currículo, das formas de avaliação, dos mecanismos de gestão, das alternativas de financiamento, da formação de professores e outros aspectos mais, com o objetivo de reorientar as crises ocorridas na educação superior neste século. A exemplo da Organização das Nações Unidas para a Educação e Ciência e Cultura (UNESCO), a Organização das Nações Unidas (ONU), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (BM), dentre outros (Souza, 2007), que se têm mobilizado, no sentido de encontrar soluções para elas.

Ainda a este respeito, autores como Zabalza e Lopes (1995) citados por Regina Gracindo (1999) ressaltam que mudanças estão a ocorrer no âmbito do Estado e da sociedade e que certamente darão suporte a uma nova maneira de pensar a educação, entre elas: a Tecnologia eletrônica que incrementa qualitativamente e quantitativamente a capacidade de comunicação, interferindo no sistema político, criando através de redes novos espaços sociais, onde de observam práticas interativas, gerando novo poder comunicativo e, consequentemente, novas relações de poder, a lógica das redes.

Neste sentido é inegável perceber que forma-se uma maneira nova de interação, como uma malha, entre educação, tecnologia, desenvolvimento. Porém, alguns problemas, cuja centralidade reside na relação educação - trabalho - desenvolvimento, certamente advirão disto, especialmente na educação superior. A este propósito, falando-se de perspectivas e tendências, Silva Junior (1966), citado por Gracindo (1999, p. 24) diz:

> A primeira delas refere-se ao fato de que a revolução tecnológica corresponderá a uma revolução acadêmica: a revolução de conteúdos, de forma de gestão, de relacionamento interno. A segunda, diz respeito à identificação da necessidade de desenvolvimento de uma integração universitária para a competição científica e tecnológica entre os sistemas. A terceira, aponta para o financiamento ficar cada vez mais fora do sistema estatal. O estado, ao transferir o financiamento da educação para o setor produtivo, possibilita a "curtoprazimo", aquela visão imediatista, pragmatista de futuro. A ultima tendência é a prioridade a ser dada para as área /curso mais próximas do setor produtivo.

Neste sentido, a Conferência Mundial da Unesco sobre Educação Superior no século XXI, realizada em Paris em 1998, entre outros aspectos, reafirma ser a educação um dos pilares fundamentais dos direitos humanos (UNESCO, 1998). Porém já no ano de 1990 que o processo de expansão das IES toma impulso definitivo e, em 1995, o Brasil tornou-se o país das reformas, capitalizando toda a mudança social necessária à sua entrada no processo de mundialização do capital sob a óptica da ideologia neoliberal (Sguissardi, V; Silva Jr., J.R.1999).

Segundo dados da UNESCO, em 35 anos -1960 a 1995, houve um grande crescimento do segmento voltado para o ensino superior no mundo, passando de 13 milhões para 92 milhões de matriculados. O atual quadro educacional brasileiro tem acompanhado este crescimento. Como nos revela Gracindo (1999, p.18,19) no Censo de 1997, o Brasil tinha, na Educação Básica 50.052.537 matriculados, nas diversas modalidades de ensino, na rede pública e particular. Hoje, esse número atinge os 52.580.452, a que não terá sido estranho a

iniciativa do Programa Reuni com o governo Lula. Este incremento não tem sido feito, apesar de tudo, sem grandes distorções quanto ao ensino urbano e rural e quanto ao rendimento escolar, isto é, reprovação e abandono (Fernandes, 2007).

Quanto ao Ensino Superior estudos de Catani e Gutierrez (1996), nos revelam o crescimento, a seletividade e a supremacia quantitativa das IES privadas sobre as públicas no Brasil, mostrando que em 1995 dos 1,6 milhões de alunos do ensino superior, 600mil estudavam em instituições públicas e 1 milhão em instituições privadas, numa rede de ensino superior de aproximadamente 900 IES, onde só 222 são públicas. O censo da educação superior de 2009 registra 2.314 instituições de educação superior, onde, 245 são públicas e 2.069 particulares e 5,9 milhões de estudantes. Contraditoriamente, sabemos que somente 10% da população possui curso superior e somente 14,4 % dos jovens de 18 a 24 anos freqüentam o ensino superior. Numericamente atualizando estes dados, as estimativas do Mec /Inep para 2010 é de 296 IES públicas e 3.060 privadas em todo o Brasil e de 6.183.979 de alunos nelas matriculados (Carvalho, 2009).

2.2 O papel do capital humano e a reprodução social.

Há uma grande dificuldade em se definir o significado da educação, porém é inegável percebermos que ela está intimamente associada à cultura da comunidade a que serve. Em função disto, o significado deste termo, educação, difere de uma comunidade para outra; porém, há uma constante que une os termos *ensino* e *aprendizagem* e isto é que gera conhecimento, de acordo com Schultz (1967). Conhecimento este que, até à década de 1950, era disponível a quem desejasse adquirir, o que a fazia ser considerada como hoje dizemos, um bem de consumo; portanto, graus de escolaridade, além da escolaridade obrigatória, dependeriam diretamente da vontade do indivíduo, sendo assim o efeito de uma apropriação individual (Cabrito, 2002).

Por ocasião da reconstrução da economia na Europa no Pós II Guerra Mundial, os governos se aperceberam da necessidade de aumentar os níveis de entrada, do sistema educativo nos países desenvolvidos, e, assim, proporcionar respostas às urgências econômicas da época, além da possibilidade de democratização do ensino a um maior número de jovens.

Aumentava-se, assim, o efetivo de mão-de-obra qualificada, condição premente de uma economia em crescimento. A este respeito Cabrito (2002, p. 30) diz:

> A economia européia se encontrava numa situação de completa desarticulação, com o aparelho produtivo destruído e obsoleto, a década de 50 testemunha um processo febril de reconstrução econômica […]. Todavia, mesmo nas economias mais evoluídas não se encontravam preparadas, em termos de recursos humanos,para este processo;Istoé, estas economias iriam defrontar-se com a carência de quadros qualificados, deparando-se com um défice da mão-de-obra adequada, nos diversos níveis de produção.

Criam-se, assim, expectativas sobre o sistema educativo exigindo-se que a escola seja capaz de produzir qualificação e competências necessárias ao processo produtivo que se vislumbrava para as décadas seguintes. Nestas circunstâncias, atribui-se à escola em geral, a maior responsabilidade na preparação desses trabalhadores. A educação, independentemente do nível de ensino considerado, encontrava-se, portanto, indissoluvelmente ligada ao desenvolvimento econômico, e social, de uma região (Cabrito, 2002).

Após feita esta breve contextualização, é visível a razão das mudanças no papel da educação, ela passa a ser vista não mais como o objeto de uma apropriação de consumo individual, mas como um investimento. Estreitam-se assim os laços entre escola e economia, passando a ser um campo fértil para apoiar-se a teoria do Capital Humano, teoria que criava correlações entre o maior nível de escolaridade um maior salário, uma maior produtividade (Becker, 1964). Como expõe Cabrito (2002, p.35), que afirma que :

> As teorias para Becker (1964) Schultz (1961) e um grande conjunto de outros, assumem que os indivíduos racionais tentarão investir em educação até o ponto em que os retornos que receberão em consequência desse investimento em termos de rendimento adicional forem iguais aos custos realizados para obterem mais educação, incluindo o rendimento perdido enquanto se encontravam a estudar.

O mesmo autor, diz que presencia-se uma relação estreita entre *educação, produção e crescimento econômico*: onde o investimento individual ou coletivo, passa a ser o centro de toda a atenção, ganhando força a teoria do capital humano, formulada por Becker(1964) e Schultz (1961). Deste modo, aumentava a base social de recrutamento dos alunos para o processo de democratização, para o acesso ao ensino, onde um maior número de jovens colheria os benefícios da educação adquirida e, concomitantemente, aumentaria o efetivo da mão-de-obra qualificada que as atividades econômicas exigiam. Fato este que vem a

repercutir nos efeitos estruturantes da relação educação-economia. Verificou-se neste período que os novos quadros produzidos pela escola eram rapidamente absorvidos pelo mercado de trabalho em função da quantidade de educação que tinham consumido. Assim, pensava-se que, em função dos maiores níveis de produtividade, atrelavam-se os maiores níveis de qualificação acadêmica. Os trabalhos elaborados na universidade, mais qualificados, seriam recompensados com empregos mais produtivos, melhor remunerados e maior prestígio social, ao mesmo tempo que contribuiriam decisivamente para o crescimento e desenvolvimento econômico (Cabrito, 2002).

Segundo alguns economistas, investigações realizadas entre economias de países desenvolvidos e não desenvolvidos, vêm de fato confirmar a importância da educação na produtividade, porém diferenciando-se quanto ao nível de escolaridade, isto é, percebeu-se que nos países menos desenvolvidos, os primeiros quatro anos de escolaridade seriam determinantes para o aumento da produção, enquanto nos países desenvolvidos a escolarização secundária e, em menor percentual, a de nível superior, seriam mais determinantes quanto ao efeito sobre a produção (Psacharopoulos, *et al*., 1995).

Estas investigações compiladas por Psacharopoulos (1994) fortalecem a Teoria do Capital Humano que, durante as décadas de 1950, 1960, 1970 assumem um papel primordial na condução das políticas públicas educacionais vigentes um pouco por todo o mundo mas com particular importância na Europa e nos Estados Unidos da América. O paradigma tecno–economicista, vigora durante estas três décadas, apoiado então em confirmações empíricas que davam sustentabilidade à relação positiva entre economia e educação. Trabalhadores mais educados ocupavam cargos de maior influência e dificuldade, obtinham mais vantagens sociais e produziam com maiores níveis de produtividade. Em consequência, na economia a predominância de trabalhadores mais educados era premiada com atividades de maior exigência intelectual e tecnológica e maiores níveis de crescimento. Esta certeza veio constituir assim o fator explicativo para a procura individual e social pela educação, onde a escola proporcionava, sem dúvidas, a ascensão social, acentuando um processo de mobilidade social e do aumento da oferta de educação, através da qual se esperava obter mão-de-obra qualificada e uma economia mais desenvolvida.

Após os anos 1970, com as experiências vividas da relação economia e educação, e em consequência de graves incidentes na economia internacional, como as grandes crises do petróleo, percebeu-se a fragilidade da Teoria do Capital Humano (Carnoy, 1976; Carnoy & Levin, 1976) e tornaram-se mais notórias as contradições entre teoria e prática que se

respaldavam na concepção da existência de *falhas do mercado*. Ao mesmo tempo que a relação quase automática que existia entre educação, produtividade, salário e crescimento económico no após II Guerra Mundial se desvanecia, proposições teóricas foram tomando dimensão, opondo-se à teoria vigente e reequacionando os pressupostos do capital humano. São as teorias que negam a total racionalidade dos atores e a homogeneidade do mercado de trabalho, as designadas teorias da seleção (Thurow, 1970; Spence, 1973; Collins, 1979), para as quais a educação não é mais do que um sinal que os seus portadores enviam ao mercado no sentido de lhes indicar acerca das suas competências; da segmentação do mercado (Piore & Doeringer, 1971), que convoca a descontinuidade do mercado de trabalho e da relação laboral; e as teorias tributárias da economia radical que associam o fenómeno educativo ao fenómeno da reprodução social (Bourdieu & Passeron, 1964, 1970; Bowles, 1972; Gintis, 1971; Baudelot & Establet, 1979; Willis, 1977).

Em conformidade com Cabrito (2002) as teorias da seleção e da segmentação, diferentes e complementares, fundamentam-se em que a produtividade depende, fundamentalmente, das características do posto de trabalho e não do trabalhador ou da quantidade de educação por ele absorvida. No quadro conceitual da teoria da seleção e/ou, genericamente, *teoria dos sinais* (Spence, 1973) e *credencialista* (Collins, 1979), a educação apenas indica a natureza da capacidade de que os indivíduos são portadores, as quais poderão torná-los *aptos* para o exercício de determinada função ou tarefa. Neste caso, cabe à empresa ou ao setor produtivo, diagnosticar suas necessidades e, assim, definir um conjunto de qualificações e/ou promover aprendizagens para as qualificações inerentes àquele setor produtivo, através de processos de formação interna.

Em uma outra via que contrapõe-se à Teoria do Capital Humano, Piore & Doeringer (1971), explicam as diferenças impostas pelo mercado especificamente entre: sexo, cor, etnia. Portanto, a prevista homogeneidade da Teoria do Capital Humano, isto é, a afirmação de que o mercado funciona em função da quantidade e natureza do capital humano que é incorporado ao indivíduo, não se justifica. Assim os teóricos da segmentação do mercado afirmam que o mesmo tipo de capital humano é tratado de forma desigual, dependendo do segmento ou grupo a que pertence. Portanto, seriam as condições tecnológicas ou as condições sociais de produção que contribuiriam para a segmentação do mercado e não, especificamente a educação incorporada, (Piore & Doeringer, 1971; Doeringer, 1995).

Em desdobramento, de acordo com os princípios da segmentação do mercado, o mercado subdivide-se em dois mercados: o *mercado primário* formado por um conjunto de

empregos mais remunerados e estáveis, com maior exigência de níveis de habilitação acadêmica e profissional. Na sequência regressiva, estaria *o mercado secundário* destinado aos níveis em que se exigiriam menos qualificação profissional e, consequentemente, receberiam salários inferiores e pouca estabilidade no emprego. Maiores particularidades e subdivisões desta teoria e possíveis coexistências destes mercados, serão trabalhados e identificados posteriormente, na execução da investigação a que nos propusemos. (Cabrito 2002).

Entre as maiores oposições à Teoria do Capital Humano coloca-se a teoria da reprodução. Segundo Bourdieu (1999, p. 205) "[...] a cultura escolar propicia aos indivíduos um corpo comum de categorias de pensamento que torna possível a comunicação". Através dela é possível que os detentores de um mesmo código dêem um sentido comum às palavras, aos comportamentos, etc. Os sistemas de ensino são encarregados de transmitir estas categorias e ordenação, em outras palavras, a escola torna-se um sistema classificatório. No entanto, esta classificação é ditada pelas classes dominantes, visto que os sistemas de ensino são voltados para a transmissão de uma cultura aristocrática do homem culto, considerado, por sua origem social, bem nascido. Os próprios educadores são produto deste sistema, eles tiveram a formação acadêmica segundo os mesmos moldes. E, em alguns casos, muitos professores obtiveram de alguma forma, acesso a isto, pelo efeito da mobilidade social; com isto, passaram a fazer parte de uma elite, em função do seu ofício (Bourdieu, 2001).

Tendo em vista estas considerações, Bourdieu (2001) defende que a educação se torna objeto de uma nova denominação, um novo capital, na sociedade contemporânea; ele passa a chamá-lo de *capital cultural*. Para o autor, este capital diferenciaria uns alunos dos outros e ele seria mais forte do que o capital econômico, como fator de distinção social. E, em grande parte, o indivíduo o herdaria do seu meio familiar, o que sugere a noção de acumulação. Assim, para Boudrieu (1998), a obtenção de um diploma é a concretização do capital cultural. O que confere ao seu portador um valor convencional de um capital cultural escolar institucionalizado, no caso, os egressos da universidade. Entretanto diferencia-se o valor do diploma, da titulação em si, da possibilidade empírica de mobilidade social que lhe confere.

Boltanski e Bourdieu (1975) fazem considerações a este respeito quando referem a existência de uma tensão estrutural que resulta do fato do sistema de ensino e o aparelho econômico obedecerem lógicas diferentes, uma vez que o diploma confere uma competência para o indivíduo por toda a vida, mas os cargos que ele ocupa mudam e as suas competências, mais rapidamente, o que torna muitos diplomas obsoletos.

Outros autores como Willis (1977) ou Bernstein (1996) também acrescentam outros atributos derivados da concepção anterior, como a existência de códigos presentes na linguagem, o que levaria à desigualdades de desempenho. Seriam o código restrito e o elaborado, sendo que ambos, respectivamente, denotam o nível cultural do indivíduo, o que seria o resultado de uma aquisição anterior no seio de famílias operárias ou de classe média mais elevada. Entretanto não podemos deixar de reconhecer que saltos qualitativos foram feitos na produção de teorias explicativas da função social da educação e dos sistemas educativos e estas nos levam a reconhecer que os sistemas educativos devem ser simultaneamente fonte de capital humano, de capital cultural e de capital social, como assim coloca João Ruivo (1999).

Ainda a este respeito, mas numa perspectiva de re-socialização dos saberes e da integração de vários atores indispensáveis ao desenvolvimento da sociedade, Sanyal (1988) (*apud* Arroteia, 1998, p.45) diz ser importante a articulação entre Educação e Trabalho como fator indispensável à melhoria dos laços entre os Sistemas Produtivos e Educativos e para tal: "[...] exige não somente que os Sistemas Educativos sejam suficientemente capazes de satisfazer as necessidades do setor produtivo, mas que este se manifeste igualmente capaz de empregar os diplomados de um Sistema Educativo cada vez mais complexo e diversificado".

Assim, as instituições de ensino superior afetam o desenvolvimento local basicamente de três formas. Primeiro, através da formação de capital humano; segundo, através da produção de conhecimento, pelas pesquisas; e, terceiro, através dos gastos relacionados ao funcionamento destas instituições. A formação de capital humano é inerente à própria existência da universidade; a pesquisa se caracteriza pela adição líquida ao estoque de conhecimento existente e, juntamente com a formação de capital humano, constitui-se em um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico. A contribuição do capital humano e da pesquisa para o desenvolvimento socioeconômico não se dá em uma região ou localidade específica e, sim, de forma disseminada por toda a nação, já que educação e a pesquisa não são passíveis de serem encerrados num único local. Contudo, seus efeitos se revelam mais intensos nas localidades onde o conhecimento é produzido pelo que esses efeitos serão mais intensos e contínuos e permanentes nos locais onde as universidades estão instaladas (Lopes, 2001).

Como demonstra Mesquita (2002) a educação hoje deixa de estar ancorada na esfera da reprodução para se aproximar nitidamente da esfera da produção, no momento em que se presencia a aproximação das escolas ao mundo da economia empresarial. Tomando como

referência qualquer uma das teorias que pretendem explicar as relações entre a educação, o trabalho e a produção; dando atenção à existência e forma da aquisição do capital cultural, do capital social ou do capital humano voltado para a esfera da produção, questionamos nesta trabalho em que medida estas teorias convergem e em que medida a oferta e a procura por ensino superior se dá, na região objeto de nosso estudo.

2.3 As principais influências externas no ensino superior brasileiro

Entendemos que as políticas educacionais são a expressão dos embates travados entre o Estado e a sociedade, ao longo dos anos. Porém no caso do Brasil, a interferência de agentes educacionais na agenda cultural brasileira se faz sentir a partir dos anos 1980; entres eles, os interlocutores, destacam-se o Banco Mundial, Banco Internacional para a Recondução e Desenvolvimento (BIRD) e as agências da ONU.

Sabemos que estes interlocutores deixam claro o seu caráter utilitarista, reducionista e economicista e, nesta direção, Coragio (1996, *in* Dourado 1999) indica que as propostas do Banco Mundial para a educação têm fundamento no reducionismo economicista, com uma visão unilateral de custos e benefícios. Desta forma assenta-se na defesa da descentralização dos sistemas; no desenvolvimento de capacidades básicas de aprendizagem necessárias às exigências do trabalho flexível; na realocação dos recursos públicos na educação básica; na ênfase na avaliação e eficiência, induzindo as instituições à concorrência; na capacitação de docentes em serviço, em programas paliativos.

Dourado (1990, p. 124) destaca bem as recomendações do Banco Mundial para a educação superior contidas no documento *O ensino superior e as lições derivadas da experiência*, cujas prescrições são claras neste sentido, segundo o autor:

> 1. Privatização deste nível de ensino, sobretudo nos países como o Brasil, que não conseguiram acesso, e equidade e qualidade no ensino fundamental, de modo a garantir a expansão de oportunidades educacionais; 2.estimulo a instituições estatais, visando ampliar e diversificar fontes de recursos; 3.aplicação de recursos públicos nas instituições privadas; 4.eliminação de gastos com políticas compensatórias (moradia, alimentação); 5.diversificação do ensino superior através de incremento de instituições não - universitárias; 6.autonomia institucional, com vistas à melhoria da qualidade e eficiência entre outros.

Acentua Dourado (1999) que, através dos dispositivos de ordem legal-institucional o Brasil, no que diz respeito à Educação, em nível do ensino superior, tem incorporado o discurso do Banco Mundial. A LDB - Lei 9.394/96 (BRASIL, diário oficial da união 20/12 1996)- expressão máxima da legislação educacional brasileira -, sinaliza reservar à educação superior um conjunto de exigências e princípios vinculados aos organismos internacionais, destacando-se a linha descentralizadora e flexibilizadora presente nesta legislação. O autor ainda ressalta uma ausência de interlocução entre o MEC e os segmentos organizados das comunidades acadêmicas, a exemplo do Exame chamado *Provão*, hoje, ENAD, que tem legitimado uma classificação das IES semelhante àquela que se faz em outros setores de atividade da sociedade, o *ranking*.

Portanto, evidencia-se que, na mesma linha de argumentação do Banco Mundial (1995), as instituições nacionais em consenso, encaram a educação e a formação das populações como chave para a sobrevivência individual e coletiva, dentro de um quadro de competição econômica global. A este respeito ressalta Leopoldo Mesquita (2002, p. 21) quando comenta sobre as argumentações do Banco Mundial:

> A melhoria das aptidões e da capacidade do trabalhador é essencial para o êxito econômico numa economia global cada vez mais integrada e competitiva. O investimento em Capital Humano pode melhorar o padrão da vida familiar, expandindo as oportunidades, aumentando a produtividade, atraindo investimentos de capital e elevando a capacidade de auferir renda.

No Brasil, a reformulação administrativo-gerencial do Estado, nos anos de 1990, configurou-se como um importante instrumento de difusão das mudanças e transformações requeridas pela concepção empresarial e mercadológica, realizada por meio das reformas desenvolvidas em vários setores sociais e, neste sentido, consolidando a redefinição do papel do estado brasileiro para o tipo de um *Estado Gerencial* (Mesquita, 2002).

Esse modelo de gerenciamento, disseminado no contexto empresarial, foi marcante nas propostas reformistas, pois, pelos anseios governamentais, acreditava-se que seria um modelo que permitiria que o sistema público funcionasse com mais eficácia e eficiência. Nestas circunstâncias, o modelo de gestão pública que vai sendo preconizado é o da gestão por resultados por meio da busca da qualidade total. (Mesquita, 2002)

Essa lógica foi promovida por uma apologia feita ao mercado como organizador da vida social e fortaleceu-se na defesa da privatização de empresas públicas e de políticas públicas orientadas para o mercado, baseando-se, pois, na problemática busca da

competência, da eficiência e da eficácia para a obtenção de melhores resultados, gerando menos ônus aos cofres públicos. Assim, de forma superficial podemos visualizar o papel desses elementos reformistas na reestruturação do ensino superior após os anos 1990.
(Oliveira, 2000).

2.3.1 A incessante adaptação de funções

Em cada momento histórico e diante de novas circunstancias a universidade vê-se influenciada nos seus objetivos, pelos governos e, conseqüentemente, neste momento histórico, pelo mercado. A progressiva discussão sobre as adaptações das funções da universidade leva a Josep M. Bricall (2000) dizer que as universidades, na sua origem, eram instituições autônomas que se desenvolveram à margem dos poderes políticos; porém, desde o século XIX, se observa nelas uma crescente intervenção do Estado e esta pratica deriva do progressivo reconhecimento de que a universidade é um meio muito adequado para se conseguir determinados fins, de caráter coletivo. Neste sentido, Bricall (2000) se refere à dimensão de uma troca (cambio) estrutural que se dispõe em três fases: conhecimento, inovação e capacidade de aprendizagem que se colocarão em uma complexa troca de estrutura.

Para Santos (2001, p. 190), "[...] as reformas na universidade se constituem como formas de gerir as crises que nelas se apresentam. Em dois âmbitos, o dos subsistemas e o intersistêmico." No primeiro caso, são crises que se referem às contradições que ocorrem internamente à própria universidade e, no segundo caso, refere-se àquelas tensões que decorrem da relação da universidade com outras instituições de ensino superior e com novas formas de organização.

Essas crises manifestam-se pela existência de três formas, que são históricas e que se correlacionam com as etapas e crises do capitalismo. O autor analisa as crises a partir do aparecimento das contradições que o movimento do capitalismo gera e, por sua vez, também cria pontos de tensão entre a sociedade, a universidade e o Estado. Nestas circunstâncias de análise, o autor denomina as crises da universidade como crises de hegemonia e crises de legitimidade.

Do ponto de vista histórico, a crise de hegemonia da universidade é localizada no período que vai, aproximadamente, ate o final do século XIX, momento em que a sociedade liberal passou a exigir a criação de formas diferenciadas de conhecimento, para as quais a

universidade tinha dificuldade de dar respostas. Essa crise se manifestou na contradição entre as funções tradicionais da universidade frente ao conhecimento; isso porque passou a ser dela e ao mesmo tempo, a produção de conhecimentos considerados exemplares para a formação da classe média e a produção de conhecimentos considerados funcionais para a formação de mão de obra qualificada.

Desde a Idade Média, a universidade produzia conhecimentos que eram exemplares e necessários à formação das elites; mas, diante de um novo contexto social, econômico e político, ela foi levada a produzir, também, conhecimentos úteis para a formação da força de trabalho qualificada e necessária para o desenvolvimento industrial, demanda nem sempre atendida pela universidade. Com isso, o Estado e as indústrias tiveram que buscar fora dos muros da academia, mecanismos de produção de conhecimento para alcançarem seus intentos econômicos e sociais, como enfatiza Santos (2004, p. 9):

> A incapacidade da universidade para desempenhar cabalmente funções contraditórias levara o Estado e os agentes econômicos a procurar fora da universidade meios alternativos de atingir esses objetivos, ao deixar de ser a única instituição no domínio do ensino superior e na produção de pesquisa, a universidade entrara numa crise de hegemonia.

Neste sentido, Santos (2001) ressalta que a crise de hegemonia foi uma das crises mais amplas e profundas, pois seus fatores elementares apresentavam-se num contexto de grande profundidade histórica e, além disso, nela estava a causa, a "[...] exclusividade dos conhecimentos que a universidade produz e transmite" (Santos, 2001, p.192).

A passagem do capitalismo liberal para a fase identificada por Santos (2001) como capitalismo organizado, que vai do final do século XIX ate os anos de 1960, significou a presença da forte interferência do Estado no próprio capitalismo. Esse movimento foi fruto da busca de atendimento dos interesses do Estado, que precisou atender a um número maior de cidadãos, das necessidades do mercado e também dos interesses por parte da própria sociedade. Este é o momento de predomínio do Estado do Bem Estar Social de caráter intervencionista, sob o domínio da organização taylorista/fordista da produção, que esteve orientada para o consumo de massa e para a produção do trabalho como uma ação mecânica e repetitiva.

Esse contexto exigiu uma nova forma de se fazer universidade que acompanhasse o novo perfil da gestão e intervenção do Estado como gestor do bem estar público e, nesse sentido, constitui a segunda crise identificada como crise de legitimidade da universidade. Essa crise se refere, principalmente, ao destinatário do conhecimento produzido e à forma

com que esses conhecimentos seriam transmitidos, ou seja, a quem a universidade deveria servir e a quem ela deveria direcionar o saber produzido, divulgado e circulado, no exercício do seu dever interior e na sua relação com a sociedade.

Após os anos 1960 e 1970 o modelo fordista/taylorista de produção e da própria estrutura estatal já revelavam sinais de esgotamento. Isto se evidencia no processo de controle do *déficit* orçamentário e publico, por parte do estado, que levam ao reconhecimento da existência de um processo de falência do modelo do Estado do Bem-Estar-social, consolidando-se assim, uma nova fase considerada por Santos (2001) como do capitalismo desorganizado e também considerado como a fase de consolidação do neoliberalismo. Esta mudança interferiu diretamente na universidade, provocando o que se chamou de crise da universidade, que também precisaria desenvolver novas formas de gestão, de financiamento, de avaliação e concepção de currículos e, ainda, novas formas de acesso dos alunos, entre outros aspectos. O mesmo autor diz que, diante de um novo cenário que constitui a sociedade globalizada era necessário pensar o sentido de sua existência, identificar o seu compromisso social e sua identidade.

Ainda sobre as transformações e adaptações da universidade a esse contexto histórico e, conseqüentemente, das instituições de ensino superior, Chauí (1999) comenta que, nos anos de 1970 a 1990, a universidade foi sendo transformada, da condição de *instituição social* para a condição de *organização social*, passagem esta inserida na mudança geral da sociedade em consequência de novas formas de gestão e de organização, assim como de produção de conhecimento, voltadas ao capital, o que a mesma autora enumera em três etapas: universidade funcional, universidade de resultados e universidade operacional.

A primeira etapa, *universidade funcional*, correspondeu à fase do chamado milagre econômico dos anos de 1970 no Brasil e, como a autora menciona, ela foi o "[...] Prêmio de Consolação que a ditadura ofereceu à sua base de sustentação político-ideológica" (Chauí,1999, p.189). A função da universidade nesse período, foi a de produzir uma rápida formação de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho.

A segunda etapa, a *universidade de resultados*, desenvolveu-se durante o processo de abertura política dos anos de 1980, garantiu a expansão do ensino privado e das parcerias do público e do privado e, como resultado, as universidades garantiriam futuros profissionais às empresas e às indústrias e estas, por sua vez, assegurariam empregos, estágios e financiamentos de pesquisas ligadas ao seu próprio interesse.

A terceira etapa, a *universidade operacional*, que correspondeu e ainda corresponde ao período do ideário neoliberal a partir dos anos 1990 do século XX e a um discurso referente à universidade moderna, que está "[...] voltada para si mesma com estrutura de gestão e arbitragem de contratos" (Chauí, 1999, p.190). Tornou-se uma universidade que apenas opera, mas que não age. Portanto, não busca mais, como essencial, a prática de um trabalho intelectual voltado para o social e, sim, responde ao desejo das vias do mercado. Como se refere Amaral, citado por Nóvoa (2011, p. 8), a propósito da universidade no atual mundo globalizado: "Têm aumentado as pressões para as universidades se tronarem relevantes em termos econômicos, para responder aos pedidos da sociedade, para ver os alunos como clientes de um serviço. O equilíbrio entre a função social e cultural e a função econômica da Universidade deslocou-se em favor desta, o que tem tido uma influência significativa sobre a governação".

De forma mais contundente Ristoff (1999), ao analisar especificamente a universidade brasileira, identifica o final do século XX como sendo uma fase de "tríplice crise da universidade", assegurando que cada uma dessas crises funciona como um "matador silencioso da educação", pois, a princípio, são elementos que não se mostram como efeitos de morte instantânea, mas são fatores que, aos poucos, vão minando a educação e levando-a à morte.

A partir da concepção de vários atores sobre adaptações e transformações que a universidade tem sofrido, tanto no âmbito nacional com internacional; e uma vez que ela está conectada ao contexto mais amplo da sociedade e pretendemos ter um olhar mais aprofundado sobre o que se passa no local, tal objetivo entre outros, justificam nossa investigação. Principalmente quando se tem a intenção de observar o que diz respeito às relações que se estabelecem entre as instituições de ensino superior, numa região onde já se instalaram, nesta ultima fase, procurando entender a sua relação com o aspecto socioeconômico deste movimento.

Portanto, considerando as reflexões relativas às adaptações e transformações, ocorridas na instituição universidade, tanto no âmbito internacional como nacional, feitas pelos autores referidos, é que investigamos o papel social e econômico da universidade, em um âmbito local. Assim, concebendo a conexão existente entre as situações internacional, nacional e local da Universidade, enquanto instituição, analisamos, nesse trabalho, o papel de instituições de ensino superior instaladas nas duas últimas décadas e que tiveram uma organização pautada nas práticas neoliberais que, no que se refere à educação, valorizam a

competitividade, a flexibilização e o individualismo. Importante salientar, também, que a comunidade na qual as instituições investigadas está inserida era, até meados da década de 1980, totalmente desprovida de instituições universitárias.

2.4. As políticas recentes no ensino superior: entre o nacional e o local

Entre as últimas ações governamentais, dentro do fartamente propagandeado Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, inserem-se entre as medidas consistentes com o papel que se pretende atribuir às universidades, alguns programas, entre eles ProUni e o Reuni. Fazendo parte destas políticas recentes para o ensino superior do governo do Presidente Luiz Inácio da Silva – Lula -, a reforma Universitária, surge o ProUni - Universidade para todos - um dos carros-chefes da democratização da educação superior no Brasil. Este programa teve respaldo na sociedade civil, para aqueles que estão em busca do diploma de graduação e foi ao mesmo tempo acompanhado pela pressão das associações representativas do segmento privado. Caracterizou-se, assim, um jogo político em torno do ProUni, em função do surto de expansão que as IES privadas vinham passando, especificamente de 1998 a 2002, resultando na criação de um número de vagas no processo seletivo, superior ao de formandos no ensino médio[3] (Carvalho, 2006).

A concessão de bolsas de estudo integrais e parciais para estudantes do ensino superior nas IES privadas, que aderiram ao programa ProUni, se dá em troca de renúncia fiscal e, ao mesmo tempo, é respaldada e acompanhada pela retórica de justiça social e de inclusão das camadas sociais menos favorecidas, cujo principal indicador é o baixo contingente de alunos de 18 a 24 anos que frequentam o ensino superior. Porém percebeu-se que o facilitar o acesso não garantia a permanência do aluno, uma vez que são consideradas como exigência a renda *per-capita* e a procedência do estudante de instituições públicas no ensino médio; no entanto, a exigência de receber pelo menos um salário mínimo tem impossibilitado o estudante manter-se na universidade. No intuito de amenizar a evasão posterior constatada nas etapas

[3] Conforme o Censo Educacional Superior de 2003, divulgado pelo Inep, foram em torno de 2 milhões de vagas nos processo seletivo e 1.88 milhões de estudantes que concluíram o ensino médio. No entanto o número de inscritos chegou a 4,9 milhões embora não se restrinja a demanda apenas pelos concluintes do ensino médio.

anteriores do programa, foi, através de medida provisória, anunciada a Bolsa – permanecia[4] do ProUni, da qual apenas 4.000 estudantes se beneficiaram, destinando-se as bolsas integrais a alguns cursos específicos e de regime integral. Assim, em 2006 o MEC oferecia 131.100 bolsas, entre, as bolsas integrais e parciais, distribuídas pelas instituições que aderiram[5] ao programa. (Carvalho, 2006).

Portanto, a legitimidade social do programa encontra ressonância na pressão representativa dos interesses do segmento privado, justificado pelo alto grau de vagas ociosas, onde o ProUni surge como relevante oportunidade de "[...] fuga para a frente" para estas instituições. (Carvalho, 2006, p.986).

Conforme Catani *et al* (2006), o programa sofreu varias alterações desde o seu lançamento até à versão definitiva da Lei 11.096 de 13-01-2005, sempre em benefício das mantenedoras privadas, o que o mesmo autor considera uma configuração distorcida do projeto inicial e o considera mais uma política pública, particularmente por ele abrigar o preceito de cotas[6]. Mas destaca-se pelo fato de manter o ensino nos moldes privatizantes traçados durante os anos 1990, o que se trata de uma falsa democratização, visto que legitima a distinção dos estudantes por camadas sociais de acordo com diferentes tipos de instituições. Ao mesmo tempo que beneficia as IES privadas aumentando as isenções fiscais, amparadas, ainda, pela falta de mecanismos de controle adequados para a fiscalizarão e acompanhamento.

Reforçando a mesma temática, Dias Sobrinho (2010, p. 37) coloca que [...] O Programa facilita a ocupação de vagas a estudantes de baixa renda em instituições privadas, por meio de financiamento público e que tem sido um programa valiosíssimo para milhares de jovens que estariam excluídos da educação superior por falta de recursos próprios de financiamento". No entanto, o autor observa que, há limites e problemas nesse programa, uma vez que as instituições de ensino superior (IES) privadas, especialmente as de pequeno porte e de recente criação, em sua maioria, não têm em alto valor a investigação sistemática e tampouco se ocupam da formação de pesquisadores. Por isso, os estudantes incluídos no PoUni dificilmente terão algum benefício dos resultados da pesquisa na estrutura curricular e

[4] Bolsa-permanência, criada pela medida provisória –Lei 11.180 de (23-09-2005), estabelece uma ajuda de $300,00 para os bolsistas integrais e matriculados em cursos de tempo integral.

[5] O ITPAC, instituição privada em Araguaína, aderiu ao programa ProUni em 2005, em 2008 ofertaram 341 bolsas integrais e 24 parciais com um total de 365 beneficiados. Com mais oferta que procura. Dados fornecidos pela gestão, set. de 2008.

[6] O sistema de cotas é uma das políticas de inclusão direcionadas à população negra e indígena; tem como objetivo o enfrentamento de um quadro de desigualdades raciais, reconhecido pelo Estado brasileiro. Esta ação afirmativa faz parte do Plano de Metas para Integração Social, Étnica e Racial. A Universidade de Brasília – UnB, foi a primeira a implantar em 2004.

tampouco receberão formação em pesquisa, especialmente nas áreas "ricas". Isso poderá ter impactos muito negativos nas competições no mundo do trabalho e na sociedade.

Entre as ações governamentais direcionadas ao ensino superior, surge o Programa Reuni - Programa de Apoio a Planos e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituído pelo Decreto nº 6.096 (24-06-2007). O programa tem como objetivo ampliar o acesso e a permanência no ensino superior, no momento em que prevê a elevação das taxas referentes à ocorrência da conclusão média pelos alunos dos cursos de graduação para 90% e da relação de alunos/professor em cursos de graduação presenciais para dezoito 18%; no final de cinco anos, espera-se constatar um aumento significativo de alunos nas IES federais. Das 55 Universidades federais em todo o território nacional no ano de 2009, 53 aderiram ao programa, entre estas a Universidade Federal do Tocantins.

Em todo o Brasil, haverá uma oferta de 44.299 novas vagas distribuídas em cursos novos e/ou já existentes, o que passará para 227.668 (MEC-folha de São Paulo 04-9-2008) alunos universitários nas universidades federais, representando um aumento de 28%, previsto para 2009. Pretende o governo superar o número de 300 mil vagas nas federais, sendo 70 mil vagas advindas deste programa - Reuni. Paralelas a estas medidas, outras são vistas pelo Ministério da Educação como o remanejamento de gratificação de professores e a contratação de 10.992 professores equivalentes[7] e 8.239 técnicos administrativos, até 2011.

Em comentários da revista on-line *Política em destaque,* diz: Tratar-se de uma ação de coerção, que precisa ser entendida na correta dimensão da ameaça que configura, pois pode resultar no redesenho completo da função das universidades públicas federais. Acentuado com um aumento das verbas, que não ultrapassam 10% a 20% do que atualmente é destinado às IFES, esse Programa pretende induzir os órgãos superiores das instituições a se comprometerem com expansões da ordem de 100%. Onde as metas, para 5 anos são de: 90% para a taxa de conclusão e 18,0 para a relação "professor/aluno de graduação" (sic), permitindo expansões de 89% nos ingressos e de 182% nos concluintes. Para custeio (2012) estariam previstos apenas 860 milhões para professores e 153 milhões para servidores, caracterizando uma expansão sem qualidade.

Complementando a idéia anterior, Mancebo (2009), João dos Reis (2011) comentam a precarização da universidade e do trabalho docente previstos nesta proposta, considerando: a

[7] Parâmetro utilizado pelo Ministério da Educação para balizar a contratação de professores pelas universidades públicas federais. Cada instituição terá o seu quadro virtual de docentes a partir desse novo modelo. A referência será o professor adjunto, nível um, com 40 horas semanais. Os docentes efetivos, com 40 horas e dedicação exclusiva, terão peso 1,55; já os professores com 20 horas semanais representam fator 0,5 do professor equivalente.

baixa previsão orçamentária a ela destinada; a criação um "banco de professores-equivalentes" e uma estratégia de contratação de substitutos, efetivando ainda mais a condição de exploração do professor; além destes fatos, no Decreto que determina a criação do Reuni, surpreendentemente, a palavra "pesquisa" e "extensão" não aparece uma só vez . A autora diz que...[existe, obviamente, amplo consenso sobre a necessidade de expansão do acesso à educação superior, mas que esta expansão desejada não seja só para o ensino. (Mancebo 2009. p.56).

Ainda a este respeito, Martins, F.T (Portal da Andifes em 12-06-07) questiona sobre que tratamento o mercado de trabalho, cada dia mais competitivo, dará aos egressos do ensino superior que, apesar de poderem demonstrar capacidade de expressão e de raciocínio lógico conhecimento de ética, política e filosofia, domínio de técnicas de informática e espírito empreendedor observado na criatividade e flexibilidade de suas iniciativas, não tenham um diploma de graduação, nos moldes estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, ainda em vigência, e exigidos pelos conselhos profissionais, cada vez mais atuantes na definição do perfil profissional.

A Universidade Federal do Tocantins, está entre as 53 instituições federais que já aderiam ao programa, os cursos que foram implantados pela UFT, a partir do segundo semestre de 2008 foram criados através da Resolução do CONSUNI nº 04/2008 de 26-06-2008, que integra o Reuni; assim foram criados 14 novos cursos, distribuídos em 3 campi, cabendo ao campus de Araguaína seis novos cursos, entre eles: três cursos de Licenciaturas em Física, Química e Biologia e três cursos de tecnólogos nas áreas de Gestão de Cooperativas, Logística e Gestão de Turismo, perfazendo desta forma um total de 2.675 vagas para as graduações na universidade, em todo o Estado do Tocantins para 2009.

Ainda a respeito da expansão Cunha (2004, p.76) faz uma retrospectiva do desenvolvimento do ensino superior no Brasil, e diz que, mesmo que nos detivéssemos apenas nas questões quantitativas, já seria eloquente considerar que em 1931 havia 20 mil estudantes em duas ou três universidades e inúmeras faculdades isoladas. Ao fim de sete décadas, isto é, em 2002, o ensino superior tem 3,5 milhões de estudantes na graduação e 120 mil em cursos de mestrado e doutorado, distribuídos em instituições de ensino superior nas mais diversas organizações acadêmicas, isto é: em 165 universidades; 77 centros universitários; 1.400 faculdades integradas, faculdades isoladas e centros de educação tecnológicos. O que perfaz

um total de 1.542 IES dentro da mais diversas as categorias[8] administrativas : públicas federais, estaduais, municipais e privadas.

Estes valores para 2009, segundo o Resumo técnico/censo da educação superior / Inep, registram-se um total de mais de 5,5 milhões de estudantes, distribuídos em 2.314 IES, entre estas, 245 são instituições públicas; 2.069 instituições privadas o que representa 89,4% das IES no pais. Estes estudantes estão distribuídos em nível nacional em 28.966 cursos presenciais de graduação, assistidos por 340. 817 professores em exercício[9]. É interessante ressaltar que entre os 10 cursos mais procurados[10] seja presenciais ou EaD, estão os cursos de Administração, seguidos dos de Direito, Pedagogia e Engenharia.

Restoff *et al* (2006. p. 16) em estudo minucioso sobre esta expansão e suas tendências de localização geográfica afirma que:

> A expansão da educação superior teve um inequívoco sentido geográfico, pelo menos no que refere ao ensino. O predomínio da Região Sudeste ainda continua expressivo, mas diminuiu muito desde 1996. Com efeito, no ano da aprovação da LDB, o Sudeste detinha 62,4% das instituições de educação superior, 47,8% dos cursos e 55,0% das matrículas. Em 2004, esses percentuais baixaram para 50,0% (instituições), 45,8% (cursos) e 49,4% (matrículas). As regiões que mais cresceram foram Norte e Nordeste, em termos de instituições e cursos, e Norte e Centro-Oeste, em termos de matrículas.

Comenta Cunha (2004), que este crescimento não foi acompanhado de mecanismo algum de formação de pessoal que pudesse dar conta das tarefas docentes e que o mesmo tem sido feito na base da improvisação docente, no âmbito do patrimonialismo prevalecente nas instituições públicas e privadas, embora tenha sido feito um esforço nas duas últimas décadas pelas universidades públicas a fim de mudar este quadro patrimonialista, via concurso público. Neste sentido a Universidade Federal do Tocantins realizou o seu primeiro concurso

[8] A classificação do ensino superior no Brasil-MEC, foram distribuído por categorias administrativas que seriam as Instituições Federais, Estaduais, Municipais e Privadas. A organização acadêmicas destas IES estão assim definidos: Universidades, Centros Universitários, Faculdades Integradas, Faculdades e Institutos, Centros de Educação de Tecnologia e Faculdades de tecnologia.

[9] Segundo o Inep em 2009 registra-se um total de 18 mil professores afastado da sala de aula, ou para qualificação, disposição de órgãos e ou questões pessoais.

[10] Em 2009, os 10 maiores cursos por número de alunos matriculados em todas as IES do pais, entre os presenciais e EaD, eram: Administração com 1.102.579 alunos; Direito com 651.730; Pedagogia com 573.897; Ciência Contáveis com 235.274; Comunicação Social com 221.211; Letras com 192.990; Educação Física com 165.848 e Ciências Biológicas com 152.830, estes cursos mantém-se na mesma posição desde o ano de 2005. Resumo do censo técnico da educação superior 2009/Inep. (www.inep.gov.)

em 2003 e até 2010 já tinha realizado 22 concursos públicos[11], contabilizando 15 até 2009 e 7 concursos para professor no ano de 2010.

2.4.1 O ensino superior no Tocantins

Trazendo esta realidade para uma escala menor, no caso, o estado do Tocantins, percebemos que a expansão[12] das IES é um fato visível em todo o Estado, o que vem a ser confirmado com dados fornecidos pela SEPLAN-TO/Inep, onde registra-se que: em 1999 em todo o estado haviam apenas 4 Instituições de ensino superior com 57 cursos; 584 professores e 7,199 alunos matriculados. Em 2000 eram as mesmas 4 instituições; 81 cursos; 856 professores e 9.113 alunos. Em 2002, respectivamente: 15 instituições, 235 curso; 1.094 professores e 26.930 alunos e em 2006, 32 instituições; 357[13] cursos; 2.166 professores e 32.562 alunos; em 2009 são 33 instituições de ensino superior presenciais, sendo 4 públicas e 29 privadas; 191 cursos[14]; 3.385 professores entre estes, 375[15] são doutores concentrando-se em 90% nas instituições públicas federais ; e um total de 33.957 alunos matriculados segundo o Inep - Censo do Ensino Superior/SEPLAN-TO, demonstrados na tabela 3.

[11] Informações cedidas pela COPESE – UFT, em setembro de 2011.

[12] No ano 2000 a população universitária do Estado representava apenas 0,3% em relação à população universitária do Brasil, em 2004 ela mais que duplicou para 0,8%.

[13] Neste período os cursos eram contabilizados pelo Inep (no Sistema de Registro de Cursos) como pólos presenciais, ou seja, cada pólo EaD, era considerado um curso. Isso causou muitos problemas, porque os cursos em EaD são autorizados a funcionar um a um e nesse descontrole de números do MEC e INEP, e das empresas privadas com as universidades públicas, formou essa situação. Em 2004 a Unitins foi credenciada a ofertar o Curso Normal Superior na Modalidade EaD no Tocantins e nas demais unidades federativas do Brasil , o que em parte aumentou muito o número de cursos , mesmo fazendo parte de um programa, portanto temporários, por interesses diversos. O que justifica essa diminuição nos anos que se seguem. (Depoimento de Prof. Geraldo da Silva Gomes – Unitins).

[14] Estes valores são resultantes dos critérios atuais utilizados pelo Inep, conforme esclarecido anteriormente.

[15] Vale salientar que em 1999 dos 584 professores de nível superior , apenas 28 tinham o nível de doutorado (www. Inep.gov.com .br 2009)

Tabela 3.Estado do Tocantins: Evolução do Ensino Superior – Presenciais.

	1999	2000	2002	2006	2009
IES	4	4	15	32[16]	33
Cursos	57	81	235	357	191
Professores	584	856	1.094	2.166	3.385
Alunos	7.199	9.133	26.930	32.562	33.957

Fonte: Inep - senso do ensino superior 1999, 2000, 2002, 2006, 2009.(www.inep.gov.).

Estes dados, mesmo que superficiais, demonstram a grandiosidade numérica e as contradições, próprias de um país de dimensões continentais. Associados a esta educação que acaba tendo uma conotação fabril, dominada por uma lógica economicista, outras alterações se notam, como a introdução de modalidades de ensino a distância (EaD), por exemplo, que ocorre de forma avassaladora: através da utilização dos computadores, ligados à rede *word wide web (internet)* onde novos códigos e elementos de significação provocam transformações de diversos tipos (que, no contexto deste trabalho não cabe analisar), especificamente favorecendo a criação e multiplicação dos cursos tele presenciais e de caráter técnico, dentro das Instituições de ensino superior.

Portanto, nas Tabelas 3 (acima) e 4 (abaixo), tentamos dimensionar a evolução do quadro educacional superior de instituições presencias no Tocantins, com as informações disponíveis no momento, e nas três instituições de ensino superior em Araguaína, no intuito de que estes dados preliminares nos permitam traçar melhor as coordenadas da nossa investigação, entrelaçando questões: tempo; ensino superior; perfil dos estudantes e professores e desenvolvimento socioeconômico em Araguaina. Assim de forma geral, podemos afirmar que, em 2009, as instituições com ensino presencial em Araguaína ofertavam um total de 24 cursos de graduação (sem contabilizar os cursos do Reuni e EaD); na pós-graduação eram 16 cursos *Lato Sensu* e um, *Stricto Sensu*; contavam as três IES com um total de 438 professores, 426 colaboradores do quadro administrativo e mais de 7.000 alunos. Registra-se que, desde as respectivas implantações das instituições, um total de 3.883 egressos já são portadores de diplomas superior.

[16] Segundo o Inep, das 32 IES no Tocantins quatro são públicas, destas, duas são federias, uma estadual e uma municipal e 28 privadas.

Tabela 4: Instituições de Ensino Superior – Presenciais em Araguaína, TO – 2009.

Instituições	UFT	ITPAC	Fac. Católica	Total
Ano de implantação	1985[*1] 2003	1998	2005	–
Cursos de Graduação	12[*2]	10	2	24
Cursos de Pós Graduação	5	9	2	16
Professores	137	249	52	438
Alunos	1.968	4.172	880	7.020[17]
Alunos formados	1.583[*3]	2.000	250	3.833
Colaboradores	161[*4]	223	32	426

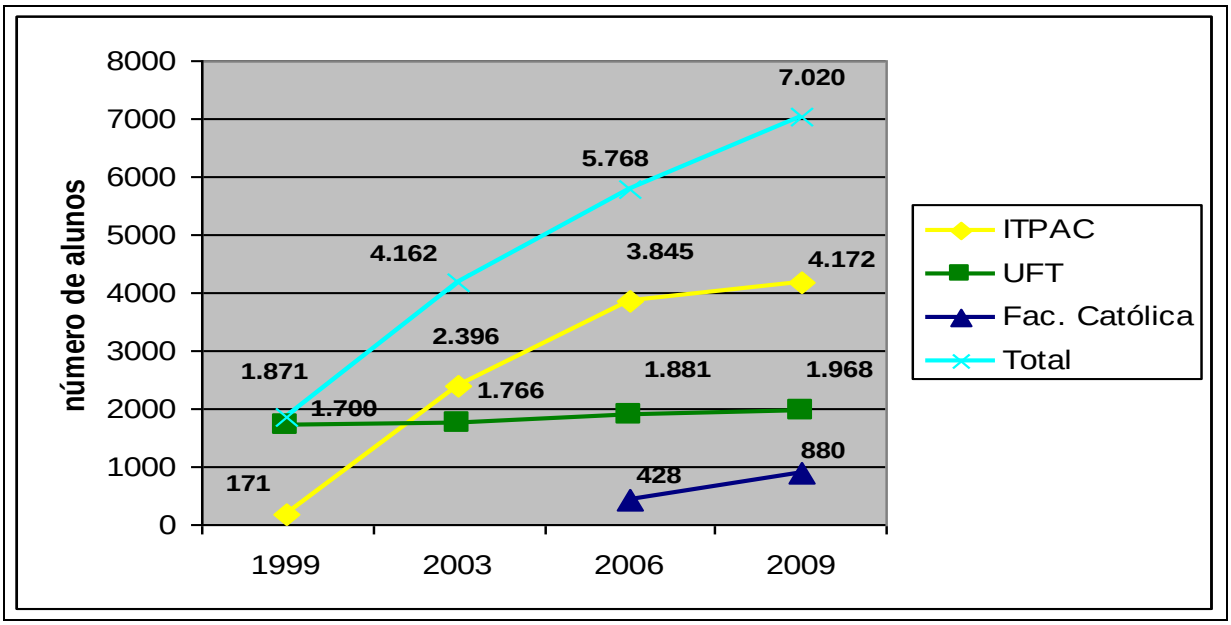
Fonte: Dados fornecidos pelos gestores da IES (junho .2009).

*1. Em 1995 dá-se a implantação da Facila / Unitins, em 2003 a Unitins é encampada pela UFT.
*2. Fazendo parte das metas do Reuni, foram implantadas 14 novos cursos na UFT, sendo 6 no Campus da Araguaina a partir do segundo semestre de 2009, o que passa a ser total de 12 cursos.
*3. Números referentes apenas a formados pela UFT, após 2003 até 2009.
*4. Dos 139 colaboradores, 93 são técnicos administrativo concursados, e 66 terceirizados de empresas particulares das empresa Fenix e Jorima Ltda.

Demonstrando, mesmo que de forma superficial, os valores do Gráfico 1 permitem observar o perfil desta evolução pelo acréscimo do número de alunos matriculados entre 1999 e 2009, particularmente das instituições de ensino superior privadas presenciais em Araguaína. Portanto, contata-se na cidade, em um período de 10 anos, um aumento do contingente populacional universitário na ordem de 275 %, enquanto que o crescimento em todo o Estado foi na ordem aproximada de 371 %, no mesmo período. Observando-se por instituição presencial em Araguaína, podemos afirmar que o ITPAC foi a instituição que mais contribuiu para o crescimento populacional universitário, uma vez que registrou, em 10 anos, um aumento na ordem de 2.340 %, seguido da UFT que registra um aumento bem inferior de 16 %. Com relação à Faculdade Católica, sendo a instituição de criação mais recente, não é possível utilizarmos o parâmetro anterior; porém, percebe-se, em um período de 4 anos, isto é, após sua implantação em 2005, que a instituição teve seu número de estudantes acrescidos de 780 %.

[17] Este número representa só os alunos da graduação, não estão computados os alunos das pós graduações desenvolvidas pelas IES.

Gráfico 1. Expansão do Ensino Superior em Araguaína –TO - de 1999 a 2009 por número de alunos.



.

Fonte: Secretarias Acadêmicas das três instituições pesquisadas, abril de 2010.
Org.: Garcia, Jacira.

Esta expansão não é diferente do observado em todo o país, a partir dos anos de 1990. Entretanto, em Araguaina, cidade onde predominavam as atividades comerciais e agropecuárias, este aumento sinaliza mudanças de perfil socioeconômico e espacial, onde novas relações se estabelecem e se materializam no espaço urbano. Estas novas relações materializam-se através de diversas práticas entre os agentes sociais e institucionais neste espaço; mudanças e relações estas que pretendemos estabelecer através deste estudo.

2.5 *Desenvolvimento regional : o que as universidades têm com isso?*

A universidade e as instituições de ensino superior são frequentemente chamadas a desempenhar um papel de grande importância na vida de um país, região ou cidade. Neste sentido o desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional e urbano e o desenvolvimento universitário devem caminhar juntos, mantendo uma estreita correlação; no entanto verifica-se por vezes um desconhecimento mútuo. A Universidade e os cursos superiores procuram responder às solicitações das empresas em termos de demanda de crescimento de alunos e cursos e nem sempre estas demandas são adaptadas às condições da

formação acadêmica, limitando-se o atendimento, por parte da universidade, a esta procura feita pelas empresas e a sociedade em geral.

Na tentativa de resgatar os estudos relativos ao desenvolvimento regional, sabemos que eles só aparecem com força considerável e começam a se firmar como campo de conhecimento específico nas décadas de 1940 e 1950. Antes disso, houve imenso desprezo pela questão espacial, tanto nas políticas econômicas quanto na ciência econômica. "As raras tentativas anteriores haviam sido todas restritas a uma determinada região, além de pertencerem ao contexto inverso, isto é, o da contração da economia mundial durante o entre-guerras" (Da Veiga, 1999, p. 1310).

Segundo Da Veiga (1999), antes de 1929, talvez, só possam ser citadas as propostas dos saint-simonianos e a obra teórica de Von Thünen. As questões regionais só começam a despertar o interesse de acadêmicos e políticos no pós-guerra, influenciados pela experiência americana com a TV(*Tennessee Valley Authority*). As primeiras experiências foram feitas pelo governo britânico ao dar um tratamento diferenciado à suas áreas de mineração, e pelo governo italiano, que adotou medidas para reduzir a miséria do *Mezzogiorno.* Contudo, foi na Europa Ocidental em processo de reconstrução, no imediato pós-guerra, que a dimensão espacial evidenciou-se como fundamental na promoção do desenvolvimento.

As rápidas transformações econômicas, sociais e principalmente políticas (guerra fria) apressaram as ações destinadas a reduzir as diferenças regionais e a preservar a unidade nacional. Diante das primeiras experiências e dos acontecimentos do pós-guerra, o desenvolvimento regional converte-se numa importante atividade estatal, agora sob o amplo paradigma da integração nacional (Boisier, 1996).

Sob o paradigma da integração nacional, o desenvolvimento regional torna-se, também, um instrumento político e ideológico. Em meados dos anos 1950 e início dos anos 1960, vários países, principalmente os da América Latina, têm seus governos controlados por forças que se autodenominam progressistas, cujo aspecto marcante é o nacionalismo exagerado. Estes governos criaram estruturas administrativas cuja principal missão era a de planejar o povoamento de territórios nacionais através de investimentos públicos em infra-estrutura, incentivos e regulamentações sobre os investimentos privados. Objetivava-se, com esta política, reduzir as distorções espaciais criadas pelo crescimento econômico do pós-guerra.

Neste sentido Boisier (1996) afirma que até a década de 1970, predomina no desenvolvimento regional o paradigma que se caracteriza pelo movimento de cima para baixo

(do centro-abaixo). As principais características deste paradigma estão associadas ao conceito da industrialização como processo-motor do crescimento econômico (e da modernização); à idéia, concomitante, da urbanização e, finalmente, ao caráter marcadamente centralizador que, do ponto de vista das tomadas de decisão, assumem as propostas de desenvolvimento regional.

As estratégias de desenvolvimento baseadas nos modelos de cima para baixo, geralmente envolvem grandes capitais, externos à região e são inspiradas na idéia da substituição das importações, seguida de outros movimentos, difundindo-se ao resto da economia, por efeitos multiplicadores e de aglomeração, sobre o investimento, a renda e o emprego (Almeida, 2001).

Segundo Amaral Filho (1995), estas estratégias podem ser elaboradas a partir das teorias de desenvolvimento regional já consagradas, envolvendo alguns conceitos-chaves tais como "[...] pólos de crescimento" (F. Perroux, 1964, p. 164), "[...] causação circulare acumulativa" (G. Myrdal,1967,p.67) e "[...] concatenação para frente e para trás" (Hirschman, 1961, p.91). Estes três conceitos têm em comum a ênfase dada aos fatores dinâmicos de aglomeração.

Conforme Perroux (1964, p. 164), o crescimento não se dá simultaneamente em todos os locais, "[...] manifesta-se com intensidades variáveis, em pontos ou pólos de crescimento; propaga-se segundo vias diferentes e com efeitos finais variáveis, no conjunto da economia". Os pólos de crescimento industrial de Perroux (1964) iniciariam o processo que seria, em seguida, difundido ao resto da economia por efeitos multiplicadores e de aglomeração sobre o investimento a renda e o emprego (Almeida, 2001).

Segundo Myrdal (1967) citado por Amaral Filho (1999), os mecanismos de causação acumulativa tendem a fazer com que as regiões historicamente industrializadas se beneficiem mais da conjuntura favorável, inclusive drenando fatores produtivos das regiões mais pobres. Estes mecanismos geram um *círculo virtuoso* nas regiões inicialmente favorecidas e, por outro lado, um *círculo vicioso* nas regiões mais pobres. Portanto o que se pode observar a partir dessas análises é que o desenvolvimento econômico é necessariamente não-equilibrado.

A década de 1980 é marcada pelo esgotamento do paradigma de cima para baixo. Três fatos contribuíram decisivamente para isto: a crise do chamado *modelo fordista*, que levou ao declínio muitas regiões tradicionalmente industriais; a instauração, em vários países, principalmente na América Latina, de sistemas políticos autoritários e sistemas econômicos

de tendência neoliberal, deixando pouco espaço para a temática do desenvolvimento e do planejamento regional e a crise fiscal financeira do Estado, principalmente do Estado Central.

Segundo Amaral Filho (1995), esta crise reduziu e redirecionou os instrumentos e estratégias de desenvolvimento regional. A conjunção destes fatos mostrou a vulnerabilidade dos modelos tradicionais, em função da sua dependência dos fatores exógenos e a sua fragilidade em termos de formalização dos conceitos. Além disto, estes fatos contribuíram para o surgimento de modelos de desenvolvimento auto-sustentados e endógenos.

A partir dos anos 1980, as transformações nos modos de produção e organização industrial e o processo de globalização e abertura das economias nacionais vão alterar substancialmente a face do capitalismo e, em consequência, as teorias de desenvolvimento regional. Estes fenômenos, além de impor às empresas a necessidade de se envolver num processo de aprendizagem contínua e interativa, fizeram com que estas levassem em conta, cada vez mais, os fatores de origem local em suas estratégias de competição. Aliado a este movimento de extroversão por parte das empresas, percebe-se, no final dos anos oitenta, um forte movimento de endogeneização do desenvolvimento econômico regional (Amaral Filho, 1999).

O movimento de endogeneização do desenvolvimento econômico regional está relacionado ao crescimento da importância das regiões no sistema econômico global. De acordo com esta visão, o comércio global tem mais a forma de relações entre regiões funcionais do que de relações entre países. “Pois esta visão tem envolvido observações empíricas que indicam que a mudança econômica global e nacional deve ser entendida como um processo, o qual é dependente da dinâmica econômica local operando em nível regional” (Karlsson; Johansson; Stough, 2000, p. 3, *apud* Lopes 2001).

Neste sentido, Maskell e Tornqvist (2003) citados por Fernandes (2009), consideram que a percentagem dos novos graduados que permanecem na região depende grandemente do mercado de trabalho local. Em regiões com densidades populacionais elevadas, muitos graduados decidem ficar após a graduação, enquanto que, em regiões com fraca densidade populacional, os graduados tendem a migrar, particularmente, em regiões pequenas a principal fonte de emprego para graduados é a própria IES.

De acordo com estes autores, uma parte significativa do crescimento econômico pode ser explicada como induzida pela mudança tecnológica e organizacional, que está relacionada às forças locais, como educação, aprendizado pelo trabalho, lideranças e instituições regionais e ações governamentais.

Smith (2006) afirma que as Instituições de Ensino Superior são reconhecidas como mecanismos de desenvolvimento regional, não só pelo seu principal papel – educar os indivíduos – mas também devido à sua influência na região ou localidade, a qual compreende vários aspectos, que não podem ser isolados, mas que estão fortemente relacionados. As Instituições de Ensino Superior são, portanto, instituições de elevada importância financeira e social nas regiões em que operam, garantindo oportunidades educacionais, econômicas, sociais e culturais que de outra forma não existiriam na região.

Roberto Lopes (2001), quando contextualiza as condições para o aparecimento dos novos paradigmas do desenvolvimento regional endógeno, diz que, hoje novas abordagens a respeito da problemática regional estão filiadas às teorias da Inovação, da Competição e do Crescimento Endógeno. Sendo o endógeno correspondente a um processo de transformação, fortalecimento e qualificação das estruturas internas de uma região, seja através da implantação de novas atividades econômicas e/ou da exploração e atualização das já existentes. Compondo-se assim no território, algo que é capaz de influenciar o modo de organização e a dinâmica das atividades econômicas e, ao mesmo tempo, é influenciado por elas.

Complementando, Lopes (2001) afirma que não se consegue distinguir, de forma clara, diferenças entre desenvolvimento local e desenvolvimento regional. No entanto, mesmo diante da diversidade de enfoques, todas essas vertentes têm em comum a ênfase dada aos governos e atores locais como agentes de transformação. Estes estariam apoiados no conhecimento do potencial endógeno, constituído pelos recursos econômicos, humanos, institucionais e culturais de um lugar.

Na compressão do caso português, Azevedo (1998) comenta que o desenvolvimento de novas universidades em Portugal tem dado origem a pólos de características diferenciadas entre si, entre eles, Corvilhã, Braga e Aveiro como universidades desenvolvidas em cidades de dimensão média. Também criam-se novos pólos dentro de grandes cidades, como é o caso de Lisboa, Porto e Coimbra. Em alguns casos estas universidades implantam-se em obras de arquitetura de destaque; em outros casos, na sua maioria, as universidades privadas renovam belos edifícios degradados pelo tempo, como é o caso da Universidade Autônoma e da Universidade Lusíada. Em ambas as situações evidencia-se a vitalidade que os equipamentos universitários assumem no país, concomitante com a expectativa que a sociedade coloca na influência dos mesmos na região onde se instalam.

Ainda a este respeito, a expansão do ensino superior fora dos centros universitários tradicionais (Lisboa, Coimbra e Porto) como é o caso da Universidade de Aveiro, criada em 1973 e geograficamente localizada em uma das regiões de maior dinâmica econômica, tem permitido reforçar suas ligações com o meio através de diversas iniciativas pedagógicas e culturais, bem como a efetivação da cooperação empresarial, o que lhes permite o desenvolvimento, tanto da instituição, como a ampliação de sua área de influência (Arroteia ; Martins, 1998).

De forma mais evidente as IES nos EUA estão a ter um impacto duradouro na economia local, regional e nacional (Rosan, 2002). De fato, as zonas circundantes destas instituições apresentam frequentemente uma forte atividade econômica e podem atrair mais rapidamente estudantes e docentes de elevada qualidade. As IES percebem que há ganhos no estabelecimento de parcerias com os lideres locais para melhorar o bem-estar econômico das suas comunidades, entendendo-se, assim, que os destinos das IES e das cidades estão interligados (Hassink, 2005). No Brasil esses efeitos são menos visíveis, mas tem apresentado relativa importância em algumas áreas interiorana, como é o caso da UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que tem contribuído para o desenvolvimento sócio-cultural como, também, para o crescimento econômico de Vitória da Conquista e toda a região sudoeste da Bahia (Lopes, 2001), e outras, como as IES da região Norte do Paraná, em especial as universidades estaduais, a UEL -Universidade Estadual de Londrina, e a UEM -Universidade Estadual de Maringá, (Rolim, 2010.)

Desta forma as políticas regionais têm vindo a assumir grande importância no desenvolvimento econômico e na solução de problemas de organização do espaço regional e urbano e das políticas sociais que geram. Assim os recursos humanos são hoje reconhecidos como um fator essencial do desenvolvimento individual e coletivo. Neste sentido a promoção e manutenção de infra-estrutura de ensino, especificamente, ensino universitário, seja ele por parte do Estado ou da iniciativa privada, se torna um tema de interesse para investigadores e políticos.

Portanto a relação universidade-região-empresa, surge hoje como premente preocupação que se generaliza por quase todos os países. Embora seja um processo não isento de dificuldades, em função de resistências, relacionadas ao entendimento a respeito das funções da IES na sociedade, no entanto algumas chegam a ceder, devido às exigências financeiras e também pelo fato de que algumas IES sintam a necessidade de afirmar sua identidade regional. No entanto estas dificuldades quando não sanadas mostram que a simples

localização de novas infra-estruturas de ensino superior em uma região ou cidade não é suficiente para promover o seu desenvolvimento. (Caleiro, 2005).

No mesmo sentido, porém reforçando a importância de relação da IES e empresas (Reis, 1992. p.82) "[....] as relações IES – empresa são mais fortes e têm um papel especial no plano das economias locais e regionais, na medida em que cabe às escolas superiores ajudar a formar sinergias, a consolidar competências e a formar capacidade relacional com o exterior dos sistemas produtivos de cada espaço regional". Efetivamente, as IES não devem estar centradas exclusivamente na formação e qualificação de capital humano, mas também como parte fundamental da engrenagem produtiva.

Reforçando a premissa de importância da Educação no desenvolvimento econômico, os estudos da OCDE (1987) demonstram como os conhecimentos especializados são susceptíveis de e, de fato, desempenham uma ação relevante:

- Definição das necessidades e oportunidades de emprego.

- Delimitação da importância relativa ao fatores nacionais e locais no emprego e no desenvolvimento econômico.

- Estudo da aplicabilidade e do impacto de novas tecnologias nas indústrias existentes e na criação de postos de trabalho.

- Obtenção de meios de controle e avaliação das políticas de forma a não se desperdiçarem experiências existentes.

Estes aspectos, entre outros, são exemplos de como se faz importante a contribuição de cursos superiores para a inovação da organização do trabalho e valorização dos recursos humanos, bem como para a previsão de evolução das técnicas e dos mercados e o desenvolvimento das regiões.

Para Dubet (1994) as empresas beneficiam-se de várias maneiras com a proximidade da universidade. No primeiro momento vêem os seus mercados expandidos pelo reforço da área urbana. O recrutamento de pessoas adaptadas às suas necessidades torna-se-lhes fácil e poderão ainda se beneficiar dos processos de transferência de tecnologia. Simultaneamente, os quadros recrutados de outras regiões, no caso professores, terão menor relutância em se fixar na região, pela existência de um enquadramento técnico e cultural mais adequado às suas exigências profissionais e familiares. O mesmo autor salienta que, além destes, outros fatores como de ordem demográfica, por exemplo, na medida em que a universidade contribui para a fixação do jovem em áreas com tendências ao despovoamento, o que também traz à cidade um novo dinamismo e valorização da sua imagem.

Rosan (2002) referindo-se ao envolvimento com a comunidade onde istalam-se essas instituições, afirmam que os membros das comunidades envolvidas também têm vantagens na medida em que utilizam recursos culturais e educacionais da IES, como a biblioteca, a rádio, as conferências, concertos, exposições, eventos desportivos, entre outras. As IES, como instituições de liderança das regiões onde se encontram, são potentes indutores econômicos, centros tecnológicos, empregadores e investidores. Neste sentido, o papel das IES evoluiu para uma relação de causa e efeito com a sociedade, a tecnologia e a economia.

O mesmo autor salienta que convém realçar que a existência de uma IES numa região não traz só benefícios para a mesma, mas traz, também, alguns custos. Isto é, as instituições usufruem de vários benefícios, tais como instalações gratuitas, serviços municipalizados gratuitos ou terreno gratuito. Menciona também a maior procura de alojamentos, aumentando o valor das propriedades, o que não é bem acolhido pelos residentes locais, especialmente pelos que não possuem propriedades e /ou os de menores recursos que vêem os preços a subir.

Por outro lado, a produção de conhecimento é mais forte e melhor quando existem parcerias entre as IES e as comunidades envolventes. A presença de IES na região fornece um considerável retorno de receitas e aumento dos empregos na comunidade. Quando este impacto econômico se relaciona com os benefícios de saúde e socioculturais torna-se evidente que uma IES constitui uma importante parceira para sustentar e melhorar o bem-estar da comunidade (Healey e Akerblom, 2003, *apud* Lopes, 2002).

Portanto, há uma relação entre a existência do ensino superior, atividades e características associadas à boa saúde, estimulo intelectual, participação comunitária ativa, diminuição da delinquência e criminalidade violenta (Wolfe, 1995; McMahon, 1995). Os graduados do ensino superior têm uma maior probabilidade de serem saudáveis, de votar e de realizar trabalho voluntário. A nenhum destes benefícios pode ser atribuído valor monetário (Weale, 1992; Wolfe *et al*., 1997; Hough, 1994), mas todos contribuem para o crescimento e para a atividade econômica da região (Lucas, 1988; Fernandes, 2009).

Complementando, Cortes (2004) e Ferrão (2003) realçam a necessidade de determinar qual a relação que a instituição estabeleceu com a comunidade quando se analisam os impactos das IES no desenvolvimento da região. É indiscutível que as IES necessitam de um bom relacionamento com as comunidades onde estão inseridas, não só para responderem às necessidades das mesmas e garantirem saídas profissionais para os seus graduados (um dos indicadores de sucesso da IES) como para satisfazer a certas necessidades da comunidade.

No entanto, a crescente demanda por ensino superior tem alterado progressivamente o seu papel, levando a uma massificação que tem tido como consequência a banalização e erosão dos diplomas (Nóvoa, 2011) e dos serviços educacionais cada vez mais generalizadas, possibilitando assim sua a multiplicação e classificação em diferentes tipos hierárquicos de IES, onde os serviços são dispensados. Tal afirmativa, comprova-se pelo número cada vez maior de locais com universidades e cursos superiores e cursos técnicos ou simples extensões em pólos localizados em articulação com a "universidade mãe". Assim, em última instância, a região ou cidade, como pólo de prestação de serviços mais elevados, contribui para a redefinição de uma hierarquia urbana, sem que necessariamente este seu papel seja revertido como possibilidade de desenvolvimento regional. (Azevedo, 1998, p. 33).

Trazendo esta questão na perspectiva de desenvolvimento regional, Simões Lopes (1982, p: 57.), em um debate sobre a implantação da Universidade do Algarve, em Portugal, e sua importância no desenvolvimento regional, afirmava que:

> Desenvolvimento regional deve entender-se não o desenvolvimento da região, de *dada* região, mas o desenvolvimento *das* regiões, no conjunto das quais se situará aquela *dada* região…a região, qualquer região, tem que ser vista como um *sistema* de que faz parte; o seu grau de desenvolvimento depende de si mesma, naturalmente das suas características, mas não depende menos das relações que se estabelecem com outras….Não é desenvolvida a região que se aproveita estruturalmente das vantagens que lhes confiram as relações de dependência; não há desenvolvimento regional enquanto houver disparidades regionais excessivas.

No mesmo debate Mendonça Pinto (1982), expondo sobre a necessidade de implantação da Universidade do Algarve, acreditava que a mesma teria um papel relevante a desempenhar pois que, ao contribuir para um maior desenvolvimento regional, estaria simultaneamente contribuindo para o reforço do processo de regionalização. Ainda sobre a mesma temática, isto é, a universidade e sua contribuição para o desenvolvimento regional Arroteia, J e Martins, A. (1998) acreditam que só poderemos falar em centros universitários (ou outros) com vocação regional e nacional se estes se afirmarem como centros de formação permanente e não só como locais de formação de alunos, muitas vezes implantados em áreas pouco ajustadas às necessidades produtivas locais e às necessidades culturais do país e da região.

Assim, uma das formas de avaliar a importância regional destes estabelecimentos e sua ação no processo de desenvolvimento regional, será observar a sua inserção no espaço físico e social em que a instituição se situa, através da intensificação dos territórios de

formação dominante. Podendo ser identificado através do traçado da área de influência direta, não só em recrutamento de alunos e professores mas, sobretudo, na extensão de suas atividades relacionadas com a formação inicial e permanente, orientadas para o mundo do trabalho, bem como pela corroboração dos projetos de investigação aplicados à cooperação inter - institucional com entidades públicas e privadas. Portanto, só assim poder-se-á ajuizar a capacidade de organização científica e do seu potencial de atração e de organização do Território, polarizado pela instituição de ensino em estudo. (Arroteia, 2008).

João Ferrão (1991) ao analisar as transformações espaciais que acompanham o atual processo de tercearização, acredita ele ser de suma importância averiguar se estes processos implicam em ocupação ou organização do território, isto é, novos padrões de localização, entre diferentes lugares e regiões, o que leva à transformação das condições de desenvolvimento de cada área. Neste sentido o autor destaca dois significativos vetores destas novas configurações espaciais: a crescente possibilidade de interação instantânea entre territórios geograficamente distantes e a crescente possibilidade de aproveitar de uma forma integrada a diversidade de especificidades locais. Assim a proximidade física é fundamental, porém o grau de acesso a diferentes tipos de redes (físicas, como no caso transportes, ou imateriais, envolvendo circulação de informação.) e centralidade ocupada no interior de cada uma delas, são elementos decisivos.

Conclui o autor que a emergência de configurações espaciais em arquipélagos evidencia bem o leque de conseqüências que, ao nível territorial, se podem associar aos processos de terceirização em curso. A emersão de novas ilhas ou submersão de espaços até aí pouco dinâmicos, reflete um movimento sócio-econômico vivo, onde centralidade e marginalidades se reconstroem por vezes de forma inesperada.

Ainda a este respeito Rolim (2010), realça que o desenvolvimento das cidades e regiões está cada vez mais dependente da capacidade de inovação e dos conhecimentos, que, por sua vez, estão assentes em recursos humanos qualificados. Portanto, as IES, enquanto instituições de criação de conhecimento, terão a capacidade de responder a estas exigências, requeridas por uma sociedade em constante mudança. É aqui que a sua articulação com as forças do local e da região é fundamental.

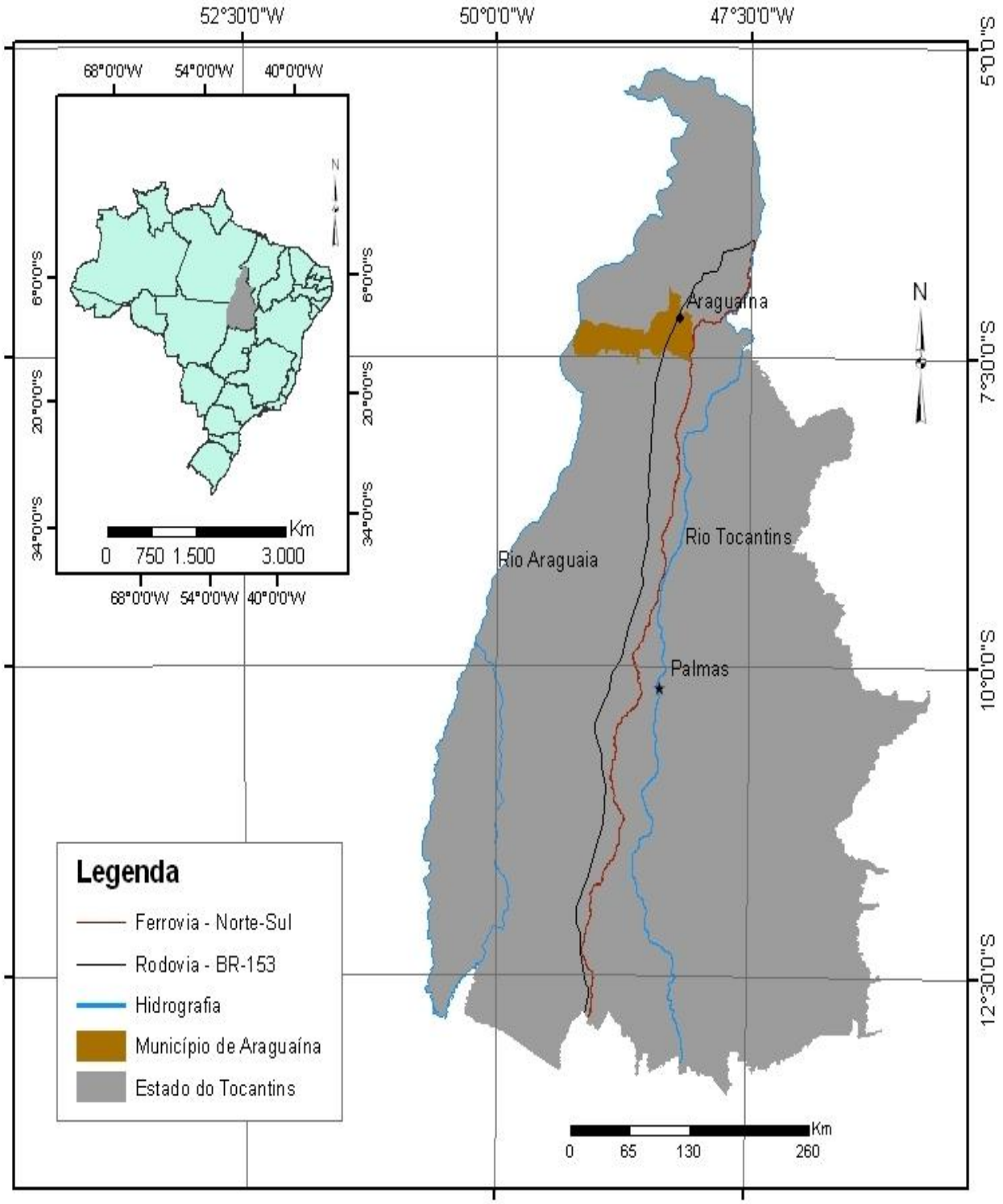
Neste sentido, perguntamos: a oferta de ensino superior em Araguaina, cidade localizada no Norte do estado do Tocantins, poderia ser entendida como uma dessas novas ilhas, beneficiada pela possibilidade de interação com territórios mais distantes da sua *interlândia*, via redes físicas de transporte, ao mesmo tempo em que aproveita de forma

integrada as especificidades locais, isto é, atividades agro pastoris, agronegócio e os serviços que dela advêm, fluindo assim sua centralidade? Esta concentração ou estruturação de ensino superior, em região basicamente agro pastoril, beneficiada de forma emergente pela rede viária e novas tecnologias de comunicação, favorece a erradicação dos desequilíbrios regionais e intra urbanos ou reforçam as desigualdades?

2.6 A cidade na região a região na cidade: uma trajetória.

Em uma breve contextualização do espaço físico e do processo de ocupação da cidade e da região, podemos dizer que, o estado do Tocantins, onde se localiza a cidade de Araguaína, faz parte da Amazônia Legal, localizada no centro geográfico do país, inserido na região norte. Sua área é de 278.420,7 km^2; está situada entre os paralelos 5º 09' 16'' á 13º 27' 49'' de latitudes sul e os meridianos de 45º 40' 54'' a 50º 13' 38'' de longitude oeste. Sob a forma longitudinal triangular, o estado do Tocantins limita-se ao sul com o estado de Goiás, a noroeste e sudeste com os estados do Pará e Mato Grosso, a nordeste e leste com o estado do Maranhão e Piauí e a sudeste com o estado da Bahia. Hidograficamente o estado é cortado por dois grande rios o Araguaia e o Tocantins, Mapa 1.

Mapa 1. Localização do município de Araguaína no estado do Tocantins e Brasil.



Fonte. Base cartográfica do Tocantins – IBGE.
Cartografia digital: Benilson P. Sousa.

Na porção norte do estado, localiza-se o município de Araguaína com uma área de 3.920,1km^2 numa altitude média de 277m, o município possui um clima tropical úmido, nas

seguintes condições: Temperatura: - megatérmico, mantendo-se quente durante todo o ano, com temperatura média máxima de 32ºC e mínima de 20º C.
a pluviometria - estação definida de chuvas entre os meses de novembro e maio, e uma estação seca entre os meses de junho a outubro, com precipitação anual média de 1.700 milímetros. O município tem por limites territoriais os municípios de Santa Fé do Araguaia, Muricilândia, Carmolândia, Piraquê e Aragominas, ao norte; Pau D'arco e Arapoema e Nova Olinda ao sul; Wanderlândia e Babaçulândia, a leste; a oeste o estado do Pará tendo como divisão o rio Araguaia.

A Secretaria de Planejamento e Modernização da Gestão- SEPLAN, dividiu para efeito de planejamento, o estado, em nove áreas[18] programas, a cidade de Araguaína localiza-se na área /região Norte deste divisão sendo composta por 18 municípios[19] localizados em seu entorno, com um contingente populacional total de 270.280 hab. Concentrando-se em Araguaína o maior contingente populacional. (IBGE, 2010).

Na referida região, ocorrem três unidades geomorfológicas: a Depressão do Araguaia, constituída por uma vasta superfície rebaixada em 200 a 300m, com relevo suavemente ondulado. Nesta superfície, aparecem corpos básicos-ultrabásicos. A Depressão do Tocantins constitui um relevo com formas tabulares, esculpidas em rochas sedimentares, pertencentes à bacia do Parnaíba. E o relevo do Planalto do interflúvio Araguaia-Tocantins, apresenta um condicionamento de natureza litológica marcante, uma vez que é esculpido em rochas metamórficas do grupo Estrondo e sedimentar paleozóica da Bacia do Parnaíba.

No que diz respeito a paisagens fitogeográficas no município de Araguaína, predomina a vegetação típica do Cerrado que se associa à Floresta Ambrófila Densa e Aberta da Amazônia formando desta forma uma área de contato denominada de área de Tensão Ecológica ou Transição. A Floresta Ombrófila Densa é formada por árvores de grande porte, com espécies diversificadas e de alto valor comercial, entre elas: a Sucupira, Mogno, Louro,

[18] A partir da proposta da SEPLAN (2009) são áreas/regiões programas e suas respectivas sedes municipais, referendada pela cidade de maior significância : área Cento Oeste (Paraíso do Tocantins); área Sul (Gurupi); área Sudeste 1 (Dianopólis); área Sudeste 2 (Arraias); área Norte (Araguaína); área Bico do Papagaio (Araguatins); área Centro Norte (Guaraí); área Noroeste (Colinas); área Cento Leste (Palmas).

[19] Os dezoito municípios que compõem a área programa/ região Norte da SEPLAN tem a cidade de Araguaina com referencia-sede ,com (149.313 hab.), seguidos de outros municípios por ordem decrescente populacional: Goiatins (12.042 hab.); Xambioá (11.184 hab.); Wanderlândia (10.949 hab.); Nova Olinda (10.683 hab.); Babaçulândia (10.267 hab.); Ananás (9.849 hab.); Filadélfia (8.498 hab.); Campos Lindos (8.139 hab.); St. Fé do Araguaia (6.599 hab.); Aragominas (5.882 hab.); Araguanã (5.023 hab.); Palmeirante (4.952 hab.); Riachinho (4.170 hab.); Barra do Ouro (4.123 hab.); Muricilândia (3.152 hab.); Piraquê (2.877 hab.); Carmolândia (2.284.hab.). IBGE 2010.

Aroeira e Pau Brasil. A Floresta Ombrófila Aberta é principalmente composta por palmeiras, entre elas o Buriti e a Macambira que caracteriza esta área de transição entre o cerrado e a Floresta Densa. O cerrado, por sua vez, é composto por árvores esparsas e troncos retorcidos e tem o seu substrato constituído por gramíneas. De modo geral, pode ser caracterizada como uma área de tensão ecológica, abrigando ecossistemas pertencentes aos biomas da Amazônia e do Cerrado, com diferentes graus e tipos de transição e integração. Porém, o norte tocantinense apresenta um elevado grau de antropismo, com cerca de 63,0% do território sem cobertura vegetal primária (SEPLAN, 2003).

Salientamos que, ao longo da ocupação desta região, especialmente nos momentos do Projeto de Integração Nacional, a partir de 1960, iniciou-se um processo intensivo de desmatamento da vegetação nativa, em função das necessidades da atividade econômica dominante: a pecuária. A vegetação foi em grande parte substituída por pastagens, favorecendo a grade produção extensiva da pecuária o que resultou em slogan : a capital do boi, e mais recentemente, no seu entorno o slogan: "Trincheira do Boi Verde", hoje, com a implantação da monocultura da soja, utilizando-se de áreas, intensifica este desmatamento.

A cidade em foco, está subordinada à região norte do estado do Tocantins, anteriormente o norte goiano. O acesso à mesma é efetuado a partir de Brasília pela BR /153 (Belém–Brasília), que a corta no sentido N-S. Além desta, outras rodovias estaduais a cruzam, como: a rodovia TO 164, que liga Araguaína a Araguanã e Xambioá e a outras cidades do Pará; a rodovia 230, que liga Araguaína ao povoado de Garimpinho; a rodovia 222, que liga Araguaína, Filadélfia e a outras cidades do Maranhão; a rodovia 335 que faz ligações com Couto Magalhães, Conceição do Araguaia e outras cidades do Sudeste do Pará. E mais recentemente a ferrovia Norte-Sul, em construção, voltada primordialmente para o transporte de grãos. Entretanto, a ausência de um aeroporto de médio porte é um dos problemas graves para a cidade.

A abertura dos eixos rodoviários, sobretudo da rodovia Belém-Brasília, a partir dos anos de 1960, contribuiu de forma decisiva para o crescimento de conjunto de centros urbanos próximos à sua área de influência. No entanto, nem todos estes núcleos urbanos tiveram um ritmo de crescimento como o observado em Araguaína, exceto, em algumas exceções, como no caso da cidade de Imperatriz, no sul do Maranhão.

Desta forma, a cidade de Araguaína, hoje, encontra-se numa posição de entroncamento rodoviário, situação esta que lhe deu a possibilidade de assumir um importante papel de eixo de circulação no seu *interland*.

Fazendo uma breve retrospectiva da ocupação na região norte e a estruturação da sua rede urbana e consequentimente os serviços dela demandados, bem como a formação de um Pólo urbano, recorreremos a alguns autores na análise dessa ocupação e delimitações deste espaço.

De acordo com Silva (*apud* Barbosa, 1999, p. 62), no final do século XVIII e todo o século XIX, o Tocantins assistiu a uma formidável multiplicação de fazendas de gado. Foi a criação de gado o novo instrumental econômico que sedimentou a sociedade do Norte Goiano, eram vaqueiros vindos dos sertões de Pernambuco, Bahia, Piauí e Pastos Bons (MA), que viam nas vastas pastagem um lugar propício para a pecuária, já que, a extração do ouro entra em decadência.

É neste contexto de descontinuidade de periodização histórica que analisamos a formação da rede urbana, e de um pólo urbano, que lentamente se materializou na área observada. Entendemos que, da mesma forma que a civilização do índio ficará na teoria, assim também, o despovoamento das margens dos rios permanecia até o século XIX à espera da solução. Concordamos com Dolis, (1973, p. 36) quando diz:

> Realmente as regiões do Tocantins e seus afluentes, que durante o período inicial da colonização constituíram expressivos centros populacionais do Norte, a decadência do ouro, vão sofrendo progressivos esvaziamentos de suas margens e os arraiais disseminados pelas suas áreas vão se atrofiando, a vida ruraliza-se e as populações regridem a condição intra-humana de tal sorte que, até o século XIX o povoamento será escasso.

Para apreensão das mudanças ocorridas na área em estudo e sua organização espacial dentro de momentos históricos distintos, é interessante ressaltar este novo momento, que surge marcado pela crescente internacionalização da economia capitalista com uma total interdependência das diferentes economias nacionais e uma nova divisão do trabalho. O mundo como um todo se tornou uno para atender as necessidades da nova maneira de produzir, e para tal, passa por cima de regiões, países e culturas. Neste sentido concordamos com Santos (1988, p. 46) quando coloca:

> Compreender uma região passa pelo entendimento e funcionamento da economia ao nível mundial e seu rebatimento no território de um país com a interdição do Estado, das demais instituições e conjuntos da economia, a começar pelos seus atores hegemônicos. Estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas, etc., com os seus mais distintos níveis de integração e contradição.

Para tanto, percebe-se, num primeiro momento, a estruturação de uma rede urbana pretérita, que se materializou em função da circulação hidroviária e de poucas estradas carroçáveis. Entretanto, mesmo com uma economia lenta, baseada em atividades de subsistência local, intra-regional e extrativas minerais e vegetais, populações conseguem sobreviver numa região despovoada e isolada. E posteriormente, após os anos 60, os Programas de Integração Nacional refletem seus efeitos na reestruturação da região.

Desta forma, não diferente de outras regiões do país, a Amazônia Oriental, a partir de programas institucionais, avançou ou retardou sua ocupação. No caso em estudo, estas transformações alteram avassaladoramente as características de uma região até então pré-existente.

Nos anos 1960 e 1970 predominaram as políticas públicas nacional-desenvolvimentistas (I PND e II PND), ocorrendo, de fato, a concentração industrial, acentuando as desigualdades regionais. Cabe, no entanto, ressaltar que a ocupação do território brasileiro se deu a partir das regiões desenvolvidas para as regiões menos desenvolvidas, ou seja, do Centro Sul para o Norte, seguindo os eixos rodoviários transversais.

O modelo de planejamento nacional adotado nos anos 1950, 60 e 70 chegou ao seu limite devido a fortes e constantes contradições acumuladas, acentuando os desequilíbrios regionais. Nos anos 1970 ocorreu uma retomada das políticas regionais visando reduzir as disparidades intra-regionais. Estas propostas de planejamento regional, aglutinando regiões com características sócio-econômicas semelhantes, resultam na não-concretização dos projetos idealizados inicialmente. Como se sabe, nos anos 1980 as tentativas de reduzir as disparidades regionais foram interrompidas pelos projetos não executados. (Becker, 2003).

Nos anos 1990, novas discussões sobre o planejamento regional surgiram, das quais dois grandes pontos são norteadores: os grandes eixos de desenvolvimento e políticas de municipalização. Os grandes eixos de desenvolvimento via infra-estrutura material, (transporte, educação, saúde e recreação, etc.) são constituídos sob a égide do capital, a partir de acordos e interesses empresariais, em que o ator central é o empresariado, ficando o Estado sob a pressão de manter tais dispositivos para o capital se produzir e ser reproduzido. Este modelo de organização retém ainda características coloniais, uma vez que é voltado à atender a produção, à abertura econômica e à competitividade, própria do mercado. Objetivos estes explícitos nos quarenta e dois projetos do programa de desenvolvimento e investimentos básicos, denominado de Brasil em Ação e rebatizados de Programa Plurianual de Ação - PPA,

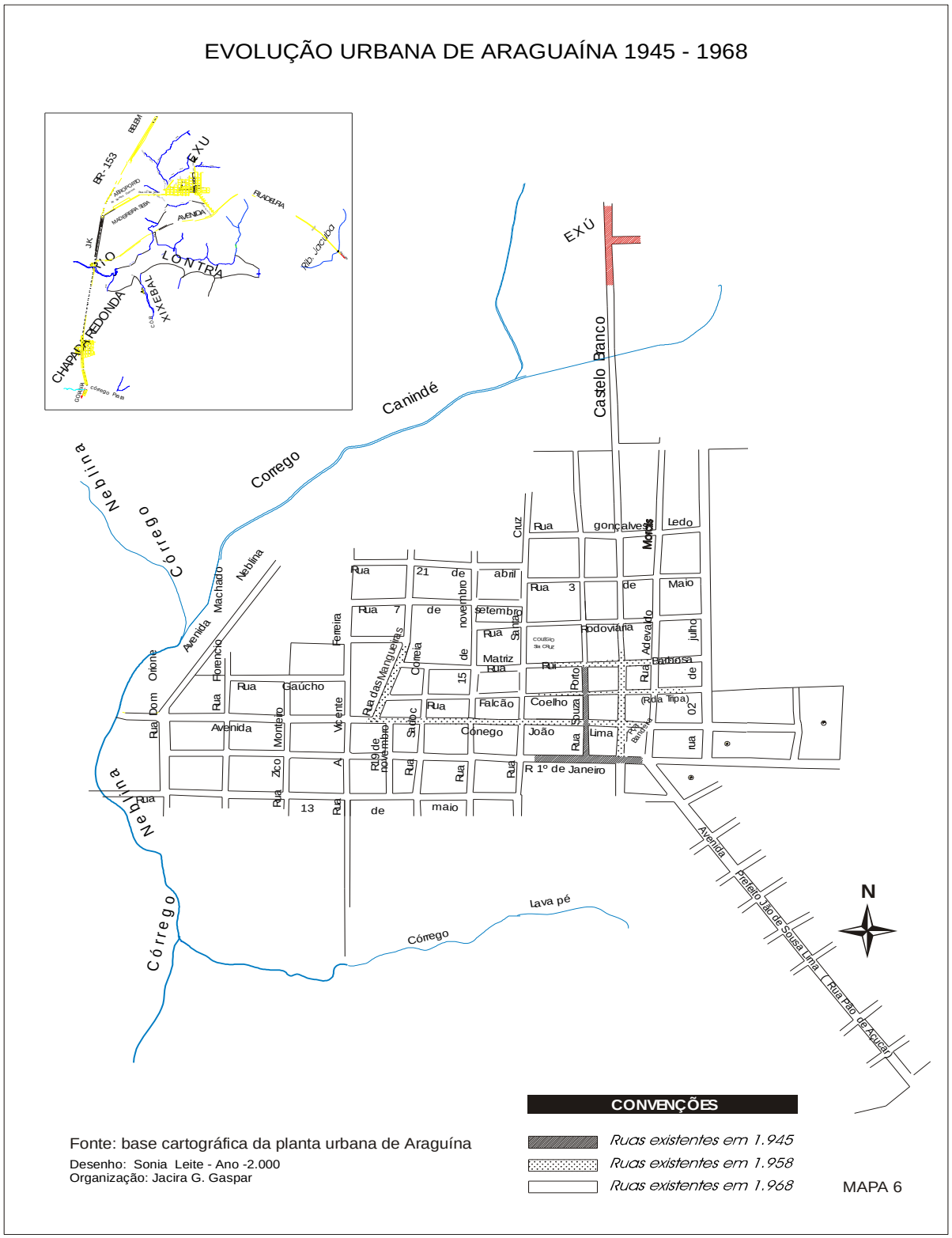
elaborado pela Presidência da República no governo de Fernando Henrique Cardoso. (BRASIL, 2000).

É neste contexto que analisamos a explosão da fronteira urbana na Amazônia Oriental, e consequentemente dos serviços. Entre eles, os educacionais vão se materializando, onde as rodovias são os eixos da nova circulação em substituição à circulação fluvial. Pequenos aglomerados vão constituir-se numa pulverização do urbano. E, sob o comando da circulação, entre as décadas de 1970 e 80 revigoram-se núcleos, surgem outros e decai aquele que não está na margem do do caminho do do progresso, a BR (estrada federal, construída para fazer a ligação rodoviária entre estados).

Desta forma, ao longo da rodovia BR/153, ou próxima a ela especificamente em nosso caso de estudo, impulsiona-se Talismã, Brejinho de Nazaré, Alvorada, Gurupi, Guaraí, Colinas e **Araguaína,** comandados por Imperatriz – MA. No entanto até o início da década de 1940, o povoado, hoje Araguaína, adotou vários nomes como Livre-nos Deus e Neblina, o mesmo situado na região do Lontra, isto é, área propícia à cultura agrícola, à margem do rio Lontra, afluente do Araguaia. Consta que o desbravamento da região aconteceu em 1876, com a chegada de uma família procedente de Paranaguá no Estado do Piauí, que estabeleceu-se às margens do Lontra; e logo em seguida vieram outras famílias. Estes primeiros habitantes, não-nativos, dedicavam-se ao cultivo de cereais para a sua subsistência e, posteriormente, com objetivos mais lucrativos, ao cultivo do café, cultura que foi abandonada mais tarde por dificuldades de escoamento do produto (Araujo, 2000). Relata o autor que, até a sua emancipação política, em 14 de novembro de 1958, o povoado pertenceu a vários outros municípios, como: ao município de São Vicente do Araguaia, hoje Araguatins, posteriormente ao município de Boa Vista do Tocantins, atualmente Tocantinópolis; e, em 1948 com a criação do município de Filadélfia, o povoado passou a integrá-lo, já com a denominação de Araguaína e em 1953, foi transformado em Distrito, mas, sua efetiva emancipação só acontece em 1958. O mapa 2 abaixo, é um exemplo da insiginificância populacional desse núcleo urbano nos anos 1960[20], não diferente de outros centros na região em expansão, por ocasião de períodos próximos.

[20] "[...] Na década de 1960, o município já apresenta um perfil comercial composto por quatro lojas de tecido, entre elas a do Sr. Sunca Bringel (esquina da Rua Souza Porto com a Rui Barbosa); quatro comércios de secos e molhados e uma usina de beneficiamento de arroz, do Sr. Osvaldo Cardoso (esquina da Rua Cônego João Lima com a Stª Cruz), e ainda uma indústria de Óleo de Babaçu que em 1962 passou a pertencer ao Grupo Boa Vista. No início dessa década, a cidade já possuía uma cooperativa de produtores rurais, localizada na Rua Souza Porto" (Garcia,2002, p.89).

Mapa 2. Evolução urbana de Araguaína 1945-1968.



Fonte: Base cartografica da planta urbana de Araguaina adaptados a depoimentos orais (2000)

A rodovia Belém-Brasília teve, parece, um caráter indutor do povoamento, pois possibilitou a implantação ou o crescimento de inúmeros núcleos urbanos, entre eles, a cidade

de Araguaína fundamentando assim a estrutura da *rede urbana* da região, especificamente do atual estado do Tocantins. Na concepção de Ajara *et al*. (1991, p. 31):

> O núcleo urbano passa, assim, a ser entendido como um local de concentração e redistribuição de força de trabalho cuja circulação é feita através da rede formada por estes núcleos. Eles servem de residência e de local de trabalho alternativo á mão-de-obra excedente das áreas rurais, também, de local de residência de produtores rurais – pequenos proprietários e posseiros que buscam, no urbano, os equipamentos de consumo individual e coletivo que ele deve oferecer. Dentro deste contexto de territórios de ocupação seja de forma induzida, dirigida ou subsidiada é que acontece a fragmentação deste espaço e a formação de uma nova região dentro da própria fronteira. No caso, as cidades de Araguaína, Imperatriz e Conceição do Araguaia e Marabá fazem a conexão entre estes tipos de ocupação, formando assim uma nova regionalização.

Becker (1991) ao analisar a fragmentação deste espaço e formação de regiões, atribuiu a existência e atuação de duas malhas que se apropriam de porções do espaço e definem novos territórios, são elas: a) A malha técnico-política, constituída pelos territórios apropriados e geridos diretamente pelo aparelho do Estado. b) A malha sócio-política constituída pelo espaço vivido dos grupos sociais que concretamente se instalam na fronteira e que, dependendo do seu potencial político, como grupos de pressão ou como objeto de manipulação, definem novos territórios. Assim, a malha vivida e institucionalizada dá origem a novos núcleos, a distintas e novas unidades da Federação.

Na estruturação desta malha urbana inclui-se a cidade de Palmas, constituída com o advento da construção do Estado. Com localização estrategicamente política, mesmo estando ela fora do eixo da BR-Belém-Brasília, não podemos negar que é uma conseqüência da rodovia. Constituída a partir de um projeto modernista arrojado e com o objetivo de espelhar o futuro do estado: como um *El dourado*, torna-se hoje uma realidade equidistante das demais cidades do Tocantins. Aquino (1996), comentando as contradições desta modernidade, reforça que a cidade de Palmas, que foi planejada para ser a "Capital dos Tocantinenses", tornou-se inacessível à maioria dele, a não ser pelo expediente da invasão de lotes e vilas como Aureny I, II, II. A este respeito, de forma contundente, Barbosa (1999, p. 148) conclui:

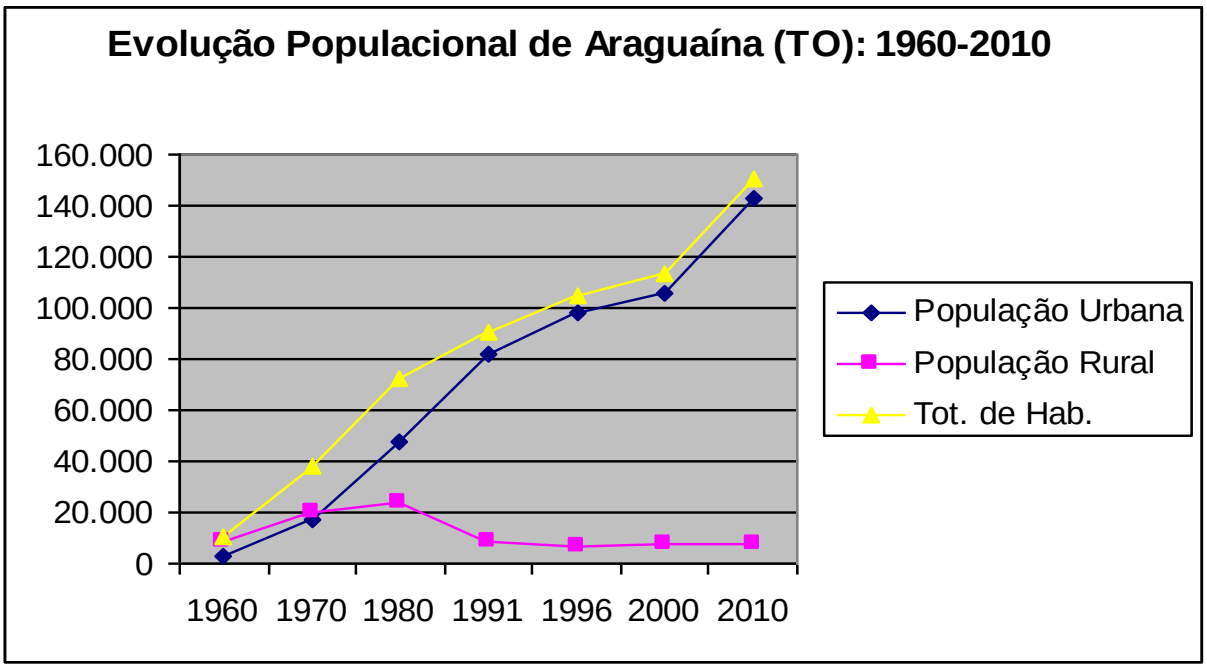
> Assim, no Tocantins optou-se por uma cidade moderna cuja monumentalidade seria símbolo do progresso e não resgate da identidade e memória do povo tocantinense como se propunha na constituinte. Conclui-se, portanto, que na criação do Estado do Tocantins, as elites, por meio de suas concepções ideológicas, comandaram a dinâmica territorial e permitiram, com isso, a expansão do capital e suas contradições.

A cidade de Araguaína, hoje segunda maior do estado, encontra-se numa posição (ou situação) classificada na tradicional literatura geográfica como de entroncamento rodoviário, e recentemente ferroviario, situação que lhe deu a possibilidade de assumir um importante papel de eixo de circulação no seu *interland*. Segundo Pierre (1983), a posição ou situação urbana pode ser definida como a localização da cidade em função de fatos naturais susceptíveis, no passado ou no presente, de influírem no seu desenvolvimento que, por sua vez, está vinculada à facilidade de expansão deste local.

De acordo com esta definição, a situação geográfica na qual se encontra Araguaína é uma posição privilegiada. Esta condição de cruzamento rodoviário será fundamental em toda a evolução da cidade e região. Por sua vez, o seu *sítio*, isto é, o quadro topográfico em que se enraizou a cidade, faz parte de uma conformação relativamente suave (à margem direita do rio Lontra), o que facilitou a ocupação do solo na implantação de lotes residenciais. Associado ao seu sítio urbano, Araguaína apresenta uma planta urbana constituída predominantemente sob a forma quadriculada ou planta xadrez, dado o caráter ortogonal; ele está presente nos espaços construídos, em relação ao alinhamento das vias de circulação; embora não apresentem uma total simetria. Esta configuração deve-se, entre outros, ao fato de Araguaína não ser cidade criada artificialmente, isto é, planejada, e sim, ser o resultado de um crescimento espontâneo, e que, hoje, evidencia-se como um novo padrão residencial, provavelmente resultante dos serviços que oferece, entre eles, saúde e educação superior.

Como se observa no Gráfico 2, constata-se uma insignificante população urbana até 1960. Em apenas uma década, esta população, como se vê, aumenta em mais de 700%, enquanto a rural pouco mais de 200%; fenômeno que continua relevante na década seguinte (1980), porém continua bem menos expressivo na área rural. Em 1991, a população urbana ainda cresce em quase 100%, e a população rural vai apresentar significativa diminuição. Nos anos seguintes, o crescimento urbano ainda é significativo, porém de forma mais equilibrada, em 2005 a cidade atinge 137.051 mil habitantes. Hoje, Araguaína, cinco anos após o último censo ela registra 150.484 mil habitantes (IBGE, 2010), conceitua-se dentro dos parâmetros do IBGE como cidade de porte médio, Tendo sido a maior cidade do Estado do Tocantins até o ano de 1996, quando foi ultrapassada pela capital Palmas, que possui hoje 228 mil hab. (IBGE, 2010).

Gráfico 2. Evolução urbana de Araguían entre 1960 a 2010.



Fonte: IBGE, 1960 a 2010, organização da autora.

Assim, duas décadas depois, Araguaína já apresentava uma concentração de população e de equipamentos urbanos já bem distantes do que havia sido observado por Valverde em 1965. Ao comentar-se a formação deste espaço em consolidação no fim da década de 80, é importante observar as considerações de Ajara (1991,p.40):

> É na sede do Município de Araguaína que estão concentradas as funções urbanas, isto é, quase todas as atividades comerciais, administrativas e financeiras e os serviços sociais existentes na área. Assim, Araguaína exerce um forte processo de polirização sobre a sua área de influência, em função de sua expressão econômica e demográfica... seja pelos equipamentos públicos de âmbito regional, seja por sediar investimentos privados estruturadores de uma rede de serviços, a sua polarização está ligada diretamente aos de Arapoema, Babaçulândia, Colinas do Tocantins, Filadélfia, Goiatins, Itapora, Presidente Kenedy, Xambioá, Pedro Afonso, Guaraí e Itacajá.

Portanto, em 1990, já se poderia constatar a concretização deste pólo pelos serviços, entre eles, serviços de saúde e posteriormente, de educação superior aí existente e as relações que se estabeleciam com a região. A este respeito coloca Andrade (1997, p. 44*):* "A região se organiza em torno de um centro, que pode ser chamado de "pólo" ou de "nó". Para os

geógrafos o pólo ou o centro é antes de tudo um organismo concreto, uma cidade. O espaço polarizado, em torno de uma cidade e uma região".

Desta forma, Araguaína está apoiada nas atividades do setor primário, basicamente a pecuária; atividade esta que lhe condicionou o título de Capital do Boi ou Capital Econômica. Hoje, ela e outras cidades do seu entorno (Araguaína a Araguatins) compõem a região que concentra 70% da produção bovina[21] do Estado, já recebendo novo topônimo: região de Trincheira do boi verde. Paralelo a esta atividade básica principal, registrou-se, no ano de 1990 um total de 2.396 empresas (formais e não formais), distribuídas nos diversos setores: Comércio (43,4%), Indústria (7,4%), Serviços (49,1%). Por ocasião do último levantamento do SEBRAE, em 2006, registava-se um total 3.507 empresas [22]distribuidas entre os três setores da economia , número este, superior ao da capital Plamas com 3.446 (SEBRAE –TO 2010).

As relações que se estabelecem entre a cidade de Araguaína com a região Norte do Tocantins, Sudeste do Pará, Sul do Maranhão e Piauí, no que diz respeito à prestação dos serviços de educação, bem como à análise do papel destes serviços e do seu raio de influência, vem destacar o papel das localidades centrais, no contexto de uma análise regional. Porém não é claro como se efetiva esta relação no que diz respeito às questões do desenvolvimento local, o que faz pertinente a nossa investigação.

Assim, como propõe a Teoria das Localidade Centrais de Cristaller (1933), existem princípios gerais que regulam o número, o tamanho e a distribuição dos núcleos de povoamento. E todos independentes do tamanho, são considerados *Localidades Centrais* e dotados de funções centrais que são constituídas por bens e serviços, destinados a uma população externa, residente na sua interlândia. Complementando a idéia, Correia (2006, p. 51) coloca*:* "A centralidade de um núcleo, por outro lado, refere-se ao seu grau de importância a partir de suas funções centrais: maior o número delas, maior será sua região de

[21] A pecuária exploratória principalmente de bovinos de corte representa aproximadamente 70% do agro negocio do estado do Tocantins. Alem deste a produção de soja, frutas, cana de açúcar milho, algodão arroz . Entre estes produtos agrícola a sojicultura -principal produto agrícola- apresentou um crescimento de cerca 84%da produção . Secretaria da agricultura do Tocantins 2003.

[22] É interessante registrar a presença na cidade da Associação Comercial de Araguaina- ACIARA, consta nos seus registros / relatórios que, entre 1975 a 1989 a associação tinha 9 associados, entre 1990 a 1999 a mesma passa a ter 163 membros e entre 2000 a 2008 conta com 364 associados, o que demonstra o crescimento destas atividades. Vale salientar que, ainda é desproporcional o número de estabelecimento comercial , indústria e serviços em Araguaina e o seu credenciamento junto a associação. Cadastro dos associados da Aciara de 1975 a 2008. Dados cedidos pela secretaria executiva Leane Gama.

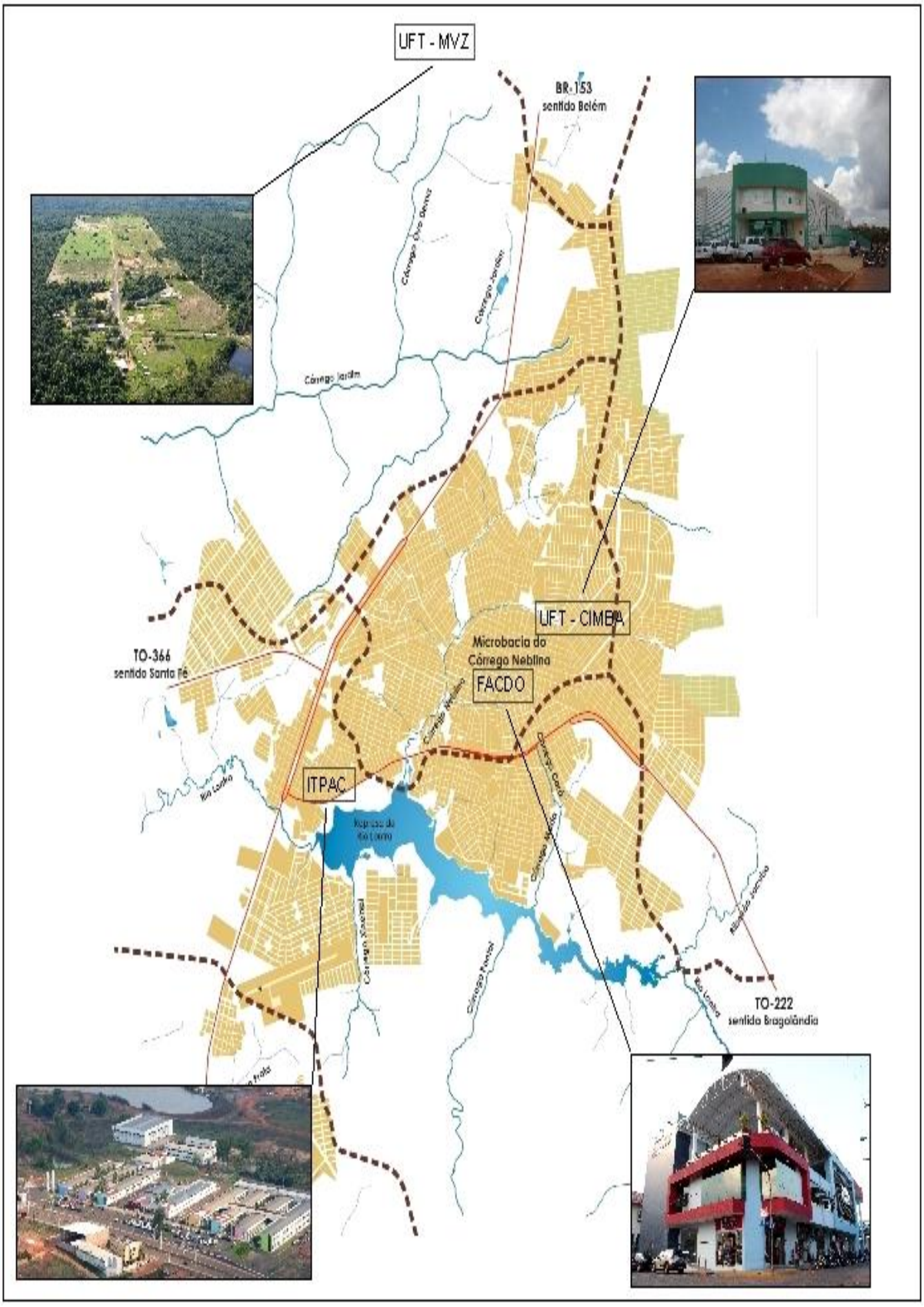
influência, maior a população externa atendida pela localidade central, e maior sua centralidade".

Os estudos, cuja natureza centra-se em regionalização urbana, fundem-se na idéia de organização espacial construída a partir da influência exercida por um centro urbano, na maioria das vezes uma cidade enquanto *lugar*, que por sua vez, oferta bens e serviços à população em sua volta. Sua delimitação acontece quando identificamos seu raio de ação. Embasados na teoria de centralidade urbana, cuja teoria de base original é a Teoria das Localidades Centrais, formulada por Walter Cristaller em 1933, ao estudar a rede de fluxo para os centros prestadores de bens e serviço no sul da Alemanha. Embasados nesta proposta, temos uma eficiente teoria para a análise de hierarquia da cidade de Araguaína-TO e das relações entre esta cidade e os demais centros de sua região urbana, que vêm estruturar uma hierarquia espacial extrapolando os limites estaduais, a partir da distribuição de bens e serviço, especialmente oferta de educação superior .

Assim, não poderíamos deixar de perceber as significativas transformações por que a cidade vem passando, seja na produção de novos espaços residências e segregações de outros, ou na produção de equipamentos urbanos. Esta situação leva-nos a afirmar que o desenho da cidade tem se modificado com a chegada do ensino superior, em um primeiro momento, iníco dos anos de 1900, com a criação da Universidade do Tocantins – Unitins[23], posteriormente em 2003, a implantação da Universidade Federal do Tocantins[24]-UFT, bem como, em 1998, uma nova Instituição de Ensino Superior o: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos[25] – ITPAC; em 2005 o surgimento das Faculdade Católica Dom Orione[26] - FACADO, como se poder ver no Mapa 3, a distibuição dessas instituições no espaço urbano e o seu perfil arquitetonico recente.

[23] Universidade estadual do Tocantins, será substituída no texto, em alguns momentos ,por Unitins.
[24] Universidade Federal do Tocantins, será substituída no texto, em alguns momentos, por UFT.
[25] Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, será substituído no texto, em alguns momentos, Por UFT.
[26] Faculdade Católica Dom Orione - FACADO, será substituída no texto em alguns momentos por Faculdade Católica.

Mapa 3. Distibuição espacial do ITPAC, UFT (Campus Cimba e MVZ), e FACADO.



Fonte: Base cartográfica de Araguaína.
Cartografia digital: Benilson P. De Sousa.

Paralelamente e paulatinamente, às IES objeto de nosso estudo, acontece a coexistência da EaDcom Unitins[27] que passa a atuar após o ano 2001 a oferecer cursos telepresenciais e semi-presenciais. Além destas, outras instituições de ensino superior instalam-se, especialmente com a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, semi-presenciais em regime modulares das mais variada formataçoes, intituições estas, que mesmo não sendo objeto do nosso estudo, serão tratadas mais à frente , na seção 2.6.2.

Resta-nos saber como estas novas configurações, que ocorrem no espaço Araguinense via expansão do ensino superior, interferem no desenvolvimento sócioeconómico da cidade e região, qual o perfil sócioeconómico destes alunos, quem é este profesor suas origens e pespectivas futuras em relação ao local, quais as relações que estabelecem com o local, como mão-de-obra qualificada e trabalho local se complementam.

A partir disto, analisaremos o papel da cidade de Araguaína e os serviços de Educação Superior que começaram a se delinear no quadro regional, principalmente pela inexistência ou precariedade dessa estrutura na região Norte do Estado, em tempos pretéritos. Percebe-se nesta cidade, como em todo o país, a crescente participação da iniciativa privada na implantação de Faculdades, Institutos, extensões de pólos na oferta de cursos superiores, o que se insere num contexto mais amplo da política de educação a partir de 1990[28].

Neste contexto, a educação passou a se constituir com um bem comercializável, acompanhando as novas características do setor produtivo da economia. O fortalecimento deste setor privado educacional, em alguns casos subsidiado pelo Estado, interferiu direta e indiretamente na configuração urbana e na acessibilidade da oferta de bens e serviço da cidade de Araguaína o que vem reforçando o seu papel de localidade central e de centro regional. Perante a expansão ou oferta de ensino superior coloca-se-nos a questão crucial que irá nortear a presente investigação: a oferta de ensino superior em Araguaina, poderia ser entendida como uma nova funcionalidade que possibilita a interação com territórios mais distantes da sua *interlândia*? Que relações se estabelecem entre o ensino superior e o desenvolvimento econômico da cidade e região? Esta concentração ou estruturação de ensino superior, em região basicamente agro pastoril, beneficiada de forma emergente pela rede

[27] EaDcom, denominada de empresa intermediaria que. a partir do momento de expansão descontrolado da EaD no Brasil nessa primeira década do sec. XXI e da mercantilizarão estabelecida, ela passar a manter tecnologicamente os pólos associados .

[28] Dourado (1990), reafirma os dispositivos de ordem legal-institucional que corroboram com esta expansão através de linhas descentralizadoras e flexibilizadoras, presentes nas legislação educacional brasileira após este período.

viária e novas tecnologias de comunicação, favorecem a erradicação dos desequilíbrios regionais e intra urbanos ou reforçam as desigualdades?

2.6.1 Ensino Superior em Araguaína: das primeiras manifestações a atualidade.

As origens históricas da primeira IES confundem-se com a criação do Estado do Tocantins. Este se deu a partir de um longo movimento separatista que teve início na primeira metade do século XVIII, vindo a efetivar-se com a instalação da Assembléia Nacional Constituinte no ano de 1987. O Estado do Tocantins foi criado pelo desmembramento da área norte do Estado de Goiás. Sua instalação ocorreu no dia 1° de janeiro do ano 1989, na cidade de Miracema do Tocantins, que se tornou, neste ano, sua primeira capital provisória. Em 1990, a capital foi transferida e instalada na recém criada cidade de Palmas.

A aproximadamente 400Km da mais nova Capital - Palmas, a cidade de Araguaína, nesta ocasião, contava com uma Faculdade, a Faculdade Isolada de Educação Ciências e Letras de Araguina (Facila)[29], que istalou-se na cidade em 1985, era mantida pelo Estado de Goiás e, hoje, pelo Estado do Tocantins. Naquele ano foram autorizados a funcionar os seguintes cursos, na área de formação de professores : Geografia, Letras, História, Estudos Sociais e Ciências com Habilitação em Licenciatura Curta. O primeiro ano letivo foi iniciado no dia 08 de abril de 1985 em um prédio cedido pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Em 1989 este patrimônio foi doado à Facila e, portanto, a Faculdade passou a funcionar em sede própria.

Neste momento a primeira instituição de ensino superior contava com não mais que 500 alunos. Além desta, a cidade dispunha de uma escola técnica do sistema SESI, e 5 escolas de ensino secundário estaduais e privadas, entre estes, o Colégio Santa Cruz, o Colégio Objetivo, o Colégio Castelo Branco, Colégio Estadual Polivalente, o Colégio Cem Paulo Freire, Colégio Ademar Vicente Ferreira.

"O primeiro projeto de implantação da primeira Universidade do Estado do Tocantins, Universidade do Tocantins-Unitins, foi elaborado sob a Coordenação da Profª Natividade Rosa Guimarães, docente então designada pela primeira Reitora, Maria do Rosário Casimiro" (Casimiro, 1996, p.18).

[29] Facila, situada à Rua Humberto de Campos, número 508, Bairro São João. Teve os seus quatro cursos de Licenciaturas reconhecidos pelo MEC entre 1900 e 1992. Em 1992 o Curso de Geografia foi reconhecido pela Portaria número 1.366 de 16/09/92 do Conselho Federal de Educação.

Esta instituição foi organizada como uma Fundação de Direito Público, isto é, uma instituição de caráter público subsidiada pelo Estado, e permaneceu sob esse regime até o ano de 1992, quando sofreu sua primeira reestruturação, passando à condição de uma autarquia vinculada ao Sistema Estadual de Ensino por força da Lei n 326/90. (Tocantins, 1990).

No seu projeto inicial previa à criação de Centro de Ensino e Centros de Extensão, estrategicamente distribuídos pelo Estado. Outra determinação do projeto foi a incorporação dos cursos de licenciaturas das *Faculdades de Filosofia do Norte Goiano* (FAFITINS, cidade de Porto Nacional) e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras[30] (FACILA - em Araguaína), aos centros de extensão recém criados. (Aires, 1998).

Em 1994, a Universidade do Tocantins chegou a ter 10 *campi,* instalados em diferentes cidades do Estado: Arraias, Araguaína, Tocantinópolis, Porto Nacional, Palmas, Miracema, Gurupi, Paraíso, Colinas e Guarí, além de ter assumido a gestão do Colégio Agrícola de Natividade. E à frente da sua gestão entre 1990 a 2000, a Unitins teve 11 reitores, todos escolhidos diretamente pelo governador do Estado.

A partir do ano de 1996, foi iniciada uma nova reestruturação com a aprovação da Lei n° 872872 (Tocantins, 1996), de 13 de novembro de 1996, que determinou o processo de extinção da forma autárquica e indicou sua posterior transformação para o regime de fundação de direito privado. Esta transformação foi efetivada com a sansão da Lei nº. 1.126, (Tocantins, 2000), de 01 de fevereiro de 2000. Nesse momento, essa Universidade passou por novas mudanças que implicaram um processo de privatização da única instituição de ensino superior pública do estado do Tocantins. Com este propósito o Estado começou a distanciar-se de suas obrigações como gestor, propondo a assinatura de *contratos de gestão* que transformariam a instituição de educação numa *organização social*. Esses contratos seriam estabelecidos com a iniciativa privada, pública e com órgãos não-governamentais (Freire, 2002).

De acordo com Raquel Souza (2007) esta tentativa de privatização colocou em cena novos sujeitos sociais, ampliou o debate político para diferentes setores no Tocantins, que ofereceu resistência por parte de forças políticas e estudantil fortemente organizadas. Diante desses acontecimentos, o governo do Tocantins assinou um Compromisso Público, suspendendo a cobrança de mensalidades e perdoando a dívida de muitos alunos inadimplentes. Além disso, apresentou como proposta de solução para os problemas

[30] Faculdade de Educação, Ciências e Letras, com suas instalações situadas no bairro São João , que abrigou a Unitins por aproximadamente 13 anos; posteriormente, em 2002 abrigou a UFT que se utilizou do mesmo espaço físico, com os cursos de licenciatura já existentes. A transferência destes cursos aconteceu em 2008, por ocasião da construção dos novos prédios da UFT- Campus Cimba.

relacionados à Unitins, como a possibilidade de lutar pela criação de uma universidade federal para o Estado.

Segundo a mesma autora, essa possibilidade de criação da Universidade Federal já estava sendo articulada com o governo Fernando Henrique Cardoso, de modo que, na ocasião de sua visita à Palmas, em função da construção da Usina Hidrelétrica de Lageado, foi assinada a Mensagem Presidencial nº 745, de 26 de maio de 2000, que encaminhava ao Congresso Nacional o texto do Projeto de Lei º. 3.126/2000, por meio do qual, autorizava o Poder Executivo a instituir a criação da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Após aprovação do Projeto de criação da universidade, o que necessitou de varias negociações, este foi transformado na Lei n° 10.032(Brasil, 2000), de 23 de outubro de 2000, que autorizou o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal do Tocantins. Após os primeiros passos, foi desencadeado o processo de implantação efetiva da universidade recém criada. Para tanto, em 18 de abril de 2001, através da Portaria de nº 717, foi nomeada a primeira Comissão Especial com a tarefa de "[...] "adotar as providências necessárias para a implantação da Fundação Universidade Federal do Tocantins, em especial aquelas que envolvam os poderes legislativo e executivo do estado do Tocantins". Essa comissão detectou que se fazia necessária a inclusão de todos os *campi* e, neste sentido, a comissão "[...] recomendou a incorporação e absorção de todos os cursos e de todos os *campi* por ela mantidos",num total de 23 cursos. Também sob luta esta comissão conseguiu garantir que a universidade fosse estruturada na forma de uma "*Universidade multicampi*". A mesma foi presidida pelo o professor Eurípedes Vieira. (Souza, 2007, p.78).

Em estudo aprofundado sobre essa transição Unitins / UFT , Souza (2007), relata que dando continuidade a essa implantação foi assinado em julho de 2002, o Decreto n.º 4.279/2002 , atribuindo à UnB competências de tomar as providências necessárias para a implantação da UFT e, posteriormente, foi celebrado um Acordo de Cooperação entre a UFT, o estado do Tocantins, a Unitins e a UnB. Os trabalhos foram conduzidos pelo então reitor daquela universidade, professor Lauro Morhy, que também acumulou a função de reitor pró-tempore da UFT. No ano seguinte através de voto direto assume a Reitoria o professor Alan Barbiero, até o presente momento no cargo de Reitor da UFT.

Portanto, no mês de outubro de 2002, desencadeou-se o processo para a efetivação do concurso público para o preenchimento das primeiras 300 vagas já autorizadas para os cargos

de professor. Os trâmites relativos à realização desse concurso[31] foram concluídos em fevereiro de 2003. A posse aos primeiros professores concursados e contratados para comporem o quadro de pessoal da UFT, aprovados nesse concurso, veio a ocorrer somente em 15 de maio de 2003. Na ocasião, tomaram posse 185[32] professores, dentre 202 que haviam sido aprovados no concurso. (Folha Popular, 2003).

No que diz respeito à composição do corpo de servidores técnico-administrativos, relatos mostram que ficou indefinida, e em abril de 2003, o reitor *pró-tempore* solicitou, em caráter excepcional, a liberação de, 40 cargos para contratação de servidores de nível superior. As 40 vagas só foram liberadas em dezembro de 2003, e a realização do primeiro concurso público para esta categoria de servidor, foi efetivada em abril de 2004 (Ofício n° 273/ UnB, de 14 de abril de 2003).Todos estes, professores e corpo técnico administrativo foram distribuídos pelos então 7 *campi*, entre eles, o de Araguaína, localizado na região norte do Tocantins, próximo a 370 km da capital Palmas.

O Estatuto da UFT institui que os *camp i*universitários - C.U -, estejam localizados em regiões estratégicas do estado do Tocantins e, conforme seu artigo 5º, os *campi* são definidos como:

> Unidades responsáveis pela execução do ensino, da pesquisa e da extensão, em Múltiplas áreas do conhecimento. Aos *campi* estão vinculadas as áreas de graduação e pós-graduação, bem como as unidades de pesquisa e os programas de extensão. Os campi terão uma organização acadêmica não burocrática, responsável pela operacionalização didático-científica, além de administrar a distribuição de pessoal. Os campi serão unidades orçamentárias, dispondo de autonomia relativa, de acordo com as normas pertinentes. (Estatuto UFT/2003, RT. 5º, p. 12).

Dados de 2009 apontam que, após quase seis anos de existência, a Universidade Federal do Tocantins, possui mais de nove mil alunos matriculados nos sete *campi* universitários, considerando os cursos de graduação e pós-graduação. A instituição oferece 43 cursos[33] de graduação distribuídos pelos 7 *campi*, entre eles os cursos do programa Reuni.

---

[31] O primeiro concurso para docentes foi realizado nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2003 . Eram um total de 949 inscritos para 200 vagas destinadas a cargo para professor assistente (mestrado) e 100 vagas para adjuntos (doutorado). Segundo Relatório de Implantação da Fundação Universidade Federal do Tocantins- 2004.

[32] Dos 185 professores aprovados no primeiro concurso Público da UFT, 35 foram para o Campus de Araguaína, entre estes, **a autora deste trabalho**, compunha a leva dos primeiros professores da UFT destinados ao *Campus* de Araguaína.

[33] Cursos distribuídos pelos sete *campi* da UFT estão localizados nas cidades de: **Palmas - capital,** que sedia a Reitoria da Instituição com os cursos de Comunicação Social, Jornalismo, Artes, Filosofia, Pedagogia, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contáveis, Direito, Ciências da

Além destes, os cursos da modalidade EaD (licenciatura em Biologia) presentes nos sete *campi* e em mais oito pólos de tele-aula distribuídos em pequenas cidades do interior do Estado. É conveniente ressaltar que em 2008 eram 29 cursos, número acrescido dentro de um ano com a adesão da instituição ao programa de Reestruturação e Interiorização das Universidades Federais - Reuni. Acompanhado a essa expansão de cursos há um crescimento da sua infra estrutura[34] que amplia-se frente às necessidade criadas pelas demandas de novos cursos, bem como dos já anteriormente implantados. A esse respeito, o *Campus* de Araguaina é um dos beneficiados com nova instalações na unidade Cimba, entregues em 2008, bem como outras ampliações, que estão em andamento.

A partir de dados do Relatório de Gestão de 2004 /2008, a UFT em todos os seus *campi* oferece um total de 27 cursos de pós-graduação[35] *lato sensu*[36] e 09 cursos de pós-graduação *stricto sensu*[37], sendo estes últimos, um mestrado em Ciências do Ambiente e um mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e em Ciências da Saúde no *Campus* de Palmas, mestrado em Produção Vegetal; no *Campus* de Gurupi: mestrado em Ecologia de Ecótonos em Porto Nacional e mestrado em Ciência Animal Tropical, no campus de Araguaína.

---

computação, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia civil, Engenharia Elétrica, Enfermagem, Medicina e Nutrição. Em **Araguaina** - Medicina Veterinária, Zootecnia, Geografia, Historia, Letras, Ciências/matemática. Após 2009, Biologia, Física, Química, Corporativismo (tecnológico), Logística (tecnológico) Turismo (tecnológico), estes pertencentes ao programa EaD e Reuni. Em **Porto Nacional**: Geografia, Historia, Letras, Ciências Biológicas**.** Em **Gurupi**: Agronomia, Engenharia em Biotecnologia e Bioprocessos, Engenharia Florestal, Química Ambiental. Em **Arraias**: Pedagogia e Matemática. Em **Miracema:** Pedagogia e Serviço Social. Em **Tocantinopólis**; Pedagogia e Ciências Sociais. Em 2010 a universidade tem cerca de 10 mil alunos distribuídos em 48 cursos. A referência dos dados acima é o *site da* instituição: www.uft.edu.br.

[34] A Universidade Federal do Tocantins (UFT), por seu processo de Revitalização dos Campi, é finalista do Prêmio Destaques do Ano, na categoria Investimento em Infra-estrutura. O Prêmio Destaques do Ano faz parte da edição 2010 do Prêmio Santander Universidades, que objetiva reconhecer as instituições de ensino superior que mais se destacaram nos últimos 12 meses (julho/2009 a junho/2010). O Prêmio recebeu 696 inscrições de 270 instituições do ensino superior e é dividido em quatro áreas do mundo acadêmico: Combate à Evasão; Formação de Docentes; **Investimento em Infra-estrutura**; e Parceria com o Setor Privado. A referência dos dados acima é o *site da* instituição: www.uft.edu.br.

[35] Em 2007 eram 520 alunos matriculados nos cursos oferecidos de pós-graduação *Lato Sensu*, e 122 nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*. (Relatório de Gestão - UFT 2004/2008).

[36] Curso de Pós-graduação *lato sensu* é uma designação genérica que se dá aos cursos de pós-graduação que não são avaliados pelo MEC e pela Capes. Sua duração mínima é de 360 horas, e titula o estudante em uma especialidade.

[37] Curso de Pós graduação *stricto sensu, neste* os alunos são imersos em processos de capacitação bem mais demorado, com maior numero de horas e confere ao estudante o grau de Mestre ou Doutor. Estas classificações *lato sensu e stricto sensu* são usadas exclusivamente no Brasil. No contexto educacional europeu e norte americano, não são usadas tais classificações.

Segundo dados do Sistema de Informação para o Ensino - SIE/UFT, em 2009 a Universidade possui 636 professores distribuídos pelos sete *campi* e com diferentes regimes de trabalho: contratos efetivos de dedicação exclusiva-DE, contratos de 40 horas, e contratos de substituto, deste, 571 eram efetivos e majoritariamente em regime de trabalho de dedicação exclusiva-DE conforme a Tabela 5. No que diz respeito à evolução do número de professores pela qualificação ou titulação[38] dos mesmos, assiste-se em um período de seis anos, a mudanças numéricas bastante significativas, isto é , o aumento do número de docentes doutores foi de 400%, e o de mestres de 80 % neste período.

Tabela 5: Evolução do número de docentes efetivo da UFT por titulação de 2003 a 2009.

Titulação/ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Doutorado	58	98	106	127	150	214	237
Mestre	173	222	246	246	126	303	309
Especialista	0	0	1[39]	8	12	25	28
Total	231	320	353	381	388	542	571

Fonte: Sistema de Informação para o Ensino - SIE/UFT e Relatório de Gestão , UFT – 2004 a 2008.

No *Campus* de Araguina registra-se no ano de 2009, um total 153[40] professores efetivos, 93 servidores técnicos administrativos[41] e 1.968 alunos distribuídos[42] pelos *campi*

[38] A UFT tem realizado convênios com outras instituições federais, com o objetivo de qualificar os seus profissionais, sem necessariamente estarem estes professores enquadrados ao plano de qualificação docente. Assim, foram promovidos os Mestrados: interinstitucional (Minter) em Arquitetura e Urbanismo; mestrado em Recursos Hídricos e Saneamento ambiental (Minter) convênio com a UnB/UFT, em 2007. Além destes, outros, de Doutorado interinstitucional (Dinter) em Educação UFT/UFG; em História Social UFT/UFRJ; em Produção animal UFT/UFG e, mais recentemente, em 2009, o programa de doutorado em Geografia UFT /UFU. Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

[39] As contratações de especialista na UFT, começam a acontecer em função de saída de professores para qualificação, como também pela necessidade específica de algumas áreas, em especial, o Direito.

[40] O número de professores efetivos no *Campus* de Araguaína em 2009 era de 153, porém, só foram contabilizados 137 para efeito de nossa pesquisa, em função dos professores do Reuni, naquele momento não se enquadrarem dentro dos nosso critérios de amostragem.

[41] Em 2004 a instituição contava com um total de 40 servidores técnicos administrativos (aprovados no primeiro concurso) distribuídos pelos 7 *campi*. Em 2007 possuía 401 servidores; em 2008 passou para 455 e em 2009 eram 506 servidores, segundo dados do Sistema de Informação para o Ensino - SIE/UFT (2009).

[42] A distribuição de professores funcionários e alunos se faz em função dos cursos. O *Campus* Cimba, localizado próximo ao centro de Araguaína, abriga os cursos de educação e os 5 cursos do programa

do Cimba e MVZ. Assim a UFT, *Campus* de Araguaína, abrange duas áreas do conhecimento as Ciências Agrária e as Ciências Humanas. Os curso ofertados e objeto de estudo desta tese estão assim distribuídos, na unidade do Cimba: Licenciatura em Letras com 329 alunos, Licenciatura em Geografia com 324, Licenciatura em Historia com 264 alunos, Licenciatura em Matemática com 209 alunos; no campus da MVZ os cursos de Medicina Veterinária com 254 e Zootecnia com 310 alunos, fazendo um total de 1.648 alunos, exceto os alunos dos curso não analisados. Portanto a UFT representa 26 % do público universitário na cidade.

No que diz respeito a evolução do número de estudantes no *Campus* de Araguaína registra-se bastante equilibrada, entre os anos de 2003 e 2009, uma vês que os curso eram os mesmos da anterior UNITIS , exceto, a partir de 2005 quando a Universidade implanta o curso na modalidade a distância (EaD), em parceria com a UnB e Universidade Aberta do Brasil. Posteriormente a UFT passa a participar do programa Reuni em 2008, aumentando o número dos cursos. Vale salientar que entre estes alunos matriculados, não estão computados os alunos dos cursos de pós-graduação oferecidos pela instituição, conforme tabela 6.

Tabela 6: Evolução de alunos matriculados *Campus* Araguaína - UFT entre 2003 a 2009.

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Alunos da graduação	1.766	1.974	2.119	1.881*1	1.669	1.684	1.682
Alunos EaD e Reuni	-	-	-	24	69	129	286*2
Total	1.700	1.974	2.119	1.907	1.738	1.813	1.968

Fonte: Secretaria Acadêmica Campus de Araguina - Cimba,(Ianeide Luz) maio 2010.

* Os anos anteriores a 2003, não há registro disponíveis na UFT, considera-se que este foi o número de alunos herdados da Unitins.
*1 Em 2006 há um desvinculamento de alunos que já não pertenciam a universidade. Após 2006 passam a fazer parte dos alunos do EaD em Química.
*2 Em 2009 passam a ser computados os alunos do programa Reuni, não investigados no momento.

No que diz respeito à formação do quadro docente da recente Universidade, verifica-se uma elevação brusca, comparada à estabilidade do número de alunos. A urgência de

Reuni; os curso EaD, os cursos de pós graduação, bem como os cursos modulares (em períodos de Férias- janeiro e julho), do programa Parfor, implantados em janeiro de 2010. Na unidade da MVZ, localizada às margens da BR/153, a 15 km da cidade, abriga os cursos da área das Ciências Agrárias isto é, Medicina Veterinária e Zootecnia, bem com as aulas da pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado e Doutorado.

implantação da instituição exigia a realização de concursos públicos o que se deu em nível nacional. O que atraiu um grande número de profissionais relativamente mais qualificados, dada as exigências dos concursos. Deste modo, dar-se-á evolutivamente a efetivação do quadro docente da UFT *Campus* Araguaína, conforme pode ser verificado na Tabela 7. No que diz respeito à titulação ou qualificação dos docentes, entre os seus 153 docentes efetivos[43] no ano de 2009, estes eram doutores 65, mestres 69, especialistas 3 .

Tabela 7: Evolução do número de professores efetivos do *Campus* de Araguaína- UFT.

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Professores	37	64	80	85	87	117	153

Fonte: Setor de recursos humanos do *campus* de Araguina - Cimba, maio 2010.

A composição do quadro de funcionários técnicos administrativos da UFT, conforme visto na Tabela 8, mesmo não sendo objeto de nossa investigação, também procedeu via concurso público e na mesma urgência da formação do quadro docente. Registramos que, até a formação mínima de um quadro de técnicos administrativos a instituição contou com a valiosa colaboração do funcionários da Unitins e ou servidores públicos cedidos do Estado, em especial, os que compunham a secretaria acadêmica e o setor de recursos humanos.

Tabela 8: Evolução do número de funcionários efetivos do *Campus* de Araguaína – UFT.

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Funcionários	-	1[44]	55[45]	55	55	74	93

Fonte: Setor de Rcursos Hmanos do *Campus* de Araguaína -Cimba, maio 2010.

[43]Nestes, estão incluídos os professores recentemente contratados, do Reuni, que como já foi esclarecido, não fizeram parte da nossa amostragem , sendo a nossa população alvo situada em 2009, 137 professores. Em 2011, a UFT tem um quadro de docentes composto por 158 professores; destes, 78 doutores, 79 mestres e 1 especialista. Este quadro representa apenas os professores concursados, não incluindo os professores substitutos. Dados extraídos do SIE- sistema de informação –UFT.

[44]Este número refere-se apenas aos concursados; até à efetivação do quadro, a instituição teve a colaboração de mais de 60 funcionários cedidos pelo Estado.

[45] Em 2005 a UFT inicia a terceirização, com a empresa Fênix, para o atendimento dos serviços gerais; dos 55 funcionários, 25 eram terceirizados.

Portanto, nas duas unidades de ensino do *Campus* de Araguaína, Cimba e MVZ, são oferecidos 6 cursos de graduação presencial, a saber: licenciaturas em Letras, Geografia, História, Matemática, e 5 cursos do programa Reuni, além de licenciatura em Biologia na modalidade à distância que teve início em 2008. Na unidade da MVZ são ofertados os cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia. Em nível de pós-graduação, oferece a UFT três especializações na áreas de Letras, História e Geografia e um na área de Direitos Humanos. Para, além destes um mestrado em Linguística e mestrado e doutorado em Ciências Animal e Tropical, o único doutorado da instituição. Vale salientar que entre 2003 a 2009 a instituição diplomou um total de 1.583 estudantes da graduação.

A segunda instituição de ensino superior a implantar-se em Araguaína foi uma instituição de caráter privado, que segundo a classificação do MEC enquadra-se entre os Institutos de Ensino Superior. Assim, em 22 de dezembro de 1998 foi constituída a sociedade denominada Instituto Tocantinense de Educação e Ciência que em seguida teve a denominação alterada para Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos[46] – ITPAC, sendo hoje a sua Mantenedora. O Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, denominado institucionalmente de FAHESA - Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína.

A sua criação decorre de um movimento visando a criação de faculdades em Araguaína. A Universidade Presidente Antônio Carlos e a Faculdade de Medicina, ambas da cidade de Barbacena estado de Minas Gerais, prontificaram seus dirigentes a darem pleno apoio à causa educacional da cidade nortista de Tocantins. As duas Fundações de Barbacena, assumiram ainda o compromisso de prestar seu apoio educacional, administrativo e financeiro ao ITPAC, o que viabilizou a implantação da entidade mantenedora e dos cursos curso propostos e a pós os estudos e providências necessárias, o Conselho Estadual de Educação aprovou os pedidos que lhe foram encaminhados, autorizando o funcionamento das respectivas Faculdades.

A referida instituição de ensino superior privada - ITPAC, inicia suas atividades efetivamente em 1999 com os cursos de graduação em Pedagogia e Ciências Contábeis. Nos próximos dois anos seguintes são criados os cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia/Bioquímica, Odontologia, Administração, Sistema de Informação, e posteriormente

[46] Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, advogado, professor e político, nasceu em Barbacena, em 1870, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1946. Realizou os estudos preparatórios no Colégio Abílio, em Barbacena e o curso superior na Faculdade de Direito de São Paulo.

os cursos de Educação Física e Direito. A mais recente instituição privada implantada em Araguaína, os seus primeiros cursos são na Área da Saúde; nesta ocasião, registra-se que, em todo o Estado e em cidades circunvizinhas de Estados fronteiriços, até o fim dos anos de 90, não se oferecia cursos nas áreas médicas. Este fato passa a ter um forte poder de atração entre futuros estudantes universitários com pretensão de escolha na Área da Saúde. Portanto, este atrativo de ofertas ocorre dentro do estado do Tocantins, entre os estados visinhos e outros, mais longínquos.

O Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC, desde o início de suas atividades educacionais na cidade, conta com o apoio do poder público estadual e municipal, quanto à, disponibilização da rede pública hospitalar para atuação dos seus estudantes nas suas práticas curriculares. O que em muito facilitou a implantação destes cursos. A atração de estudantes para a instituição torna-se rápida, bem como o crescimento de sua estrutura física. Além destes fatores, é interessante ressaltar que a concorrência nos vestibulares para áreas médicas em centros urbanos maiores é bem mais acirrada, especialmente nas Instituições Públicas Federais. Assim, neste momento, verifica-se uma brusca evolução do número de estudantes em busca da rede de ensino superior privado da cidade.

Ao mesmo tempo, registra-se a influência de um novo padrão social e comportamental destes novos estudantes, na sua grande maioria, externos à cidade, uma vêz que estes cursos ,especialmente os da área da Saúde, são de alto custo financeiro[47]. Portanto, o alunado da instituição de ensino superior-ITPAC, entre 1999 e 2009, aumentou em mais de 2.340 %, fato verificado em apenas 10 anos. Assim em 2009, a referida instituição ofereceu cursos em três áreas do conhecimento: nas Ciências da Saúde, como os cursos de Medicina com 706 alunos, Enfermagem com 493 alunos, Farmácia com 433 alunos, Odontologia com 467 alunos, Educação Física com 346 alunos. Em outras áreas, como Ciências Sociais Aplicadas, com os cursos Direito com 512 alunos, Administração com 352 alunos, Ciências Contábeis com 399 alunos. E ainda, Ciências Humanas, com o curso de Pedagogia, com 265 alunos e Ciências Exatas, com o curso de Sistemas de Informação, com 195 alunos, o que perfaz um total de 4.172 alunos, representando 61 % do público universitário na cidade, em relação às três instituições de ensino presencial em estudo.

[47] As mensalidades cobradas no ITPAC no ano de 2011 são os seguintes: Curso de Medicina 3.858,00 reais; Curso de Odontologia 1.023,00; Curso de Farmácia / Bioquímica 761,00; Curso de Enfermagem 694,00; Curso de Educação Física 544,00; Curso de Sistema de Informação 494,00; Curso de Ciências Contábeis 370,00; Curso de Pedagogia 333,00.

Acompanhado o ritmo de matrículas de novos alunos, a instituição passa a ter que ampliar sensivelmente seu quadro de docentes, recrutando profissionais externos ao município, como também aqueles já engajados na cidade como profissionais liberais, especialmente os da área da Saúde e, posteriormente, da área das Ciências Sociais Aplicadas, no caso: advogados e administradores. No que diz respeito à titulação dos docentes, em 2009 o corpo docente da instituição era composto por 9 doutores, 49 mestres, 171 Especialistas e 20 graduados[48].

Deste modo evolutivamente a instituição de ensino superior privado, aumenta de forma avassaladora o número de seus estudantes, forma o seu quadro docente e, paralelamente, também amplia o seu quadro de funcionários. Os valores da Tabela 9 são bem informativos sobre esse crescimento na cidade de Araguaína.

Tabela 9: Evolução do número de estudantes, professores e funcionários do ITPAC entre 1999 a 2009.

Ano	1999	2000	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Alunos graduação	171	584	2.396	2.761	3.362	3845	4.090	4,140	4.172
Professores	20	65	190	211	234	237	247	249	249
Funcionários	39	39	110	122	140	151	180	197	223

Fonte: Secretaria acadêmica e setor de recursos humanos da instituição, segundo semestre de 2009.

Além dos cursos de graduação já citados, a instituição passou a oferecer cursos de pós-graduação, visando especializar seus ex-alunos e a comunidade graduada em geral. Registros dão conta de 6 cursos de especialização já concluídos, entre eles: Odontopediatria, Marketing Estratégico, Metodologia do Ensino Superior, Auditoria e Gestão Pública, MBA em Gestão Empresarial, Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação. Vale salientar que entre a sua implantação e o ano de 2009, a instituição diplomou aproximadamente 2.000 acadêmicos.

A mais recente Instituição de Ensino Superior presencial a se estabelecer em Araguaína é de caráter confessional, privada, denominada Faculdade Católica Dom Orione – FACADO que, neste texto, a ela nos referiremos como Faculdade Católica. Em 27 de Janeiro

[48]Dados mais recentes, de 2011, registram um aumento no nível de qualificação deste professores, porém, por ocasião da nossa pesquisa, eram esses os números que se apresentavam.

de 2005, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) a portaria do MEC que autorizava para esta instituição, o funcionamento do curso de Administração; após cinco meses, aconteceu o primeiro processo seletivo da Faculdade, que selecionou os estudantes do primeiro curso de uma instituição de ensino superior confessional, de propriedade da Congregação Orionita. E em 2006, aí teve inicio o segundo curso de Direito da cidade, também autorizado pelo MEC.

A Faculdade Católica Dom Orione é um alongamento na proposta, em ensino superior, do então Colégio Santa Cruz[49] pertencente à mesma Congregação Orionita, instalado em Araguaina desde o ano de 1963. É interessante ressaltar que a Faculdade Católica Dom Orione é a única Instituição de Ensino Superior da Congregação no mundo.

Nos primeiros anos de implantação, a Faculdade Católica desempenhou suas atividades em parceria com o Colégio Santa Cruz, utilizando o mesmo espaço físico, porém no período noturno, para não coincidir com as atividades do colégio. Mesmo assim, mantinha alguns espaços de uso exclusivo, tais como a biblioteca, a secretaria acadêmica, coordenações de cursos e outros setores administrativos e acadêmicos. Em 2006, foi inaugurada uma nova ala no mesmo prédio, contando com um amplo e confortável auditório, com capacidade para 350 expectadores sentados, sendo, até o momento, o maior auditório de Araguaína. E em fim do ano de 2009, aconteceu a inauguração do novo edifício da FACADO, em espaço próprio, situado no centro da cidade, próximo às dependências do Colégio Santa Cruz.

É conveniente fazer uma breve retrospectiva desta Instituição Confessional, visto sua importância para a educação e saúde no município de Araguaína. Portanto, dados relatam que, no início da década de 1950, chegaram à região os missionários da irmandade D. Orione[50] Os mesmos tinham como objetivos principais a evangelização, educação e saúde. Chegaram em 1952 a Tocantinopólis e, em seguida, nasceram as paróquias de Filadélfia, Babaçulândia, Itaguatins e Araguaína (em 1954), Xambioá e Araguatins. Sob os cuidados do Pe. Quinto Tononi ficou a Paróquia de Araguaína. Um dos objetivos da Congregação Orionita era dedicar-se ao serviço do próximo na área da saúde e na educação. Assim o missionário foi

[49] O Colégio Santa Cruz foi fundado em 14 de setembro de 1963 pelo Pe. Remigio Corazza, que se estabeleceu na cidade desde a década de 1950, vindo da Itália. O segundo grau foi criado 07 de maio de 1971. Aos 45 anos de existência e varias administrações, tem hoje em sua direção o Pe. Francisco Alfenas. Fonte: www.colegiosantacruz.com.br.

[50] D. Luis Orione nasceu na Itália em 1872 recebeu o sacerdócio em 1895 no seminário de Torona. Suas obras assistenciais espalharam-se por 18 países e chegou ao Norte Goiano através de seus filhos espirituais da irmandade Orionita, com sede na Itália.

ajudado pelos Pe. Remígio, Pe. Pacífico, Pe. Giovane Grossholz e outros (Tononi, 1959, p. 51).

De acordo com Garcia (2002, p.87)

> [...] no início da década de 60, as dependências da instituição religiosa, situadas à margem do Córrego Neblina, na época área sub-urbana da cidade, (atual, Hospital D. Orione), abrigavam os orionitas e ocasionalmente portadores de "lepra" que acompanhavam outros visitantes que efetuavam compras na cidade; posteriormente, transformando-se em abrigo para idosos, até fins da década de 60.

Só posteriormente, uma década depois, a irmandade funda o Colégio Santa Cruz, localizado no centro da cidade, bem como a Igreja matriz, da mesma Congregação.

Em 2009 a Faculdade Católica Dom Orione, oferece cursos na área das Ciências Sociais Aplicadas como o curso de Direito com 562 alunos e o curso de Administração com 354 alunos, o que faz um total de 880 alunos representando 13 % dos universitários da cidade nas instituições presenciais em estudo. Não diferente da instituição privada de que falamos anteriormente, a Faculdade Católica, também de forma rápida, amplia o número de matrículas com realizações anuais de vestibulares. Este crescimento será analisando percentualmente mais à frente.

Acompanhado o ritmo de matrículas de novos alunos a Instituição de Ensino Superior privado confessional, passa a ampliar sensivelmente seu quadro de docentes, recrutando profissionais de fora do município, como também aqueles já engajados na cidade como profissionais liberais, especialmente os advogados, administradores e economistas. A este respeito falaremos, na análise de dados dos professores. Como será apresentado mais à frente, como resultado da nossa investigação, majoritariamente os professores desta instituição chegaran recentemente na cidade de Araguaína, o que não é muito diferente dos demais. Estes profissionais juntam-se a um tipo específico de novos residentes. No que diz respeito à qualificação ou titulação[51] destes docentes, em 2009 era composta por 5 mestres e, os demais, especialistas.

[51]Conforme constata-se na pagina da Instituição via internet, em 2011 a Faculdade Católica Dom Orione ampliou o seu quadro docente, bem como o nível de qualificação: conta com 77 docentes , entre estes, 3 doutores, 27 mestres e, os demais, especialistas. Em contratos de regime de trabalho variados. Fonte: www. católicadomorione.edu.com.

Mesmo não sendo nosso objeto de investigação, é interessante registramos a evolução do número de funcionários ou colaboradores. Assim, a rápida evolução dos três segmentos pode ser verificada na Tabela 10.

Tabela 10: Evolução do número de alunos, professores e funcionários da FACADO de 2005 a 2009.

Ano	2005	2006	2007	2008	2009
Alunos Graduação	100[52]	428	701	877	880
Professores	5	16	31	48	52
Funcionários	6	9	21	26	32

Fonte: Secretaria Acadêmica da Instituição, maio 2010.

Além dos cursos de graduação já citados, Administração e Direito, a instituição passou a oferecer curso de pós-graduação, visando especializar seus ex-alunos e a comunidade em geral. Registros dão conta de 3 cursos *Lato Sensu* em andamento: O Curso em Gestão Hospitalar e Saúde Pública, Metodologia do Ensino Superior e um outro, em Gestão em Agronegócio, curso este, justificado pela instituição por ser a economia do Estado do Tocantins predominantemente alicerçada na agropecuária. No entanto o setor agropecuário, de forma geral, apresenta baixos índices de produção, produtividade e qualidade, se comparado com o Sul do País e economias desenvolvidas. É interessante registrar que desde a sua implantação, em 2005, até 2009 a Faculdade Católica já diplomou 79 dos seus discentes.

Assim, de forma geral demonstramos na Tabela 11 e nos Gráficos 3 e 4 abaixo, o crescimento nas instituições em estudo nos seus três segmentos: alunos, professores e funcionários, entre os anos de 1999 a 2009. Portanto num prazo de 10 anos, de um modo geral podemos dizer que a cidade teve um aumento de 275 % no número de estudantes universitários; um aumento de mais de 468 % no número de professores; e mais de 343,0 % no número de funcionários[53] durante o este período. A evolução numérica destes segmentos vem corroborar de forma direta com a dinâmica econômica cidade, do que tratamos no decorrer deste estudo.

[52] A Faculdade Católica iniciou suas atividades com duas turmas no Curso de Administração .

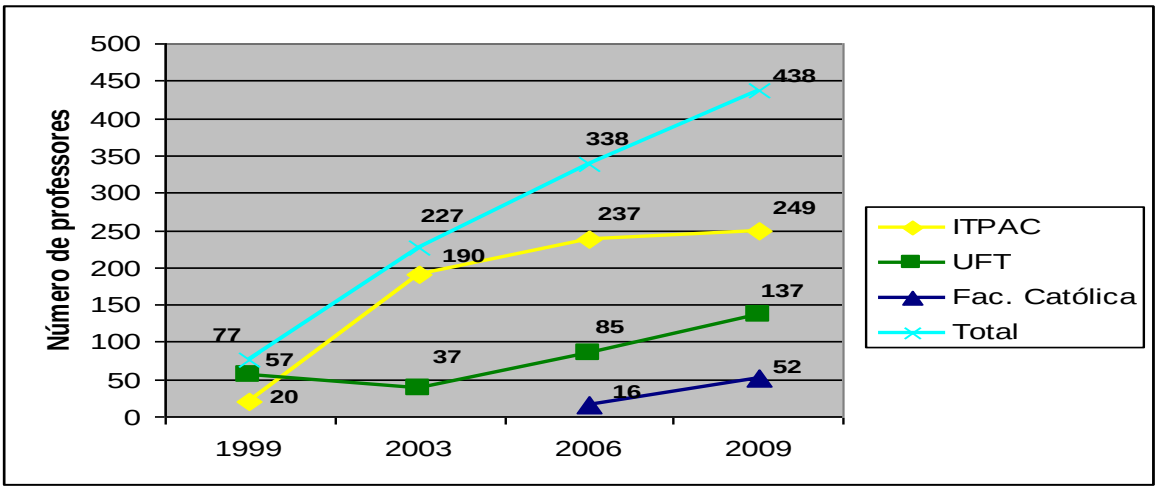
[53] A evolução do número de funcionários da UFT/Unitins, entre 1999 e 2003, apresentado no gráfico, é resultante de uma estimativa, feita com ex. funcionários da Unitins, visto não estarem disponíveis estes dados; portanto estes números representam o resultado de entrevistas com funcionários da Unitins. Em 2003 a UFT contava com um funcionário público federal. O número total da UFT após 2006 é resultante da de funcionários efetivos e os terceirizados pelas empresas Fênix e Jorima.

Tabela 11: Expansão do Ensino Superior em Araguaína alunos matriculados entre 1999 a 2009.

Instituição	1999	2003	2006	2009
ITPAC	171	2.396	3.845	4.172
UFT	1700 *[54]	1.766	1.881	1.968 *[55]
Fac. Católica	-	-	428	880
Total	1.871	4.162	5.768	7.020

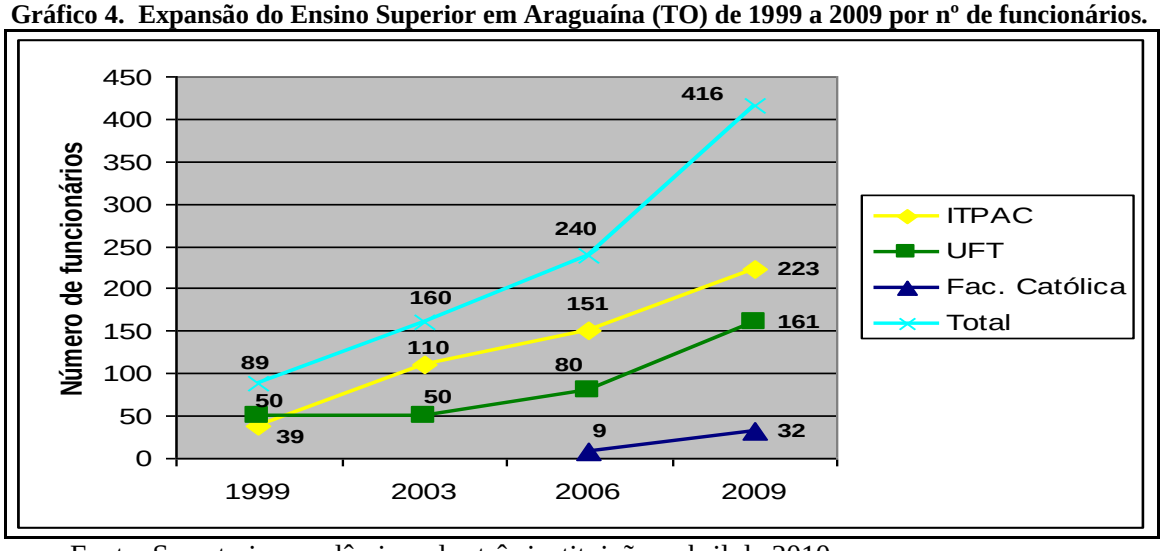
Fonte: Secretarias Aadêmicas das três instituições, abril de 2009.

Gráfico 3. Expansão do Ensino Superior em Araguaína (TO) de 1999 a 2009 por nº de professores.



Fonte: Secretarias acadêmicas das três instituições, abril de 2010.
Org.: Garcia, Jacira.

Gráfico 4. Expansão do Ensino Superior em Araguaína (TO) de 1999 a 2009 por nº de funcionários.

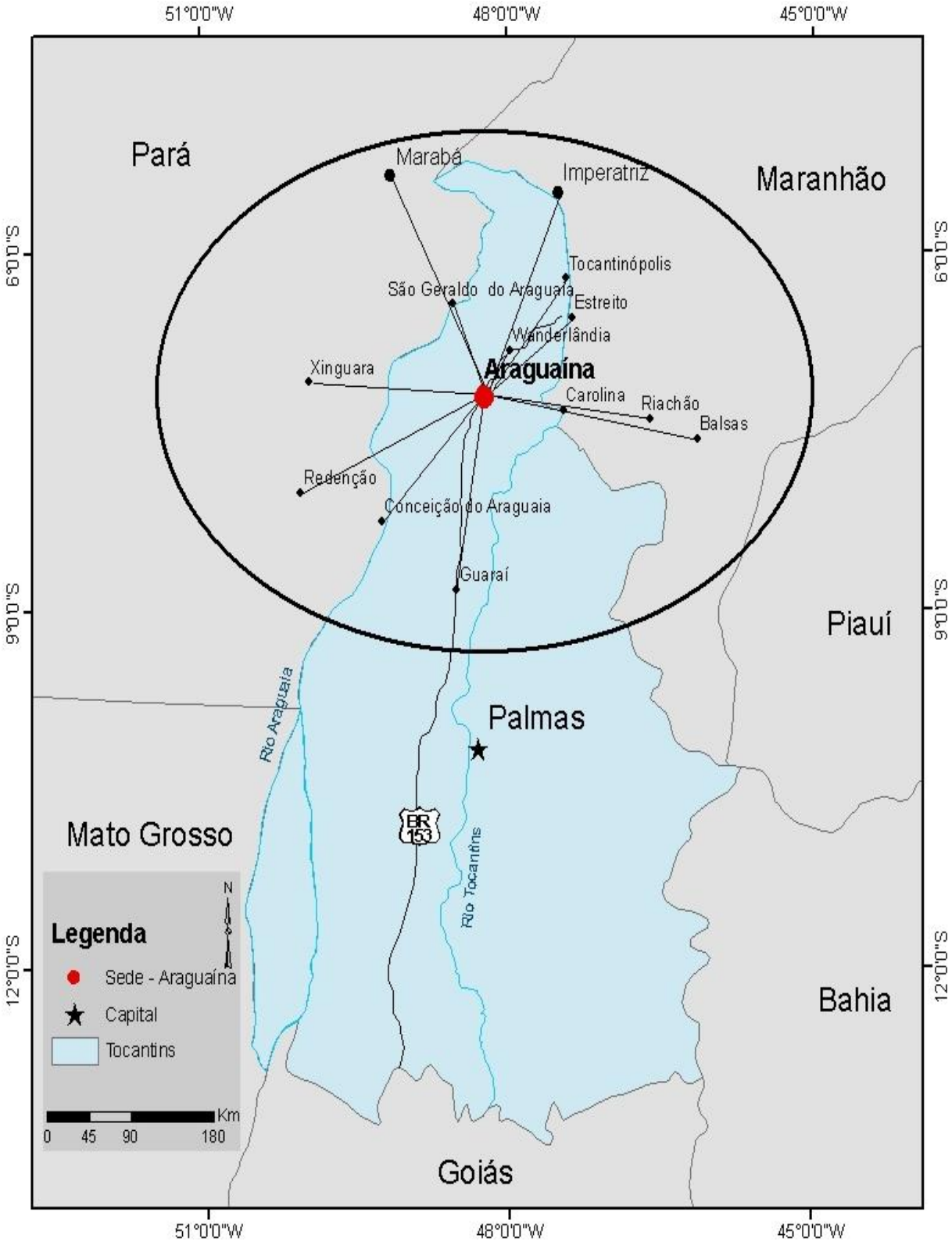


Fonte: Secretarias acadêmicas das três instituições, abril de 2010.
Org.: Garcia, Jacira.

[54] Número aproximado de alunos da Unitins; estes foram absorvidos pela UFT, criada em 2003.
[55] São computados a partir de 2009, os alunos do Reuni e EaD; os mesmos não fizeram parte da nossa amostragem por razões já explicitadas na metodologia.

Desta forma, a análise dos dados, no seu total, nos revela a evolução e estruturação do serviço de ensino superior na região pólo e, em parte proporcionado pela fragilidade destes serviços na sua *interlândi*a, aspecto este que contemplaremos mais à frente e que, por sua vez, condiciona a hierarquia de cidades, levando ao surgimento de cidades-pólo ou *localidade central*, que vem formar uma rede hierárquica a partir da cidade de Araguaína, abrangendo um maior volume de usuários destes serviços educacionais. Este fato, faz de Araguaína uma cidade polarizadora, exercendo influência num raio para além de suas fronteiras políticas, alcançando, especificamente, o Norte do Tocantins, o sudeste do Pará e o sul do Maranhão, conforme demonstramos no Mapa 4.

Mapa 4. Araguaína a partir do seu raio de influência nos serviços de ensino superior.



Fonte: Base cartográfica do Tocantins, elaboração da autora.
Cartografia digital: Benilson P. Sousa.

2.6.2 Conversa com as IES não presenciais e o IFTO.

Após as exposições anteriores fica evidente a expansão das instituições de ensino superior no Brasil, em especial as de caráter privado, associada a esta educação fabril dominada por uma lógica economicista. É notório que, além das IES convencionalmente estruturadas no modelo tadicional / presencial, sugiram outras possibilidades de modalidades de ensino, a EaD. A implantação destas modalidades ocorre de forma acelerada, pois sua efetivação se dá através da utilização de computadores. Novos códigos electrônicos provocam transformações que se dão com o uso de redes electrônicas, especificamente favorecendo aos cursos tele presenciais e técnicos dentro das Instituições de Ensino Superior. Elas se efetivam, tanto em redes destinadas a Cursos Técnicos, Cursos de Graduação, como de Cursos pós-graduação *lato sensu*. Esta expansão também se verifica na nossa realidade motivo porque abordamos a seguir de forma superficial, visto que não é o nosso objeto de estudo, mas que, no todo, enquadra-se, de certo modo, dentro do nosso tema.

A este respeito comenta Dourado (2008) que a educação a distância no Brasil possui uma história peculiar, diferentemente de outros países que contavam com alunos cuja base escolar básica foi bem trabalhada. A mercantilizarão da EaD ocorreu a partir de 1999 no País. Inicialmente desde a década de 1980 a EaD era praticada por grupos e núcleos de pesquisa nas universidades públicas, algo como uma prima pobre frente aos Institutos clássicos das IES. A entrada do país na era mais mundianizada do neoliberalismo, a EaD se tornou grande filão de expansão do mercado educacional privado que, por sua vez, se associou a grupos políticos na esfera pública. O jogo político e econômico trabalhou no imaginário coletivo a idéia de acesso ao ensino superior, à profissionalização imediata e mudança de *status* social e cultural. Esse estado de expectativa e êxtase para um futuro melhor fez com que levas de grupos populacionais se inscrevessem em processos estranhos de seleção de vestibular e se matriculassem nos cursos, obtendo o tão sonhado diploma do ensino superior. Corroborando com essa concepção Lynn Alves e Cristiane Nóvoa (2003 p.13) colocam que:

> Somos conscientes de que todo esse processo de transformação tecnológica está estruturalmente atrelado às necessidades econômicas do sistema de produção e reprodução de capital de nossa época, sistema este que sobrevive também da exploração de boa parcela da população mundial e das desigualdades econômicas. Isso faz com que os avanços tecnológicos não sejam acompanhados de avanços sociais significativos.

> A tendência, portanto, é que as potencialidades trazidas pelas tecnologias sejam aplicadas a partir de um universo de contradição social já existente e estruturado, a menos que haja uma transformação (mesmo que parcial) do próprio sistema. O que não significa, por sua vez, que não possamos ter avanços diferenciados em diversas áreas. E a educação é uma das áreas que mais tem a lucrar.

Alves e Nóvoa C. (2003) ainda ressaltam que a mercantilizarão gerou lucros para os grupos privados e/ou associados sob vista grossa do Ministério da Educação, dado a esfera política lobista ser extremamente forte nos corredores desse Ministério e jogar como ficha simbólica de poder e ampliação de territórios políticos junto aos Ministérios pertencentes à base aliada ao Governo Federal. No entanto, os desencaixes dessa política neoliberal produziu uma população diplomada, mas semi-analfabeta, o que levou a investigações em instituições pontuais, localizadas [56], pelo MEC.

Não diferente do restante do país, percebe-se o avanço massivo dessas instituições na região Norte do Brasil. Assim, entendemos ser interessante observarmos este fato, mesmo não sendo objeto de nossa investigação. Captamos alguns dados, mesmos que superficiais, da maioria das referidas IES que atuam em Araguaína e tentamos perceber a dinâmica dessa expansão, bem como a sua contribuição, embora que de foram indireta e insuficiente para formularmos conclusões mais precisas, quanto ao impacto sócioeconômico local. Assim, registramos dados de oito instituições que a partir de 2001 atuam na cidade e região, entre elas a: Unitins[57]/Edcom[58]; Facit /Unirg[59]; Esea[60]; Uniderp[61]; Ispef [62]; Soest; Ettal[63]; IMT[64].

---

[56] No caso em estudo a Unitins /Eadcon: "Quando o Ministério não podia mais sustentar que essa realidade de desmandos não ocorria, escolheu a Unitins e a Eadcon como as primeiras a serem investigadas devido às denuncias dos MPEs e MPF, dos grupos de mídia e das associações profissionais e sindicatos mais fortes. A vergonha nacional se estabeleceu e a Unitins foi descredenciada em agosto de 2008 pela Portaria n° 33, (do secretário de Educação a Distância, Carlos Eduardo Bielschowsky), na oferta da EaD". Depoimento do Prof. Geraldo Gomes da Silva / Unitins. Em junho de 2010.

[57] Unitins é uma instituição pública de direito privado, trabalha na modalidade de educação a distância com o formato tele-presencial (ou seja, as aulas são transmitidas ao vivo por satélite, capturadas por antenas parabólicas e televisão em telessalas). A Unitins possui 257 pólos em todo o Brasil, com uma média de 49 mil alunos. No Tocantins existem 9 mil alunos distribuídos em todos os municípios, em 10 cursos em formato EaD que, até 2012/2, deverão estar finalizados e com garantia de validação dos diplomas dos alunos no território nacional. Depoimento do Prof. Geraldo da Silva Gomes/Unitins. Em junho de 2010.

[58] A Eadcon é uma empresa associada, prestadora de serviços educacionais e tecnológicos, intermediária que, a partir do momento do processo de expansão descontrolado da EaD no Brasil, nessa primeira década do século XXI e da mercantilização estabelecida, tem a responsabilidade da manutenção tecnológica dos pólos e centros associados. "A empresa cresceu, criou um *pool* de associados que passaram a negociar cursos das IES (não somente a Unitins, mas a Fael e outras IES). Isso gerou nos coletivos sociais a imagem equivocada da Eadcon como IES. Na verdade ela é

Majoritariamente as instituições de ensino superior e, ou tecnológicos, nesta novas modalidades de ensino, possuem suas sedes em Araguaína com pólos em cidades circunvizinhas e, em alguns casos, extrapolam os limites do Estado, especificamente a Unitins, o Esea, e o Ispef com atuação nos estados do Pará, Maranhão e Piauí, e outros estados, conforme apresentamos nos dados coletados[65] apresentado na Tabela 12 (pág. 93).

Entre as instituições citadas, merece particular atenção a Faculdade de Ciência e Tecnologia- Facit /Unirg. A Facit será a mais nova IES presencial a instalar-se na cidade, com a oferta de curso de Odontologia e Administração de Empresa, tendo o seu primeiro vestibular agendado para Dezembro de 2011. A Facit/Unirg, pertence ao mesmo grupo de empreendedores em educação, a instituição abriga um pólo da Fundação Centro Universitário de Gurupi – Unirg, com cursos de pós- graduação e tecnológicos, preferencialmente na área de saúde odontológica e hospitalar, nas modalidades presencial e semi presencial.

Os dados apresentados na tabela abaixo, mesmo que superficiais, demonstram a grandiosidade numérica destas instituições, reafirmando argumentos para se demonstrar a tão denunciada massificação do ensino superior. A partir destes dados coletados, nos foi possível ter um perfil restritamente numérico, quanto ao número de matrículas, número de diplomados, formatos de cursos, professores envolvidos e cidade de atuação/pólo, da maioria destas IES presentes em Araguaína. No que diz respeito à modalidade de ensino, a referidas IES predominantemente atuam em modalidade EaD, com formatos diferenciados: semi - presencial, presencial semanal, semi-presencial mensal, tutoria *online* , tutoria presencial, tele

---

uma empresa associada, prestadora de serviços educacionais e tecnológicos". Depoimento do Prof. Geraldo da Silva Gomes/ Unitins. Em junho de 2010.

[59] Facit/Unirg - Faculdade de Ciência e Tecnologia, tem seus dois cursos na modalidade presencial já credenciados pelo MEC, aguardando autorização para o funcionamento. Informações cedidas pela Coordenação Pedagógica da instituição.

[60] Esea - Especialização e Estudos Avançados, criado em 2005, possui pólos em mais de 80 municípios dentro e fora do estado do Tocantins, ofertando cursos de graduação, cursos técnicos, especializações *lato sensu* na modalidades EaD e semi presencial, tendo convênio com outras IES para a convalidação dos diplomados.

[61] Uniderp-Anhanguera - é um pólo de educação a distância e outras modalidades, cuja sede é localizada na cidade de Goiânia, ligada à Universidade Anhanguera.

[62] Ispef - Instituto Superior de Pesquisa e Educação Freiriano, oferece curso de pós graduação *lato sensu*, local e em cidades circunvizinhas.

[63] Etall- Escola Técnica Profissionalizante, oferece curso técnicos na área da saúde.

[64] IMT-Instituto de Medicina Tropical, é um instituto de administração estadual, ligado à Fundação de Medicina Topical, responsável por estudos epidemiológicos na região. O IMT oferta cursos de pós graduação *lato sensu* e cursos de atualização voltados para as doenças tropicais, cujo público alvo são os funcionários públicos.

[65] Os dados foram coletados *in locu* por alunos da disciplina Seminário Temático de 2010/2, entre Out .- Nov. de 2010.

presencial ao vivo e com material impresso, dentre outras modalidades e utilizando-se de professores em aulas presenciais, tutores e *web*tutores.

As referidas instituições, na maioria dos casos observados, em especial Facit/Unirg, Esea e IMT, possuem suas estruturas físicas próprias e amplas, o que simboliza um patrimônio imobiliário que chama a atenção e sugere segurança; em outros casos, alocam-se em residências adaptadas com essa finalidade, como se pode observar na Figura 1.

O levantamento demonstrou que os cursos tecnológicos e as especializações em nível de pós-graduação *lato sensu,* nas áreas de educação e saúde, são as mais procuradas pela população que recorre a estas instituições. São duas possibilidades de se obter qualificação para o trabalho fora dos editais para concurso público e, ou, ainda, pela acessão profissional e mobilidade social, o que Bordieu (1999) considera a busca de aquisição de um novo capital, o capital cultural, que a sociedade contemporânea, hoje tanto valoriza.

Assim, essas áreas, são consideradas estratégicas e existe legislação que sustenta a argumentação em favor da falta de necessidade de realização de certame público, devendo-se, apenas, observar as regras dos Tribunais Estaduais de Contas e dos Ministérios Públicos Estadual e Federal. Dessa maneira, a possibilidade de deslocamento da área rural-cidade ocorre com muita freqüência, não se pode olvidar que a base econômico-fundiária é o latifúndio de bovinos de corte, que propiciam a formação de comunidades de trabalhadores ao redor das grandes propriedades. Tais comunidades, hoje, acabam forçando, pela legislação, que o poder executivo municipal se ocupe deles, nas políticas públicas de saúde e educação. Não obstante, outros fatores, estimulam a busca da titulação, a exemplo o desejo de ascensão profissional daqueles já inseridos no mercado de trabalho. Por uma razão, ou por outra, estas instituições a partir da ofertas de cursos que disponibilizam, promovem a diplomação em massa (Reis, 2011); questões estas que, pelo momento, não fazem parte do presente estudo.

Figura 1- Instituições de Ensino Superior não presenciais atuantes em Araguaína.
Fonte: arquivo da autora 2010, 2011.

Embora estas instituições representem o atendimento a uma demanda local e regional na formação no ensino superior na modalidade a distância, em pós-graduações *stricto sensu* , ainda não possui indicadores diretos de contribuição para o desenvolvimento regional e, ou local. Isso deve ser realizado por mais investigadores ao longo dessa década que se inicia. No entanto, observamos que a diplomação em massa, independente da modalidade de ensino, apenas possibilita o acesso das pessoas ao ensino superior, mas as competências e habilidades humanas e profissionais exigidas não se expressam nisso. Para tal, deve-se verificar o cruzamento das políticas públicas municipal, estadual e nacional, com as estruturas físicas, espaços de sociabilidade, práticas políticas e organização socio-política dessa população que transitou pelas IES.

No entanto, o acesso à educação por esta nova via, criou expectativas com relação ao desenvolvimento para o progresso e ampliou os horizontes para a abertura de nichos de mercado na cidade, capazes de dar suporte a essa população regional diplomada[66] ou em vias de diplomação. O comércio varejista, os cenários de lojas de conveniências, alimentação, locadoras de aparelhos infoeletrônicos e DVD se ampliaram e setores de hospedaria ampliaram sua rede para atender ao deslocamento desses alunos em trânsito (ora se encontravam na cidade para encontros presenciais, ora para avaliações). Araguaína chegou a ter, no auge[67] da expansão da EaD, uma média de 2.000 pessoas a mais em seu grupo populacional; isso somado aos grupos privados ofertastes de cursos presenciais clássicos como Direito, Medicina e Odontologia, como será analisado mais à frente, objeto de nosso estudo.

Portanto, não é nosso objetivo aqui, negar as potencialidades trazidas pelas novas tecnologias, porém, refletir mesmo que de forma breve, sobre sua pratica expansiva no contexto nacional. Entendemos que estas, quando aplicadas, dentro da ética e da responsabilidade social, podem proporcionar avanços, em todos os sentidos.

[66]A diplomação dos seus estudantes é respaldada por convênios com instituições credenciadas pelo MEC. Na maioria dos casos observados, estas intuições atuam em Araguaína como pólo de outras instituições que atuam no território nacional.

[67]No caso, o descredenciamento da Unitins para a EaD criou uma espiral de descrédito. Os depoimentos de seus gestores, mostram que os alunos que permaneceram deverão finalizar os cursos pelo decreto de descredenciamento e não mais entrada, provocando, assim, uma parada no acréscimo de alunos.

Tabela 12: Quadro demonstrativo geral das IES não presencias atuantes em Araguaína.

IES	Facit Unirg	Esea	Unid ep	Ispef	Soest	Ettal	Imt	Unitins /Eadcon	Total
Ano de instalação	2005	2005	2007	2007	2007	2007	2006	1999/200 1	-
N º Cursos Tecnológos	5	-	3	-	-	3	-	2	13
N º Cursos Graduação	-	12	8	-	10	-	-	9	44
N º Cursos pos-gradu. *Lato sensu*	5	40		13	-	2	2	3	71
NºAlunos matriculados/ em todos os pólos	185	15.00 0	770	100	321	270	140	9.000	25.786
Nº de professores	36	200	14	10	20	27	20	12	339
Nº de colaborador	17	22	5	4	6	4	-	6	64
Nº de alunos concluídos	80	10.00 0	43	200	-	-	30	7.000	17.353
Cidades de atuação/polo	-	80	-	10	1	4	3	130	-
Modalida. Ead,Pres.Sem p. , telep.	Pese. Semp.	Ead Semp .	Ead, Semp .	Ead Semp .	Ead Semp.	Ead Semp.	Pres. Semp .	Ead,Telp. Semp.	

Fonte: informações cedidas pelas Secretarias administrativas das instituições, Out/Nov 2010.

Mesmo não fazendo parte do estudo a que nos propusemos, por não ser uma instituição de ensino superior mas, sim, de cursos de nível técnico e subseqüentes presencias, achamos por bem registrar o IFTO- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, recém implantado em Araguaína. Mesmo que de forma superficial observamos que os registros demonstram uma expansão do ensino, em particular, quanto à formação do quadro de professores que corrobora com a idéia em discussão, isto é, da atração que a cidade exerce, pela sua oferta de ensino, seja pela atração de alunos, seja pela atração de professores. Neste sentido, registramos através de informações[68] não formais, vindas do quadro de professores que, majoritariamente, os 33 professores atuantes nesta instituição são vindos de outras regiões do país, recém concursados. Inevitavelmente a presença desses professores

[68] As informações foram cedidas pelo professor Elvis Nascimento da Silva/IFTO. Em setembro de 2011.

exerce uma influência na demanda local de serviços, os mais diversos, questões estas que permeiam nosso estudo, o que justifica a abordagem desta instituição de ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, é originário da transformação e fusão das autarquias federais: Escola Agrotécnica Federal de Araguatins (EAFA) e da Escola Técnica Federal de Palmas (ETF- Palmas) por meio da lei 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, é composto por seis *campi* situados nas cidades de: Araguatins, Palmas, Paraíso do Tocantins, Araguaína, Gurupi e Porto Nacional. Através da terceira fase do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFTO contará com mais dois *campi* que serão instalados nos municípios de Colinas do Tocantins e Dianópolis. (www.ifto.edu.br.)

O *Campus* de Araguaína foi autorizado a funcionar pela portaria N. 862 de 10 setembro de 2009, a partir de sua publicação no Diário Oficial da União- DOU em 11 de setembro de 2009 (www.ifto.edu.br.). Vale destacar que o *Campus* Araguaína é oriundo de um processo de federalização da Escola Estadual Técnica de Enfermagem em que o governo estadual cedeu as instalações físicas e os equipamentos da referida escola para o Instituto. As três turmas remanescentes da escola técnica de enfermagem migraram para o IFTO, totalizando 94 alunos.

Logo após a autorização do *Campus* em 2009, realizou-se o primeiro processo seletivo para os Cursos Técnicos Subseqüentes[69] em Informática, para Internet, Gerência em Saúde e Enfermagem que iniciaram suas aulas em dezembro de 2009, totalizando 110 alunos para estas três novas turmas. Com os 94 alunos recebidos da Escola Estadual Técnica de Enfermagem, mais os 110 alunos aprovados no processo seletivo, totalizaram para o final de 2009, 204 alunos. Em 2010 a instituição soma um total de 523 alunos, estes majoritariamente

[69]Os cursos Técnicos Subseqüentes são cursos ligados a uma modalidade de ensino vocacional, orientada para a rápida integração do aluno no mercado de trabalho. Por ocasião da primeira seleção de alunos em Araguaína a média de concorrência foi de 2,9 candidatos por vaga. Em 2011/2 a instituição ofereceu 160 vagas para os cursos técnicos subsequentes e outras 40 vagas para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Todos os cursos são presenciais. Fonte: www.ifto.edu.br. Acesso em: 12 de set. 2011.

oriundo da cidade de Araguaína. No que diz respeito a professores, a instituição, através de processo seletivo, efetivou 10 professores em 2009 para atuarem nos quatro cursos Técnicos Subseqüentes e, em 2010, contava com um quadro de 33 professores, na sua grande maioria, provindos de outras regiões do país. A primeira seleção para professores do *campus* de Araguaína ocorreu em julho de 2009, para atuarem em quatro cursos Técnicos Subseqüentes, um curso integrado ao ensino médio e um curso de Vigilância em Saúde, na modalidade Proeja e projeta a criação de mais um curso de nível superior (depoimento do prof. Elvis Nascimento da Silva/IFTO,set.2011).

Assim, este breve quadro generalizado de instituições sinaliza uma oferta efervescente de serviços educacionais na cidade, onde se encontra uma demanda localizada, seja pelas ausências seculares destes serviços, seja pela banalização dos serviços educacionais, o que possibilita diferentes tipos hierárquico de instituições (Nóvoa, 2011).

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

1. O questionário

O nosso instrumento de recolha de dados entre estudantes e professores, objeto de nossa investigação, foi um inquérito por questionário, tendo sido elaborados dois questionários, um dirigido a alunos e outro a professores. A construção dos referidos questionários foi fruto de um processo de reflexão teórica que se pretendeu colocar a serviço da ação, para o que se recorreu de informações sobre o campo de estudo, obtidas, quer pelo conhecimento que a investigadora já detinha em consequência de ser docente do ensino superior em Araguáina há 20 anos, quer em conversas informais com estudantes e professores que se disponibilizaram. A primeira versão dos questionários foi testada através da sua aplicação experimental junto de alunos e professores, tendo sido corrigidos tendo em atenção às dificuldades e sugestões apresentadas pelos respondentes. Após reformulação, os questionários em momento seguinte foram aplicados pessoalmente em ambiente controlado a 1.347 estudantes e a 88 docentes das três instituições de ensino superior presencial, foco de nossa investigação.

Este método é essencialmente adequado para o conhecimento de uma população como tal, para a análise de um fenômeno social ou nos casos onde é necessário interrogar um grande número de pessoas (Quivy e Campenhoudt, 2005). Neste caso, pretendemos caracterizar um grupo de estudantes e professores e conhecer suas opiniões e razões de escolha da instituição, do curso, forma e apropriação da sua instituição, bem como o usufruto dos equipamentos urbanos e suas perspectivas profissionais e, ainda, perceber as impressões dos mesmos sobre o desenvolvimento do local e as relações que se estabelecem entre a dinâmica da cidade e as Instituições de ensino superior.

1.1 Dos alunos

A população alvo deste estudo abrange 6.736 alunos que frequentam os cursos de três instituições de ensino superior presenciais em Araguaína. A nossa amostragem foi composta por 1.347 alunos, o que representa 20% dos alunos das três IES presenciais em Araguaína, distribuídos por cinco áreas de conhecimento como pode se observar na Tabela 13

Tabela 13: Comparação entre a população e a amostra de alunos matriculados nas três IES.

Instituições de ensino superior	Populacão aluno	%	Amostra aluno	%
	Frequência		Frequência	
ITPAC	4.172	62	834	62
U F T	1.684	25	337	25
Fac.Católica	880	13	176	13
Total Geral	6.736	100	1.347	20

Fonte: Setor Acadêmico das IES, 2009/1.

O primeiro bloco é constituído por um total de onze questões, sendo que as primeiras, com o objetivo de controle do questionário, especificamente, da instituição, do curso, do período frequentado. Este procedimento permitiu a inclusão de cada aluno numa respectiva área científica dentro do ensino público ou particular. As áreas foram definidas a partir do critério da Capes[70] que consideram oito grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde: Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Lingüística e Letras. Assim, agrupamos os curso existentes nas IES presenciais de Araguaína nas 5 grandes áreas em que os mesmos cursos se enquadram.

Num segundo momento, recolhemos informações de natureza pessoal do inquirido, especificamente sua idade, sexo, naturalidade, estado civil, tempo de residência do aluno fixo e do aluno não fixo na cidade; em que condições reside, quanto ao imóvel, isto é, se é próprio, alugado, casa do estudante; o estilo arquitetônico, bem como o tempo de residência na cidade. O que nos permitiu uma caracterização pessoal e sócioresidencial do estudante investigado.

O segundo bloco é constituído por um total de 10 questões. Nele, buscou-se saber sobre o agregado familiar do estudante, isto é, grau de instrução dos pais , situação e função na profissão e a renda dos seus progenitores, bem como, se o estudante tem renda pessoal e a fonte desse rendimento.

No bloco seguinte, o terceiro, direcionaram-se as questões para conhecer as razões da opção do estudante pelo curso, pela instituição, o envolvimento e participação na instituição

[70] CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, tem o objetivo principal de subsidiar o MEC na formulação das políticas de pós-graduação , coordenando e estimulando - mediante a concessão de bolsas de estudos, auxílios e outros mecanismos - a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência em grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda profissional dos setores públicos e privados instituída com base na Lei 8.405, de 9 de janeiro de 1992.

em projetos de pesquisa extensão e outros. Também se buscou conhecer o envolvimento com o empresariado local e suas perspectivas profissionais.

Por último, no quarto bloco, através de 18 questões, buscamos apreender como o estudante percebe a cidade; como ele compreende a dinâmica econômica e as possíveis razões e conseqüências desta dinâmica no espaço urbano local e sua relação com a IES, bem como o usufruto de equipamentos urbanos e de entretenimento. Para além destes aspectos, inquirimos sobre o uso e satisfação por alguns serviços na cidade, especificamente, transporte coletivo e saúde, bem como, sua participação em atividades sociais e associativas e religiosas.

1.1.1 Caracterização pessoal e sócio residencial: a procura de educação superior, a redefinição do espaço urbano e a atração da cidade

A análise da nossa amostragem dos estudantes entrevistados demonstra ser uma população muito jovem, já que 83% dos inquiridos, isto é, 1.117 alunos encontram-se na faixa etária de até 30 anos de idade. Entre 31 e 40 anos temos uma representação de 172 alunos o que corresponde a 13%. Considerando a maior faixa etária acima de 41 anos, percebemos que esta compreende apenas 58 inquiridos o que representa apenas 4% do referido alunado que forma o corpo discente das três IES. Veja-se a Tabela 14.

Tabela 14: Distribuição da Faixa etária do estudante por IES

	Itpac	%	UFT	%	CAT	%	Total	%
Até 20	154	18,5	56	16,6	20	11,4	230	17,1
21 a 30	563	67,5	227	67,4	97	55,1	887	65,9
31 a 40	86	10,3	47	13,9	39	22,2	172	12,8
41 a 50	28	3,4	6	1,8	18	10,2	52	3,9
> 50	3	0,4	1	0,3	2	1,1	6	0,4
Total	834	100	337	100	176	100	1347	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Como se referiu acima, a população inquirida é jovem o que nos faz pensar, simultaneamente, em duas questões: a existência de um número considerável de jovens a frequentar o ensino superior dentro da idade que se pode considerar normal, por um lado e,

por outro, a inexistência de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, dado o pequeno número de inquiridos que frequentam a educação superior fora daquela faixa etária normal.

Se observarmos a distribuição dos estudantes por idades e áreas de formação, podemos perceber se existe alguma tendência etária em alguma área de formação. Ora, como se pode observar, na Tabela 15, verificamos que em todas as áreas de formação predominam os jovens com menos de 30 anos: Ciências Agrárias com 94% do total nesta faixa etária, seguidos de Ciências Exatas com 91%; Ciências da Saúde com 90%; Ciências Sociais aplicadas com 74%; Ciências Humanas com 73%. Todavia, é relevante verificar que os estudantes das faixas etárias mais baixas têm se direcionado para cursos cuja seleção exige uma concorrência[71] maior (nomeadamente Ciências da Saúde e Agrárias), sinalizando uma melhor formação nos estudos anteriores à universidade. Na sua grande maioria, como veremos adiante, estes estudantes são de classe social mais abastada o que lhes proporciona a possibilidade de um ensino médio com melhor qualidade, decorrente do fato de serem provenientes de grupos portadores dos mais elevados níveis de riqueza. De alguma forma estamos em presença de indivíduos portadores de níveis desiguais de capital cultural, como no dizer de Bourdieu (1999), o qual surge com um dos facilitadores desse acesso ao ensino superior, mais especificamente, a determinadas áreas científicas. (Bourdieu e Passeron, 1964). Aliás, esta relação próxima entre capital cultural e área de estudo de que Bourdieu e Passeron nos falam, tem sido verificada em diversos estudos sobre esta relação, sendo de destacar os estudos de Belmiro Cabrito (2002) e Luisa Cerdeira (2009), que comprovam esta relação para o caso Português.

Entretanto, quando observamos o par idade/área de formação, especificamente, a faixa etária acima de 41 anos, detectamos que de um total de 58 alunos que compõem esta faixa etária (o que representa 4,3% do total), 64% estudam Ciências Sociais Aplicadas permitindo-nos colocar a hipótese de que, para muitos destes estudantes, as Ciências Sociais Aplicadas constituem o fundamento para segundas carreiras ou representam oportunidades de obter um título universitário após vários anos de atividade profissional. Vejam-se os valores da Tabela 15, abaixo.

[71] A concorrência, no vestibular na UFT para o semestre de 2012/1 , de acordo com os cursos, apresentou-se assim: Medicina Veterinária, 31,29; Logística, 8,1; Biologia, 8,1; Zootecnia, 6,8; Geografia-licenciatura, 6,14; Historia, 5,39; Letras-licenciatura, 2,9; Química-licenciatura, 2,8; Matemática–licenciatura, 2,21; Gestão de Turismo-tecnológico, 2,35; Gestão de Cooperativas-tecnológico, 2,0; Física-licenciatura, 1,95. A UFT, para este semestre, nos seus sete *Campi*, ofertou 1.132 vagas para 12.000 candidatos. Além destes inscritos, concorrem pelo sistema de Cotas Indígenas 123 candidatos indígenas. O ITPAC não socializou as informação, em função de serem restritas à Instituição. Fonte: *http://www.copese.uft.edu.br*.

Ainda a esse respeito, vale salientar que a área das Ciências Sociais Aplicada oferece em Araguaína três cursos: Direito, Administração e Ciências Contábeis. São os cursos mais recentes, nomeadamente o curso de Direito e podem assumir uma procura por parte dos profissionais dessas áreas no sentido de melhorarem seu desempenho profissional.

De fato, durante a aplicação do questionário, observamos que muitos estudantes já tinham curso superior e já se encontavam inseridos no mercado de trabalho, o que confirma, em alguns casos, a necessidade de procurar mais e, ou novos conhecimentos como forma de melhorar o desempenho profissional.

Ainda no caso particular do curso de Direito, não podemos subestimar a grande expectativa que gera no estudante a possibilidade de um trabalho público, através de concurso. Esta área de formação favorece a oferta de um enorme leque de possibilidades de ingresso no serviço público e outros, fato que pode explicar a sua procura por parte de indivíduos já trabalhadores.

Tabela 15: Distribuição da faixa etária do estudante por área de formação

Faixa etária	Ciên Exa.	%	Ciên. Saúd	%	Ciên. Agrá.	%	Ciên. Apli.	%	Ciên. Hum.	%	Total	%
Até 20	17	17,7	103	22,1	20	18,9	60	13,8	30	11,8	230	17,1
21 a 30	71	74,0	319	68,5	80	75,5	261	60,1	156	61,4	887	65,9
31 a 40	6	6,3	34	7,3	6	5,7	76	17,5	50	19,7	172	12,8
41 a 50	1	1,0	10	2,1	0	-	32	7,4	9	3,5	52	3,9
> 50	1	1,0	0	-	0	-	5	1,2	0	-	6	0,4
Total	96	100	466	100	106	100	434	100	254	100	1347	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pelo autor, agost. / nov. 2009.

No que diz respeito ao sexo do estudante investigado, percebemos que, há uma maioria composta por um público feminino, seguindo, aliás, a tend~encia mundial: são 789 alunas correspondendo a 58,5% do número total dos inquiridos. Os estudantes do sexo masculino são 41,5 % do total. Observem-se a Tabela 16 e o Gráfico 5. Cabe registar, no entanto, que a distribuição dos estudantes por sexo não segue igual distribuição, quando a análise incide nas áreas científicas. Assim, de entre as cinco áreas pesquisadas, é a área das Ciências Humanas a que possui a maior quantidade de estudantes do sexo feminino, com 70% , seguida da área das Ciências da Saúde com 63 %. Os estudantes do sexo masculino demonstram-se mais presentes nas formações tradicionalmente mais masculinas, nos cursos

de Ciências Exatas (58%) e de Ciências Agrárias (51 %), revelando que ainda se verifica o que Shilling, citado por Cabrito (2002) afirma, quando refere ao fato de algumas formações ainda serem sexualmente determinadas.

Tabela 16: Distribuição do inquiridos por sexo e área de formação.

Sexo	Ciên Exa.	%	Ciên. Saúd.	%	Ciên. Agrá.	%	Ciên. Apli.	%	Ciên. Hum.	%	Total	%
Feminino	40	41,7	294	63,1	52	49,1	230	53,0	173	70,6	789	58,6
Masculino	56	58,3	172	36,9	54	50,9	204	47,0	72	29,4	558	41,4
Total	96	100	466	100	106	100	434	100	245	100	1347	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

No mesmo bloco questionamos o estado civil dos estudantes, tendo sido obtidas as seguintes respostas: 75% de nossa amostra é composta por indivíduos solteiros; 20% são casados; 1,6% são divorciados e/ou desquitados, e, aproximadamente 3 % vivem na situação de união estável, conforme pode ser verificado no Gráfico 6.

Gráfico 5. Distribuição dos estudantes por sexo

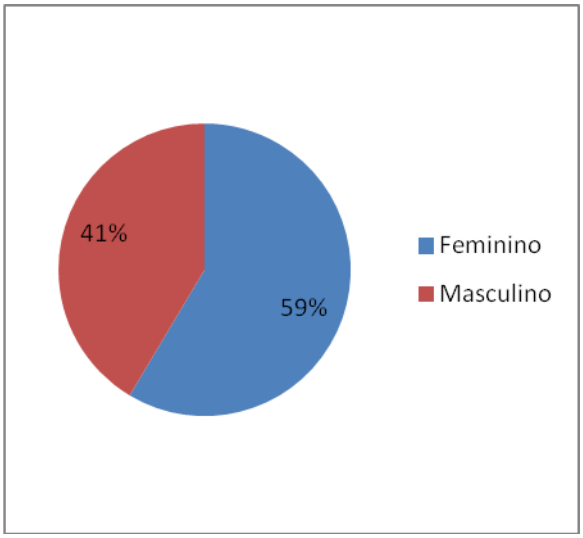
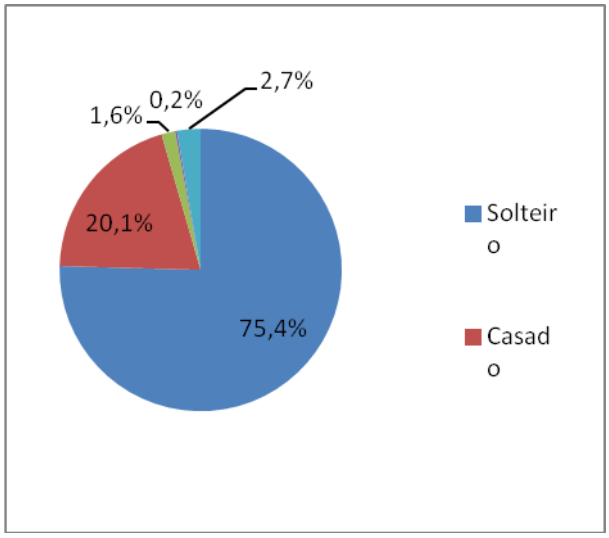


Gráfico 6. Estado civil dos estudantes



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

.

Foi de nosso interesse conhecer a procedência do aluno inquirido. Assim, na nossa amostra de 1.347 alunos, 34,1 % tem origem em Araguaína, 16,5 % em outras cidades do estado do Tocantins e 49,3 % é proveniente de outros Estados. Quer dizer, mais de 65% dos inquiridos são oriundos de locais que não a cidade de Araguaína. Este fato reforça a idéia de que a cidade se constitui num pólo de atração de indivíduos, pela sua oferta educativa.

Todavia, esta atração não resulta de todos os cursos estudados. Na verdade, são os cursos de Ciências Agrárias e da Saúde os que mais contribuem para o crescimento da universidade e da população escolar. Esta conclusão é bem suportada pelo Qui quadrado aplicado à relação curso/naturalidade. A Tabela 17, abaixo, é explicita:

Tabela 17: Naturalidade do estudante por área de formação – Spss, 17.

Cursos * *natu Crosstabulation*

			Naturalidade			
			Araguaína	Tocantins	Outros	Total
Cursos	Ciências Exatas	Count	37	21	38	96
		Expected Count	32,8	15,9	47,3	96,0
		% within cursos	38,5%	21,9%	39,6%	100,0%
	Ciências da Saúde	Count	128	68	270	466
		Expected Count	159,1	77,1	229,7	466,0
		% within cursos	27,5%	14,6%	57,9%	100,0%
	Ciências Agrárias	Count	17	18	71	106
		Expected Count	36,2	17,5	52,3	106,0
		% within cursos	16,0%	17,0%	67,0%	100,0%
	Ciências Sociais Aplicadas	Count	170	67	197	434
		Expected Count	148,2	71,9	213,9	434,0
		% within cursos	39,2%	15,4%	45,4%	100,0%
	Ciências Humanas	Count	108	49	88	245
		Expected Count	83,7	40,6	120,8	245,0
		% within cursos	44,1%	20,0%	35,9%	100,0%
Total		Count	460	223	664	1347
		Expected Count	460,0	223,0	664,0	1347,0
		% within cursos	34,1%	16,6%	49,3%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.
Qui quadrado: 57.89 com p<0.000

Como podemos observar, são os cursos de Ciências Agrárias e Ciências da Saúde aqueles que apresentam um número de indivíduos bem superior ao número esperado de indivíduos, mostrando bem a atração que estes dois cursos exercem sobre os estados vizinhos. A inexistência desta oferta educativa nos estados fronteira (ou as distâncias e acessibilidades dessas ofertas relativamente à residência dos potenciais estudantes) e a situação de

encruzilhada, que é como se pode ver no Mapa 4 (pág. 85), justificarão a atração que Araguaína exerce sobre os jovens para além do seu espaço geográfico natural.

Pelo contrário, os cursos de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas servem, fundamentalmente, a própria cidade. Contrariamente às Ciências Agrárias e Ciências da Saúde, as Ciências Sociais em geral, que oferecem cursos não laboratoriais, proliferam na generalidade das regiões, pelo que não se constituem em fator de atração para o exterior, antes respondem a uma procura social de educação superior que demanda o diploma mais do que a natureza do conhecimento propriamente dito. Não diferente de Araguaína, cidades próximas como Colinas, Guaraí, Marabá (PA) e Imperatriz (Ma) ofertam cursos nestas referidas áreas, o que explicará o fato de as Ciências Sociais em geral servirem, basicamente, à população de Araguaína.

Estes dados a grosso modo, sinalizam a procura de um serviço, no caso o ensino superior, que a partir de 1993 encontra-se em permanente expansão[72], como poderemos observar na seção 2.6.1.

Quando analisarmos a renda familiar dos estudantes, tentaremos perceber se existe alguma relação entre essa variável e o curso escolhido, no sentido de perceber se a renda dos estudantes relaciona-se com a escolha do curso, considerando que os diversos cursos são diferentemente de maior ou menor custo.

Tendo em atenção a atração que o ensino superior de Araguaína exerce sobre os Estados vizinhos, tornou-se interessante observar a procedência dos estudantes por Estados brasileiros. Em primeiro lugar, observou-se que dos inquiridos, apenas 34.1% são da cidade, o que denota a real atração que o ensino superior exerce sobre as outras regiões. Do restante dos alunos, é importante perceber o seu local de origem. Ora, os dados dos alunos inquiridos que não são provenientes da cidade, 16,6% são provenientes do estado do Tocantins. Para além desta atração sobre a região, é ainda mais elucidativo a influência da cidade, nomeadamente através do Ensino Superior, sobre os outros estados, o fato de 49,3% dos restantes estudantes serem de fora da cidade e do estado, o que permite concluir que 66% dos estudantes não são da cidade de Araguaina.

Observando a naturalidade dos inquiridos distribuídos por IES, percebemos que o maior fluxo dos alunos de origem externa à cidade se concentra por ordem decrescente no

[72] Este crescimento verificado, deu-se principalmente no campo das instituições privadas. A política educacional em vigor, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, que criou as condições legais, políticas e ideológicas para que se estabelecesse, no Brasil, um mercado educacional de cursos de pós-graduação, onde o legislativo brasileiro ratificou a possibilidade das instituições educacionais operarem com fins lucrativos.

ITPAC, na UFT e, finalmente, na Faculdade Católica. Entretanto, também é no ITPAC que está o maior número de alunos com origem em Araguaína, embora que percentualmente, a maior representatividade concentre-se na Faculdade Católica com 40,9% e a UFT percentualmente fica em situação intermediária com 30,9%. Conforme apresenta-se na Tabela 18.

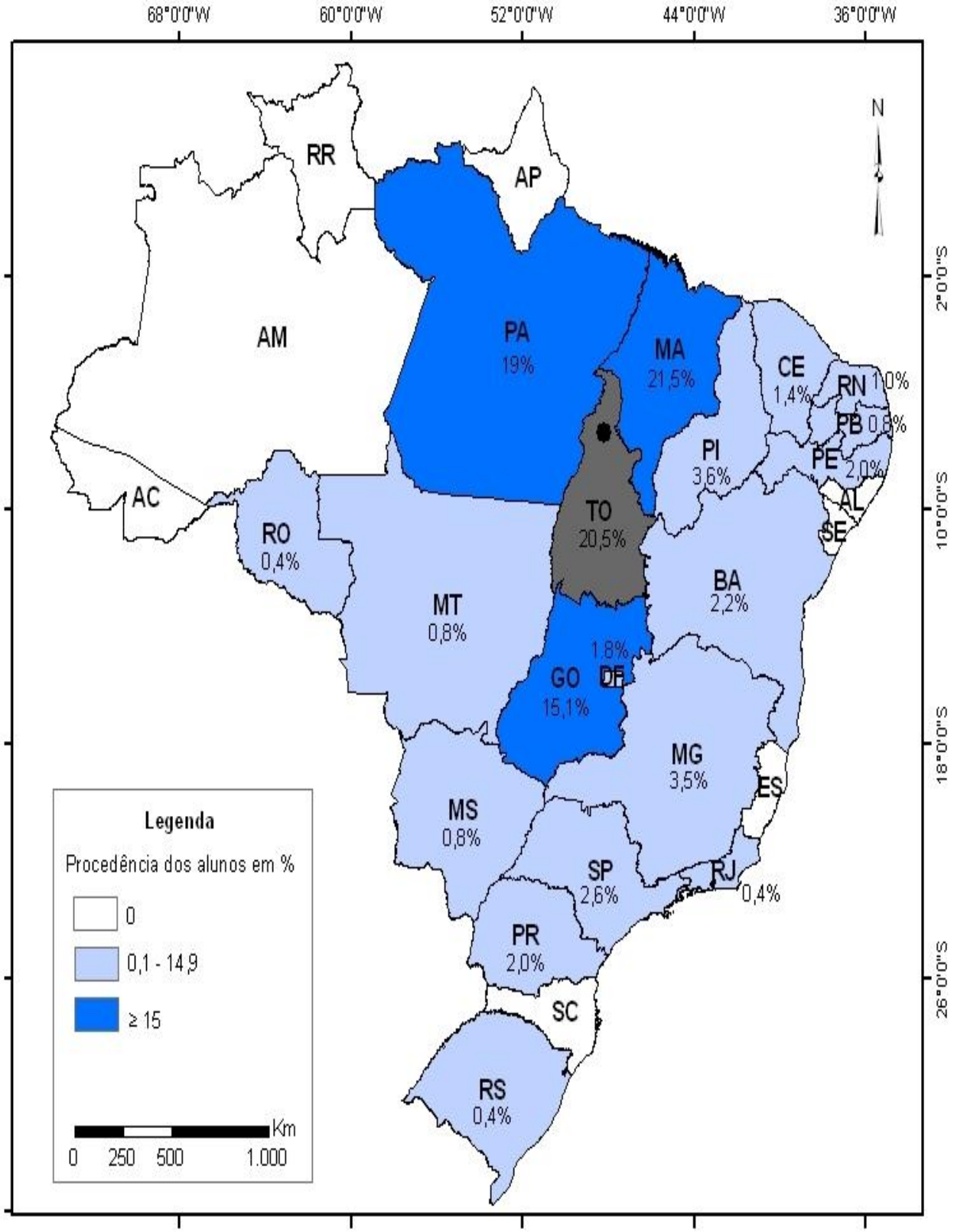
Tabela 18: Naturalidade dos estudantes por IES.

Naturalidade	ITPAC	%	UFT	%	CAT.	%	Total	%
Araguaína	284	34,1	104	30,9	72	40,9	460	34,1
Tocantins	124	14,9	71	21,1	28	15,9	223	16,6
Outros Estados	462	55,4	162	48,1	76	43,2	664	49,3
Total	834	100	337	100	176	100	1347	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pelo autor, agost. / nov. 2009.

A titulo de demonstração, verificou-se que: destes alunos exteriores a Araguaína, há uma predominância do estado do Maranhão, com 21,5%. Mas, a influência do Ensino Superior estende-se ainda para outros estados, nomeadamente no estado do Pará, com 19,0% dos estudantes, 15,1% do estado de Goiás, 3,6 % do estado do Piauí, 3,5% do estado de Minas gerais, e os 10% restantes distribuídos por outros estados da Federação conforme se apresenta no Mapa 5.

Mapa 5. Procedência do estudante por estados da federação.



Fonte: Base cartográfica do Brasil, organização da autora.
Cartografia digital: Benilson P.Sousa.

Estes dados reforçam a condição de uma cidade pólo ou *localidade central* para a região do seu entorno, onde os serviços de educação superior, entre outros, atraem alunos em um raio próximo aos limites geográficos do estado do Tocantins e outros Estados vizinhos. Essa atração estende-se, todavia, também, a regiões mais distantes como o Paraná e Rio Grande do Sul. Na ausência de uma explicação científica, cremos que o fato de o estado do Tocantins ser uma área de fronteira agrícola, pode ter um papel determinante nesta deslocação dos estudantes de regiões afastadas para Araguaína. De fato, com a expansão do cultivo da soja, atividade agrícola já bastante desenvolvida no Sul do país, dá-se uma forma de comunicação que podemos chamar de informação de corredor em função desta expansão agrícola da soja, que pode justificar um maior fluxo de alunos advindos de regiões mais distantes.

Assim, na busca de conhecer a procedência do estudante por área do conhecimento/curso, percebemos que a área que concentra o maior número de alunos com origem em Araguaína é a das Ciências Humanas, com 42,5 %. A área de formação cujos estudantes provêm em menor número de Araguaina é a de Ciências Agrárias, com 16,0 % . Quanto à procedência ser do Estado do Tocantins, há uma relativa uniformidade entre as áreas, variando entre 14 a 39 %. No entanto, quanto à naturalidade do estudante ser de outros estados do país, a investigação demonstrou que o maior percentual concentra-se na área de Ciências Agrárias, com 67%, seguidos das Ciências da Saúde, com 58%, como pode ser observado na Tabela 19.

Tabela 19: Naturalidade dos estudantes por área de formação.

Naturalida	Ciên. Exa.	%	Ciên. Saúd	%	Ciên. Agrá.	%	Ciên. Apli.	%	Ciên. Hum.	%	Total	%
Araguaína	37	38,5	128	27,5	17	16,0	170	39,2	108	42,5	460	34,1
Tocantins	21	21,9	68	14,6	18	17,0	67	39,4	49	19,3	223	16,6
Outros Estados	38	39,6	270	57,9	71	67,0	197	45,4	88	34,6	664	49,3
Total	96	100	466	100	106	100	434	100	254	100	1347	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pelo autor, agost. / nov. 2009.

Considerando-se o volume total de alunos pesquisados, o fato de, na área das Ciências da Saúde e das Ciências Agrárias, estes terem origem em outros estados, vem reafirmar o papel destes cursos de interesse para a cidade e região. São várias as razões que podem

explicar esta procura. Os cursos da Saúde e Agrárias são cursos diurnos, geralmente procurados por pessoas de uma condição financeira melhor, uma vez que exige tempo de dedicação integral, não podendo assim conciliar trabalho com estudo. Além destes fatores, outra questão a ser considerada, são as deficiências dos estudos básicos no Estado do Tocantins, limitando assim as possibilidades do estudante local, no enfrentamento de uma concorrência mais acirrada. Não podemos esquecer que os Estados vizinhos ao Tocantins têm também vocação agropecuária e, daí, o interesse pelas Ciências Agrárias. Além deste contexto, podemos considerar serem cursos recentes inseridos em áreas de povoamento recente.

Portanto, relações se estabelecem entre a cidade de Araguaína com a região Norte do Tocantins, Sudeste do Pará, Sul do Maranhão e Piauí, e outros Estados, no que diz respeito à prestação dos serviços, no caso especifico, instituições de Ensino Superior. Conseqüentemente, a análise do papel destes serviços e do seu raio de influência, vem destacar o papel das *localidades centrais*, no contexto de uma análise regional.

De acordo como Cristaller (1933), existem princípios gerais que regulam o número, o tamanho e a distribuição dos núcleos de povoamento. E todos, independente do tamanho, são considerados Localidades Centrais e dotados de funções centrais, que são formadas por bens de serviços, destinados a uma população externa, residente na sua *interlândia.*Admite-se como decorrência que a equidade espacial, ou seja, o da justa acessibilidade aos bens e serviços com base nos padrões de localização e de interação, seria atingida, por definição, com o eficiente funcionamento da economia em nível espacial.

Complementando a idéia, Corrêia (2006, p. 61) coloca que: "[...] a centralidade de um núcleo, por outro lado, refere-se ao seu grau de importância a partir de suas funções centrais: maior o número delas, maior será sua região de influência, maior a população externa atendida pela localidade central, e maior sua centralidade". Corroborando com o papel destas localidades, especificamente aquelas onde estão inseridas a Instituições de Ensino Superior. Lopes (2001) afirma que as IES afetam o desenvolvimento local de várias maneiras, entre elas, através da formação do capital humano, através da pesquisa, através de gastos relacionados ao funcionamento destas instituições, conforme já discutido anteriormente.

Portanto, entendemos que, no caso de Araguaína, entre os serviços, os serviços gerados a partir da oferta e demanda de ensino vêm proporcionando significativas transformações por que a cidade vem passando, quais sejam: na produção de novos espaços residenciais, que por sua vez incrementa o mercado imobiliário da construção civil, em

especial as *quitenetes* e a abertura de novos bairros, via loteamentos residenciais; paralelamente, acentua a segregação de outros; na produção de equipamentos urbanos, voltados para o comércio, serviços e entretenimento; e/ou na coexistência de outros elementos igualmente determinantes, no caso, o agronegócio.

De seguida, procuramos captar de forma visual e panorâmica as contradições existentes na produção deste espaço, em função da oferta de serviços de ensino superior e que se estruturam espacialmente como uma colcha de retalhos, onde refletem uma dinâmica própria, levando a rápidas transformações localizadas. Estas transformações se refletem num movimento materializado espacialmente entre contradições, isto é, onde por um lado ampliam-se as estruturas físicas educacionais, os serviços, o comércio, o agronegócio, o padrão residencial, por outro lado, acentua-se a marginalidade de espaços residênciais dos mais desprovidos de condições monetárias e, provavelmente populações nativas. Assim, poderíamos entender a cidade de Araguaína como um depositório, de contradições sócio-espaciais, que reflete "[...] um movimento sócio-econômico vivo, onde centralidade e marginalidade se reconstroem [...]" Ferrão(1991, p. 52).

Figura 2. Vista panorâmica e parcial de uma cidade que se redefine pelos serviços de ensino superior.
Fonte: arquivo da autora 2010, 2011.

Na produção deste espaço urbano, o fluxo de estudantes e de professores de outras naturalidades, condiciona os mesmos a não terem sua residência oficial em Araguaína, o que, por sua vez, diretamente proporciona à cidade uma maior dinâmica econômica na prestação de outros serviços, entre eles, os serviços imobiliários voltados para a moradia, água, energia, comunicação, supermercados, eletrodomésticos, conveniências, etc.

Neste sentido, também seria interessante conhecer o tempo de residência, a forma como reside, isto é, se em casa alugada, casa própria e outras formas, bem como o tipo arquitetônico do imóvel habitado pelos alunos com residência fixa e dos estudantes com residência não fixa na cidade, o que chamamos de alunos passageiros ou deslocados.

Desta forma, a análise dos dados no seu total nos revela que, dos 1.347 alunos inquiridos, 778, ou seja, 57% são alunos com residência fixa em Araguaína e 569 alunos, isto é, 43%, possuem residência passageira. Entre estes, aqueles que fazem mobilidade diária[73], ou residem em casa de estudante, república[74] e, ou residência indígena, estes, representam 15% do total, isto é, 95 alunos inquiridos, assim, vamos também considerá-los com estudantes deslocados.

Entre os estudantes que possuem residência fixa em Araguaína, a grande maioria reside há mais de 10 anos, representando um total de 46%. Entre os alunos com residência fixa há o predomínio de habitações tradicionais, com percentuais de 84%; destes, 76% moram em residências próprias e 24% em residências alugadas.

Na análise do estudante com residência não fixa em Araguaina, 90% destes residem em casa alugada. O mesmo estudante deslocado, quando questionados quanto ao tipo arquitetônico de sua residência, respondeu que: 52,3% residem em casa alugada no estilo tradicional, 37,5 % em casa do estilo *quitinete*[75] e 10% entre quarto, república e outros. conforme observa-se nas Tabelas 20 e 21.

Outro aspecto a realçar, é que, comparando a preferência arquitetônica da residência e a área de formação do aluno, observamos que, nos dados percentuais, o estilo arquitetônico *quitinete* é o mais procurado por alunos das áreas das Ciências da Saúde, com 43 % , seguidos pelos alunos da Ciência Agrárias, 39,1 %; 31,4 %, Ciências Humanas, 31,7% Ciências Exatas,

[73] Mobilidade diária - registra-se em media 6 ônibus provenientes de cidades circunvizinhas, que transportam diariamente estes alunos.

[74] República são denominações locais para imóveis residenciais conjugados ou não, pequenos e com espaço de serviço geralmente coletivo, procurado na sua maioria por estudantes de menor poder aquisitivo.

[75] *Quitinetes* são habitações construídas geralmente em blocos conjugados e independentes, com maximização dos espaços internos, dotadas de segurança e conforto, também formando os mini-condomínios.

27,4 % Ciências Sociais Aplicadas; esta área apresenta a menor procura por esse estilo de residência . Estes dados levam a concluir que, em principio, não é forçoso existir uma relação entre área de formação deste estudante e a escolha do estilo arquitetônico.

Tabela 20: Condições de residência do estudante não fixo /deslocado em Araguaína por IES.

Residência	ITPAC	%	UFT	%	CAT	%	Total	%
Própria	75	19,1	32	22,7	13	36,1	120	21,1
Alugada	260	66,3	76	53,9	18	50,0	354	62,2
Casa do Estudante	5	1,3	7	5,0	1	2,8	13	2,3
República	23	5,9	12	8,5	3	8,3	38	6,7
Casa de Parente	25	6,4	13	9,2	1	2,8	39	6,9
Casa Indígena	2	0,5	0	-	0	-	2	0,4
Mobilidade Diária	2	0,5	1	0,7	0	-	3	0,5
Total	392	100	141	100	36	100	569	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pelo autor, agost. / nov. 2009.

Tabela 21. Estilo arquitetônico da residência do estudante não fixo/deslocado em Araguaína por IES.

Estilo Arq.	ITPAC	%	UFT	%	CAT	%	Total	%
Tradicional	194	51,1	71	53,0	22	62,9	287	52,3
Quitinete	151	39,7	47	35,1	8	22,9	206	37,5
Quarto	30	7,9	11	8,2	5	14,3	46	8,4
Outro	5	1,3	5	3,7	0	-	10	1,8
Total	380	100	134	100	35	100	549	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pelo autor, agost. / nov. 2009.

Este fluxo maior de estudantes da área das Ciências da Saúde, proporciona, em parte, uma maior dinâmica da construção civil local, que tem investido em construções compactas, agrupadas e, na sua maioria, de boa qualidade, as quitinetes. Tendo em vista ser este alunado de maior poder aquisitivo, os seus possíveis usuários rotativos[76]. Esta rotatividade é confirmada quando buscamos conhecer o tempo de residência, se em imóvel residencial próprio ou alugado. Por sua vez, estes imóveis atingem um valor de aluguel relativamente elevado para os padrões residências da cidade, até então não praticados, levando outros tipos de imóveis a seguirem a mesma tendência.(Silva e Santos, 2006).

[76] A rotatividade refere-se ao tempo médio dos cursos, que por sua vez retém a presença do aluno na cidade. Nossa amostra identificou que entre alunos passageiros mais de 85% estão entre 1 a 5 anos na cidade.

Este fenômeno, o do aumento do custo de vida para os nativos, quando da afluência de pessoas de outras regiões em grande quantidade para uma cidade, é verificado em outras cidades ou regiões e por outras razões que não só o ensino superior. O que se revela, na maioria da vezes, como uma face cruel do desenvolvimento local. Os nativos, de modo geral, desejam o progresso e o desenvolvimento, na esperança de que suas vidas melhorem, que consigam melhores empregos e, no entanto, isto tem se revelado uma ilusão, especificamente para os residentes locais, mais desprovidos de capital financeiro. O progresso vem sempre acompanhado de sujeitos com outras culturas e modos de vida os quais os nativos nem sempre alcançam.

Neste sentido, Siegfried *et al.* (2007) mencionam o peso suportado pela comunidade devido à presença da IES provocar migração de estudantes para a região e, consequentemente, maior procura de alojamentos, o que aumenta o valor das propriedades e não é bem acolhido pelos residentes locais, especialmente pelos que não possuem propriedades.

Silva (2006) em pesquisa sobre a valorização no uso do solo urbano na cidade de Araguaína, confirma a supervalorização de áreas, especialmente, as área próximas ao ITPAC, bem como o valor do imóvel residencial no caso as *quitinetes*. Assim em 1995, especialmente às margens da Av. Filadélfia, um lote de 360 m.² estava em torno de 3.000 reais e em 2005 conseguia alcançar 25.000. Em 2009, na mesma área, ou próxima, são praticados valores acima de 60.000 reais. Não diferente tem acontecido com os aluguéis de imóveis que, em 1995 eram alugados por valores entre 200 a 300 reais; estes, sofreram um reajuste na ordem de 100 a 200% dependendo da localização. Ressalta o autor que os imóveis, em sua grande maioria, pertencem a famílias tradicionais ou a pioneiros promotores imobiliários. Atualizando estes dados, constatamos novas expansões deste mercado e com preços mais elevados, praticados além das médias nacionais, exceto em algumas metrópoles.

Assim, percebe-se a influência do poder público municipal e estadual através da política[77] de expansão urbana, com a abertura de novas vias, a liberação de loteamentos urbanos, criando assim, uma redefinição espacial. Associadas a estes fatores, emergem as necessidades de distribuição e gestão de novos equipamentos urbanos de uso coletivo, como: abastecimento de água, luz, telefone e espaços coletivos de esporte e lazer, serviços de educação e saúde e consequentemente sua manutenção. Embora, a implantação destes

[77]O poder público municipal através da Secretaria de Planejamento aprova as referidas áreas destinadas pelos agentes imobiliários a loteamentos urbanos, após análise de técnico, geralmente, e de acordo com as conformidades legais do uso do solo urbano, contidas no Código de Postura da cidade e sinalizações do Plano Diretor da cidade. Posteriormente, quando aprovado, é liberada a abertura do empreendimento através de Decreto Municipal.

serviços esteja aquém da demanda, não podemos desconhecer esta crescente expansão e uma ação conjunta da expansão urbana promovida pelo setor privado, respaldado pelo poder publico, que viabilizam diretamente a aplicação do capital imobiliário que encontra no espaço urbano da cidade de Araguaína oportunidades de ampliar seus negócios.

De modo geral, a especulação imobiliária, com a compra precedente de terras deixando-as em estoque, provoca um excessivo gasto de recursos públicos para levar estes bens urbanos às áreas mais distantes e supervalorizando os terrenos entre os bairros mais centrais da sede municipal e estas áreas de ocupação mais recente. Ou seja, os serviços públicos atuam num duplo prejuízo aos pobres da cidade: joga-os para fora da cidade e encarece o custo de suas habitações.

Portanto estes novos empreendimentos são entendidos como um pedaço da cidade, quando possuem infra-estrutura e serviços (Maricato, 2009); a terra urbanizada é uma mercadoria essencial para a reprodução do capital, indispensável como suporte físico dos empreendimentos imobiliários (Havey, 1982; Singer, 1982). Entretanto, ainda quando apropriada por particulares, sua valorização somente se realiza através dos investimentos públicos, necessários para transformá-la naqueles pedaços da cidade e que trazem mais e mais aglomeração urbana; um valor produzido pelo trabalho social, decisivo na determinação do preço dos terrenos (Villaça, 2001, Maricato, 2009).

Assim, a terra urbana torna-se, não apenas a principal variável na urbanidade de determinada localização, mas também um fator decisivo na equação montada para decidir o destino de investimentos imobiliários, pois, associado ao preço da construção, o custo da terra é que, realmente, define o preço final de um imóvel e a margem de lucros. Um exemplo desta rápida[78] expansão imobiliária em Araguaína, são os dados fornecidos pela Secretaria da Fazenda do município que confirmam que, no ano de 2010, foi lançado pelos promotores

[78] O loteamento jardins Mônaco localizado a leste da cidade teve os seus 475 lotes vendidos em um período de três semanas. O loteamento dos Ipês localizados a oeste da cidade, também em perímetro suburbano, teve os seus 2.147 lotes vendidos em um único dia do mês de outubro de 2010 (Informações cedidas pelos promotores imobiliários: Água Santa e Iparaty respectivamente). Registramos outros loteamentos lançados em 2010: Costa Esmeralda , próximo ao setor Barros – BR/153; Vila Azul na imediações do Estância Hotel Olintos- BR/153; o Madrid. Em 2011 o loteamento Lago Sul as margens do Lago Azul, que lançou as vendas por etapas, sendo a primeira, composta de 2.000 lotes. O Jardim Europa a oeste da cidade com 700 lotes estando 90% já vendidos (informações cedidas pelo promotores imobiliário Terrara, em agosto de 2011). Além destes, outros como o Residencial Cimba, localizado próximo a UFT que é resultante de um processo de especulação imobiliária de décadas anteriores. Informações cedidas pela Secretaria da Fazenda Municipal /IPTU, 2010 e por empreendedores imobiliários. Em ato público, por ocasião da "Agenda Tocantins", o prefeito municipal reafirma a abertura de 14 loteamentos nos dois últimos anos (27 de set de 2011).

imobiliários um total de oito loteamentos em áreas até então tidas como suburbanas ou periféricas. Entre estes, os Jardins dos Ipês, com 2.147 lotes; o Jardim Mônaco, com 475 lotes, os mesmos alcançando uma média de preços variando entre 25.000 a 60.000, dependendo da localização e formas de financiamento em parcelas. Embora se presencie este estrondoso crescimento de loteamentos residenciais, necessariamente não quer dizer ocupação de todos. Percebe-se sim, uma pulverização da área espacial urbana através destes empreendimentos imobiliários, que retrata, acima de tudo, a expansão do capital imobiliário, ao mesmo tempo que gera uma dispersão pulverizada da demanda de infra estrutura pública[79].

Portanto, entendemos que a diversificação de oferta de serviços próprios de uma cidade que sinaliza a redefinição de suas funções pela oferta dos serviços de Saúde e Ensino Superior, em parte, fomenta esta específica expansão imobiliária especialmente pela presença de professores, funcionários e estudantes das IES em Araguaína. Neste contexto, Arroteia (2008) assinala que as Instituições de Ensino Superior são reconhecidas como mecanismos de desenvolvimento regional, não só pelo seu principal papel – educar os indivíduos – mas também devido à sua influência na região ou localidade, a qual compreende vários aspectos que não podem ser isolados, mas que estão fortemente relacionados. As Instituições de Ensino Superior são, portanto, instituições de elevada importância financeira e social nas regiões em que operam, garantindo oportunidades educacionais, econômicas, sociais e culturais que de outra forma não existiriam na região.

1.1.2 Caracterização familiar

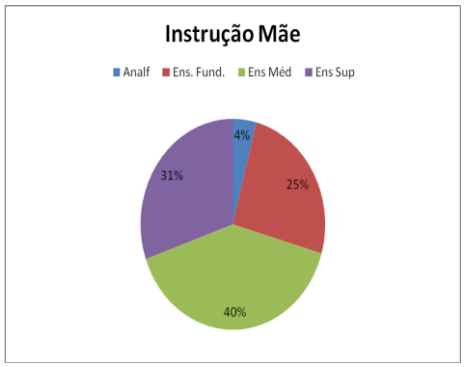
O segundo bloco, é constituído por questões onde se pretendeu recolher informações sócioeconômicas como: nível de instrução e condição sócio profissional do agregado familiar, isto é, dos progenitores, o montante do rendimento do agregado familiar e as fontes de rendimento do aluno, quando possuidor. Segundo Martins *et al.,* (2005, p. 33) a caracterização das origens sociais dos estudantes é um fator importante na determinação das condições de vida e dos recursos econômicos dos mesmos, e "[...] um dos indicadores mais produtivos na análise dos contextos socioeconômicos dos estudantes relaciona-se, precisamente, com a condição perante o trabalho dos seus progenitores."

[79] Por lei municipal, cabe aos promotores do loteamento a execução da infraestrutura mínima como água, luz e pavimentação, porém após a implantação desta infraestrutura, cabe ao município a manutenção da mesma.

Os cálculos daí resultantes, isto é, da condição socioeconômica dos progenitores, nos permitirá uma análise mais refinada da situação financeira do estudante, o que pode influenciar na escolha do curso, na forma de moradia, no usufruto de equipamento urbanos e outros cruzamentos possíveis.

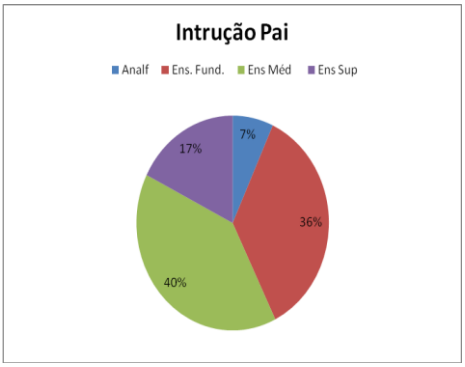
Assim, quanto à instrução dos pais e mães dos estudantes inquiridos, agrupamos os dados em quatro níveis: analfabetos, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior. Na análise da amostra recolhida obtivemos as seguintes médias percentuais, quanto ao grau de instrução dos progenitores: 5,4%[80] dos inquiridos possuem pais analfabetos, 30,% dos pais tem o ensino fundamental, 40,0% o ensino médio 24,6% o ensino superior. Separadamente apresentam a seguinte distribuição de acordo com os Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7 . Instrução da mãe do estud. das IES



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, autor, agost. / nov. 2009.

Gráfico 8. Instrução do pai do estud. das IES



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pelo pelo autor, agost. / nov. 200.9

Relativamente à instrução do pai, a partir da análise dos dados, dentro de uma amostra de 1.318[81] estudantes, revela algumas evidências como a de que mais de metade dos inquiridos têm pais com educação acima ao ensino médio e superior (39.7% e 17.6%) respectivamente. Pode-se destacar o fraco peso dos pais analfabetos que corresponde a 6.8% dos pais dos inquiridos. Todavia, as habilitações acadêmicas dos pais quando distribuída pelos três estabelecimentos de ensino, não é uniforme.

[80] Acreditamos ser de mais de 7% o percentual de pais analfabetos, considerando que, por ocasião da aplicação do questionário, percebemos o constrangimento de alguns alunos quando questionados sobre ao nível de instrução dos pais.

[81] Este item teve um menor número de respostas, os 29 alunos que não responderam sobre a instrução dos pais. Nestes casos, observamos tratar-se da paternidade não reconhecida e, ou afastamento dos mesmos. A região Norte do pais, por ser área de fronteira agropecuária e outrora exploração de minerais, tem condicionado a situações familiares monoparentais, conforme o IBGE (2006).

Assim, encontramos a maior percentagem de pais analfabetos na UFT (apesar de o maior número se encontrar no ITPAC). Inversamente, é no ITPAC que preponderam os pais portadores de ensino superior. É também nesta última instituição que é maior o percentual de pais com o ensino médio e menor a de analfabetos. Destaca-se ainda, o ITPAC, que apresenta a maior percentagem de pais mais qualificados (médio e superior). Na situação inversa encontramos a UFT. Nessa instituição, nos deparamos com os maiores percentuais de pais analfabetos ou com o ensino fundamental. É de registrar que, no ITPAC, nos deparamos com a maior divergência entre as frequências registradas e as esperadas, para menos, relativamente ao analfabetismo e ensino fundamental e, para mais, relativamente ao ensino médio e superior. Na situação inversa encontra-se a UFT. A Faculdade Católica apresenta uma situação intermédia.

Empregando a análise do Qui quadrado, pode-se verificar a validade deste teste (valor: 55,752 com $p<0.000$), donde nestas circunstâncias, parece ser possível afirmar a existência de uma relação entre o nível acadêmico dos pais dos estudantes e a sua procura pelos diversos estabelecimentos. É possível afirmar que os três estabelecimentos atraem estudantes oriundos de famílias cujos pais possuem diferentes níveis acadêmicos. Assim o ITPAC atrai com mais força os jovens cujos pais são mais qualificados (médio e superior), enquanto a UFT encontra-se na situação inversa. Todavia, apesar de esta relação existir, ela não atinge grande intensidade, como nos é dado verificar pelo Phi de pearson (0.206). Assim é possível afirmar que existe uma correlação, ainda que relativamente fraca entre a seleção de cada uma das três instituições e o nível acadêmico dos pais dos estudantes; a Tabela 22 permite comparar.

Tabela 22: Instrução do pai do estudante por IES. Spss, 17.

		ipai				
		Analfabeto	Ens.Fund.	Ens.Médio	Ens.Super.	Total
ITPAC	Count	45	247	344	175	811
	Expected Count	55,4	291,0	321,8	142,8	811,0
	% within univ	5,5%	30,5%	42,4%	21,6%	100,0%
UFT	Count	35	158	104	35	332
	Expected Count	22,7	119,1	131,7	58,4	332,0
	% within univ	10,5%	47,6%	31,3%	10,5%	100,0%
Fac. Católica	Count	10	68	75	22	175
	Expected Count	11,9	62,8	69,4	30,8	175,0
	% within univ	5,7%	38,9%	42,9%	12,6%	100,0%
	Count	90	473	523	232	1318
	Expected Count	90,0	473,0	523,0	232,0	1318,0
	% within univ	6,8%	35,9%	39,7%	17,6%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009

Consideramos importante perceber se estas conclusões também são válidas para o nível acadêmico das mães e assim procedemos. Em primeiro lugar, é interessante observar que o nível médio de instrução das mães dos alunos inquiridos é mais elevado do que o nível médio dos pais. Esta situação é bem percebida no que respeita à percentagem de pais e mães analfabetos e com formação superior.

Fazendo uma leitura do nível acadêmico das mães dos estudantes por instituição, percebe-se que o ITPAC é a instituição que apresenta a menor percentagem de mães analfabetas (com um número bastante inferior ao esperado) e as maiores percentagens de mães com ensino médio e superior, apresentando valor efetivo muito superior ao esperado. Na situação inversa encontramos a UFT, aquela onde o nível médio de habilitação das mães é menor, com as mais elevadas percentagens de mãe analfabetas e/ou possuidoras apenas do ensino fundamental e simultaneamente com as menores percentagens de mães com ensino médio e superior. À semelhança do que se registrou relativamente aos pais, é na UFT que se detectam as maiores divergências entre valores esperados e valores efetivos, para mais no que diz respeito ao número

de mães analfabetas e/ou com habilitação fundamental e para menos com habilitações de ensino médio e superior, conforme podemos observar na Tabela 23.

Tabela 23: Instrução da mãe do estudante por IES. Spss17.

IES		imãe				
		Analfabeto	Ens.Funda.	Ens.Méd.	Ens.Supe.	Total
TPAC	Count	23	176	346	281	827
	Expected Count	34,0	209,5	332,5	250,3	827,0
	% within univ	2,8%	21,3%	41,8%	34,0%	100,0%
UFT	Count	25	114	124	74	337
	Expected Count	13,9	85,4	135,5	102,0	337,0
	% within univ	7,4%	33,8%	36,8%	22,0%	100,0%
Fac.Católica	Count	7	49	68	50	174
	Expected Count	7,2	44,1	70,0	52,7	174,0
	% within univ	4,0%	28,2%	39,1%	28,7%	100,0%
Total	Count	55	339	538	405	1338
	Expected Count	55,0	339,0	538,0	405,0	1338,0
	% within univ	4,1%	25,3%	40,2%	30,3%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009

Este comportamento é bastante semelhante ao registrado, quando se analisou a distribuição acadêmica dos pais dos inquiridos por instituições, o que nos leva a concluir que, de fato, cada instituição de ensino superior atrai preferencialmente jovens cujos progenitores detêm determinado nível de habilitação.

Analisemos em seguida, a aplicação do teste do Qui quadrado à relação instituição/nível acadêmico da mãe dos estudantes. A primeira conclusão é a da validade do teste (Qui quadrado= 41,813, com nível de significância 0.000). Todavia, tal como se verificou com o teste homólogo para os pais dos estudantes, a crrelação que existe entre as duas variáveis não é muito intensa (Phi = 0.177).

Em termos de conclusão, podemos afirmar que existe uma relação, ainda que não muito forte entre as instituições que os estudantes inquiridos freqüentam e o nível acadêmico dos seus progenitores, no sentido de que o ITPAC acolhe, em geral, os jovens oriundos dos

agregados familiares portadores de maior capital cultural (Bourdieu, 1970), enquanto que com a UFT acontece exatamente o inverso.

Neste sentido, com o objetivo de confirmar a relação nível de habilitação acadêmica dos progenitores, a condição economica e área/curso escolhida pelos seus filhos e, considerando estarem os cursos da Área da Saúde concentrados na instituição ITPAC, os dados já nos revelam que é na Área da Saúde que os pais dos estudantes são detentores de maior capital cultural como também são, os mesmos, possuidores das maiores rendas familiares entre as áreas analizadas. Portanto, dos que cursam a Área da Saúde, 53%, detém renda superior a oito salários mínimos, conforme será analisado mais à frente quando tratamos da renda familiar.

1.1.2.1 Caracterização familiar quanto ao curso escolhido

Será importante perceber se existe uma relação entre os cursos escolhidos pelos estudantes e as instituições que frequentam e se essa relação vai no mesmo sentido, isto é, se os cursos que reproduzem em maior intensidade diferentes níveis de capital cultural são afetos especificamente a certas instituições (Prost, 1992). De igual forma, será indispensável perceber a relação existente entre os cursos escolhidos e o nível de riqueza das famílias. Estas análises serão realizadas mais à frente.

No mesmo sentido, procuramos perceber que relação se estabelece, ou não, entre os cursos frequentados pelos jovens e o nível acadêmico dos respectivos pais. Nesta análise parte-se da hipótese de que alguns cursos, se caracterizam por se assemelharem a cursos que se herdam, como se se tratasse de um patrimônio imobiliário (exemplo: medicina, advocacia, engenharia, arquitetura, veterinária, zoologia) (Bourdieu, 1999; Prost, 1992).

Assim, estes cursos são frequentados, preferencialmente por jovens oriundos de agregado familiares portadores de elevados níveis de capital cultural, enquanto que outros cursos (Ciências Sociais, Ciência Humanas) são selecionados prevalentemente por jovens portadores de fracos níveis de capital cultural dos seus progenitores. Deste modo, os cursos são objetos de procura por parte de indivíduos portadores de diferente nível de capital econômico e cultural, de tal modo que os estudantes pertencentes aos extratos mais privilegiados freqüentam áreas de estudos determinadas, em geral associadas a elevados níveis de prestigio e que garantem a reprodução de elevado estatuto e posição social. Assim, se para estes estudantes a formação permite a reprodução do capital familiar, para os demais,

o diploma é mais um investimento neles próprios, que origina a criação de um novo crédito utilizável no mercado e um meio de ascensão social (Cabrito, 1999).

Portanto, a análise dos valores do quadro abaixo mostra que: - relativamente às Ciências da Saúde o número de pais com formação superior e com formação média é muito superior aos casos esperados, verificando-se o inverso relativamente aos níveis analfabeto e ensino fundamental. Quer dizer, são os jovens portadores de elevado capital cultural que mais freqüentam os cursos de Ciências da Saúde, cursos estes que se caracterizam por serem mais patrimoniais: herda-se o consultório e herdam-se os doentes como se se tratasse de qualquer patrimônio imobiliário (Bourdieu, 1999; Prost, 1992; Cabrito, 2002). Ainda que com menor intensidade, registra-se um comportamento semelhante para as Ciências Agrárias, sendo natural a procura destes cursos por parte de jovens portadores de elevado capital econômico, concretizado em herdades agrícolas.

Na situação totalmente oposta, encontramos entre os alunos das Ciências Humanas, aqueles que registram a maior diferença, para mais, entre o número de pais analfabetos e com ensino médio e o número esperado, acontecendo o inverso para os outros dois níveis acadêmicos. Numa situação intermédia deparamos com as Ciências Exatas e as Ciências Sociais Aplicadas que, de registrar, apresentam um comportamento bastante mais próximo das Ciências Humanas do que das Ciências Agrárias e das Ciências da Saúde, conforme podemos comparar na Tabela 24.

Assim, fica evidente que os cursos escolhidos são objeto de procura por parte de estudantes portadores de diferentes níveis de capital econômico e cultural, de forma que, os indivíduos pertencentes aos estratos mais privilegiados freqüentam áreas de estudo determinadas, em geral associadas a elevado nível de prestigio e que garantem a reprodução de *status* e posição social enquanto que para outros o diploma é crédito é perspectivado como mais um crédito utilizável no mercado (Collins, 1979; Cabrito, 2002).

Tabela 24: Instrução do pai do estudante por área de formação. Spss,17

Áreas /cursos		Ipai				
		Analfab.	Ens.Funda.	Ens.Médio	Ens.Sup.	Total
Ciências Exatas	Count	6	39	37	12	94
	Expected Count	6,4	33,7	37,3	16,5	94,0
	% within cursos	6,4%	41,5%	39,4%	12,8%	100,0%
Ciências da Saúde	Count	10	101	213	131	455
	Expected Count	31,1	163,3	180,6	80,1	455,0
	% within cursos	2,2%	22,2%	46,8%	28,8%	100,0%
Ciências Agrárias	Count	5	36	42	23	106
	Expected Count	7,2	38,0	42,1	18,7	106,0
	% within cursos	4,7%	34,0%	39,6%	21,7%	100,0%
Ciências Sociais Aplicadas	Count	31	176	169	50	426
	Expected Count	29,1	152,9	169,0	75,0	426,0
	% within cursos	7,3%	41,3%	39,7%	11,7%	100,0%
Ciências Humanas	Count	38	121	62	16	237
	Expected Count	16,2	85,1	94,0	41,7	237,0
	% within cursos	16,0%	51,1%	26,2%	6,8%	100,0%
	Count	90	473	523	232	1318
	Expected Count	90,0	473,0	523,0	232,0	1318,0
	% within cursos	6,8%	35,9%	39,7%	17,6%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Desta análise evidencia-se a existência de um *ranking* relativamente ao capital cultural, capital econômico e statuto social que, do mais para o menos, seria: Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas.

Vejamos agora, o que nos indica o teste do Qui quadrado. Em primeiro lugar, verifica-se que o teste é válido (valor 163, 476 para $p<0.000$) pelo que, podemos afirmar a existência de uma relação entre o nível acadêmico dos pais dos estudantes e os cursos escolhidos. De certo modo e como se refere Boudon (1999), na tomada de decisão sobre o curso a frequentar o estudante é muito influenciado pela sua herança social.

Para além da validade do teste, podemos concluir que existe, realmente, uma crrelação entre o nível de instrução do pai e o curso escolhido, com um nível aceitável de significância (Phi = 0.352). (Anexo III).

Vejamos, de seguida, o que se passa com as mães dos inquiridos em relação à escolha dos cursos. A análise dos valores do quadro abaixo nos permite tirar conclusões semelhantes às que se fizeram quando se analisaram os valores relativos ao pai. Assim, são as Ciências da Saúde que apresentam uma maior diferença entre os valores registrados e os esperados, para menos, no que respeita aos dois primeiros níveis de escolaridade e para mais nos dois outros.

De fato, é grande a diferença entre um valor esperando de mães analfabetas de 19 e o valor registrado de 6, tal como é bastante grande a diferença entre um valor esperado de menos, com formação superior, de 140.1 e o registrado de 196. Na situação totalmente oposta encontram-se as Ciências Humanas que se mostram como as mais procuradas pelos jovens cujas mães possuem, em média, o mais baixo nível acadêmico. As três restantes áreas de estudo encontram-se entre estes dois opostos, mas caracterizando-se por situações bastante desiguais. Assim e tal como se verificou relativamente ao nível acadêmico dos pais, as Ciências Agrárias aproximam-se das Ciências da Saúde, enquanto que as Ciências Exatas e as Ciências Sociais Aplicadas se aproximam das Ciências Humanas. Tabela 25:

Tabela 25: Instrução da mãe por área de formação. Spss, 17.

Área / curso		Imãe				
		Analfab.	Ens.Fund.	Ens.Méd.	Ens.Sup.	Total
Ciências Exatas	Count	3	27	31	34	95
	Expected Count	3,9	24,1	38,2	28,8	95,0
	% within cursos	3,2%	28,4%	32,6%	35,8%	100,0%
Ciências da Saúde	Count	6	60	200	196	463
	Expected Count	19,0	117,3	186,2	140,1	463,0
	% within cursos	1,3%	13,0%	43,2%	42,3%	100,0%
Ciências Agrárias	Count	2	21	44	39	106
	Expected Count	4,4	26,9	42,6	32,1	106,0
	% within cursos	1,9%	19,8%	41,5%	36,8%	100,0%
Ciências Sociais Aplicadas	Count	18	133	174	106	431
	Expected Count	17,7	109,2	173,3	130,5	431,0
	% within cursos	4,2%	30,9%	40,4%	24,6%	100,0%
Ciências Humanas	Count	26	98	89	30	243
	Expected Count	10,0	61,6	97,7	73,6	243,0
	% within cursos	10,7%	40,3%	36,6%	12,3%	100,0%
Total	Count	55	339	538	405	1338
	Expected Count	55,0	339,0	538,0	405,0	1338,0
	% within cursos	4,1%	25,3%	40,2%	30,3%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Em primeiro lugar, o teste do Qui quadrado revelou-se válido (valor 152, 636, com $p<0.000$). A validade do teste permite-nos afirmar que existe uma relação entre o nível acadêmico das mães dos estudantes universitários e os cursos por eles escolhidos. Por outro lado, os valores de Phi mostram, à semelhança do que se verificou com os pais, a existência de uma crelação significativa entre estas duas variáveis (Phi = 0.338). Anexos III.

Assim, é possível afirmar que existe uma relação significativa entre os níveis acadêmicos das mães dos estudantes universitários e os cursos por eles escolhidos, o que vai ao encontro das teorias da reprodução social (Bourdieu, 2007), dos processos condicionados de tomadas de decisão (Boudon,1981), ou da seleção que a escola faz após o processo de

democratização de ensino, na esteira do que refere Prost (1992), quando afirma que a universidade faz seleção dos seus estudantes.

A análise conjunta dos resultados que pudemos observar entre níveis de instrução dos pais e das mães e os cursos selecionados, dão ainda mais força à confirmação da nossa hipótese de partida, de que os estudantes portadores de diferentes níveis de capital cultural escolhem determinados cursos, como se se tratasse de um processo de herança patrimonial.

Procuramos ainda saber se havia relação entre o nível de instrução do pai e da mãe do estudante na sua condição de estudante não fixo ou deslocado na cidade de Araguaína, isto é, os que provêm de outras regiões, em relação ao aluno com origem em Araguaína. Para tal, aplicou-se o teste do Qui quadrado às variáveis: aluno fixo e não fixo / instrução do pai e mãe. Os testes revelaram-se válidos, com $p<0.000$, com uma correlação de 0,268 para o pai e 0,303 para a mãe de acordo com o coeficiente de Phi. Portanto pode afirmar-se a existência de uma correlação relativamente intensa entre o aluno não fixo e o residente em Araguaína e a instrução dos pais.

Por outro lado, pode-se afirmar que o nível de Capital escolar de que os pais dos estudantes não fixos em Araguaina são portadores é, em geral, superior ao dos estudantes nativos.

1.1.2.2 Caracterização dos pais quanto ao trabalho/ocupação

Com os mesmos objetivos de conhecer as origens socioeconômicas dos pais dos estudantes, procuramos identificar a sua situação frente às questões de trabalho, a função e, ou ocupação do pai e da mãe, por eles desenvolvida. Assim poderíamos obter uma análise mais refinada da situação financeira do estudante o que poderia influenciar na escolha do curso, na forma de moradia, no usufruto de equipamento urbanos e no retorno de possibilidades sócio econômicas para a cidade e para a região, além de outros cruzamentos possíveis.

Relativamente à situação na profissão, do pai e da mãe, consideramos as seguintes situações: autônomo, empregado, patrão, aposentado e outros. Assim, se tomados por base os dados percentuais totais das IES, a amostra revela que : entre os pais, 35,5% são autônomos, 26,3% empregados, 16,1% patrão, 14,2% aposentado e 8% estariam entre outros.

Já a análise da amostra recolhida, sobre a situação os pais na profissão, considerando-se a área de formação dos inquiridos, demonstram os dados que há maiores concentrações nas seguintes áreas:

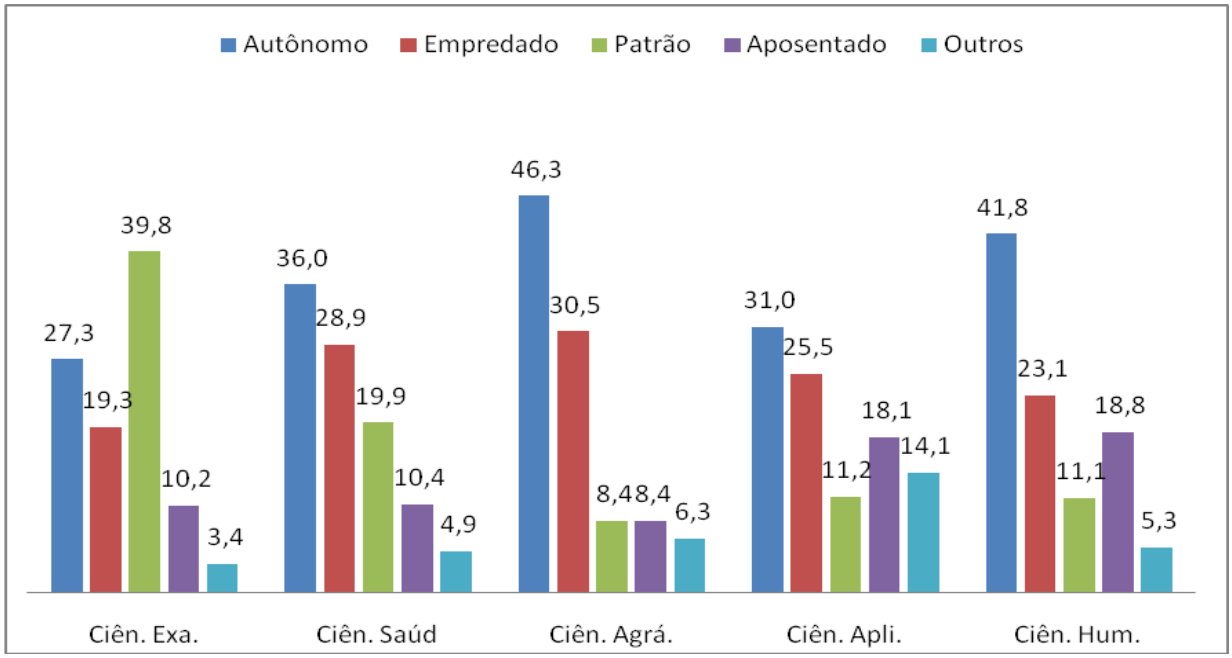
- Na situação de autônomo encontra-se os maiores percentuais, nas Ciências Agrárias, 46,3% dos inquiridos seguidos das Ciências Humanas 41,8 %.

- Na situação de empregados, as maiores taxas observam-se nas Ciências Agrárias, 30,5% seguidas da Ciência da Saúde, com 28,9%.

- Na situação de patrão, os maiores percentuais estão nas Ciência Exatas, 39,8%, seguidos das Ciências da Saúde, com 19,9%.

- Na situação de aposentado, é nas Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas que se apresentam praticamente os maiores percentuais, próximos a 18,0%. Conforme se pode verificar no Gráfico 9.

Gráfico 9. Situação do pai do estudante na profissão por área de formação.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

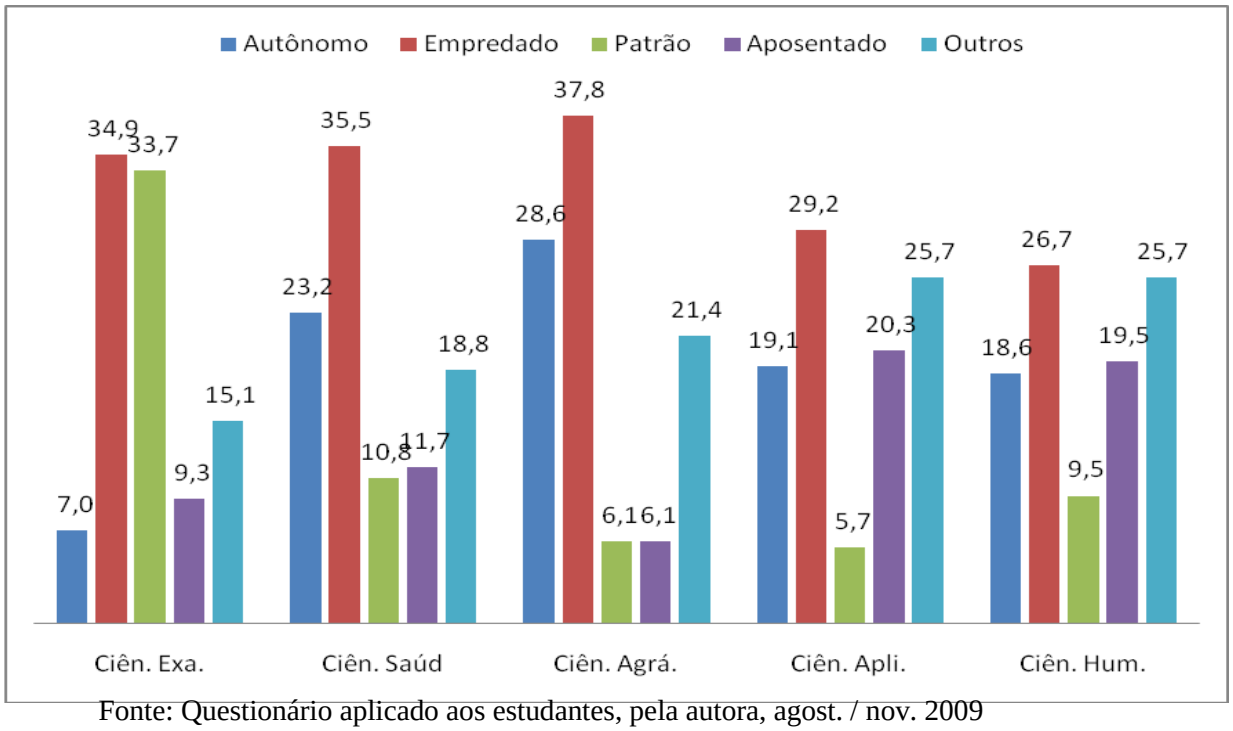
Estes percentuais, quando relacionados ao grupo ocupacional, percebemos que não é possível definir com precisão a categoria de autônomo, no nosso estudo, o que torna esta categoria muito abrangente para o seu entendimento, isto é, a condição de autônomo pode ser entendida desde o grande ou o pequeno comerciante; o fazendeiro do agronegócio ou o pequeno chacareiro. Assim, identificamos as referidas imprecisões nas respostas; no entanto, quando estas informações foram agrupadas à renda familiar dos inquiridos, nos foi possível definir com maior aproximação quem estaria compondo estas categorias, especialmente os autônomos.

Podemos assim perceber que os pais e mães autônomos da área das Ciências da Saúde são, na maioria, empresários e, ou fazendeiros de grande porte; na área das Ciências Humanas e Exatas, a análise nos induz a crer que a situação de autônomo corresponde a pequenos empreendimentos, sejam urbanos ou rurais. Estas diferenças acentuam-se quando cruzamos a procedência do aluno e a renda familiar em função dos custos e manutenção deste aluno nos referidos cursos.

Em análise da situação da mãe na profissão e tomado por base geral as IES, a amostra revela que, entre as mães, 20% são autônomas, 32,1% empregadas, 10,0% patrão, 15,2% aposentada e 22,2 estariam entre outros[82].

Quando consideramos a análise da situação da mãe na profissão por área de formação, no que diz respeito a serem autônomas, os mesmos demonstram as maiores concentrações nas Ciências Agrárias seguido das Ciências da Saúde 28,6% e 23,2% respectivamente. Na condição de empregados os maiores taxa, também, observam-se nas Ciências Agrárias 37,8% seguidas da Ciência da Saúde com 35,5%. Conforme se apresenta no Gráfico 10 .

Gráfico 10. Situação da mãe do estudante por área de formação.



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes, pela autora, agost. / nov. 2009

Observando-se os dados percentuais parece-nos evidente que há uma relação entre a escolha dos cursos e a situação profissional do pai e mãe, sinalizando a escolha de cursos de

[82] Na aplicação do questionário, majoritariamente a variável "outros", foi interpretada pelos inquiridos como as mães domesticas ou do lar. Os 22,2% representam a resposta de 284 alunos.

maior custo financeiro para o mais bem situados economicamente e os de menor custo ou gratuitos, para aqueles menos favorecidos financeiramente, o que confirma as análises anteriores.

Buscamos saber do inquirido, para além da situação dos seus genitores, o tipo de função e/ou ocupação desempenhada pelos mesmos. Para tal, buscamos nos apoiar na classificação brasileira de ocupações[83] - CBO. Neste sentido, entendemos que ocupação é um conceito sintético, não natural, artificialmente construído pelos analistas ocupacionais. O que existe no mundo concreto são as atividades exercidas pelo cidadão em um emprego ou outro tipo de relação de trabalho, isto é, ocupação é a agregação de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas.

Desta forma, fizemos adaptações no sentido que fossem assimiladas pelos inquiridos, por ocasião do preenchimento do questionário, e posteriormente as suas respostas escritas foram enquadradas nas classificações da CBO. Reconhecemos que há limitações nestas análises, frente às dificuldades de maior precisão por parte do inquirido sobre a informação da função dos genitores.

Na tentativa de minimizar possíveis respostas que não se enquadravam na CBO, fizemos adaptações onde foi possível montar um perfil da função dos pais, a partir dos grandes grupos ocupacionais[84]. Assim, para a CBO existem dez grandes grupos de ocupação, sendo:

G0	Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares
G1	Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes
G 2	Profissionais das ciências e das artes
G 3	Técnicos de nível médio
G 4	Trabalhadores de serviços administrativos
G 5	Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados
G 6	Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca
G 7	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais

[83] Em 1994 foi instituída a Comissão Nacional de Classificações - Concla, organismo interministerial cujo papel é unificar as classificações usadas no território nacional. A partir daí iniciou-se um trabalho conjunto do MTE e o IBGE no sentido de construir uma classificação única. Em 9 de outubro de 2002 sob a portaria ministerial 397, atualiza-se e redefine-se e procura se dar uma comparabilidade a atual CBO.

[84] Os grande grupos ocupacionais definidos pela CBO é composto de inúmeras profissões, por sua vês, subdivididas em outras categoria menores . Neste sentido, nos referimos no texto a apenas as funções mais mencionadas pelos alunos inquiridos.

G 8	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais
G 9	Trabalhadores de manutenção e reparação

Relativamente à ocupação dos pais e, de forma geral, sem especificação por IES ou por área de formação, assim apresenta-se por percentuais os dados colhidos em ordem decrescente:

- Na função ocupacional G1 - 40,6 %, isto é, membros superiores do poder público, dirigentes de organização de interesse público e de empresa, comerciantes e agropecuaristas e dirigentes do próprio negócio. Entre os mais citados pelos inquiridos foram: pecuárista, produtor rural, empresário, político, dono de restaurante.

- Na função ocupacional G5 - 15,1%, representado por trabalhadores dos setores de serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, funcionários de empresas privadas, representantes comerciais. Os mais citados foram: vendedor, representante de produtos, balconista, motorista.

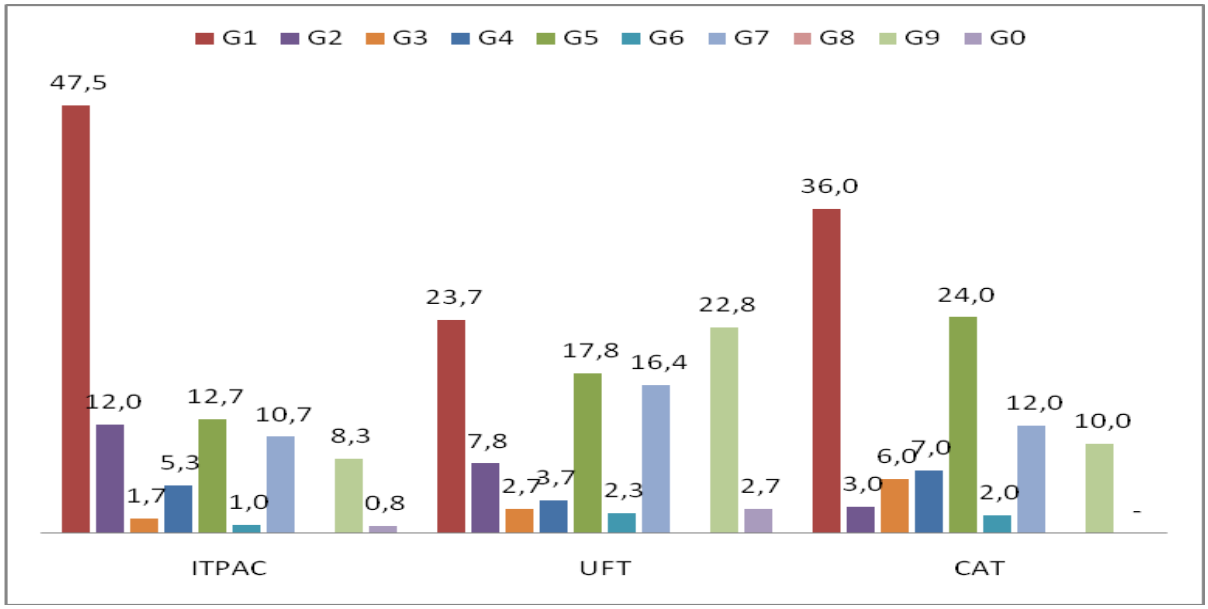
- Na função ocupacional G7 - 12,2%, representado pelos trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, da construção civil, da indústria extrativa, gráfica, soldador, ceramistas, costureiros, da indústria de madeira e do mobiliário, e artesões. Entre eles, os mais citados foram: pedreiro, mestre de obra, marceneiro, soldador, mecânico, costureira.

- O grupo ocupacional G9 - 11,9%, é composto por trabalhadores de reparação e manutenção de bens e equipamentos, seja para uso pessoal, de instituições e empresas. Assim entre os mais citados foram: serviços gerais, vigias, merendeira, lavrador, domestica.

- O grupo ocupacional G2 - 10,1%, este composto por profissionais das Ciências e das Artes, entre eles os mais citados foram: médico, enfermeiro, odontológo, professor, economista, advogado, farmacêutico.

Relacionando-se o grupo ocupacional dos pais pelas IES, em ordem decrescente , observa-se que no ITPAC existe a predominância da função/ocupação G1 e G2 e G5 ; na UFT os maiores percentuais verifica-se nas ocupações G 9, G1 e G 5; na Faculdade Católica predomina as funções relacionadas ao grupo G1, G5 e G7, conforme observa-se no Gráfico 11.

Gráfico 11. Grupos ocupacionais dos pais dos estudantes por IES.



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes, pela autora, agost. / nov. 2009

A função e, ou ocupações dos pais dos inquiridos quando analisadas pela área de formação, observava-se a seguinte distribuição dos grupos ocupacionais:

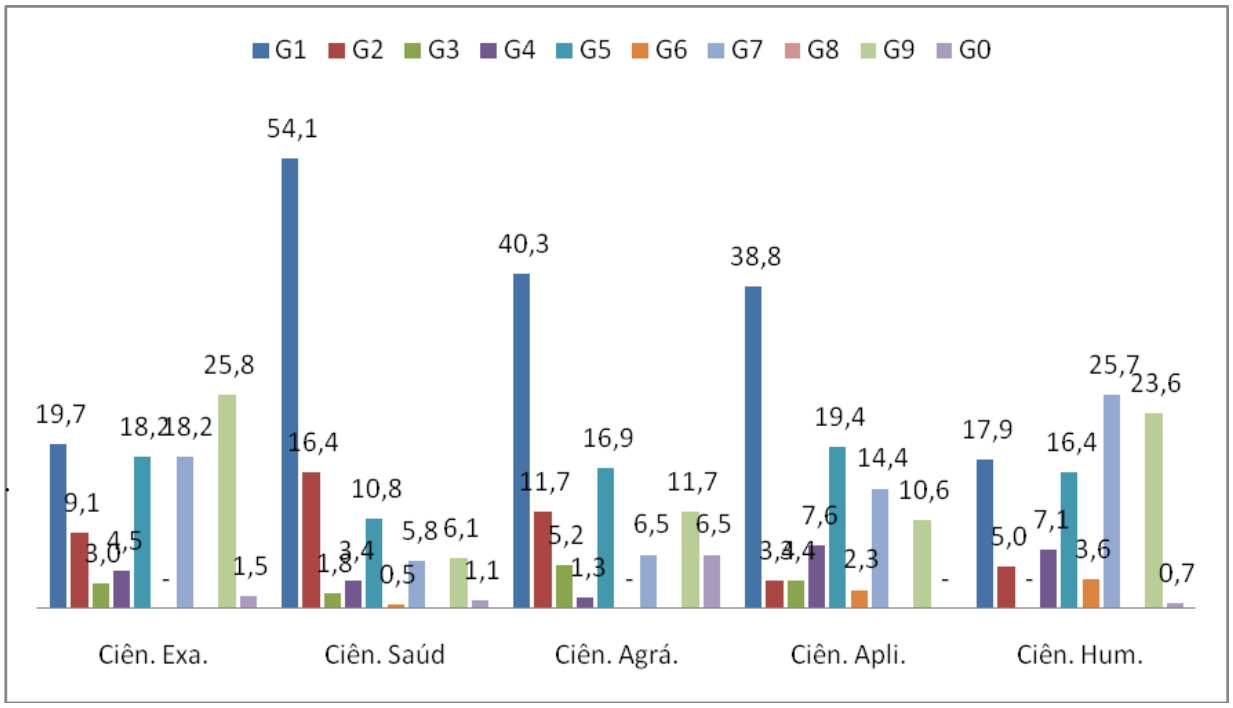
- O grupo ocupacional G1 apresenta maior concentração nos curso das áreas da Saúde e Agrária com 54,1% e 40,3 % respectivamente. E nas mesmas Áreas da Saúde e Agrária o grupo ocupacional G2 apresenta também os maiores índices de 16,4% e 11,7 % respectivamente.

- O grupo ocupacional G5 esta majoritariamente concentrado nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Ciências Humanas, 19,4,% ;18,2% e 16,4% respectivamente.

- O grupo ocupacional G7, tem seus maiores percentuais nas áreas das Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciência Sociais Aplicadas 25,7%, 18,2 % e 14,4 % respectivamente.

- O grupo ocupacional G 9, os seus maiores percentuais estão nas áreas das Ciências Humanas, Ciências Exatas com 23,6% e 25,8% respectivamente de acordo com o Grafico12.

Gráfico 12. Grupos ocupacionais dos pais dos estudantes por área de formação.

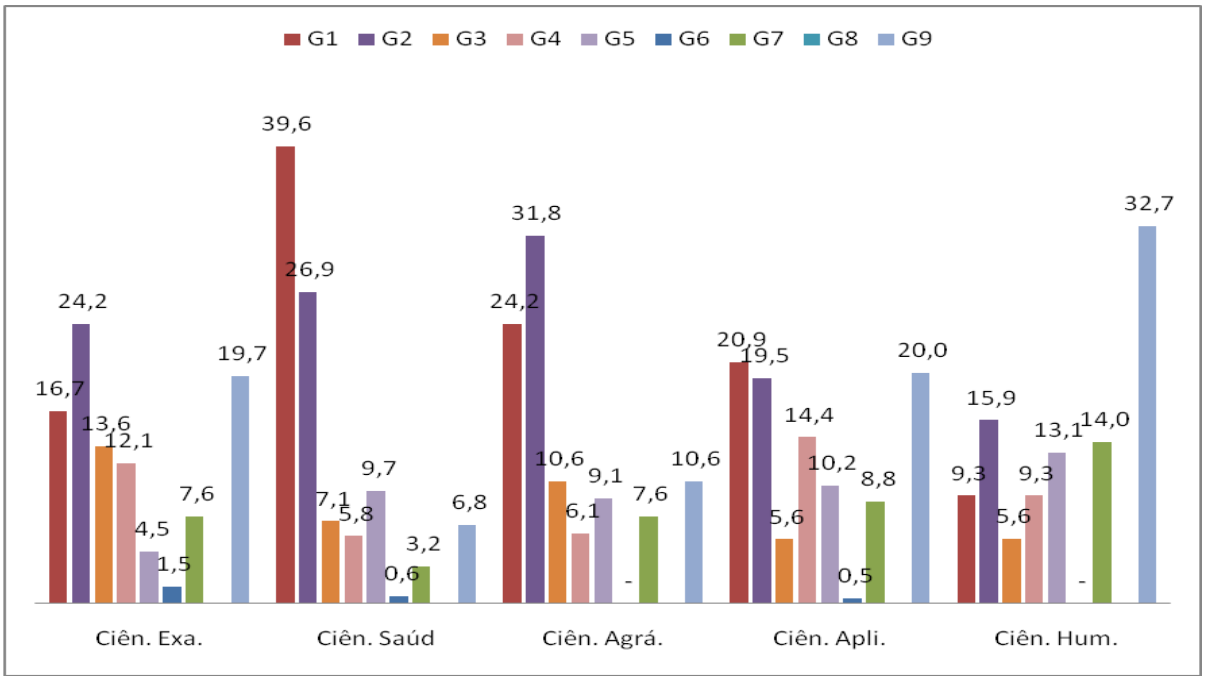


Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

No que diz respeito aos grupos ocupacionais das mães foi possível perceber que existem poucas variações dos percentuais em relação aos pais, exceto na função G2, isto é, profissionais das ciências e das artes, que apresenta um maior número de mães com nível superior em todas as áreas de formação, com 23,0%, o que reafirma a condição de maior escolarização das mulheres. Conforme pode ser observado no Gráfico 13.

Em relação ao grupo ocupacional das mães, quando distribuídos pelas IES e por ordem decrescente, observamos ser bem semelhante ao dos pais. Existe uma predominância da função ocupacional G1 no ITPAC. Porém, o grupo ocupacional G2 é bastante significativo em todas elas. O grupo ocupacional G9 esta presente em todas as IES, sendo em maior número na UFT.

Gráfico 13 . Grupos ocupacionais das mães dos estudantes por área de formação.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Assim, apercebemo-nos de que há uma estreita relação entre a instrução do pai e da mãe, com o grupo ocupacional a que eles pertencem e a definição do curso escolhido pelos filhos, o que nos permite concluir que os pais com maior grau de instrução em nível superior, seus filhos cursam, na sua grande maioria, a área da Saúde, seguidos das Ciências Agrárias e, por sua vez, também representam o maior percentual de pais cuja ocupação enquadra-se no grupo G1, com 54,0% e 40,3%, respectivamente. Seriam estes, aqueles que têm suas atividades ocupacionais relacionadas a: dirigentes de organização de interesse público e de empresa, comerciantes e agropecuaristas dirigentes do próprio negócio. Entre os mais mencionados pelos estudantes foram: pecuarista, produtor rural, empresário, político, dono de restaurante, dentre outros.

Corroborando com o exposto, Prates (2007, p.120), ao estudar a terceirização do ensino superior brasileiro a partir da lógica da expansão do acesso e da manutenção da desigualdade em uma sociedade ainda elitizada, afirma: "[...] nem mesmo o acesso ao ensino superior diminui o efeito do *status* socioeconômico do pai sobre o *status* socioeconômico do filho, ao contrário, a posse de um certificado de nível superior aumenta a influência do *status* do pai na definição do *status* que obterá na estrutura ocupacional". Portanto, para o autor, é "[...] inegável que a sociedade brasileira ainda, não apenas não quebrou os efeitos do sistema

de *status adscrito* sobre o *status* ocupacional dos indivíduos, como também reforça os efeitos deste sistema sobre o *status* ocupacional[...]" para o segmento da população com educação superior.

Em situação oposta, as áreas das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas apresentam o menor grau de instrução dos pais em nível superior. Porém, só nas Ciências Humanas é que estão os maiores percentuais de pais cuja ocupação concentram-se nos grupos ocupacionais G7 e G9, com 25,0% e 23,0%, respectivamente. Estes estudantes, na sua grande maioria, mencionam ser a ocupação dos pais: pedreiro, mestre de obra, marceneiro, soldador, mecânico, costureira e serviços gerais públicos, vigias, merendeira, lavrador, domestica, dentre outros.

Enquanto que o pai dos estudantes das Ciências Sócias Aplicadas, mesmo representando um dos menores percentuais com grau de instrução superior, percebe-se uma não correlação com o grupo ocupacional, onde 38,8% dos mesmos enquadra-se no grupo ocupacional G1. Vale salientar que os cursos desta área, no nosso contexto de estudo: Administração e Direito, são cursos pagos, oferecido pelo ITPAC e Faculdade Católica. Além de, em análise anterior quanto à naturalidade, percebemos serem estes estudantes que apresentam o maior percentual (39,2%) com origem em Araguaína. Portanto, considerando outras observações, entendemos que estes pais são provavelmente: empresários, comerciantes e agropecuaristas e que necessariamente não são portadores de maior nível de instrução.

Os pais dos alunos das Ciências Exatas aparentemente não apresentam relação, os mesmos representam o terceiro maior percentual de pais com nível superior, no entanto, possuem o maior percentual de pais cuja ocupação enquadra-se no grupo ocupacional G9.

Quando analisamos a relação: curso, grau de instrução e ocupação das mães percebemos mais claramente esta relação, um vez que os maiores níveis de instrução das mães estão representados pelas Ciências da Saúde, seguidos das Exatas e Agrárias. As mesmas mães majoritariamente compõem o grupo ocupacional G2. Entre os inquiridos, sobre as ocupações de suas respectivas mães, as mais citadas foram: médica, enfermeira, odontológa, professora, economista, advogada, farmacêutica.

Por outro lado, em relação às mães dos inquiridos, percebe-se que, o grupo ocupacional G9 tem sua maior representação nas áreas das Ciências Humanas com 32,5%, Ciências Sociais Aplicadas com 20%, estes quando relacionados ao nível de instrução superior das mães, representa os mais baixos percentuais, porém, significativamente superior ao nível de instrução dos pais. Assim concluímos que, exceto algumas poucas áreas, ou

melhor, curso, há uma estreita relação entre o nível de instrução dos pais, a ocupação dos mesmos e o cursos escolhidos pelos filhos.

Ainda dentro da caracterização familiar do aluno, procuramos identificar o rendimento de suas famílias. Para tal, consideramos quatro variáveis de rendimento, tomado por base os salários mínimos praticados no país[85]. Portanto, foram considerados valores entre: 1 e 3 salários mínimos; entre 3 e 7; entre 7 e 15; e acima de 15 salários mínimos.

A análise da amostra indica de um modo geral, que há o predomino do rendimento familiar entre três a sete salários mínimos, representando 40,0.% do total dos inquiridos, seguidos dos que possuem renda ente 1 a 3 salários mínimo com 25.0%, e de oito a quinze salários 21,8% e acima de 15 salários, 13,3%.

Quando os rendimentos familiares foram analisada por IES observamos que as maiores rendas, as acima de 15 salário mínimos concentra-se no ITPAC com 18,2 % a Católica com 10,8% , a UFT representa apenas 2,1%.Os valores do Gráfico 14 são bem confirmadores de uma situação de carência econômica de boa parte dos estudantes, acentuadamente os da UFT. Este fato aliás, era previsível tendo em atenção que trata-se de um instituição pública[86]. No entanto, não é este fato generalizado no pais: a condição de por ser instituição pública, o seu alunado ser de mais baixa renda. As pesquisas demonstram que nas mais tradicionais IES públicas do pais , especificamente as federais, são os estudantes portadores um relativo poder aquisitivo os que tem mais possibilidade de serem selecionados nos vestibulares[87], uma vez que, a concorrência de determinados cursos é bastate alta, e ,em função destes estudantes serem portadores de maior poder aquisitivo tem

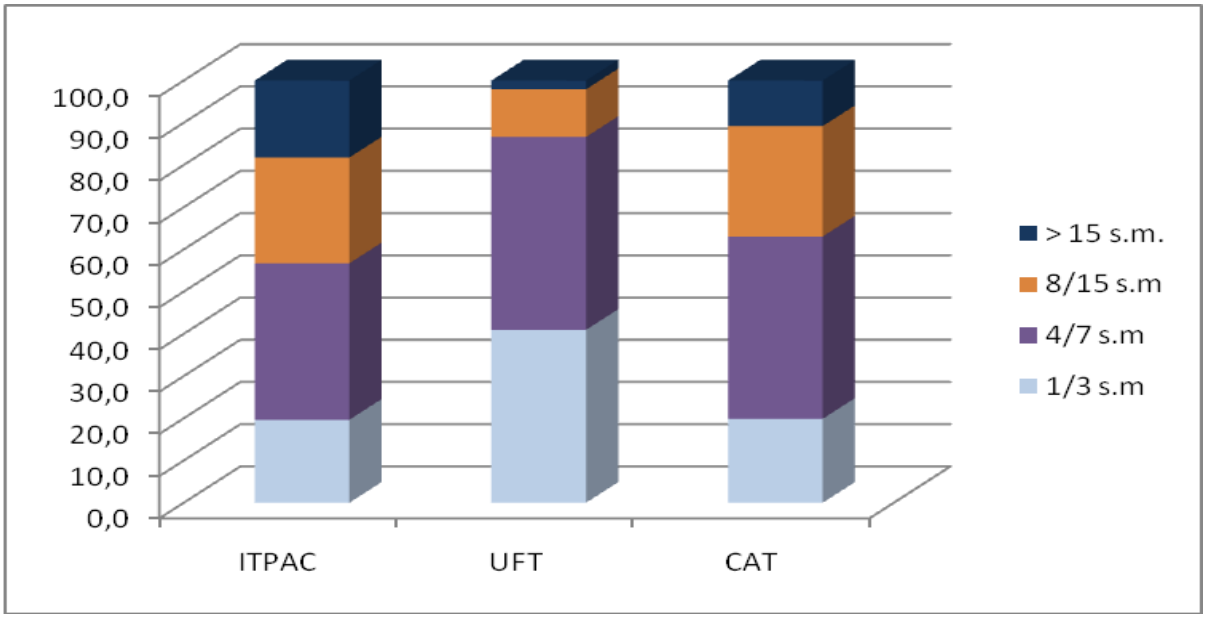
[85] O Salário Mínimo nacional quando da realização da pesquisa (Agost./ Nov.), era de 465,00 reais passando para 545,00 em fevereiro de 2011.

[86] Em agosto de 2011 a Andifes lança os resultados de uma pesquisa sobre o perfil dos estudantes das universidades federais, onde demonstra que cerca de 43% dos estudantes das universidades federais são das classes C, D e E. O percentual de alunos de baixa renda é maior nas instituições de ensino das regiões Norte (69%) e Nordeste (52%) e menor no Sul (33%). É o que mostra pesquisa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Para a Andifes, o resultado do estudo, que teve como base 22 mil alunos de cursos presenciais, desmistifica a idéia de que a maioria dos estudantes das federais é de famílias ricas. Os dados mostram, entretanto, que o percentual de alunos das classes mais baixas permaneceu estável em relação a outras pesquisas feitas pela entidade em 1997 e 2003. Segundo o presidente da Andifes, João Luiz Martins, as políticas afirmativas e a expansão das vagas nas federais mudaram consideravelmente o perfil do estudante. Os reitores destacam que a inclusão dos estudantes das famílias mais pobres não é a mesma em todos os cursos. Áreas mais concorridas como Medicina, Direito e as Engenharias ainda recebem poucos alunos com esse perfil. (http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias).

[87] A partir de 2004 passaram a ser adotadas no Brasil medidas de cotas na seleção dos vestibulares, entre estas, as cotas do Enen (exame nacional), onde há uma determinado número de vagas nas universidades públicas e particulares destinadas aos alunos egressos das escolas de ensino médio públicas.

possibilidade de freqüentarem melhores cursos de ensino médio e cursos pré-vestibular preparatórios, denotando um processo de reprodução social.

Gráfico 14. Renda familiar do estudante por IES.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Ainda sobre esta questão, renda familiar do estudante, quando analisada por áreas de formação/curso, verificou-se percentualmente, que as rendas superiores a quinze salários mínimos, majoritariamente estão na Área da Saúde com 24,2%, seguidos das Ciências Sociais Aplicadas com 11,5%, conforme observa-se na Tabela 26.

Na primeira situação, os cursos da Área da Saúde oferecidos em Araguaína por instituição particular, é, obviamente curso de mais alto custo financeiro e naturalmente seus genitores seriam portadores de um maior rendimento familiar. No segundo caso, atribuímos estar a área das Ciências Sociais Aplicadas o maior número de profissionais liberais, um vez que, alguns encontram-se já em atuação no mercado de trabalho e os mesmos seriam seus próprios provedores, questão esta, já demonstrada anteriormente. No entanto, observamos que em todas as áreas, há o predomínio de rendas financeiras entre três a sete salários, exceto nas Ciências Humanas, onde é significativo a renda salarial da família ser até três salários mínimos.

Tabela 26: Renda familiar dos estudantes das IES por área de formação.

Salários	Ciên. Exa.	%	Ciên. Saúd.	%	Ciên. Agrá.	%	Ciên. Apli.	%	Ciên. Hum.	%	Total	%
1/3 s.m	34	35,4	64	13,7	25	23,6	96	22,1	118	48,2	337	25,0
4/7 s.m	40	41,7	154	33,0	57	53,8	184	42,4	104	42,4	539	40,0
8/15 s.m	19	19,8	135	29,0	18	17,0	104	24,0	17	6,9	293	21,8
> 15s.m.	3	3,1	113	24,2	6	5,7	50	11,5	6	2,4	178	13,2
Total	96	100	466	100	106	100	434	100	245	100	1347	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Ao analisamos a renda familiar dos estudantes, tentamos perceber se existe alguma relação entre a renda familiar e o curso escolhido pelo mesmo. Para tal, aplicamos o teste do Qui quadrado as variáveis renda familiar /curso escolhido, o teste revelou-se valido , cuja intensidade de correlação é de 0,394 de acordo com o coeficiente de Phi. A Tabela 27 abaixo é explicito:

Tabela 27: Renda familiar por áreas de formação - Spss,17.

renF * cursos Crosstabulation

Rend.Família		cursos Ciências Exatas	Ciências da Saúde	Ciências Agrárias	Ciências Sociais Apl.	Ciências Humanas	Total
1 a 3 s.m.	Count	34	64	25	96	118	337
	Expected Count	24,0	116,6	26,5	108,6	61,3	337,0
	% within renF	10,1%	19,0%	7,4%	28,5%	35,0%	100,0%
4 a 7 s.m.	Count	40	154	57	184	104	539
	Expected Count	38,4	186,5	42,4	173,7	98,0	539,0
	% within renF	7,4%	28,6%	10,6%	34,1%	19,3%	100,0%
8 a 15 s.m.	Count	19	135	18	104	17	293
	Expected Count	20,9	101,4	23,1	94,4	53,3	293,0
	% within renF	6,5%	46,1%	6,1%	35,5%	5,8%	100,0%
Maior que 15 s.m.	Count	3	113	6	50	6	178
	Expected Count	12,7	61,6	14,0	57,4	32,4	178,0
	% within renF	1,7%	63,5%	3,4%	28,1%	3,4%	100,0%
Total	Count	96	466	106	434	245	1347
	Expected Count	96,0	466,0	106,0	434,0	245,0	1347,0
	% within renF	7,1%	34,6%	7,9%	32,2%	18,2%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.
Qui quadrado: 209.52 com p<0.000

Este fato vem corroborar com a idéia de que os cursos da Área de Saúde, além de atrair alunos para a cidade, atrai alunos detentores de uma maior renda familiar. Estes estudantes de forma direta contribuem para o crescimento econômico, uma vez que o seu padrão de exigências com moradia, manutenção de necessidades físicas como, alimentação, vestuário, transporte, locomoção e lazer na cidade, favorecem a uma maior dinâmica nos serviços locais. Por outro lado, os cursos de Ciências Humanas e Ciências Exatas atraem mais estudantes detentores de menor renda familiar, porém, não tão menos significativas a suas participações na economia local. Levando em consideração outros fatores que analisaremos mais a frente, como: a maior participação destes alunos em bolsa de apoio ao estudante, que indiretamente lhes gera uma renda complementar, renda esta, que passa provavelmente a circular na economia local.

Assim, procuramos conhecer sobre a existência ou não da renda pessoal do aluno. Na análise da amostra os percentuais de forma geral indicam que 48% dos estudantes não possuem renda pessoal e 31,6% possui renda pessoal entre 1 a 3 salários mínimos e 15% entre 4 a 5 salários mínimos. Entre os que não possuem renda a maior concentração esta na área das Ciências Agrária e Saúde com 80,2% e 71,0% respectivamente, o que justifica-se por serem curso integrais, inviabilizando a possibilidade de trabalho e provavelmente serem estes estudantes mantidos pelas famílias na sua grande maioria. Ora, sendo estes na sua maioria cursos integrais em termos de tempo de dedicação por parte do estudante, não possibilita assim atividades complementares geradoras de renda, o que reafirma o pertencimento destes alunos a agregados familiares de maior poder aquisitivo.

Considerando-se a distribuição por área, os estudantes que possuem renda própria estas estão entre um a três salários mínimos, assim, observamos que os maiores percentuais estão entre os alunos dos cursos as Ciências Humanas seguidos das Ciências Aplicadas e Ciências Exatas. Entendemos que, por serem cursos oferecidos nas IES em estudo, em um só turno, possibilita, assim, os estudantes destas áreas a trabalharem e terem seus próprios rendimentos, e ou, são já estudantes independentes da família. Estes que possuem um renda pessoal, quando comparados paralelamente as informações da renda familiar, correspondem as famílias de mais baixos rendimentos, o que certamente, leva o aluno destas áreas a buscarem complementações de rendimentos, ou em alguns casos são seus próprios manetendores.

Com o objetivo de afunilar mais o conhecimento da situação financeira do estudante universitário araguainense, investigamos o procedimento do seu rendimento financeiro, isto

é, qual a fonte. Então, considerando-se que os que não têm renda, teriam uma forma de sustentação financeira, assim sendo, indiretamente contribui de forma positiva com a dinâmica dos serviços locais, isto é, mesmo os detentores de menor renda familiar, são significativas a suas participações na economia local. Percentualmente 48% dos inquiridos responderam que o seu rendimento vem da família, 33% vêm do trabalho, 11,7% da família e trabalho e 5% possuem bolsas e ou apoio financeiro institucional.

1.1.2.3 Apoio financeiro

As Instituições de Ensino Superior no Brasil, sejam elas públicas ou particulares, dispõem hoje de programas institucionais no âmbito federal, estadual e municipal de apoio ao estudante universitário da graduação ou pós-graduação. Assim, estes programas como: ProUni, Fies, Proeducar, Bolsa Universidade, Credito Educativo Municipal e outros, atuam como apoio financeiro parcial ou integral aos custeios dos respectivos cursos nas instituições particulares. No caso das instituições federais, por ser o ensino destas IES no Brasil, isento de custos financeiros diretos, o apoio se faz em forma de bolsas complementares através do incentivo à pesquisa e extensão e outros.

Portanto, utilizando as informações cedidas pelos estudantes por ocasião da aplicação dos questionários, detectamos que 5,0% dos inquiridos têm bolsas ou apoio de programas institucionais, porém com modalidades diferentes entre se. Neste sentido, percebemos pouca clareza do universitário quanto a esta questão, o que nos leva a crer ser maior o número de alunos beneficiados. Assim, buscamos paralelamente, informações junto as secretaria das respectivas IES e outros órgãos fomentadores destas bolsas, referentes ao ano de 2009.

Desta forma, cruzamos informações entre os estudantes que têm um rendimento pessoal advindo das bolsas institucionais e o rendimento familiar, o que nos permite concluir que, majoritariamente os estudantes que se encontram beneficiados por bolsas são portadores de menor capital econômico[88], pertencem a frações sociais menos prestigiadas. O que nos leva a constatar que dos 65 estudantes que confirma ter renda provinda de bolsas, 36 destes, pertencem a famílias com rendimento de 1 a 3 salários mínimos e 22 estudantes com renda familiar entre 4 a 7 salários mínimos, o que não descarta a possibilidade de estudantes de maior poder aquisitivo terem aceso a bolsa, como observa-se na Tabela 28.

[88] Um perfil elaborado sobre os estudantes das Universidades Federais, feito pela Andifes, mostra que: o percentual de alunos de baixa renda é maior nas instituições de ensino das regiões Norte (69%) e Nordeste (52%) e menor no Sul (33%).

Tabela 28: Procedência da renda financeira pessoal dos estudantes.

Renda mensal em salários mínimos	Família	Trabalho	Trab/família	Bolsa	Outro	Total
1 a 3 s. m.	135	121	38	36	2	332
4 a 7 s. m.	231	209	64	22	7	533
8ª 15 s. m.	162	86	35	6	2	291
> 15 s. m	120	34	19	1	3	177
Total	648	450	156	65	14	1333

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Portanto, quando, analisamos a fonte do rendimento do aluno com bolsa, mesmo os números sendo próximos 6,6%, 4,7% e 2,3%, UFT, ITPAC e Faculdade Católica Dom Orione respectivamente, detectamos que há significativas diferenças entre si, quanto ao tipo destas bolsas. Diferenciando-se bolsas de financiamentos de cursos nas IES particulares e bolsas de apoio a pesquisa, extensão e ou bolsa de apoio a permanência do estudante, no caso da UFT.

Assim, quando identificamos as fontes institucionais de apoio financeiro, geradores e provedores das referias bolsas e ou financiamentos, desta forma, obtivemos por instituição o seguinte quadro:

- O **ITPAC** disponibiliza as seguintes fontes institucionais de apoio e financiamento aos estudantes:

ProUni[89] - Programa Universidade para Todos, foi criado em 2004 pelo Governo Federal do Brasil com a proposta de oferecer a alunos de baixa renda bolsas de estudo (integrais ou parciais), em instituições privadas, concedendo a essas isenção de alguns tributos fiscais. O programa teve inicio na instituição- ITPAC em 2005/1, no ano de 2009 ofertou 351 bolsas.

[89] O Programa Universidade Para Todos (ProUni), institucionalizado em 2005, na Lei nº 11.096, tem, por fim, a concessão de bolsas de estudos a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, a instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem. Em sua primeira seleção (2005), o ProUni disponibilizou 112 mil bolsas em 1.142 instituições privadas de ensino superior, no país. Até 2009, o programa pretende oferecer 400 mil novas bolsas. A implementação do PoUni amplia de modo acentuado as vagas na educação superior, buscando interiorizar a educação e combater as desigualdades regionais. (www.sociedadeinclusiva.pucminas.br/).

Fies- Financiamento Estudantil do Ensino Superior, com início em 2007/2 , ofertou no ano 2009, 153 bolsas.

Proeducar- é um programa de financiamento do governo do Estado que financia um percentual ente 25% a 80% do valor da mensalidade do curso. Na instituição, teve início em 2004/1, ofertando no ano de 2009 um total 405 bolsas.

Bolsa Universitária – é um programa do governo Estadual junto a secretaria de juventude. Em 2009 foi ofertando 59 bolsas, os estudantes beneficiados obtem um desconto fixo no valor de 150,00 reais que poderá ser pago com serviço voluntário junto a comunidade, após conclusão do curso.

Credito Educativo municipal[90] – é um programa municipal na concessão de credito complementar, no valor de 50% da mensalidade. Prever o reembolso ao município após a conclusão do curso. Com início em 1999, em 2009 foram ofertados 343 créditos educativos (no segundo semestre de 2009 corresponderam o valor de 833.197,80).

- A **Faculdade Católica**[91]

Fies – Financiamento Estudantil do Ensino Superior: São 120 alunos beneficiados com financiamento de 50% do valor da mensalidade .

ProUni - Programa Universidade para Todos, teve inicio na instituição em 2007, oferta hoje um total de 117 bolsas.

Bolsa Universitária - Programa do governo estadual junto a Secretaria de Juventude do Estado. Em 2009, foram um total de 30 alunos beneficiados com desconto fixo no valor de 150,00, que poderá ser pago com serviço voluntário junto a comunidade.

Proeducar- é um programa de financiamento do governo do Estado que financia um percentual ente 25% a 80% do valor da mensalidade. Considerando os primeiros financiamentos em 2006 até o segundo semestre de 2009 perfaz um total de 91 bolsas, na instituição.

Credito Educativo municipal – é um programa municipal na concessão de credito onde 17 estudantes no ano de 2009 obtiveram um desconto de 40% com contrapartida de 20% da IES.

[90] Dados fornecidos pela Secretária Municipal da Fazenda, (Departamento de Crédito Educativo), referentes aos estudantes beneficiados do ITPAC e Faculdade Católica no ano de 2009, cedidos em dez 2010.
[91] Dados fornecidos pela Secretaria Acadêmica da Faculdade Católica em maio de 2010., referentes ao ano de 2009.

- A **Universidade Federal do Tocantins**[92]

PIM– Programa institucional de monitoria - O programa foi instituído em 2005 através da resolução normativa – Prograd nº 01/2005 e visa incentivar a participação do acadêmico nas atividades universitárias, despertando seu interesse pela docência, além de propiciar ao discente a possibilidade de utilizar seu potencial, assegurando-lhe uma formação profissional qualificada. No *Campus* de Araguaina em 2009/2, o número de alunos beneficiados , distribuídos pelos curso ali existentes, faz um total de 51 bolsas PIM, destes 17 são renumeradas (monitores). O programa oferece uma bolsa no valor de R$ 350,00 (duzentos e cinquenta reais)

PIMI – Programa institucional de monitoria indígena - O programa foi instituído em 2007 através da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) Nº 20/2007. Objetiva facilitar a inclusão dos alunos indígenas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo dessa forma, para a sua permanência e sucesso acadêmico. No *Campus* de Araguaína em 2009/2 eram 3 alunos beneficiados. Ao aluno monitor concebe uma bolsa no valor de R$ 350,00 (trezentos e cinqüenta reais).

PIBIRD – programa institucional de bolsa de iniciação à docência - O programa da CAPES foi criado, em 2007, com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de licenciatura plena com objetivo de desenvolver atividades pedagógicas nas escolas públicas de ensino básico, sem fins econômicos. A UFT em Araguaína foi contemplada nos editais, 2008 e 2009, (cursos de de Letras, Geografia, História e Matemática Química)

No campus de Araguaína foram beneficiados 41 alunos no ano de 2009/2. Estes são acompanhados por supervisores e coordenador de área. O aluno -bolsista será concedida uma bolsa mensal, cujo valor é estabelecido pela CAPES, de R$ 400,00 (quatrocentos reais), bem como os coordenadores de área cujo valor é de 1.200,00 por um período de dois anos[93].

Bolsa permanência – O programa foi criado em 2008 , com a finalidade de garantir a permanência do aluno que tem dificuldades sócio econômicas para se manter na universidade. Atualmente essa bolsa possui duas modalidades: a Acadêmica, voltada para projetos que envolvem o cotidiano estudantil; e a Institucional, voltada para atividades mais técnicas especialmente na parte administrativa da instituição. Em 2009 o número de alunos

[92] Dados fornecidos pelas Prós - Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como informações locais com coordenadores dos programas.

[93] Em 2011/2 houve nova seleção e o Campus de Araguaina foi favorecido com 80 bolsas e 7 professores coordenadores de área.

beneficiados era de 99 bolsistas, com a novas inclusões semestrais, o *Campus* da UFT em Araguaína disponibilizou 168 bolsas, em outubro de 2010, cujo valor é de 372,00.

Pibic - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, foi instituído na UFT em 2004, é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. Tem por objetivo, proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. No Campus de Araguaína foram ofertadas em 2009 , 35 bolsas[94] , entre elas, 22 do CNPq e 13 da UFT o valor atual concedido ao bolsista é de 360,00.

Esta breve exposição sobre as diferentes formas de financiamento de apoio financeiro que tem acesso o estudante, seja da instituição pública ou privada, através de participação em projetos de pesquisa, extensão e/ou políticas afirmativas que visam a inserção e permanência do aluno na instituição, tema que merece maiores aprofundamentos no que diz respeito aos avanços e limitações[95] de determinados programas vigentes no pais, não é , nesse momento a nossa intenção de discutir a problemática, e sim, a partir dos recursos financeiros advindos desses apoios, seja de forma direta ou indireta, entendemos que, este alunos mesmo os menos favorecidos contribuem com a dinâmica econômica da cidade, considerando o montante de recursos injetado na economia local.

A este respeito Turner (1997) coloca que por via do mecanismo multiplicador, cada nova unidade monetária introduzida na economia local gera novas atividades e produz novos empregos, portanto é o processo multiplicador que produz os efeitos indiretos duma universidade na economia local.

---

[94] Em 2010/2011 o número de bolsas Pibic do *Campus* de Araguaína foi de 58 bolsas , sendo 28 distribuídas com projetos dos cursos de Medicina Veterinária, e 22 no curso de Zootecnia.

[95] Sobrinho (2010, p.57) "[...] os programas e as ações afirmativas praticados atualmente no Brasil criaram oportunidades de estudo concretas para cerca de 400 mil jovens, quase 10% do total de alunos de educação superior. Mas esses programas são focados e emergenciais. Atendem a uma parcela pequena da população e em cursos e instituições nem sempre de primeira linha. Por isso, não alteram significativamente os sentidos e estruturas do sistema de educação superior e muito menos da sociedade. Assim, não conseguem transformar significativamente os modelos institucionais e pedagógicos. Não constroem outro tipo de instituição educativa de nível superior, nem quanto ao modelo organizacional e administrativo, nem relativamente aos currículos e métodos de ensino" .

1.1.3 Relação com as IES e perspectivas profissionais

A medição dos resultados de um investimento, no caso a educação, é um processo complexo e depende de objetivos que ultrapassam a mera produção de certa quantidade de um bem. De fato, os resultados em educação não são visíveis e mensuráveis a curto prazo, mesmo que seja consensual a sua existência, e individualmente, a educação proporciona a obtenção de capital humano. Na concepção de Cabrito (1999) este investimento mede-se , para uns, em termos individuais pelo excedente salarial que o consumidor de educação irá receber, em virtude de ser portador de maior nível de escolaridade, e para outros, em termos sociais , pelo excedente do valor da produção que o individuo irá realizar uma vez ter sido sujeito a um processo de formação.

Portanto, no sentido de apreciar, desde já, a relação do estudante universitário com a instituição, o que o levou a este investimento educacional e suas possíveis perspectivas profissionais, questionamos, as razões de escolha do curso e da instituição, o nível de participação em projetos de Pesquisa, Extensão e outros que foram identificados por intensidade de participação nos referidos projetos. Também, neste mesmo bloco tentamos perceber qual a relação do aluno com o mercado de trabalho e suas possibilidades de engajamento posterior a sua conclusão de curso.

Neste sentido, quando o aluno foi questionado sobre a escolha do curso, os dados percentuais de um modo geral, demonstram que: a grande maioria gosta da área profissional em que está inserido, e não menos importante, é, por serem cursos com maior facilidade de trabalho. Quando os dados da amostra foram analisados por área de formação, reconhece-se uma relativa influência da família na escolha do curso, especialmente, na área da saúde. Esta situação corrobora a idéia da reprodução do capital social de que são portadores. Desta forma seriam estes cursos tidos com "patrimoniais" de acordo com Bourdieu (1999); Prost (1992); Cabrito (2002).

A esse respeito, Simon Schwartzman (1999), julga ser importante a análise das habilitações, escolhida de curso ou áreas, porque ela nos permite entender o que os estudantes buscam no ensino superior, e o tipo de produto, ou resultado, que obtêm a partir de seus esforços. Neste sentido o autor considera a existência no Brasil de uma classificação de profissões bastante generalizada, mas suficientes para serem entendidas. Assim descreve as classificações de cursos /profissões:

Sobre as profissões tradicionais, Simon Schwartzman (1999.p.14) coloca que "[...] estas foram estabelecidas no Brasil no início do século XIX, e eles têm servido de modelo e inspiração para uma série de outros cursos e carreiras que foram se estabelecendo ao longo do século XX e inclusive nos anos mais recentes. As profissões tradicionais incluem a medicina, a engenharia, a arquitetura, a farmácia e a odontologia, e, a rigor, deveriam incluir também o direito, que, no entanto, está sendo classificado aqui em uma outra categoria, a das profissões sociais". Para Schwartzman (1999) as profissões sociais se diferenciam das tradicionais sobretudo pelo fato de terem um conteúdo técnico menos intenso, e por terem passado por um processo de expansão muito significativo nos últimos anos. Esta categoria inclui desde carreiras bastante tradicionais, como o Direito, até áreas bem mais recentes, como a Administração e a Economia. Outras áreas como a Educação e Letras, que se destinam predominantemente à formação de professores para o ensino médio e fundamental, semelhantes neste ponto às ciências sociais como a História a Geografia e a Matemática.

No mesmo sentido, o autor comenta sobre as "novas profissões", constituída por um conjunto heterogêneo de cursos profissionais que foram criados sobretudo a partir dos anos 70, que procuram competir com as características dos cursos profissionais tradicionais, estes inclui profissões ligadas à área da saúde, como a enfermagem, a fisioterapia , a educação física como nutrição e informática. Além destas, outras áreas compõe a classificação, com : as áreas aplicadas "vocacionais", sua característica principal é que eles não se estruturam nem a partir de uma profissão antiga ou nova, como a engenharia ou a psicologia, nem de uma área de conhecimento, como a física ou a química, e sim, se caracteriza, na maioria das vezes, por procurar dar uma habilitação prática para as necessidades do mercado, entre estes : hotelaria, turismo, secretariado executivo,ciências da computação, dentre outras. (Simon,1999).

A partir desta breve classificação, procuramos perceber por área de formação as razões que levaram o estudante inquirido a optar pelo curso em que está inserido. De fato, fica evidente para a grande maioria das áreas, principalmente na Área da Saúde a escolha ser por motivos de afinidade com o curso, entretanto, observa-se que na área das Ciências Humanas, especialmente, os cursos formados pelas licenciaturas, há uma relativa insatisfação na escolha destes cursos, visto aprestar um percentual significativo na opção: o curso que apresentava maior possibilidade de aprovação no momento da escolha. É também esta mesma área que sinaliza a possibilidade de salários menos elevados. Perfeitamente entendido pela desvalorização cultural das licenciaturas.

Esta desvalorização não condiz com as necessidades do mercado, nomeadamente a nível estadual considerando que, o Estado do Tocantins apresenta ainda um elevado número de professores em sala de aula sem a formação adequada, ou atuando fora da área de formação. Para tal, constantes iniciativas públicas são retomadas, mesmo que focadas e emergenciais, a exemplo do programa Normal Superior[96] criado em 2001, uma das primeiras tentativa de minimizar estas limitações , posteriormente o Programa Parfor[97] , criado em 2010 , retoma de forma diferenciada estas iniciativas.

Quando o inquirido foi questionado quanto à razão da sua escolha por uma a instituição de ensino superior ser, pública ou privada, os dados demonstram que, em relação à escolha da instituição pública, no caso a UFT, majoritariamente, deve-se ao fato de não pagar mensalidade, seguidos de a instituição ter um corpo docente qualificado, como também é significativo ter na IES o curso desejado pelo aluno, especialmente, os das Ciências Agrária. Neste caso, reafirma-se a influência que exerce o curso desta área sobre as regiões circunvizinhas, considerando-se que 84,0% destes estudantes não são originários da cidade de Araguaína. Por outro lado, é insignificante o número de alunos, independente da área de formação, que consideram os laboratórios e as bibliotecas como suficientemente equipados, conforme anexo III.

Analisando a razão da escolha do estudante em relação às instituições particulares, isto é, ITPAC e a Faculdade Católica, majoritariamente prevalece a razão da escolha e por ordem de prioridade, ser: ter na IES o curso desejado, seguidos de não ter entrado na pública e ter corpo docente qualificado. A razão menos significativo tanto para os alunos das IES pública federal e as privadas foi; as instituições possuírem os laboratórios e bibliotecas equipadas, isto, confirma a insatisfação dos alunos com a deficiência destes equipamento acadêmicos. (Anexo III).

[96] Pinho (2007) comenta que em 2001 foram distribuídas pelo Estado do Tocantins 5.692 vagas para os Cursos Normal Superior com habilitação na series iniciais , vagas estas destinadas a professores em exercício e não habilitados, da rede de ensino publico do Estado. Na ocasião, ofertados pela Unitins.

[97] O Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica – PARFOR, é uma ação conjunta e articulada entre as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios e as Universidades Federais, por intermédio da CAPES, que busca a formação dos professores da Educação Básica que ainda não possuem licenciatura ou atuam fora da área de formação. Segundo o IDEB 2007, o Tocantins tinha 18.659 professores atuando. Destes 9.486 não tinham formação adequadas sendo 1.486 no ensino médio. No primeiro semestre de funcionamento do Parfor foi matriculado em toda a UFT, 890 alunos distribuídos pelos campi. No *Campus* de Araguaína foram matriculados 160 alunos/professores da rede estadual e municipal, principalmente de cidades circunvizinhas. Informações cedidas pelo Coordenador do Curso de licenciatura em Geografia/Parfor- prof. Francisco Severino de Oliveira Filho.

No mesmo bloco procuramos conhecer o envolvimento do aluno com atividade de Pesquisa, Extensão, Eventos e outras iniciativas pontuais, por grau de participação nas referidas atividades. De tal modo, as opções de resposta nas respectivas atividades, foram: participo muitas vezes, algumas vezes, e nenhuma vez.

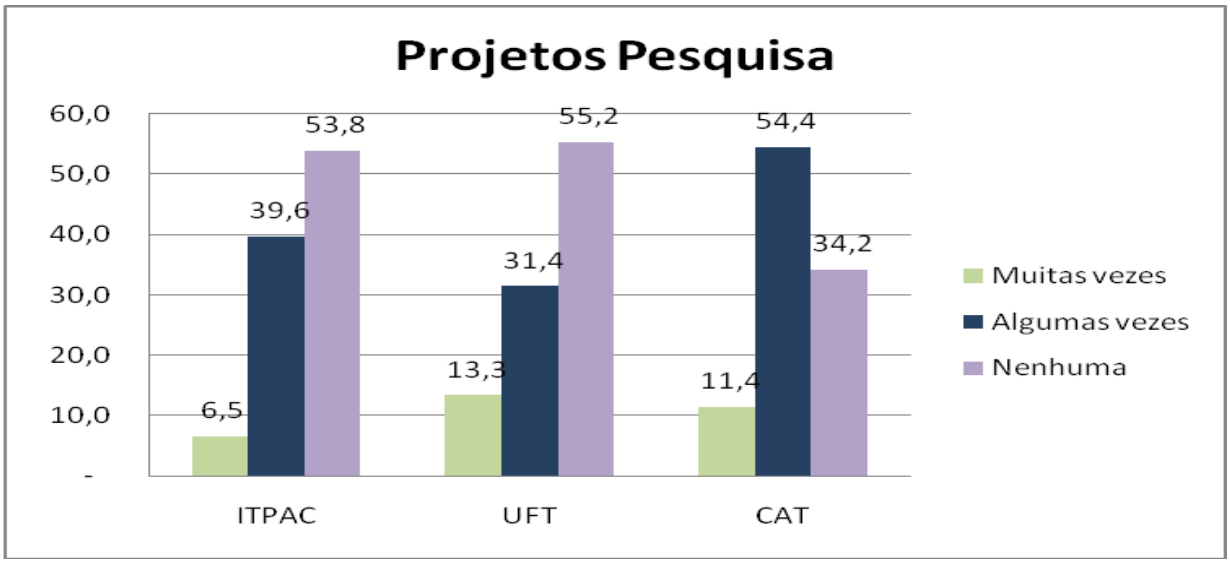
Assim sendo, a análise dos dados, mostra que de forma geral, uma não participação dos estudantes em projetos de Pesquisa, isto é, aproximadamente 51,7% dos entrevistados nas três IES em estudo, responderam nunca ter participado de atividades de pesquisa institucionais, acreditamos serem estes dados bastante superiores, considerando-se os equívocos[98] no entendimento de Pesquisa Institucional, principalmente nas instituições particulares. Deste modo, observam-se uma não homogeneidade de participação por IES. Foi registrado na UFT o maior número de alunos com envolvimento em pesquisa com 13,3 %, a Faculdade Católica 12,0 %, o Itpac com 6,5%. O números referentes a UFT são relativamente respaldados em função da presença mais acentuada de programas institucionais voltado para a pesquisa e extensão[99], já tratados anteriormente quando abordamos o apoio ao universitário , através de bolsas advindas de programas institucionais.

Quanto à participação em atividades de Extensão, isto é, as atividades que de forma ampla fazem parte do envolvimento da instituição com a comunidade local, os dados percentualmente comportam-se muito próximo aos resultados das atividades de Pesquisa, onde a grande maioria confirma nunca ter participado. Conforme se apresenta nos Gráficos 15 e 16.

[98] Durante a aplicação do questionário, percebemos um equívoco no entendimento de Atividades de Pesquisa Institucional na universidade. A grande maioria, especificamente os estudantes das IES particulares, compreende atividades curriculares e monográficas de final de curso, como pesquisa. Isto foi confirmado quando obtivemos acesso aos relatórios das IES particulares que consideram os referidos trabalhos monográficos e de conclusão de curso como projetos de pesquisa. No entanto, no ITPAC foi instituído em 2006, o Programa de Iniciação Científica – PIC.

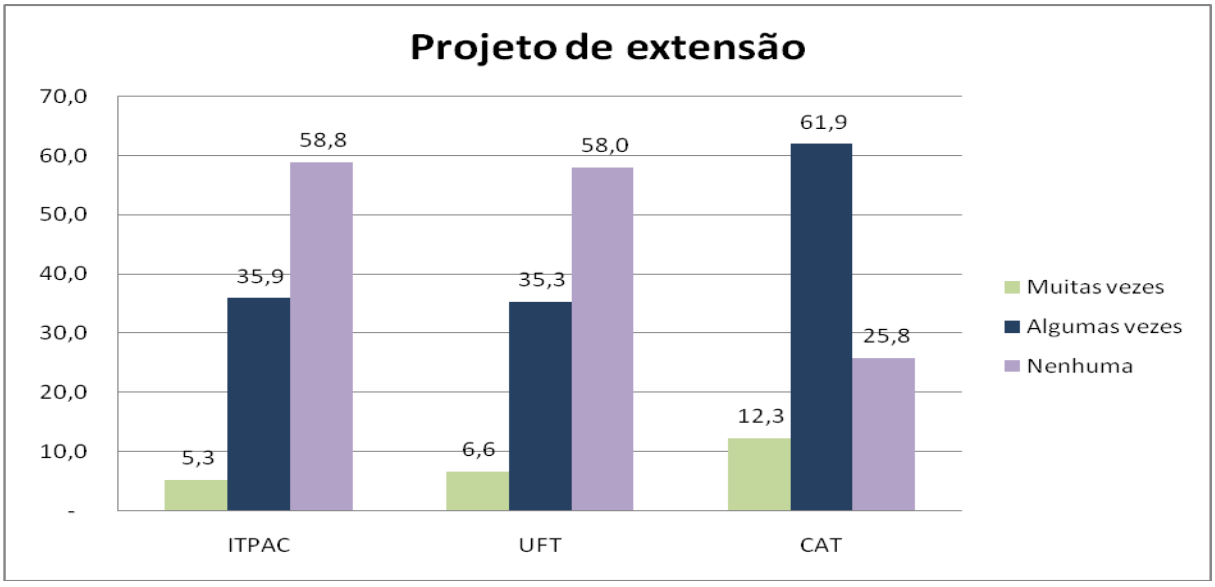
[99] Os programas institucionais, citados anteriormente, no item: apoio financeiro - Pim; Pimi; Pibird; Pibiq e Bolsa Permanência no *Campus* universitário de Araguaína no ano de 2009 registrou um total de 159 alunos bolsistas. Dados fornecidos pelas respectivas Pro- Reitorias da UFT.

Gráfico 15. Participação dos estudantes em atividades de Pesquisa por IES.



Fonte : Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Gráfico 16. Participação dos estudantes em atividades de Extensão por IES.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Quanto à participação dos estudantes em atividades de Pesquisa, e quando analisados por área de formação, percebemos ser nas Ciências Agrárias[100] a maior participação com

[100]O *Campus* da UFT em Araguaína entre 2004 e 2009, tem oficializado na Pró- Reitoria de Pesquisa – Propesq, o registro de 156 projetos de pesquisa , entre estes 81 são oriundos das Ciências Agrárias. O ITPAC tem o registro de 172 projetos, porém, a grande maioria (144 projetos refere-se a TCC -trabalho de conclusão de cursos), sendo 10 projetos ligados a Pro-Bic e 18 isolados**.** A Faculdade Católica não sociabilizou as informações na ocasião.

26,7% seguidos das Ciências Exatas com 10,0%, e nas Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas registra-se menor participação 5,9% nestas atividas.

No que diz respeito às atividades de Extensão entende Brito (2006) que a extensão das IES é um processo que vai até à comunidade e aos diversos segmentos sociais, com o objetivo de estender o produto do ensino e o produto da investigação, gerados no meio acadêmico. Neste processo, as IES necessitam de implementar processos de reorganização e reestruturação de forma a enfrentarem a procura das transformações sociais externas e ainda das mudanças que atingem o quotidiano institucional. A prestação de serviços à economia e à sociedade é um dos caminhos pelos quais as IES estendem a sua presença para fora da instituição. Operando como um sistema de apoio aos serviços da sociedade e às empresas, a instituição apresenta-se, assimila e transporta para o ensino e pesquisa as características do contexto em que está inserida.

Transportando a concepção de Brito (2006) para o entendimento do caso em estudo, os dados demonstram que a extensão comporta-se muito próximo aos resultados das atividades de Pesquisa, onde 54,6% dos entrevistados afirmam nunca ter participado de atividade de extensão. Entre as áreas de maior envolvimento com a Extensão, isto é, entre os universitários que responderam participar muitas vezes ou algumas vezes, destaca-se a área das Ciências Sociais Aplicadas[101] e Ciências Humanas[102] com 32% e 30% respectivamente, os curso da área da Saúde são os que sinalizam menor participação nas atividade de extensão com apenas 19, 0% estes tendo participado muitas vezes ou algumas vezes, no caso, das IES particulares[103]. Sabendo-se ser as atividades de extensão motoras do envolvimento da universidade com a comunidade percebem-se fracos laços entre os mesmos.

Ainda no mesmo sentido, porém em relação ao envolvimento do aluno com Eventos, Seminários, Encontros e Fórum invertem-se a situação. Os dados percentuais demonstram que a grande maioria tem participado seja constantemente ou algumas vezes destas atividades. A

---

[101] As Ciências Sociais Aplicadas nas IES em estudo, possuem cursos como Direito e Administração, acreditamos que os núcleos de estágios dos referidos curso desenvolvem paralelo atividades de extensão, o que em parte justifica esse maior percentual de participação.

[102] O *Campus* da UFT em Araguaína, entre 2005 e2009, tem o registro na Pro-Reitoria de Extensão um total de 83 projetos de extensão desenvolvidos em Araguaína , entre estes, 63 foram realizados nas Ciências Humanas, a grande maioria originados no curso de Letras.

[103] Informações dos responsáveis das referidas IES particulares, relatam que, as ações de extensão são aplicadas na sociedade, desde pequenas palestras a sensibilizações e aplicação de estudos. Geralmente estas ações acontecem num âmbito geral da cidade, em praças ou ambientes públicos; não só nas comunidades carentes. Algumas dessas ações fazem partes dos componentes curriculares, por tanto, servem como entrelaçamento do que é ofertado no ensino. Outras são provisórias, dependendo das idéias de docentes e gestores; articulando sempre com uma data especial ou acontecimento local. Por ocasião da pesquisa não foi possível quantificá-los.

maior participação registra-se nas áreas das Ciências Sociais Aplicada, Saúde e Agrárias com 48,9%, 39,5% e 34,3% respectivamente. Estas atividades, em função dos seus vários efeitos multiplicadores, envolvem setores além da instituição de ensino, assim proporciona uma demanda, entre outros, de espaços físicos cobertos, mídia, execução e hospedagem de palestrantes e estudantes de outras cidades, contribuindo para uma maior dinâmica dos setores de prestação de serviços local, além destas demandas ligado diretamente a produção de eventos, não podemos desconhecer a dimensão mercantilista e visual que envolve as varias etapas de uma colação de grau[104] deste estudantes, em especial as colação de Grau das instituições privadas. Estes fatos cooperam com a concepção de Arroteia (2008), Rosan *et al* (2002), quanto a importância de estabelecimentos de ensino superior e sua inserção no espaço físico e social em que as instituições situam-se.

Foi também do nosso interesse conhecer às perspectivas profissionais dos inquiridos, no que diz respeito a forma engajamento no futuro campo profissional do trabalho, neste sentido apresentamos as seguintes possibilidades de : conseguir trabalho após sua formação através de: contactos pessoais, da influência familiar, de concurso, de currículo ou montar um próprio negocio, isto, entre os alunos que ainda não trabalham.

Sobre esse respeito Fernandes (2009) considera que a percentagem dos novos graduados que permanece na região depende grandemente do mercado de trabalho local. E que em regiões com densidades populacionais elevadas muitos graduados decidem ficar após a graduação, enquanto em regiões com fraca densidade populacional os graduados tendem a migrar. Particularmente, em regiões pequenas a principal fonte de emprego para os graduados e a própria IES.

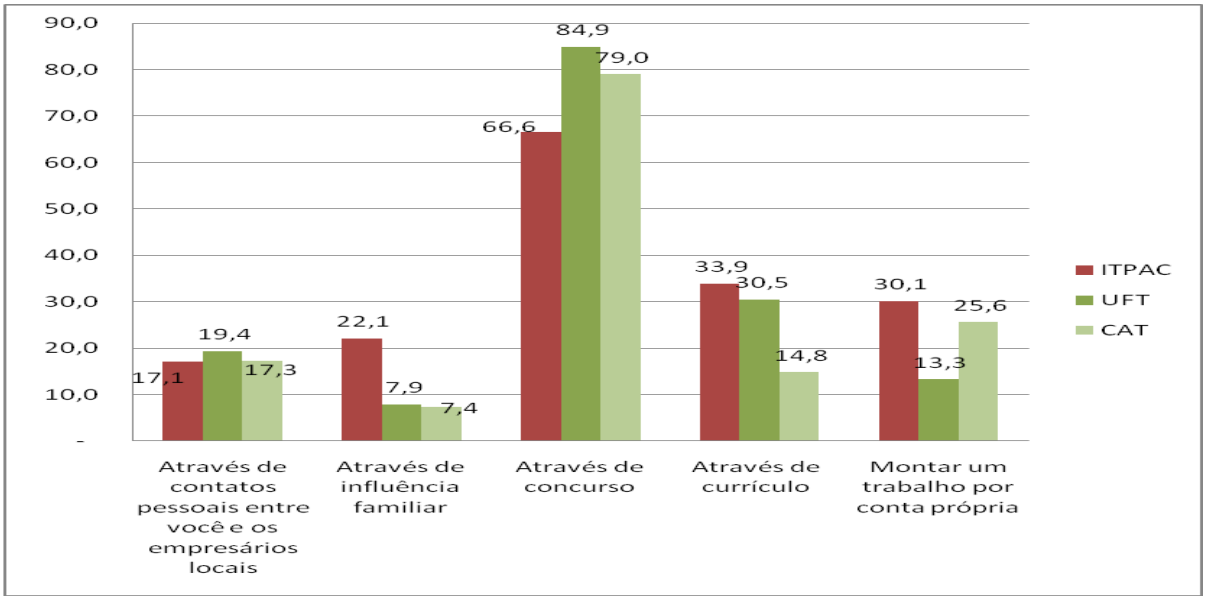
Assim, no grupo em estudo, verifica-se que de modo geral e majoritariamente o aluno tem perspectivas profissionais de inclusão no mercado profissional através de concurso com 72,9% das respostas, seguidos de acreditar ser sua inclusão no mercado de trabalho através da seleção do currículo e ou montar um trabalho autônomo com 31,3% e 24,8% das respostas, respectivamente. Conforme pode ser observado no Gráfico 17.

Por outro lado, percebemos que as perspectivas de trabalho baseado na influência familiar, não fazem parte da maioria dos estudantes, no entanto, quando vistos por IES e por área do conhecimento/curso , eles demonstram acreditar em um relativo suporte na família,

[104] O ato de colação de Grau de estudantes universitários no Brasil, diferentemente do que observamos em algumas instituições do Continente Europeu, torna-se em eventos desmembrados que requer, na maioria das vezes, um grande investimento financeiro por parte do aluno, contribuindo assim para uma dinâmica intensa e específica, mesmo que sazonal, nos setores de prestação de serviços diretamente envolvidos com eventos sociais.

esta posição se faz mais presente no ITPAC, especificamente, nos cursos de Ciências da Saúde. Neste sentido, ressaltamos que, na maioria das vezes a composição dos quadros profissionais da área da saúde, tanto no serviço público como em empresas privadas é frequentemente preenchido por contrato temporários. Prática esta, mais comum nos Estados mais afastados das regiões Sul e Sudeste. Assim, as respostas parecem indicar que, culturalmente confia-se na interferência da família, reafirmando a concepção de Bourdieu (1999) quanto a reprodução social. O mesmo autor diz ser o capital social dos indivíduos um forte determinante de suas chances de mobilidade na estrutura ocupacional. Portanto, os dados acima podem ser interpretados como evidência de que as redes de relações sociais e familiares, no Brasil, são fortemente relacionadas à herança de *status* e funcionam como um tipo de capital social que favorece a aquisição do status de destino.

Gráfico 17. Perspectivas profissionais dos estudantes por IES.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Quando perguntamos ao estudante qual o seu grau de relacionamento com o empresariado ou instituições locais, e concomitantemente, atrelando-se esta questão as possibilidades de perspectivas profissionais, os dados sinalizam uma fraca relação dos estudantes das IES com o empresariado local. Neste sentido, 32% afirmam não ter nenhum contacto e 29,4 % só por ocasião dos estágios[105]. Considerando-se o grande número de cursos

[105] Estágios são atividades curriculares obrigatórias.

licenciaturas, estes estágios, são na grande maioria de estágios obrigatórios curriculares nas escolas de ensino fundamental e médio públicas, portanto, não proporcionando vínculos com prováveis empregadores, embora represente para o estudante da licenciatura um experiência *in locus* do exercício de sua futura profissão. Assim sendo, poderíamos considerar que mais de 50% dos alunos não tem nenhum contacto, com este empresariado, conforme observado na Tabela 29

Tabela 29: Contacto do estudante com o empresariado e ou instituições locais por IES.

Contacto	ITPAC	%	UFT	%	CAT	%	Total	%
Contato permanente	141	17,5	31	9,5	39	22,7	211	16,1
Pouco contato	176	21,8	67	20,5	51	29,7	294	22,5
Ocasião de estágio	241	29,8	97	29,7	46	26,7	384	29,4
Nenhum contato	250	30,9	132	40,4	36	20,9	418	32,0
Total	808	100	327	100	172	100	1307	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pelo autor, agost. / nov. 2009.

As afirmativas dos estudantes a grosso modo se opõe a concepção de Debet (1994) *(apud* Lopes, 2001) no sentido de que, as empresas beneficiam-se de várias maneiras com a proximidade da universidade, além dos mercados expandidos, bem como no recrutamento de pessoas adaptadas as suas necessidade torna -se- lhe fácil e poderão ainda se beneficiar dos processos de transferência de tecnologia. Simultaneamente, os quadros recrutados de outras regiões, no caso professores, terão menor relutância em se fixar na região, pela existência de um enquadramento técnico e cultural mais adequado às suas exigências profissionais e familiares.

No entanto, as mesmas informações sobre o envolvimento do estudante com o empresariado, quando foram analisados por área de formação e percentualmente, os dados

revelam que as Ciências Agrárias tem maior relacionamento com o empresariado local, seja permanente ou esporadicamente. Esta situação é proporcionada por estes cursos envolverem o setor agropecuarista onde as relações são mais diretas, especialmente na região do Norte do país, bem como, as Ciências Sociais Aplicadas, especificamente o Cursos de Direito, que possibilita ao universitário um maior contacto com os profissionais da esfera jurídica. Em situação contraria, nas Ciências Exatas e Ciências Humanas registram-se os maiores percentuais afirmativos de não terem nenhum contacto com o empresariado e ou instituições locais, exceto por ocasião dos estágios.

No entanto, de forma direta ou indireta, mais ou menos atuante, as Instituições em estudo, no caso disponibilizam de instrumentos que viabilizam a prática dos estágios entre outras. Nos cursos das Licenciaturas de um modo geral, os estágios são desenvolvidos nas Escolas Estaduais e Municipais, (na sua parte pedagogia), tanto a instituição pública como a privada dispõem desta rede pública de ensino fundamental e médio.

Na Faculdade Católica o curso de Administração dispõe da Empresa Júnior Dom Orione, constituída em novembro de 2006, é um a associação civil que presta serviços de consultoria e desenvolve projetos e parcerias com empresas e entidades legalmente constituídas como o SEBRAE/TO, e tem como finalidade complementar a formação acadêmica de seus associados, na prática empresarial. O curso de Direito na realização dos Estágios supervisionados e práticas jurídicas, utiliza-se do NUPJUR, criado em janeiro de 2009, com o objetivo de supervisionar as atividades de estágio curricular, promovendo a aprendizagem e a prática, real e simulada, das diversas atividades desempenhadas pelas várias profissões jurídicas vigentes no Brasil, o mesmo realiza convênios com escritórios de advocacia, com a Defensoria Pública, com o Tribunal de Justiça, Fórum, com o objetivo de colocar os alunos que estão matriculados no 9º período em contato com o ambiente forense [106].

Os cursos do ITPAC da Área da Saúde, especificamente Medicina e Enfermagem desenvolvem seus estágios nos Hospitais públicos e postos de saúde da cidade; o curso de Odontologia e o curso de Farmácia na Clínica Odontológica e na Farmácia Escola da instituição; o curso de Ciências Contábeis no Laboratório de Ciências Contábeis da mesma; o curso de Direito, dispõe do Núcleo de Práticas Jurídicas do ITPAC, que tem a mesma finalidade do anterior, isto é, desenvolver suas atividades na prática jurídica utilizando-se das

[106] Informações contidas no *site* da instituição www.catolicadomorione.com.br.

mesma articulação com órgãos como Defensoria Pública, o Tribunal de Justiça e o Fórum local.

A UFT, *Campus* de Araguaína, no que diz respeito ao curso de Medicina Veterinária apresenta os Laboratórios de Microbiologia, Laboratório de Parasitologia, Anatomia Animal, Fisiologia Animal, Laboratório de Produtos de Origem Animal e o Hospital Veterinário, entre outros. Os laboratórios têm por finalidade a formação do Médico Veterinário e atendimento a comunidade. O Hospital, além da formação acadêmica (aulas práticas, estágios e pesquisa), também apresenta um trabalho voltado para a extensão, com atendimento de animais da comunidade que procura a Instituição (consultas, exames e cirurgias). Para que o Hospital Veterinário tenha um funcionamento adequado, ele depende do apoio de outros laboratórios para análises microbiológicas, reprodução, análises clinicas e, com isso, a rede de laboratórios do Curso de Veterinária tem a função de apoio para o adequado funcionamento do Hospital Veterinário. O Curso de Zootecnia[107] da UFT, atualmente só apresenta em funcionamento apenas o Laboratório de Solos e os Setores de Campo. O Laboratório de Solos é usado para aulas práticas, pesquisas e estágios curriculares obrigatórios.

No que diz respeito a inserção no mercado de trabalho, entendemos ser um dos problemas com que se deparam os estudantes, após concluírem um curso superior, neste sentido e com este intuito, procuramos compreender como eles almejam se engajarem no mercado de trabalho e quais seriam os possíveis critérios utilizados na contratação e ou seleção dos mesmos na vida profissional, por parte do empregador.

Os dados indicam, uma elevada pErcentagem de estudantes que consideram a capacidade técnica, a capacidade de trabalho em equipe e a experiência profissional como relevantes critérios, para o seu engajamento profissional, sendo aproximadamente de 72%, 62% e 59% respectivamente. Vale ressaltar que quanto a variável questionada foi o: prestigio da instituição frequentada, este critério teve uma maior relevância para os alunos da UFT com 59,%. Este posicionamento reafirma o papel de referência de uma instituição pública federal na região, o que lhe confere um relação de pertencimento. Entendemos que, mesmo ainda de forma embrionária a presença de uma universidade pública ela é condição necessária para o surgimento e consolidação das IES privadas. Isto ocorre, dentre outros motivos, porque as IES privadas utilizam da proximidade para compartilhar recursos (como capital humano,

[107] No curso de Zootecnia o Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal Tropical, utiliza-se do Laboratório de Nutrição que tem por finalidade a formação dos Pós-Graduandos, através das pesquisas, onde tem por base análises para execução das Dissertações e Teses do referido Programa.

por exemplo) com a universidade pública, dentre outras razoes que se complementam. Anexo III.

Com os mesmos objetivos de perceber a inserção dos estudantes na cidade e na região, através das oportunidades proporcionadas pelos seus respectivos cursos, questionamos, sobre o papel do mesmo no conhecimento desta realidade local, assim responderam: mais de 55% acredita que o curso freqüen, quando analisando por área do conhecimento, as Ciências da Saúde e Ciências Humanas, são as áreas que melhor afirmam a contribuição do curso para tal, sendo 39,0% e 27,0% respectivamente. Por outro lado, entre os que apresentam os maiores percentuais afirmativos em negar a importância do seu curso para o conhecimento da região encontra-se o cursos de Ciência Exatas e Ciências Sociais Aplicadas. Anexo III.

1.1.4 A representação, concepção e usufruto da cidade

O quarto bloco de perguntas questionou aos estudantes sobre o conhecimento da região, a percepção ou representação sobre a cidade em alguns aspectos de ordem econômica e social, bem como, o usufruto de alguns equipamentos urbanos. Assim, sob essa abordagem pretendem-se perceber as possíveis mudanças ocorridas na cidade em função da presença de instituições de ensino superior.

Portanto, sobre a percepção e conhecimento da cidade, isto é, a representação da cidade pelos estudantes, sugerimos dezesseis possibilidades de representação do espaço urbano. Os 1.347 estudantes inquiridos, apontam ser: o ensino superior; as escolas de formação profissional; o desordenamento urbano; os espaços comerciais[108]; os serviços de saúde; e o agro negocio, estes, em ordem decrescente de importância, seriam para os estudantes universitários os aspectos que mais representam a cidade de Araguaína. De forma inversa registrou-se a ausência de espaços de recreação; a inexistência de áreas de patrimônio natural; o transporte público deficitário e a marginalidade urbana, como características marcantes deste espaço urbano. Anexo III.

A análise dos dados, através dos percentuais, e por área de formação/curso nos revela uma tendência por parte do estudante, a perceber e caracterizar a cidade nos seus aspectos mais estreitamente ligada a área de formação do inquirido, levando a aproximações entre as

[108] A cidade de Araguaína, nos últimos dois anos, passou a contar, nas atividades comerciais, com novas franquias nacionais e internacionais , a ex: da Girafas e a Subway (alimentação); Lojas Americanas; Arezo; M.Officer entre outras. Esta prevista a implantação de um shopping (Nações) do grupo Vertico; o mesmo tem sua construção prevista para fim de 2011, bem como um outro shopping do Lago Sul (Jornal do Tocantins, 27 set 2011).

áreas de formação e a concepção sobre a cidade. Neste sentido, o estudante das Ciências Agrárias[109] majoritariamente percebe a cidade como espaço de oferta de ensino superior e *lócus* do agronegócio com 75,5% e 60,4% respectivamente. Esta característica, o ensino superior, também teve alta representatividade para os estudantes das Ciências Humanas com 71,8% de opção afirmativa a se perceber na Tabela 30. Enquanto que, as Ciências Sociais Aplicadas é a que menos percebe essa característica. Em contrapartida, os estudantes das Ciências da Saúde apontam a existência de escolas de formação profissional com 70,5% e a oferta dos os serviços de saúde com 57,4% de afirmativas, portanto, para este estudantes estas seriam as características mais representativas da cidade. No entanto, de forma unânime os estudantes de todas as áreas de formação consideram, o desordenamento urbano, a ausência de espaços de recreação e lazer, como fatores que significativamente representam a cidade. Anexo III.

Neste sentido, tentamos estabelecer a relação entre a área de formação do estudante e a percepção que ele tem da cidade como *lócus* de ensino superior. Esta conclusão é bem suportada pelo Qui quadrado aplicado à relação entre as variáveis: área / ensino superior. O teste é válido com um coeficiente de correlação de 0,221 de acordo com o coeficiente de Phi. a tabela 30 abaixo é explicito:

Tabela 30: Concepção do estudante sobre a representatividade socioeconômica da cidade. Spss, 17.

cursos enS Crosstabulation

Cursos		enS		Total
		Sim	Não	
Ciências Exatas	Count	55	41	96
	Expected Count	54,4	41,6	96,0
	% within cursos	57,3%	42,7%	100,0%
Ciências da Saúde	Count	259	205	464
	Expected Count	262,9	201,1	464,0
	% within cursos	55,8%	44,2%	100,0%
Ciências Agrárias	Count	80	26	106
	Expected Count	60,1	45,9	106,0
	% within cursos	75,5%	24,5%	100,0%

[109] A amostra revela que entre os alunos das Ciências Agrários (cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia), apenas 16% são de Araguaína. O que induz à representação da cidade por estes, com espaços de instituições de Ensino Superior.

	Count	191	241	432
Ciências Sociais Aplicadas	Expected Count	244,8	187,2	432,0
	% within cursos	44,2%	55,8%	100,0%
	Count	176	69	245
Ciências Humanas	Expected Count	138,8	106,2	245,0
	% within cursos	71,8%	28,2%	100,0%
	Count	761	582	1343
Total	Expected Count	761,0	582,0	1343,0
	% within cursos	56,7%	43,3%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pelo autor, agost. / nov. 2009.
Qui quadrado: 65,66 com p<0.000

Estes dados, a grosso modo, sinalizam a procura da prestação de um serviço, no caso o ensino superior que a partir do início da década se 90 encontra-se em permanente expansão. A este respeito comentamos no capitulo 2.2.6

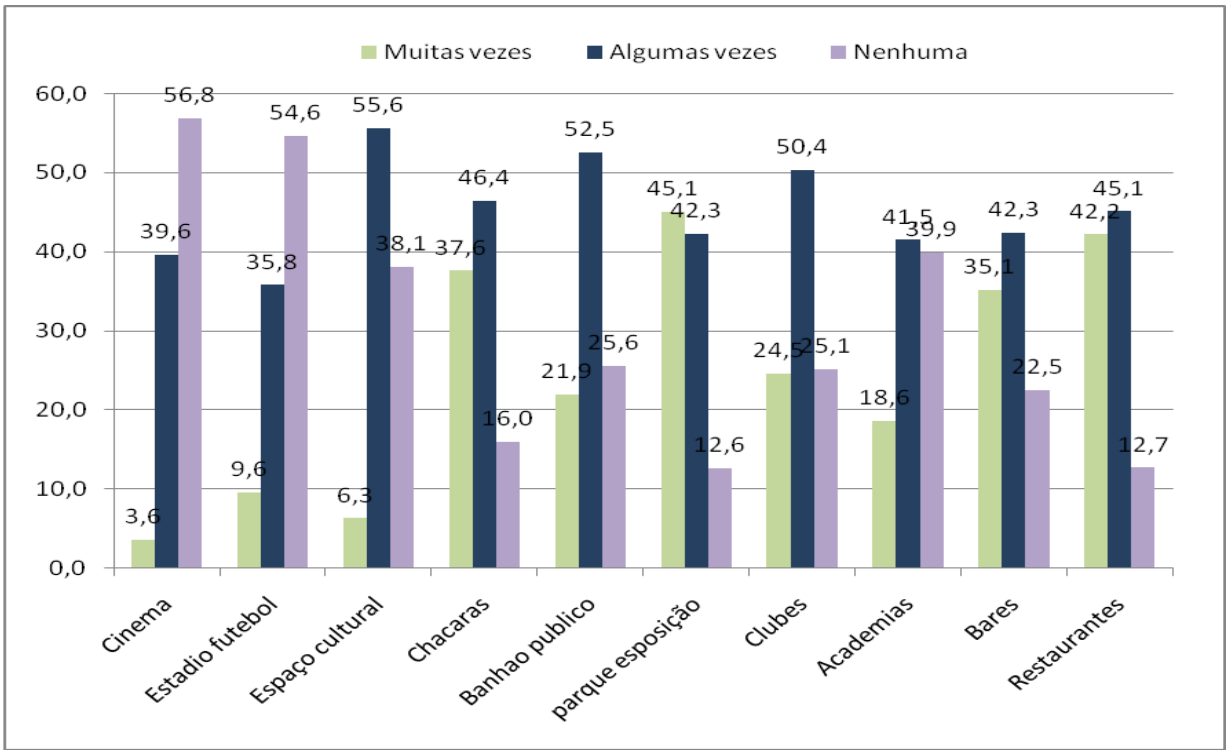
Concordando com autores como Fernandes (2009), Rosan (2002), Arroteia (2008) no que diz respeito ao impacto que ensino superior é capaz de promover nas regiões onde se instala, entende os mesmo que: há um relação entre o ensino superior e atividades e características, associadas ao estimulo intelectual, cultural, exposições, eventos desportivos, boa saúde e participação comunitária ativa. Para os referidos autores, o graduado do ensino superior tem uma maior probabilidade de serem saudáveis e, de voltar e de realizar trabalhos voluntários. Recorrendo a Rosan (2002) nenhum desse benefício pode ser atribuído valor monetário, mas todos contribuem para o crescimento e para a atividade econômica da região. Assim o papel das IES evolui para uma relação de causa e efeito com a sociedade, a tecnologia e a economia.

Assim sendo, com o intuito de percebermos estas possíveis alterações no espaço local, procuramos identificar como o aluno universitário usufrui os equipamentos urbanos e outros existentes na cidade. Para tal, apontamos dez possibilidades por intensidade de uso, isto é, frequência de uso, destes equipamentos urbanos e outros disponíveis na cidade de Araguaína e circunvizinhança, dentre eles: estádio de futebol; espaço cultural; chácaras; banhos públicos em cachoeiras e rios; parque de exposição agropecuário; clubes ou salões particulares de festas; casas de academia; bares; restaurante e cinemas. A utilização destes espaços, mensurados por ordem de intensidade de uso, nos possibilita delimitar um quadro de importância na utilização destes equipamentos para o estudante universitário. Assim, o

usufruto destes espaços, indiretamente nos indica a vivência desse estudante na cidade e suas relações sócio-econômica espacial com o local. Ao mesmo tempo, sinalizam a ausência ou a inadequação de outros equipamentos urbanos não disponíveis a este público universitário.

Desta forma, os percentuais sinalizam ser: o parque de exposição agropecuário[110]é o mais freqüentado pelos estudantes, seguidos dos restaurantes, das chácaras particulares e bares como espaços de entretenimento com um maior número de vezes freqüentados. Porém, devemos considerar que as atividades do parque de exposição agropecuário da cidade, são sazonais. Enquanto que, os bares, restaurantes e chácaras, por serem estruturas permanentes, tornam-se, na nossa amostragem os mais freqüentados. Conforme se observa no Gráfico 18.

Gráfico 18. Utilização de equipamentos urbanos pelo estudante das três IES.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

[110] O Parque de Exposição Agropecuária - Odair José Lourenço, criado em início dos anos de 1970 destina-se à realização de exposições pecuárias e do agronegócio. Nos últimos anos estas atividades são acompanhadas de apresentação de show de artistas regionais e nacionais e rodeios, durante os primeiros 15 dias no mês de junho. Na abertura da temporada acontece a "Cavalgada", onde fazendeiros e cavaleiros desfilam em suas montarias pela cidade, simbolizando uma tradição para esta classe.

Ainda a esse respeito, os percentuais apontam uma intensidade maior de utilização destes mesmos equipamentos, quando comparados por Instituições. Como se observa nos gráficos seguintes: 19, 20 e 21. Estes dados vem reforçar a idéia de que os estudantes, especialmente, do ITPAC e Faculdade Católica contribuem de forma mais acentuada para o desenvolvimento econômico, na medida em que utilizam mais intensamente estes equipamentos urbanos como forma de entretenimento na cidade. Assim, promovem uma maior dinâmica econômica nestes serviços e outros que lhes são complementares.

Neste sentido comenta Silva e Santos (2005) que, dos vários tipos de impactos econômicos causados pela existência de IES numa região é a criação de emprego, com todas as suas conseqüências diretas e indiretas, é, sem dúvida, muito relevante. As IES são importantes geradores de emprego, sobretudo de pessoal qualificado que, por muitas vezes, não poderia ser recrutado na região, o qual tem um poder de compra considerável à escala local. As despesas originadas quer pelas próprias instituições, quer pelos seus funcionários, visitantes e estudantes, muitas vezes oriundos de fora da região, exercem, assim, um importante impacto, por via indireta, que se traduz essencialmente na atividade econômica gerada pelas empresas que procuram responder às solicitações de bens e serviços por parte das IES e respectiva comunidade acadêmica.

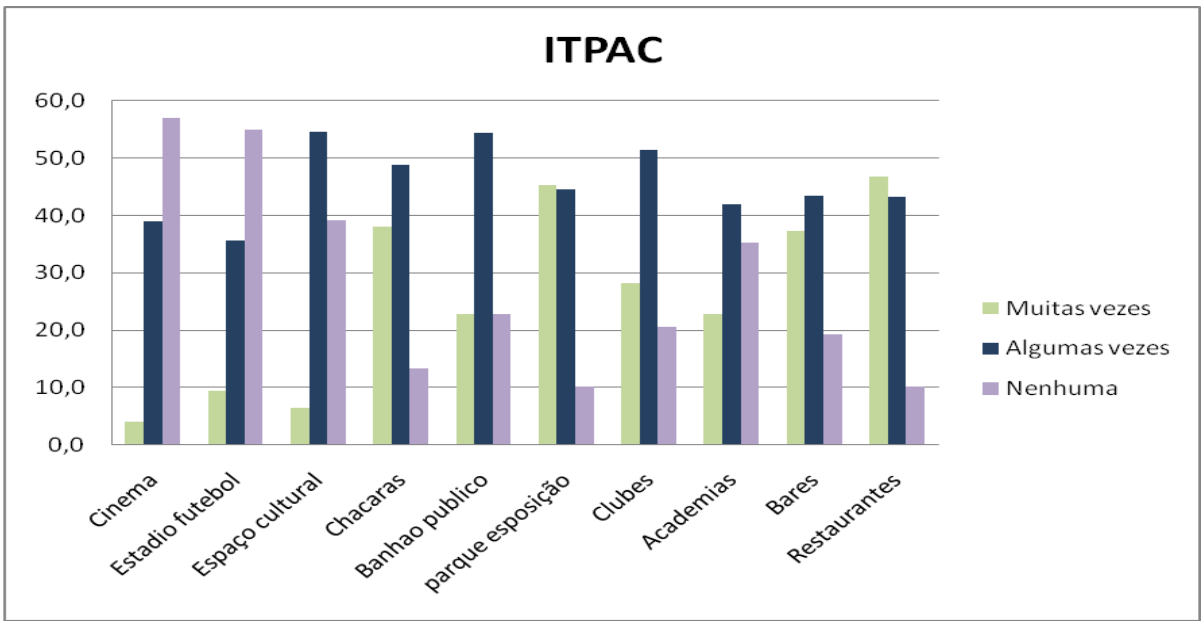
No entanto, contraditoriamente ao que se esperava de um público universitário, detectamos que, os espaços urbanos menos frequentados, por ordem de prioridade seriam: cinema[111] estádio de futebol e espaço cultural. E interessante ressaltar que, partindo do principio de que a presença de IES em uma cidade, seus estudantes, seriam o público mais provável de usuários destes serviços, especialmente: cinemas e espaços culturais.

Entretanto, percebe-se em Araguaína que não há ainda o hábito de se frequentar estes ambientes, associados a poucas atividades por eles demandadas, o que de certa forma demonstra a fragilidade das IES como condutora de uma formação cultural mais ampla. Neste sentido o Plano Diretor da cidade feito em 2005, já relata como uma das fragilidades do

[111] A cidade passou a ter sala de cinema fixo, no ano de 2005 (localizada nas dependências do espaço cultural), posteriormente transferiu-se para o espaço comercial Moreira Shopping, quando fechado em 2008, só voltando a ser reaberto em maio de 2010, com duas sala de projeções. Garcia (2002) relata que, no fim da década de 1970, a cidade chegou a contar com o Cine Luz (ao lado da Igreja Mariz), existindo até meados da década de 80.

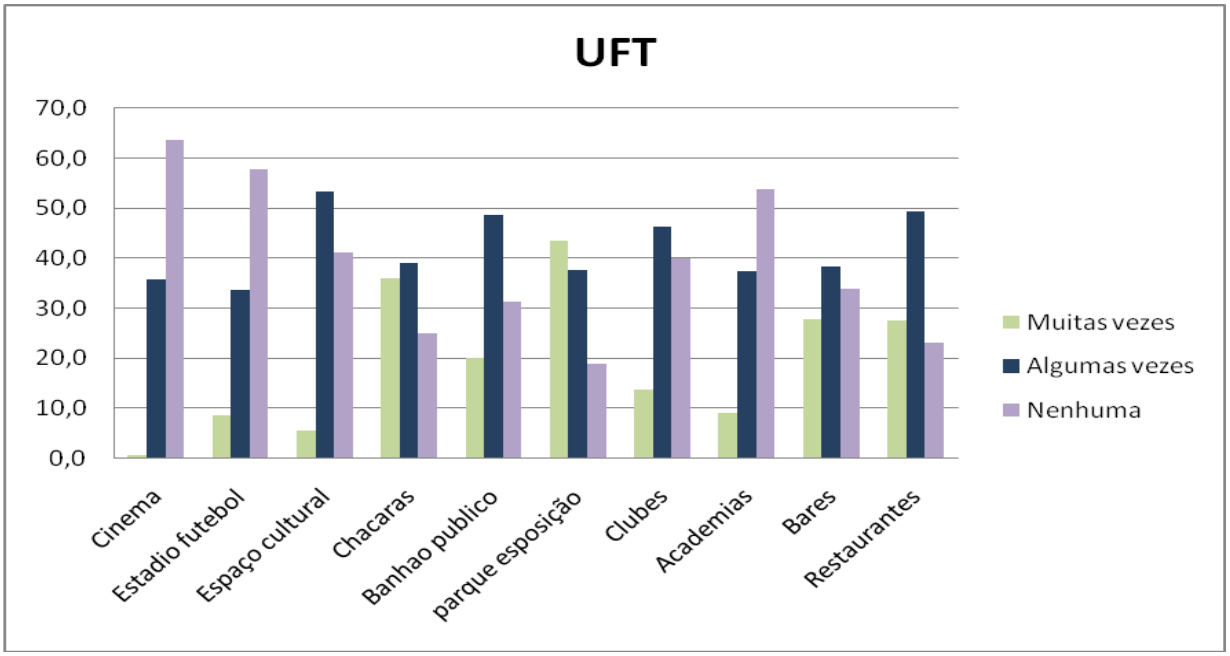
município, ser a existência de um caldeirão de culturas o que desfavorece a consolidação de uma cultura local. (Plano Diretor de Araguaína, 2005).

Gráfico 19. Intensidade de uso de equipamentos urbano por IES – ITPAC.



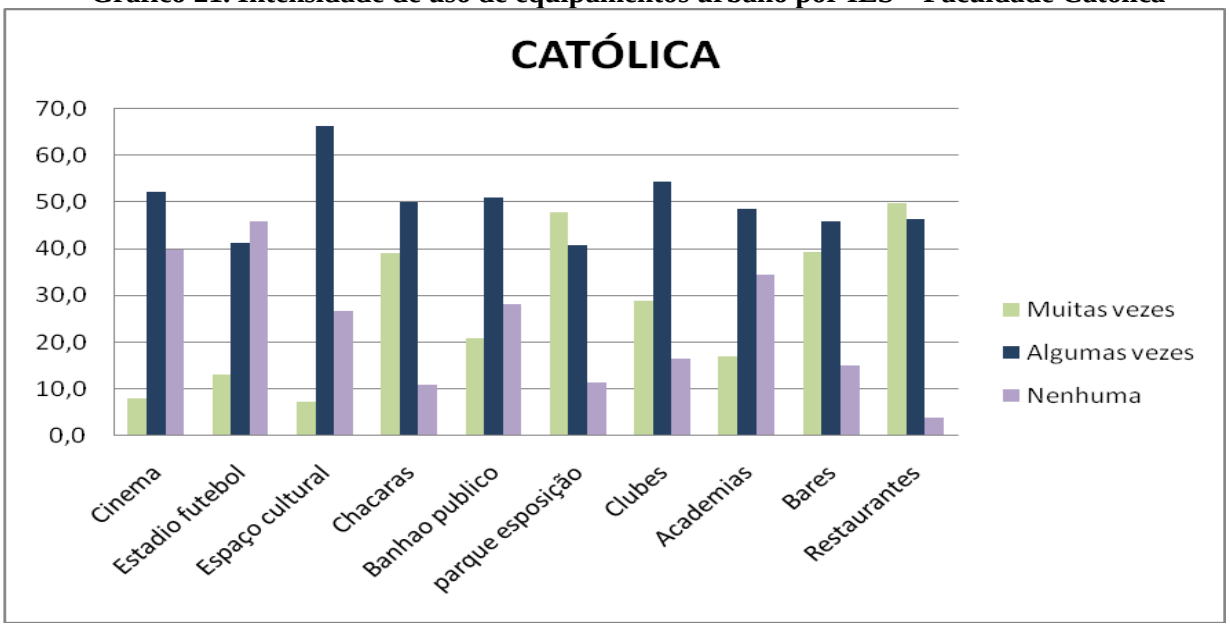
Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Gráfico 20. Intensidade de uso de equipamentos urbano por IES- UFT.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Gráfico 21. Intensidade de uso de equipamentos urbano por IES – Faculdade Católica



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Portanto, mesmo que de formas diferenciadas, por curso e por instituições, os dados nos indicam que não podemos negar que a comunidade estudantil se apropria e se utiliza do espaço urbano em que se insere. Ou seja, os estudantes constituem um grupo social com características específicas, pelo que a sua integração no tecido urbano e o seu usufruto dos espaços da cidade são marcadamente perceptíveis.

No sentido de compreender a percepção do aluno sobre a cidade e a região, isto é, como ele aprende o espaço urbano e alguns aspectos de ordem econômica e social, questionamos como percebe a dinâmica econômica de Araguaína e quais suas possíveis relações com o ensino superior, questões estas que indiretamente se complementam. Assim questionamos, por grau de relevância, alguns aspectos que poderiam se justificar como determinantes: a posição geografia favorável da cidade; o considerável número de estudantes; a presença de serviços de educação e saúde; o agronegócio; o conhecimento adquirido pelo estudante; o retorno desse conhecimento revertido para o local ; a absorção do estudante no mercado de trabalho da região.

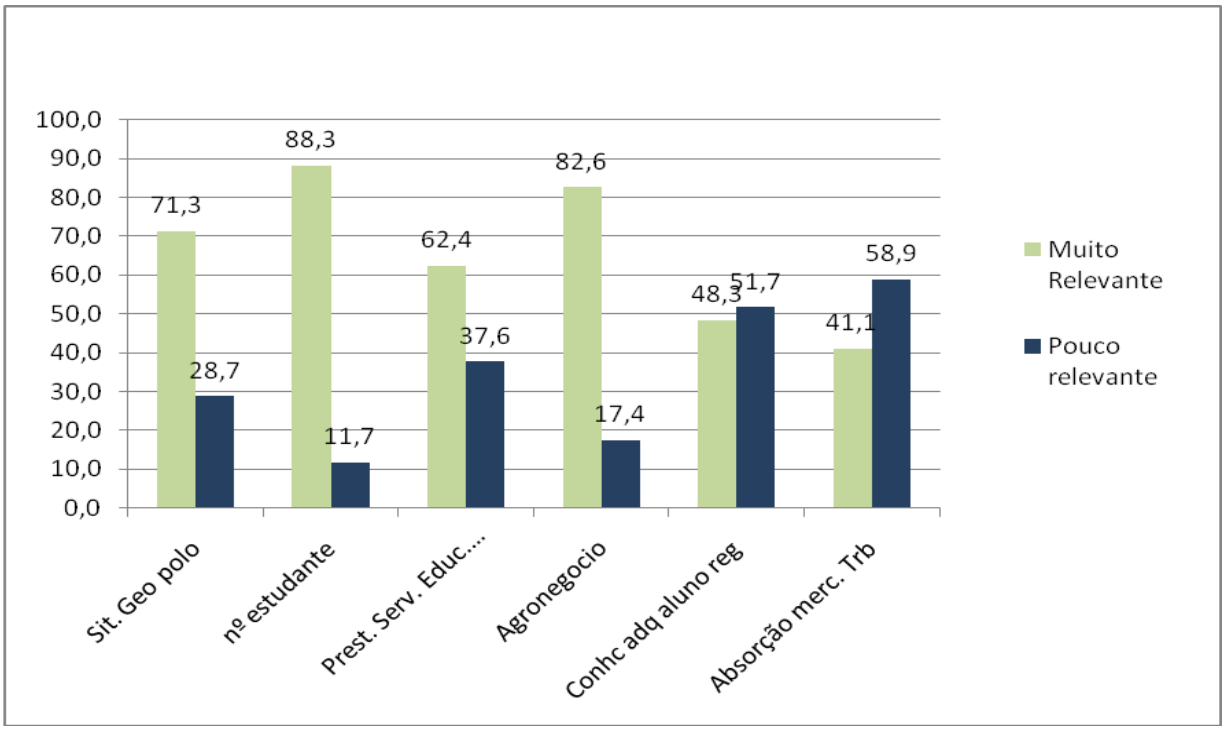
Assim, de forma geral os percentuais nos apontam ser a dinâmica econômica de Araguaína, na visão dos estudantes, como resultante de dois indicadores predominantes:

- Presença considerável de estudantes universitários (que obteve 56,% das respostas, isto é, foi considerado muito relevante este fato);

- Economia do agro-negócio com 50,0%, que consideram os inquiridos ser muito relevante .

Porém não podemos desprezar a situação ou posição geográfica em que a cidade esta inserida[112], tanto quanto a prestação de Serviços de Saúde e Educação oferecidos pela cidade. Estas,foram afirmações significativas como indicação de fator relevante, com 30,0% e 23,4% respectivamente. Entretanto, as questões referentes ao retorno do conhecimento ao estudante , e a absorção destes pelo mercado de trabalho local, seja no setor público ou privado, demonstram os estudantes que, a atuação deste recém graduado seria fator insignificante como razão da dinâmica econômica da cidade, com 12,0% e 9,0% respectivamente. Conforme Gráfico 22

Gráfico 22. Razões da dinâmica econômica da cidade – Geral.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

[112] A situação geográfica de Araguaína tem sido considerada um fator importante, visto que a mesma esta localizada às margens da BR/153, ligando o sudeste e o norte do pais. Por localizar-se ao norte do estado do Tocantins, faz fronteira com o sul de dois grande estados (Pará e Maranhão), regiões naturalmente esquecidas pelo poder público destes respectivos estados; de forma direta, estas regiões de fronteira têm a cidade de Araguaína como referência na prestação de serviços.

A análise da Tabela 31 abaixo, mostra que nem todos os estudantes das diversas instituições têm a mesma opinião relativamente ao papel da situação geográfica favorável. Assim, a posição geográfica como fator importante para a dinâmica socioeconómica da cidade, foi de maior relevância para os alunos da Faculdade Católica, já que o número de escolhas *muito importante* (121) é bastante maior do que as freqüências esperadas (106). No que respeita a UFT percebe-se a situação exatamente inversa, com um número de freqüências *muito relevante* menor do que as esperadas e um número maior de *pouco relevante* do que as esperadas. Em situação de indiferença encontra-se o ITPAC.

Tabela 31: A dinâmica econômica local e a relação com o ensino superior. Spss17.

univ * geoP Crosstabulation

			geoP		Total
			Muito relevante	Pouco Relevante	
univ	ITPAC	Count	569	224	793
		Expected Count	565,3	227,7	793,0
		% within geoP	62,8%	61,4%	62,4%
	UFT	Count	216	113	329
		Expected Count	234,5	94,5	329,0
		% within geoP	23,8%	31,0%	25,9%
	CATÓLICA	Count	121	28	149
		Expected Count	106,2	42,8	149,0
		% within geoP	13,4%	7,7%	11,7%
Total		Count	906	365	1271
		Expected Count	906,0	365,0	1271,0
		% within geoP	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Em seguida, aplicamos o teste do Qui quadrado às vaiáveis ensino superior/ posição geográfica. Em primeiro lugar, pode dizer-se que existe uma relação entre a procura de ensino e a posição geográfica, cujo valor é (12.349 e p< 0.002). Todavia, como pode ver-se pelo

coeficiente de Phi, essa relação é muito baixa. Este fato permite afirmar que, tendo em atenção o Qui quadrado, existe uma relação, mas não muito forte, entre a escolha dos alunos pela situação geográfica, sendo que tal relação é manifestamente válida no que se refere à Faculdade Católica.

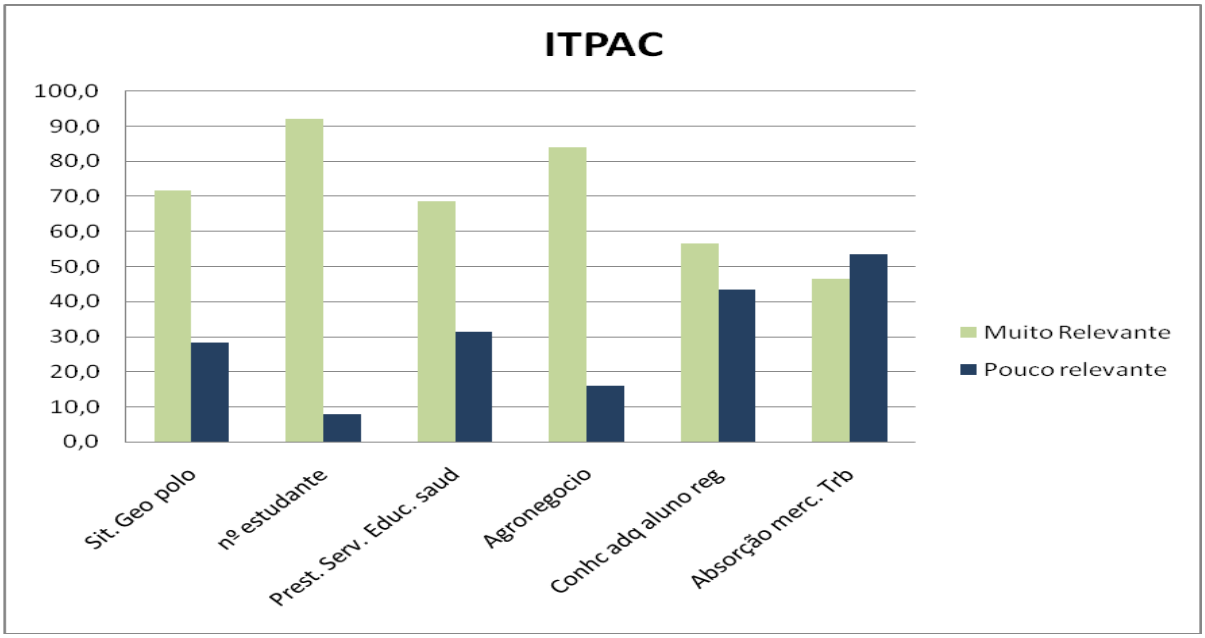
Quando analisado a posição geográfica em relação aos cursos/áreas, verifica-se que apenas para os estudantes do curso de Ciências Sociais Aplicadas a posição geográfica foi muito importante para entender a dinâmica econômica da cidade e não para as Ciências da Saúde. Nos cursos de Ciências Sociais Aplicadas o número de frequências esperadas para *muito relevante* é menor do que as observadas e o número de *pouco importante* é maior do que as esperadas. A ser assim, a relação existente entre estas duas variáveis não será forte, uma vez que apenas numa das ofertas se percebe uma relação positiva; nas outras a relação é negativa, mas de pequeníssima intensidade.

Como pode observar-se o Qui quadrado, não é valido, dado que $p>0.005$, pelo que não se pode afimar que exista relação estatística entre estas duas variáveis, o que já era de esperar dado o que se afirmou acima relativamente às Ciências Sociais Aplicadas.

Ainda a esse respeito, observamos que, quando vistos por IES, são apontadas como possíveis razões da dinâmica econômica da cidade ser: o número considerável de estudantes de nível superior, o agronegócio realizado na região, com também a situação geográfica favorável que mais justificam essa dinâmica na concepção do estudante nas três IES. Em contrapartida é o estudante da UFT o que nega com mais intensidade as razões: conhecimento adquirido pelo estudante e a absorção do mesmo no mercado de trabalho, como razões explicativas dessa dinâmica econômica, como é visível nos Gráficos 23, 24 e 25.

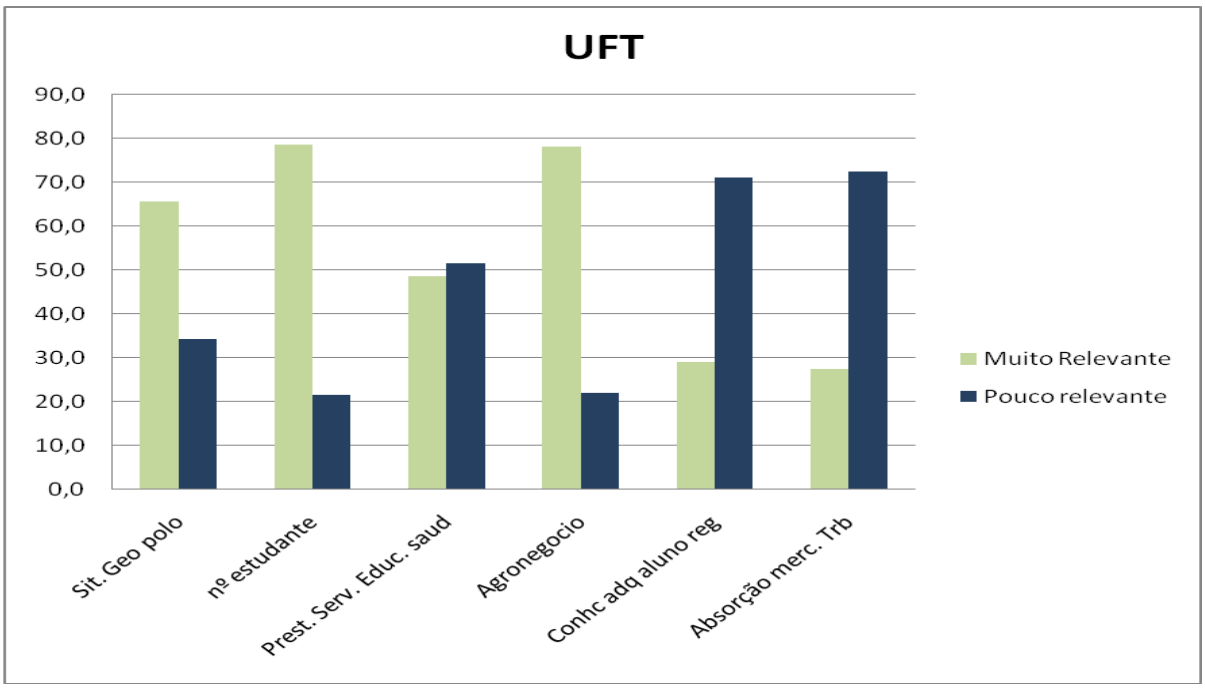
Porém, quando os dados foram analisados por área de formação, resultados percentuais indicam que são os estudantes das Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas que sentem-se mais privilegiados quanto à absorção pelo mercado de trabalho. Anexo III.

Gráfico 23. Razões dinâmica socioeconômica da cidade por IES - ITPAC.



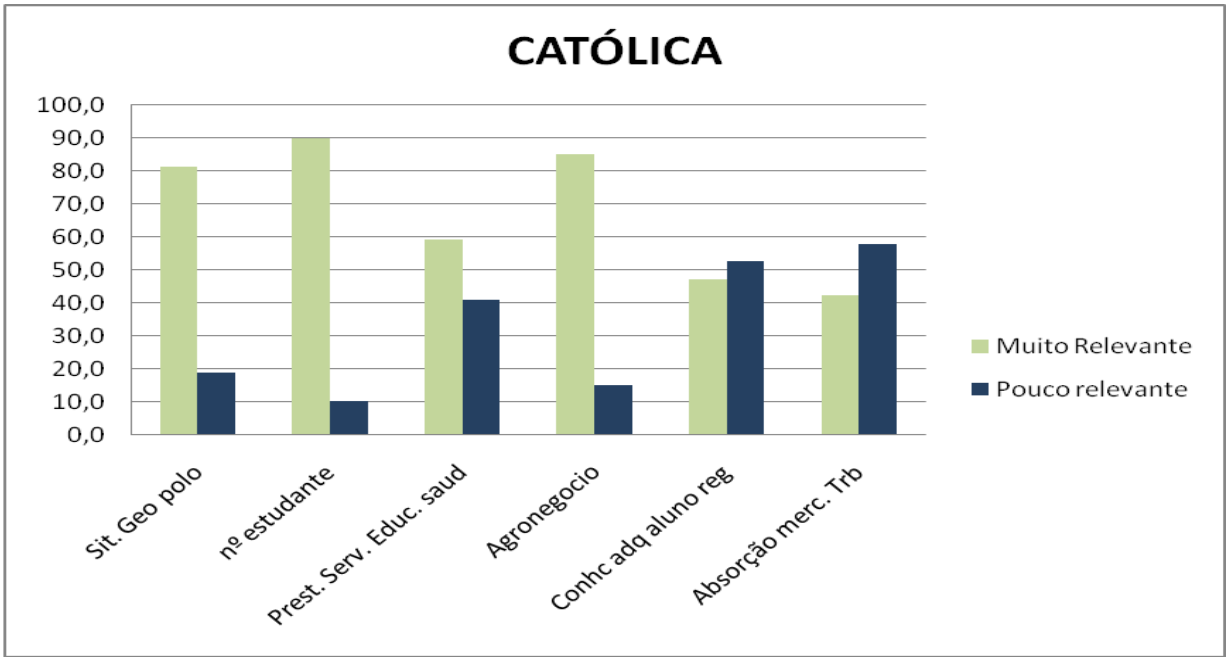
Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Gráfico 24. Razões da dinâmica socioeconômica da cidade por IES – UFT.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Gráfico 25. Razões da dinâmica socioeconômica da cidade por IES- Faculdade Católica.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Assim, entendemos que a oxigenação de idéias, a partir da chegada de alunos de outras regiões e as necessidades advindas do seu cotidiano, como: moradia, alimentação, lazer e bens e serviços de melhor qualidade para o seu usufruto, contribuem de forma significativa para esta dinâmica econômica, populacional, territorial, social e produtiva da cidade. Mesmo considerando serem necessidades temporárias ou periódicas, mas que se renovam a cada novas entradas ou ingresso de estudantes nos seus respectivos cursos. Na verdade, como já observado anteriormente, são os cursos de Ciências Agrárias e da Saúde os que mais contribuem para o crescimento das instituições universitárias e da população escolar.

Assim, concluímos que, associada a outros fatores, a condição geográfica, favorecida pela acessibilidade da malha viária da BR/153 e o cruzamento com outras rodovias estaduais, bem como a recente passagem da rede ferroviária Norte-sul, são ações externas que interferem favoravelmente nas relações da cidade de Araguaína com o seu entorno, condicionando o fortalecimento da situação de pólo regional, emanador de bens e serviços, dentre eles, o ensino superior.

Foi também de nosso interesse captar as impressões do aluno quanto às conseqüências da presença das IES e o desempenho da cidade, isto é, impactos positivos e negativos na percepção destes universitários, no que diz respeito a alguns aspectos de ordem social e econômica. Desta forma, entre as três alternativas mais sinalizadas, os estudantes consideram

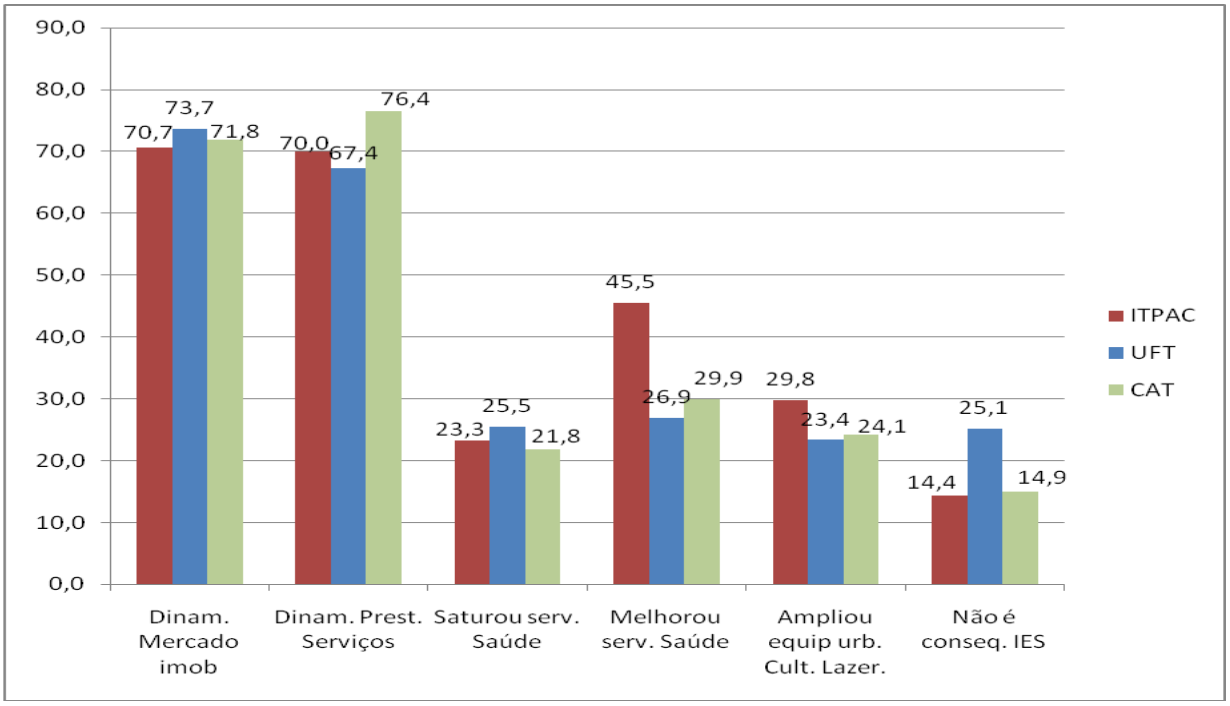
os seguintes aspectos de alterações no espaço urbano de Araguaina como conseqüência da presença das IES:

- A presença das IES provocou um grande demanda no mercado imobiliário e na prestação de serviços diversos, com medias gerais e percentuais de 71,6 % e 70,2% respectivamente.

- A melhora dos serviços de saúde foi considerada relevante, com 38,8%; outros consideram que houve uma saturação dos serviços de saúde, com 23,4%.

- Também, há os que acreditam que a presença do ensino superior em Araguaína não tem relação com essa dinâmica social e econômica, com 17,1% de afirmativas. Conforme apresenta-se no Gráfico 26.

Gráfico 26. Relação das IES e conseqüências no desempenho da cidade por IES.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Embora reconheçamos que a importância maior das Instituições de Ensino Superior situa-se na oferta do ensino, no desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, proporcionados pelas pesquisas e nos serviços prestados à comunidade, não podemos desconhecer o papel das mesmas como fonte de dinamismo para a economia dos municípios onde se localizam. O que queremos ressaltar é a possibilidade de transformar fatores dados em fatores dinâmicos, ou seja, perceber o papel das Instituições de Ensino Superior já

instaladas como fonte de dinamismo para a economia dos municípios onde instalam-se. A este respeito, Fialho (2000) comenta que, o promover este dinamismo pode ser feito dotando a região e as empresas de capacidade para atender a demanda da instituição, dos seus funcionários e dos seus alunos, bem como buscando mais recursos para a IES.

Dentre as demandas de prestação de serviços advindas da implantação de IES em uma determinada área, consideramos o deslocamento do estudante no perímetro urbano e os serviços de saúde pública ou privada como fatores significantes no bem estar deste público universitário. Assim, dentre outros serviços, optamos por investigar a forma de locomoção deste aluno e o grau de satisfação com o transporte coletivo. Obtivemos as seguintes respostas: 30% do alunado utiliza-se de transporte coletivo ou alternativo no seu deslocamento, 49,2% possui transporte próprio (automóveis e motos); os demais estariam entre os que deslocam-se a pé, de bicicletas ou taxi. Quando observado por IES, detectamos que o maior número de alunos a utilizarem transporte próprio são os estudantes da Faculdade Católica, com 63,3%, seguido do ITPAC com 53,3 %. Em situação contraria, os inquiridos que mais utilizam o transporte coletivo são os da UFT, seguidos do ITPAC e Faculdade Católica, com 26,6%, 14% e 13,6% respectivamente, conforme a Tabela 32.

Tabela 32: Formas de deslocamento do estudante por IES.

Forma Deslocamento	ITPAC	%	UFT	%	CAT	%	Total	%
Transp. Coletivo	113	14,0	87	26,6	23	13,6	223	17,1
Transp. Alternativo	117	14,5	43	13,1	17	10,1	177	13,6
Automóvel Próprio	430	53,3	104	31,8	107	63,3	641	49,2
Depende de carona	58	7,2	20	6,1	2	1,2	80	6,1
Desloca se a pé	7	0,9	24	7,3	4	2,4	35	2,7
Desloca se a pé perto	29	3,6	10	3,1	11	6,5	50	3,8
Taxi	15	1,9	2	0,6	1	0,6	18	1,4
Bicicleta	2	0,2	9	2,8	1	0,6	12	0,9
Outros	2	0,2	1	0,3	0	0,0	3	0,2
Total	806	100,0	327	100,0	169	100,0	1302	100,0

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Neste sentido, questionamos os estudantes quanto à satisfação com os serviços de transporte coletivo em Araguaína; mais de 74% consideram ser ruim e péssimo, 14% entender ser o transporte público suficiente para o porte da cidade e mais de 12% consideram ser bom, de acordo com a Tabela 33.

Tabela 33: Grau de satisfação com o transporte público/coletivo, por IES.

Transporte coletivo	ITPAC	%	UFT	%	CAT	%	Total	%
Muito Bom	18	2,2	4	1,2	1	0,6	23	1,8
Bom	93	11,5	18	5,4	10	6,1	121	9,3
Suficiente	125	15,5	31	9,3	26	15,8	182	14,0
Ruim	311	38,5	122	36,7	78	47,3	511	39,2
Péssimo	260	32,2	157	47,3	50	30,3	467	35,8
Total	807	100	332	100	165	100	1304	100

Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

No que diz respeito à satisfação do estudante com os Serviços de Saúde, dentro de uma escala de graus de satisfação, sugerimos as opções: muito satisfeito, pouco satisfeito e insatisfeito. De modo geral e percentualmente, na análise dos dados ficou evidente a pouca satisfação e a insatisfação[113] na prestação destes serviços nos Hospitais Públicos e nos Postos de Saúde, com mais de 87,%; entretanto há uma margem de alunos que demonstra satisfação com os serviços representando aproximadamente 10% dos inquiridos. Quando os dados foram analisados por área de formação, registramos o maior grau de insatisfação destes serviços nos estudantes das Ciências Sócias Aplicadas e os que tem maior grau de satisfação com os Hospitais Públicos são os das Ciências da Saúde. A mesma situação de satisfação se repete para os Postos de Saúde, alternando apenas, os mais insatisfeitos com Posto de Saúde serem os estudantes das Ciência Exatas. De acordo com as Tabelas 34 e 35.

Tabela 34: Grau de satisfação nos Hospitais Públicos por área de formação.

Hosp.Públic.	Ciên. Exa.	%	Ciên. Saúd.	%	Ciên. Agrá.	%	Ciên. Apli.	%	Ciên. Hum.	%	Total	%
Muito	4	4,2	70	15,3	6	5,7	32	7,5	19	7,9	131	9,9
Pouco	53	55,2	277	60,3	65	61,3	206	48,2	135	56,3	736	55,4
Insatisfeito	39	40,6	112	24,4	35	33,0	189	44,3	86	35,8	461	34,7
Total	96	100	459	100	106	100	427	100	240	100	1328	100

Fonte: Questionário do aluno, pela autora, agos. / nov. 2009.

[113] Uma pesquisa produzida no estado do Tocantins, em agosto de 2011 pelo Instituto Vetor, com o objetivo de subsidiar os debates do Fórum Agenda Tocantins (projeto do governo do estado e do jornal do Tocantins), revela que: entre os aspectos mais desfavoráveis da região Norte, apontados pelos moradores, é a saúde pública o principal problema com 39,5% dos moradores, seguidos do desemprego e falta de pavimentação com 17,9% e 13,0% respectivamente. Entre os aspectos positivos, a referida pesquisa aponta a Infra estrutura Pública, a tranqüilidade e praias (de rios) como aspectos mais favoráveis, com; 13,0%, 11,5 % e 10,0% respectivamente.(Jornal do Tocantins/ Política p.7. de 27 de set 2011).

Tabela 35: Grau de satisfação nos Posto de Saúde Públicos por área de formação.

Post.saud.	Ciên. Exa.	%	Ciên. Saúd	%	Ciên. Agrá.	%	Ciên. Apli.	%	Ciên. Hum.	%	Total	%
Muito	7	7,4	54	11,8	10	9,7	31	7,3	18	7,5	120	9,1
Pouco	45	47,4	284	62,3	60	58,3	226	53,2	138	57,3	753	57,0
Insatisfeito	43	45,3	118	25,9	33	32,0	168	39,5	85	35,3	447	33,9
Total	95	100	456	100	103	100	425	100	241	100	1320	100

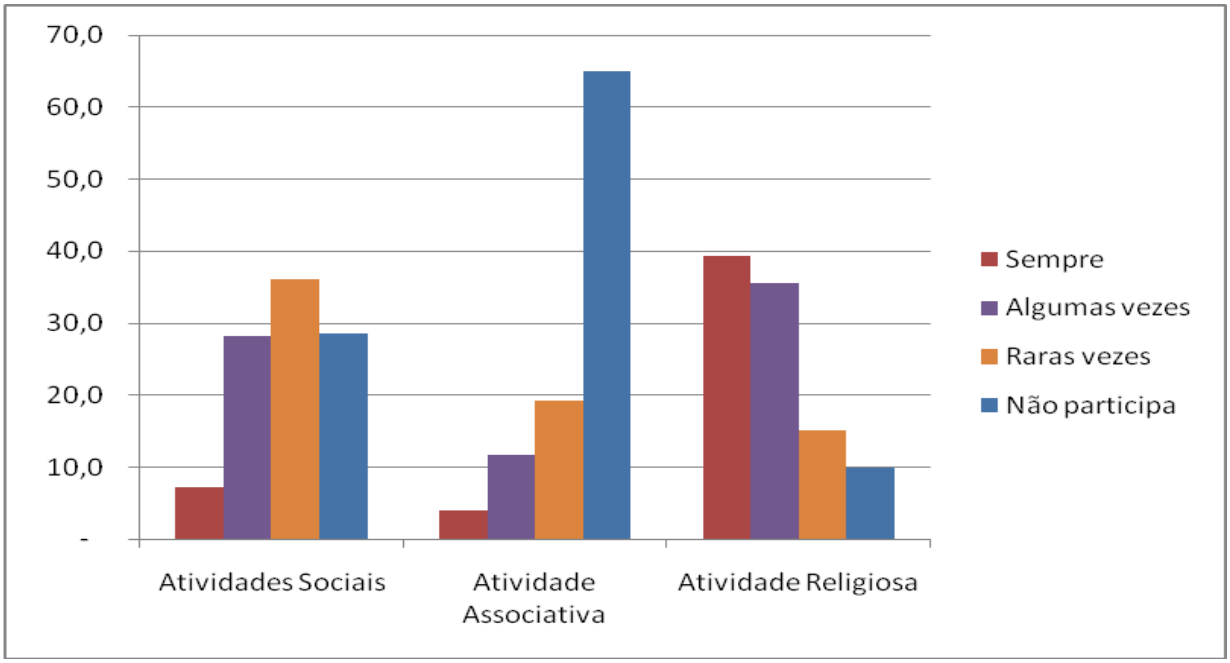
Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Levando-se em consideração os consultórios médicos e a rede Hospitalar que prestam seus serviços através de Plano de Saúde, a análise de dados demonstra uma relativa satisfação, com mais de 37% e 27% respectivamente, embora, a insatisfação seja majoritária com mais de 60%. Entretanto, os consultórios com atendimento especificamente só particular, neste caso, demonstram os inquiridos, um grau de satisfação superior com mais de 54,0% das repostas. (Anexo III).

Entendendo ser a Universidade ou a presença de IES como possível elemento transformador ou modelador de comportamentos sociais, entre outros, consideramos ser a participação dos estudantes em atividades associativas, sociais e religiosas como elementos indicativos de mudanças comportamentais e de leituras do espaço onde estão inseridos através das praticas nelas contidas. Por esta razão, investigamos até que ponto se dá a participação destes estudantes em algumas atividades de ordem social, em especial no âmbito da cidadania, entre elas: em associações as mais diversas; em atividades sociais e filantrópicas; em atividades religiosas. Para além da mera participação, devemos ter em mente as possibilidades da formação de redes de sociabilidade e de amizade que se geram entre os estudantes residentes ou não e a comunidade autóctone.

A partir deste ponto de vista, a análise geral dos dados demonstra que: há uma relativa participação em atividades sociais, sendo que 35,0% afirma participar sempre ou algumas vezes. Enquanto que, atividades ligadas a associações, sejam elas corporativas, ONGs, etc.. majoritariamente, detectamos o pouco engajamento do universitário já que, 65% dizem nunca ter participado e apenas 4% afirmam participar sempre destas atividades. Quanto à participação em atividades religiosas, a análise dos dados demonstra que aproximadamente 40% dos entrevistados tem participação efetivamente, isto é, sempre participam, 50% dizem participar algumas vezes ou raras vezes e 9,9% afirmam nunca ter participado de atividades religiosas, como demonstra o Gráfico 27.

Gráfico 27. Grau de participação dos estudantes em atividades sociais, associativa e religiosas.



Fonte: Questionário aplicado aos alunos, pela autora, agost. / nov. 2009.

Observando-se por área de formação, percebe-se que há uma maior participação em atividades religiosas dos estudantes das Ciências Agrárias e Sociais Aplicadas e um menor envolvimento entre os alunos das Ciências da Saúde. Estes dados confirmam o grande envolvimento que as religiões estão exercendo sobre os jovens, especialmente na região Norte do país, onde se percebe uma expansão de Igrejas Evangélicas e uma renovação da Igreja Católica, através de orientações Carismáticas. Entretanto as atividades de ordem associativa, de cunho corporativo e/ou partidárias e ideológicas, percebemos que a presença de IES na cidade, não tem alterado o perfil deste universitário, isto é, levado a um maior engajamento dos mesmos, uma vez que estes percentuais apresentam os menores valores de uma efetiva participação, conforme Tabela 36.

Tabela 36: Participação dos estudantes em atividades associativas, por área de formação.

Atividades associativas	Ciên. Exa.	%	Ciên. Saúd	%	Ciên. Agrá.	%	Ciên. Apli.	%	Ciên. Hum.	%	Total	%
Sempre	3	3,2	8	1,7	8	7,6	26	6,0	9	3,7	54	4,0
Algumas vezes	9	9,5	52	11,3	8	7,6	64	14,8	24	9,8	157	11,7
Raras vezes	13	13,7	82	17,7	17	16,2	94	21,8	51	20,9	257	19,2
Não participa	70	73,7	320	69,3	72	68,6	247	57,3	160	65,6	869	65,0
Total	95	100	462	100	105	100	431	100	244	100	1337	100

Fonte: Questionário do aluno, agos. / nov. 2009.

Após as analises anteriores como também das inferências já realizadas, somos confrontados com a questão: até que ponto a existência de ensino superior em Araguaína é, em conformidade com os estudantes investigados, fator de dinâmica econômica que confirmam a cidade como um pólo de desenvolvimento? Portanto, numa tentativa de responder a esta questão e utilizando-se dos dados apresentados, podemos concluir que:

- o corpo discente é majoritariamente feminino, jovem, em especial nos cursos de Ciências da Agrárias , Ciências Exatas e Ciências da Saúde.
- O ensino superior oferecido na cidade constitui um atrativo, percebido pelo fato de 65,0 % dos estudantes serem provenientes de outros estados e de outras cidades do estado do Tocantins. São os cursos das Ciências Agrárias e Ciências da Saúde que demonstram bem a atração pelo ensino superior, uma vez que, majoritariamente, são estudantes de outras localidades. Embora esteja nas Ciências da Saúde a maior representatividade numérica, com 338 dos inquiridos.
- Entre os discentes provenientes de outras localidades, 90% destes residem em casa alugada, tanto no estilo arquitetônico tradicional como em *quitinetes*, fato que exerce influência no mercado imobiliário local, caracterizando um forte dinamismo dessa atividade bem como da construção civil, ao mesmo tempo que se constata o encarecimento dos imóveis.
- A renda familiar dos inquiridos, majoritariamente, situa-se entre três a sete salários mínimos representando 40%. No entanto, por IES, confirmam-se valores diferenciados, sendo na UFT a maior concentração de estudantes com carência econômica, enquanto que registra-se no ITPAC as melhores condições financeiras familiares, em especial entre os estudantes das Ciências da Saúde e das Ciências Sociais Aplicadas, nas duas IES privadas. Fato que vem corroborar com a dinâmica econômica local considerando-se a possibilidade de retorno para a economia local;
- O nível de habilitação acadêmica dos genitores não é uniforme, no entanto é nas Ciências da Saúde e Ciência Agrárias que os pais possuem maior instrução em nível superior, com 28,8 % e 21,7%. O que sinaliza ser a renda familiar e o nível de instrução dos pais determinantes na escolha dos cursos;
- Mais de 72,9% dos inquiridos pretende engajar-se no mercado de trabalho por via de concurso público e 31,0%, montar um trabalho autônomo, o que significa a

possibilidade de incremento econômico local e, ou regional e em parte a fixação de mão de obra qualificada. No entanto estas perspectivas não estão respaldadas no contacto deste estudante com o empresariado local e em sua efetiva participação nas atividades de pesquisa e extensão, uma vez que os dados demonstram baixo envolvimento.

- Para os inquiridos, a cidade, identificam-na com: ensino superior, escolas de formação profissional, desordenamento urbano, espaços comerciais, serviços de saúde e agronegócio; embora esta identificação não seja uniforme por cursos.
- Os equipamentos urbanos de maior uso são o parque de exposições, restaurantes, bares e chácaras. Os equipamentos culturais, mesmo que insuficientes e inadequados, não são frequentados pelos acadêmicos. Fato que contribui para justificar que ainda não existe uma cultura local consolidada, o que, de certa forma, é previsto pela juventude da cidade, mas contrário ao esperado de uma população universitária.
- O número de estudantes, a economia do agronegócio e a posição geográfica de Araguaína constituem três fatores de extrema relevância para a dinâmica econômica local.
- A presença das IES em Araguaína provoca impactos, entre os mais representativos, a forte demanda do mercado imobiliário e da prestação de serviços diversos.

Em suma, para os estudantes inquiridos, a cidade apresenta-se como pólo atrativo de população em busca da oferta de ensino superior e, portanto, a existência destas estruturas de instituições voltadas para o ensino superior é determinante na reestruturação deste pólo ou *localidade central* que se vê, assim, fortalecido pelo já existente potencial agropecuário.

1.2 Dos docentes

A população alvo deste estudo ascendeu a 438 professores que lecionaram nos cursos das três Instituições de Ensino Superior presenciais, em Araguaína, no ano de 2009. A nossa amostragem foi composta por 88 professores, o que representa 20% das três IES presenciais em Araguaína, objeto de estudo. Estes docentes foram distribuídos por cinco áreas de conhecimento, utilizando-se das proporcionalidades por curso, instituição e número de professores, conforme demonstramos na Tabela 37.

Tabela 37: Comparação entre a população e a amostra de docentes nas três IES.

IES	População Docente	%	Amostra Docente	%
	Frequência		Frequência	
ITPAC	249	55,9	49	20
UFT	137	33	29	20
Fac. Católica	32	11,5	10	20
Total	435	100	88	20

Fonte: Setor de Recursos Humanos da três IES, 2009/1.

Foram definidas, a partir do critério da Capes, oito grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística e Letras. Desta forma, agrupamos os cursos existentes na IES presenciais de Araguaína em 5 grandes áreas, com os seus respectivos cursos existentes, conforme já se indicou a propósito dos estudantes.

O primeiro bloco de questões é constituído por um total de oito questões, sendo que as primeiras têm como objetivo o controle do questionário, especificamente da instituição, do curso em que lecionam os professores e a área de formação em que está inserido, bem como informações de natureza pessoal do inquirido, como: sua idade, sexo, estado civil.

No segundo bloco, questionamos as formas de acesso à docência universitária e o tempo de docência universitária em Araguaína.

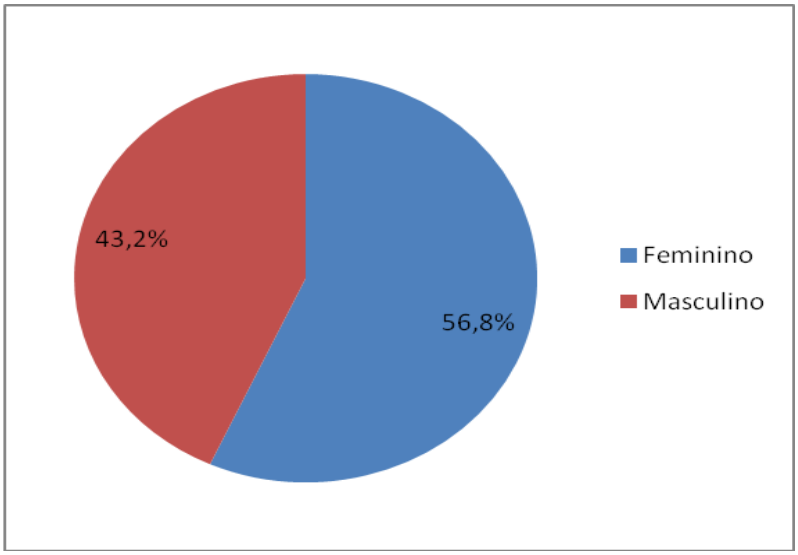
O terceiro bloco é constituído por um total de sete questões. Nele, buscou-se saber sobre a procedência do docente, isto é, sua naturalidade, o tempo de residência em Araguaína e em que condições reside, quanto ao imóvel e seu rendimento mensal. O bloco seguinte, o quarto, canalizou as questões para se conhecer as razões da opção do professor pela cidade, as relações do mesmo com o curso e as Instituições de Ensino Superior, o envolvimento com o empresariado local e suas perspectivas profissionais. Por último, através de dezoito questões, buscamos apreender como o docente percebe a cidade; como ele compreende a dinâmica econômica, as possíveis razões e conseqüências desta dinâmica no espaço urbano local e sua relação com a IES, bem como o usufruto de equipamentos urbanos e de entretenimento. Para além destes aspectos, inquirimos sobre o uso e satisfação de alguns serviços na cidade,

especificamente, transporte coletivo e saúde, bem como sua participação em atividades sociais e associativas e religiosas.

1.2.1 Caracterização pessoal

Entre os inquiridos que compõem a amostra, isto é, 88 professores, destes 66,8% é do sexo feminino e 43,2 % masculino. No tocante à idade, majoritariamente os docentes estão na faixa etária entre 31 a 50 anos de idade, com 78,0% distribuídos nesta faixa etária, seguidos dos docentes acima de 50 anos com13,0 % e entre 21 a 30, representados por 8,0% dos professores. Gráfico 28 e 29.

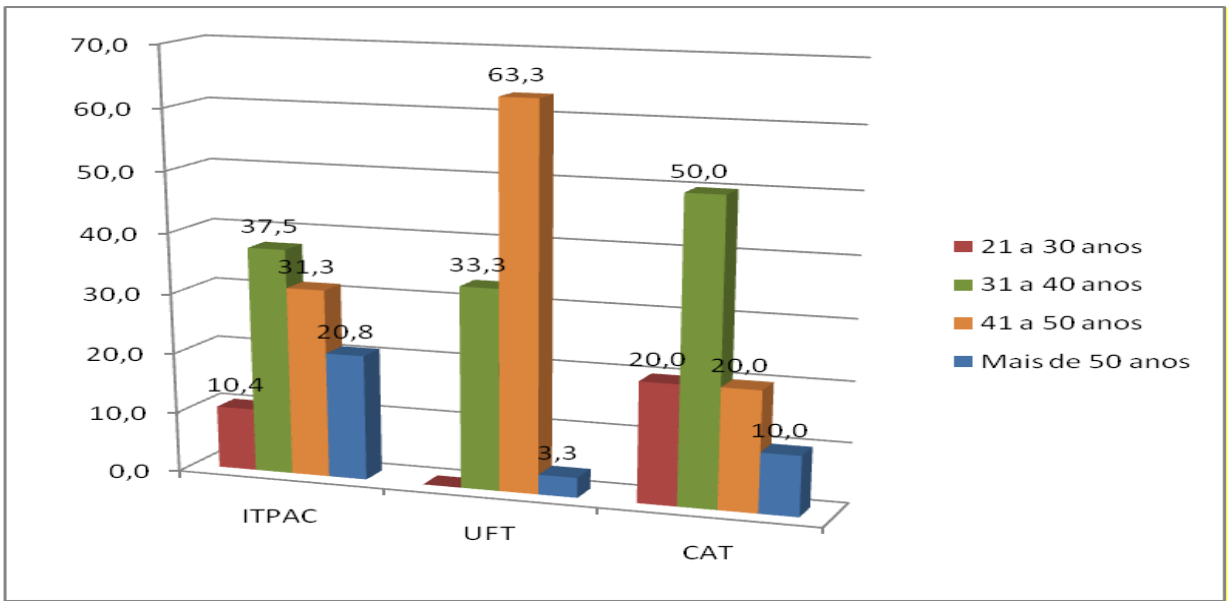
Gráfico 28. Composição do professor por sexo, das três IES.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora agost. / nov. 2009.

De um modo geral e percentualmente, quando estas faixas etárias são analisadas por IES, os dados demonstram que, majoritariamente a faixa etária entre 41 a 50 anos concentra-se na UFT, sendo no ITPAC a maior concentração do número de professores com mais de 50 anos. Observe-se o Gráfico 29, abaixo:

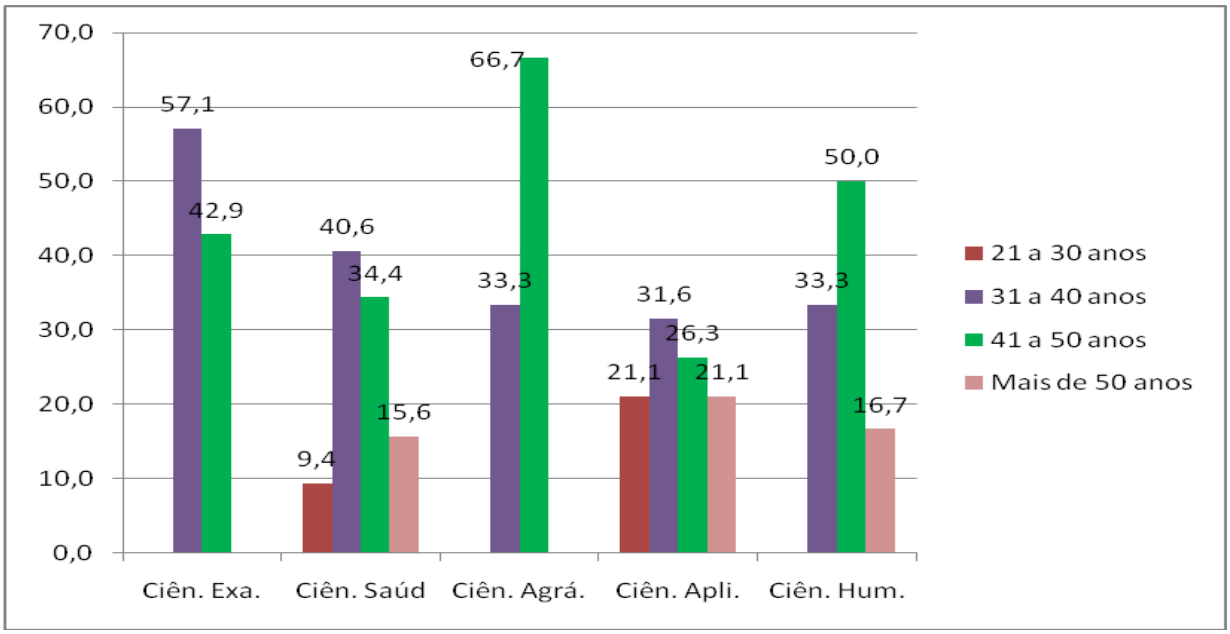
Gráfico 29. **Composição da faixa etária do docente por IES.**



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora agost/ nov. 2009.

Ainda sobre as faixas etárias dos professores, os dados quando são analisados por área do conhecimento, percebe-se a maior concentração entre 41 e 50 anos nas Ciências Agrárias e Ciências Humanas. E as faixas etárias mais baixas nas Ciências da Saúde. Em contrapartida, as faixas etárias mais elevadas, isto é, acima de 50 anos, verifica-se nas Ciências Sociais Aplicadas com 21,0%. É interessante observar que nas Ciências Exatas e Ciências Agrárias há uma maior homogeneidade na faixa etária: todos os professores situam-se entre 31 a 50 anos, conforme pode ser observado no Gráfico 30.

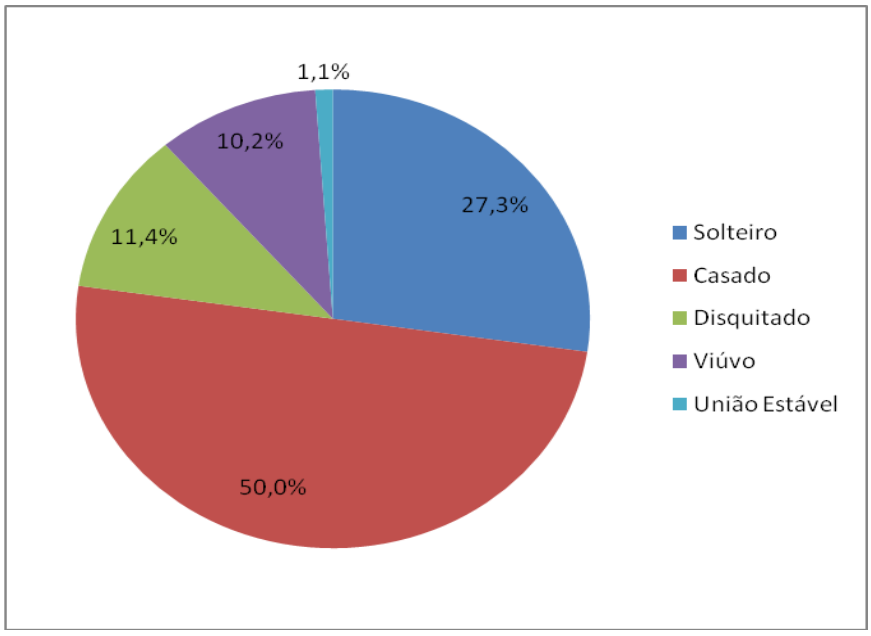
Grafico 30. Faixa etária do professor por área do conhecimento.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost/Nov.2009.

Em relação ao estado civil dos professores inquiridos, estes responderam: os casados, representam 50%, os solteiros 27,3%, os desquitados 11,4%, os viúvos 10,2% e união estável 1,1%, como nos indica o Gráfico 31

Gráfico 31. Estado civil dos professores das IES.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora agost. / nov. 2009.

Quanto à formação acadêmica destes professores e respectiva área de atuação na instituição, percebemos que, nas três IES em estudo, existe uma grande uniformidade entre a área de formação acadêmica do professor e o curso que leciona. As áreas/curso com maior flexibilidade, entre as áreas de formação acadêmica e o curso de atuação do professor, são as Ciências Humanas e Ciências da Saúde, o que atribuímos às especificidades dos currículos.

No que diz respeito ao nível de graduação acadêmica dos docentes e em função da forma de preenchimento do questionário, obtivemos dados sobrepostos. Assim, não foi possível realizar uma análise fidedigna. No entanto, dos 88 que compõem a amostra, podemos concluir que: 46 professores possuíam a formação de mestre, 25 de doutores e 17 de especialista. Observando-se a distribuição dos mesmos por IES, ver-se que a maior concentração de doutores, está na UFT com 17 dos inquiridos, seguidos do ITPAC com 6 e a Faculdade Católica com 2 professores. É interessante ressaltar, que, entre os professores inquiridos registrou-se o predomínio de mulheres com as mais elevadas qualificações, em todos os níveis da graduação acadêmica[114]. Para além dos dados resultantes da amostra, confrontamos com as informações das IES, no que diz respeito ao quadro geral dos seus professores, o que nos permite firmar que, no total dos profissionais das três instituições, mais de 52% são mestres, 39 % doutores e 8% especialistas.

Quando analisado o nível acadêmico do professor, isto é, se especialista, mestre, doutor e pós - doutor e a área de formação em que o professor atua, percebemos que a maior concentração de doutores está na área das Ciências Agrárias, enquanto que a área de maior concentração de mestres está nas Ciências Humanas. As áreas com maior número de especialistas são as Ciências da Saúde e as Ciências Sociais Aplicadas.

Neste sentido, entendemos que o fato da maior concentração de professores especialistas verificar-se nas Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas, justifica-se em função da maior demanda de oferta de trabalho nestas áreas (Saúde e Ciências Sociais Aplicadas), seja como empregados destes serviços tanto no setor público, ou como profissionais liberais na cidade e/ou em regiões circunvizinhas o que, de certa forma, retarda a sua busca por maior qualificação acadêmica.

Corroborando com esta idéia, Garcia (2002) observa que, em Araguaína, especificamente após o ano 2000, se assiste um crescimento de consultórios médicos

[114] Segundo o mais recente estudo demográfico do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, em 2008 o País ganhou 11 mil doutores, sendo que 51,5% foram, na verdade, doutoras. A relação homens / mulheres é semelhante em todas as regiões, com exceção do Norte. No total, o Brasil é o terceiro país do mundo com maior proporção de formação de doutoras. Ficamos atrás apenas de Portugal e Itália.

particulares e laboratórios[115] onde os serviços de saúde começam a se delinear no quadro regional, principalmente pela inexistência ou precariedade desta estrutura na região Norte do Estado, em tempos pretéritos. Assim, percebe-se a crescente participação da iniciativa privada e, neste contexto, a saúde passou a se constituir como um bem comercializável, com as novas características do setor produtivo da economia. Neste sentido, a autora, quando analisa os serviços de saúde na cidade de Araguaína coloca que:

> O número de Laboratórios existentes e exames realizados no ano em investigação, este vem confirmar a condição de pólo da localidade central - Araguaína. Se comparados à população do Município – 113.143 hab. (Censo Demográfico – IBGE, 2001), estes totais de exames resultariam em uma estimativa média de 4,04 exames para cada habitante, o que não condiz com a realidade brasileira, uma vez que a precariedade da saúde como um todo não asseguraria ao cidadão esta média de exames ao ano, muito menos se atribuídos ao estado do Tocantins. Portanto, estes números vêm confirmar o fluxo de pessoas de outras localidades que se utilizam dos serviços de saúde na suas diversas especialidades. (Garcia. 2002. p.105)

Não muito diferente, além dos profissionais da Área da Saúde porém, de forma diferenciada, acontecem as mesmas razões em relação aos profissionais das Ciências Sociais Aplicadas (Direito e Administração).

No que diz respeito ao tempo de termino de suas respectivas graduações acadêmicas, é interessante observarmos que, a grande maioria entre os professores que possuem mestrado, estes obtiveram suas graduações entre os anos de 2001 e 2005. Enquanto que, o doutoramentos foram na grande maioria entre 2006 e 2009, exceto nas Ciências da Saúde em que se registrou um maior percentual de conclusão de doutores anterior a 2005.

Em se tratando da inclusão destes profissionais da educação superior nas IES em estudo, torna-se interessante associar ao contexto nacional e regional da expansão de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas. Neste sentido, sabemos que no período posterior à LDB, o número de IES cresceu muito no Brasil, 123,7% e na Região Norte, 247,1%; especificamente no estado do Tocantins, demonstra um aumento expressivo, uma vez que teve um crescimento com a variação entre 1997 e 2004, de 666,7%. Porém com períodos de oscilação, sendo que as maiores taxas de crescimento ocorreram no ano de 1998

[115] Em 2001 a cidade de Araguaína, dispunha de 189 serviços particulares ligados à saúde , entre estes: 84 consultórios odontológicos, 55 consultórios médicos, 24 clinicas, 7 laboratórios de análises clínicas e 6 óticas. (Garcia, 2002).

e nos anos de 2001, 2002, e 2004; vale salientar que, até 2004, tornou-se o segundo Estado da região em número de instituições, logo atrás do Pará, que conta com 25 instituições.

O Censo da Educação Superior de 2004, constata que as instituições de educação superior no estado do Tocantins sofreram uma explosão de crescimento no período de 2001 a 2004: em 2001 eram sete instituições; em 2002 há uma expansão significativa, quando passam a ser 15 instituições; em 2003 são criadas mais três instituições, chegando, em 2004, a 23, conforme os dados da Educação Superior brasileira, entre 1991/2004 (INEP. 2006).

Portanto, é nessa perspectiva de expansão que procuramos conhecer sobre o acesso à docência destes profissionais no ensino superior na cidade. Assim, foi de nosso interesse saber como os mesmos tinham ingressado na instituição atual, isto é, quando, a forma de seleção, se através de concurso público, convite, como professor substituto e outros[116]. Verificamos de forma geral que:

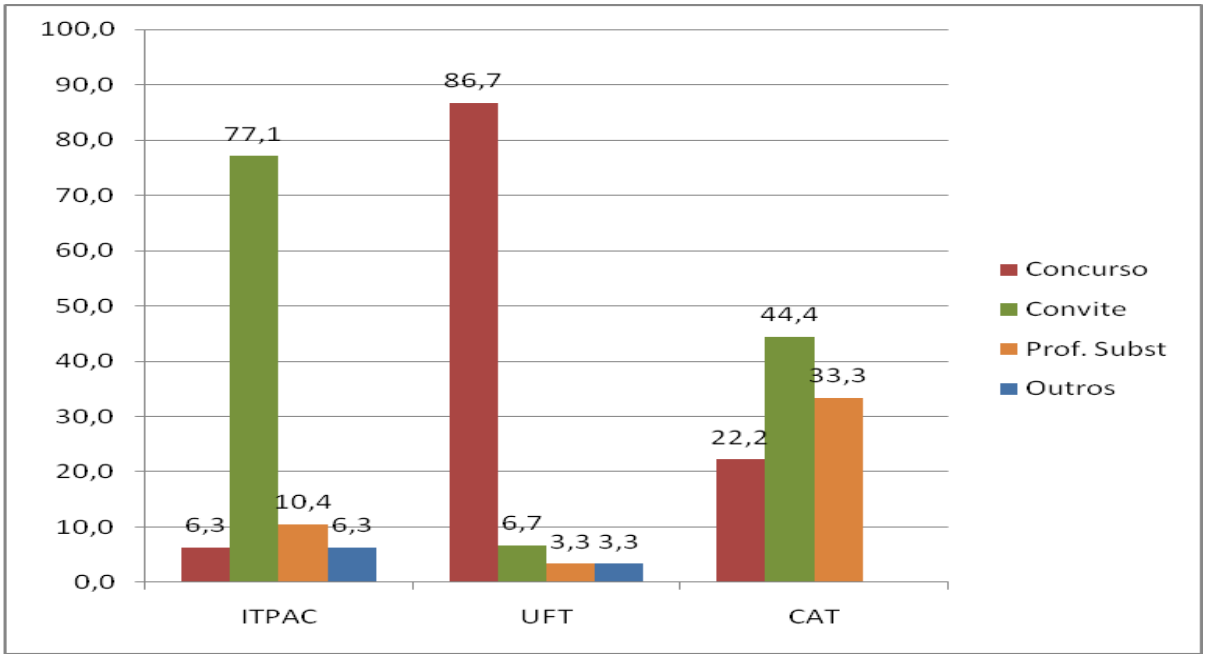
- O ingresso na IES através de convite foram 49,4 % dos entrevistados.
- O ingresso na IES através de concurso público foram 35,6% dos entrevistados.
- O ingresso na IES na condição de professor substituto foram 10,3 % .

A análise da distribuição dos indivíduos pesquisados, quanto à forma de ingresso foi feita por IES; os resultados demonstram que nas IES particulares predominam os professores cujo ingresso na instituição foi por convite, enquanto que na IES pública, no caso a UFT, 86,7% dos entrevistados tiveram seu ingresso por via de concurso[117] público. É ainda nesta instituição, que se registra o menor número de professores substitutos (3,3%), conforme se pode observar no Gráfico 32.

[116] Outros, neste caso entende-se apenas como seleção de currículo ou remanejamentos entre instituições.

[117] A UFT desde a sua implantação em 2003 já realizou 21 concursos públicos para provimento de vagas de professores e 5 concursos para técnico administrativo distribuídos nos seus 7 *Campi*. Dados cedidos pela Copese em set de 2011. O *C*ampus da UFT- Araguaína, em 2010 tem no seu quadro efetivo de professores um total de 150 profissionais.

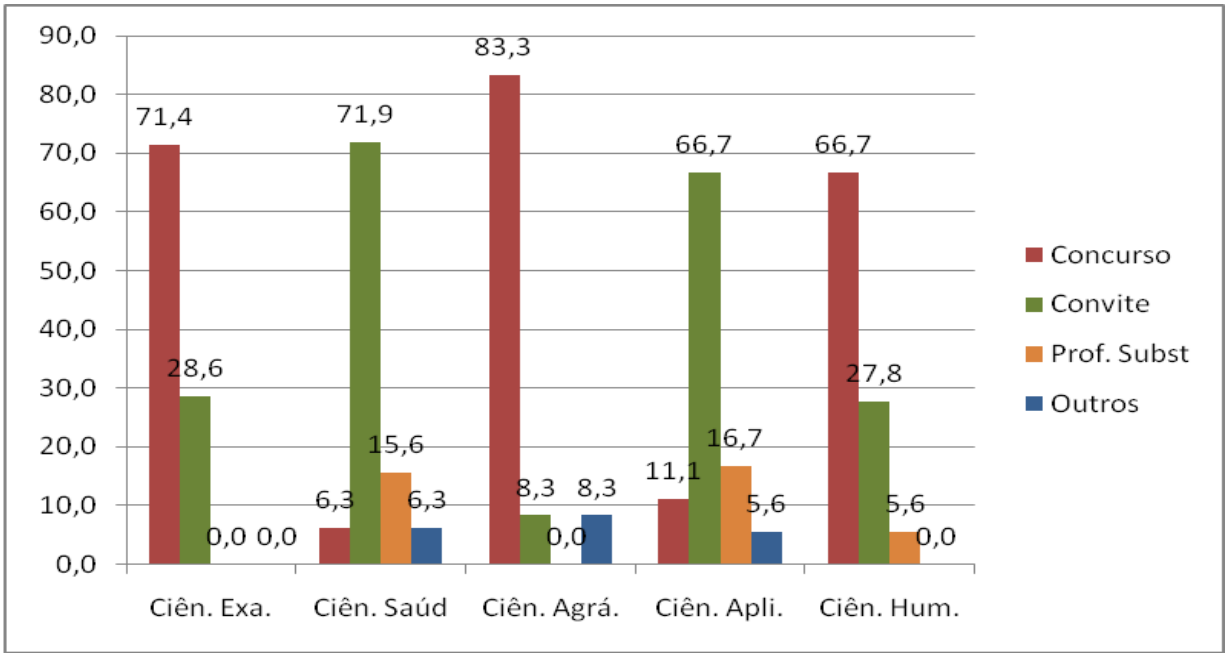
Gráfico 32. Forma de acesso dos professores na instituição atual, por IES.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Quanto à forma de ingresso do professor na instituição atual, foi analisado por área de formação; os dados confirmam e acentuam estarem nos cursos da IES pública, no caso a UFT, os professores cujo acesso à docência foi por via de concurso; nos cursos das IES particulares os maiores índices de ingresso na instituição foram por convite; é o que demonstra o Gráfico 33.

Gráfico 33. Forma de acesso dos professores na instituição atual por área de formação.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Para além, da forma de ingresso no ensino superior acima identificado, conhecer o tempo de docência do professor foi interessante para o nosso estudo, independente da instituição ser na cidade de Araguaína ou não. Assim, a amostra registrou que, 62% dos inquiridos exercem a profissão de docente entre 5 a 12 anos e 22,7% entre 2 a 5 anos; e 17% dos professores exercem docência universitária há mais de 13 anos. Estes dados quando observados por instituição, vemos que no ITPAC e UFT predomina o maior número de professores com experiência entre 5 a 12 anos. Já na Faculdade Católica, há o predomínio de professores entre 2 a 5 anos de experiência acadêmica.

Quanto ao tempo de docência em cursos superiores e o tempo de docência em Araguaína, os dados demonstram ter grande relação. Assim, percebe-se isto na Faculdade Católica onde o maior número de professores cujo ingresso na docência universitária só veio acontecer na cidade de Araguaína, o que representa (90,0%). Na UFT observamos que, o ingresso do professor na docência universitária, só ocorrido na cidade de Araguaína representa 36,7%, o mesmo para o ITPAC com 33,3% dos professores. Demonstram os dados que estes professores, exceto os da Faculdade Católica, majoritariamente já vêm de uma experiência em docência universitária em outras cidade e regiões.

Por outro lado, estes dados vêm confirmar a expansão destes serviços educacionais e as possibilidades de um mercado de trabalho na cidade, especificamente no ensino superior. Para estes professores, considerando que a grande maioria (73,9 %) ingressou nesta atividade profissional recentemente, isto é, há menos de 8 anos, na cidade de Araguaína. De certa forma, os dados vêm corroborar com a idéia de que a cidade é um pólo de atração de pessoas, não só de estudantes, como já analisado anteriormente, bem como para os formadores destes, conforme pode ser verificado na Tabela 38 e Gráfico 34.

Tabela 38: Tempo de docência universitária na cidade de Araguaína, por IES.

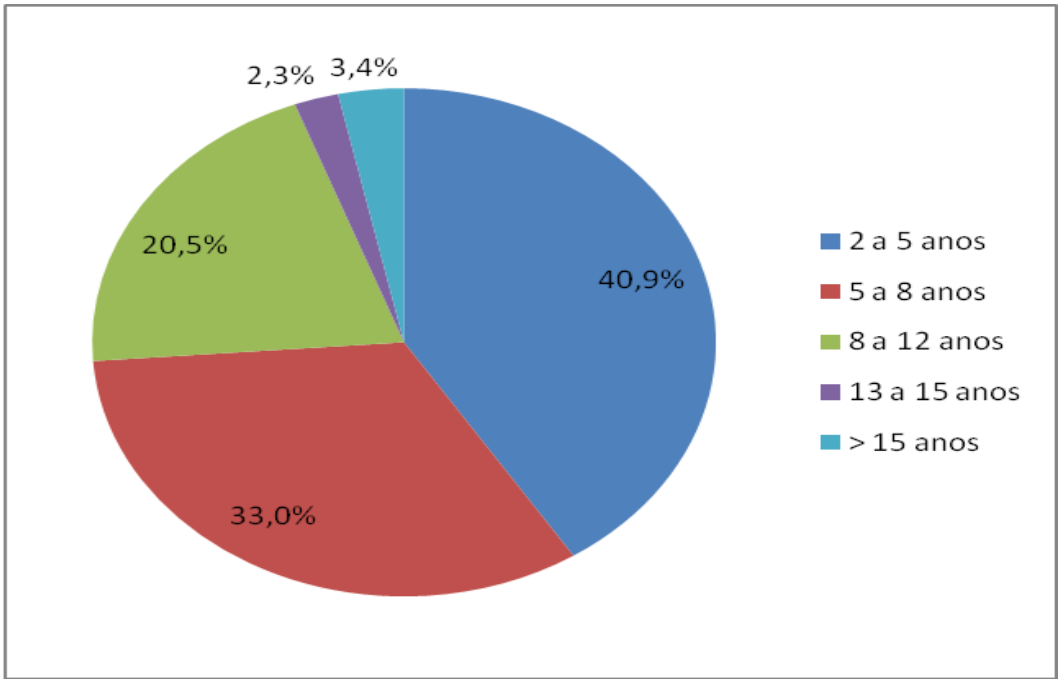
Tempo Docência	ITPAC	%	UFT	%	CAT	%	Total	%
2 a 5 anos	16	33,3	11	36,7	9	90,0	36	40,9
5 a 8 anos	16	33,3	12	40,0	1	10,0	29	33,0
8 a 12 anos	14	29,2	4	13,3	0	0,0	18	20,5
13 a 15anos	0	0,0	2	6,7	0	0,0	2	2,3

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

É importante salientar que mais de 70% dos docentes inquiridos trabalham há menos de 8 anos na cidade, fato que indicia para a validade da hipótese de ser Araguaína um pólo de atração de indivíduos, sejam eles os estudantes (como se verificou anteriormente), sejam os professores. Esta atração denota ou permite pensar a cidade como um pólo de desenvolvimento da região.

Em termos de instituições, é de sublinhar o fato de os docentes com menos tempo na cidade lecionarem nas UFT e Faculdade Católica o que, por um lado, acompanha o forte crescimento da Universidade Federal, em virtude das políticas federais consubstanciadas pelo Reuni[118] e também da demanda natural dos cursos já existentes e, consequentemente, o aumento de vagas para concursos públicos. Por outro, decorre das ofertas da Faculdade Católica, a instituição mais nova da cidade.

Gráfico 34 . Tempo de docência universitária geral em Araguaína.



[118] Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni - Instituído pelo Decreto nº 6.096/2007, é uma das iniciativas que o governo brasileiro vem empreendendo para expandir o setor público federal, seja pela criação de novas instituições e extensão de *campi* fora da sede, promovendo a interiorização, seja pela implantação de cursos tecnológicos, seja pela criação de vagas prioritariamente para estudantes de baixa renda. O Programa foi adotado em muitas universidades federais. Utiliza, basicamente, a seguinte fórmula: a universidade elabora um projeto de desenvolvimento institucional, recebe os recursos do MEC e amplia as vagas de acordo com os critérios aprovados. Os professores do Reuni do *Campus* da UFT de Araguaína por ocasião da aplicação do questionário não fizeram parte da pesquisa, por não se enquadrarem na metodologia proposta, isto é, ser na ocasião, residente há mais de 2 anos na cidade.

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Analisamos, em seguida, a aplicação do teste do Qui quadrado à relação tempo de docência em Araguaina e as IES. Em primeiro, verifica-se que o teste é valido (com valor 17,608 para p<0.000), pelo que podemos afirmar que existe uma relação entre a docência universitária em Araguaína e as IES. Todavia, esta relação é fraca uma vez que o Phi não ultrapassa o valor de 0,024.

Procurando ainda saber se havia uma relação entre o tempo de docência em Araguaína e a área de atuação ou formação do professor, para tal, aplicamos o teste do Qui quadrado às variáveis relacionadas ao tempo de docência, Araguaína, cursos. Os testes revelaram-se validos 23,036. p<0,000 ainda que pouco extensos.

Em termos da área de docência verifica-se que o número esperado de docentes é 6,5, menor que a frequência registrada de 10.

Em situação homóloga, porém, compreendendo o período de 2 a 5 anos, aparecem os cursos da Ciências Sociais Aplicadas, onde o número esperado é de 7,8, menor que os dados registrados, de 14. O que neste caso confirma serem os profissionais desta área, especificamente os da Faculdade Católica, recentes na docência; também o são na cidade e que a ela foram atraídos pela oferta de trabalho no ensino superior. (Anexo III).

Estes professores, quando questionados quanto ao tempo do término de suas respectivas graduações acadêmicas, os dados permitem observar que está na Faculdade Católica o maior número de professores graduados mais recentemente e na UFT os professores com maior tempo de conclusão de sua gradução. Tendo em atenção que são os professores da UFT os que afirmam em maior número já serem portadores de outras experiências na docência, concluímos serem estes, das três IES em estudo, os professores com maior experiência no ensino.

Com o propósito de detectar a procedência ou naturalidade do docente das três IES, e conseqüentemente mensurar o raio de influência que a cidade exerce sobre outras regiões o que, ao mesmo tempo, nos possibilita configurar uma nova divisão territorial do trabalho no espaço araguainense, especificamente pela oferta de trabalho na docência do ensino superior, buscamos conhecer sua procedência. Os dados da amostra indicam que:

- 6,8 % dos professores tem origem em Araguaína;
- 6,8 % em outras cidades do estado do Tocantins;
- 86,4 % são provenientes de outros Estados da Federação.

Os dados mostram indiscutivelmente que a cidade tem vindo a constituir como um pólo de atração para esta classe profissional.

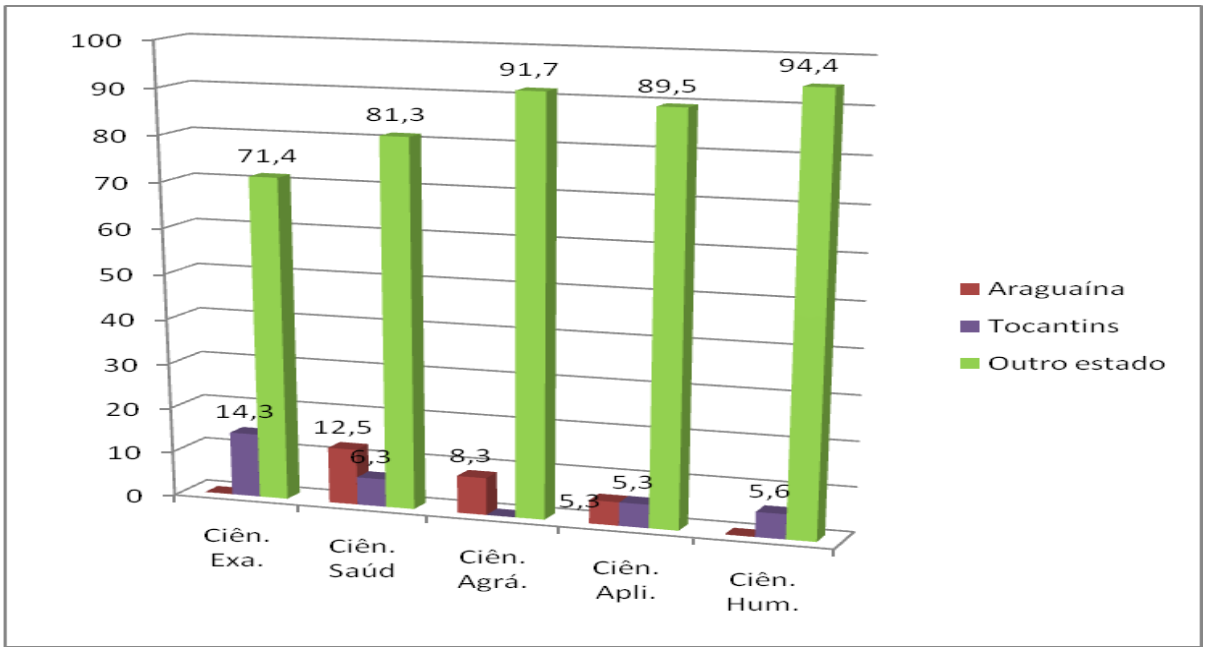
No que diz respeito à distribuição destes dados por área de formação, os resultados confirmam que, em todas as áreas, há professor com origem em outros Estados, concentrando-se especificamente nas Ciências Agrárias, com 91,7% e Ciências Humanas com 94,4%, de acordo com a Tabela 39 e Gráfico 35. Estes dados, a grosso modo, sinalizam a oferta de um mercado de trabalho, no caso o ensino superior que, a partir de 1993 encontra-se em permanente expansão, especificamente com a criação do ITPAC e a criação dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia na atual UFT *Campus* de Araguaina e, posteriormente, a Faculdade Católica em 2005. Simultaneamente, há que discutir esta forte presença externa nas IES de Araguaína, pois isto pode revelar a incapacidade das instituições, seja para formar o seu futuro corpo docente, seja para garantir a permanência futura de mão de obra qualificada na região.

Tabela 39: Procedência do professor por IES.

Procedência	ITPAC	%	UFT	%	CAT	%	Total	%
Araguaína	4	8,3	1	3,3	1	10	6	6,8
Tocantins	4	8,3	1	3,3	1	10,0	6	6,8
Outro Estado	40	83,3	28	93,3	8	80,0	76	86,4
Total	48	100	30	100	10	100	88	100

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Gráfico 35. Procedência do professor por área de formação.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Tendo em atenção, a atração que a docência universitária em Araguaina exerce sobre outros estado e regiões, procuramos paralelamente identificar a procedência dos profissionais entrevistados das IES, por regiões brasileiras e por Estados, o que possibilitou uma maior aproximação da nossa amostra. Assim, os dados nos demonstram que:

- São provenientes da região Sudeste, que é formada pelos estados do Rio de janeiro; São Paulo; Minas Gerais; Espírito Santo (31%).

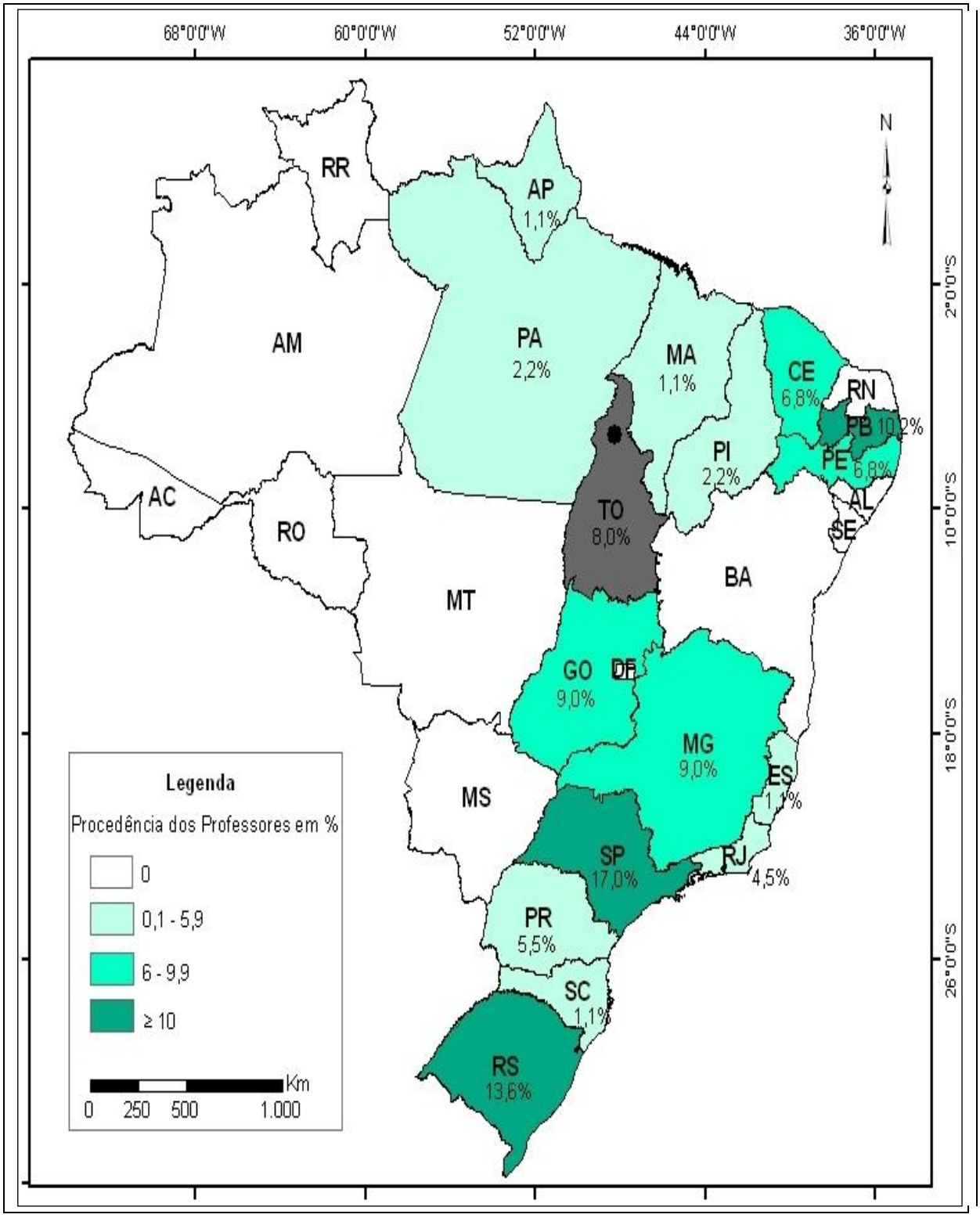
- São provenientes da região Nordeste, que é formadas pelos estados do Maranhão; Pauí; Ceará; Rio Grande no Norte; Paraíba; Pernambuco; Alagoas; Sergipe e Bahia (28%).

- São provenientes da região Sul, composta pelos estado do Paraná; Santa Catarina; Rio Grande do Sul (20%).

- São provenientes da região Norte que compreende os estados do Tocantins; Pará; Amazonas; Amapá; Roraima; Acre; Rondônia (12%), dentre estes, apenas 6 professores são de Araguaína e majoritariamente estão distribuídos na área da Saúde.

- São provenientes da região Centro Oeste, composta pelos estados de Goiás; Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (9,0%), majoritariamente provenientes do estado de Goiás. Distribuição esta, visível no Mapa 6.

Mapa 6. Procedência do professor por Estados da federação.



Fonte: Base cartográfica do Brasil, organização da autora.
Cartografia digital: Benilson P. de Sousa.

Estes mesmos dados, quando analisados em relação ao tempo de docência universitária em Araguaína e o tempo de residência na cidade, vêm confirmar a presença

recente deste profissional, o que reforça ser o ensino superior um atrativo para estes profissionais. Neste sentido, a demanda que se apresenta vem reafirmar o papel destes cursos para a cidade e a região, considerando-se o incremento de ordem econômica e social que pode ser gerado por esta nova divisão territorial do trabalho e que implicam em transformações do espaço intra-urbano. De fato, para o docente, a instalação destas estruturas educacionais, especificamente Instituições de Ensino Superior, mostra-se como *lócus* de inserção profissional, especificamente para os provenientes das regiões Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil.

Portanto, constatamos a diversificação da oferta de serviços próprios ou inerentes a uma cidade pólo, que sinaliza a redefinição de suas funções pela oferta de serviços advindos do ensino superior, o que consequentemente fomenta outros serviços, lhes proporcionando uma dinâmica econômica e social diferenciada, por tratar-se de uma região cuja base econômica ainda vincula-se ao comércio e à agropecuária.

Para Corrêa (1995) estas transformações verificadas no espaço intra-urbano são decorrentes da inserção das atividades terciárias, entre elas os serviços de educação. Estas atividades revelam que os núcleos urbanos ligados ao terciário não são apenas hierarquizados, mas também especializados. A sinalização de uma possível especialização destas atividades, na cidade de Araguaína, pode ser observada quando analisamos a evolução da expansão do ensino superior quanto ao número de alunos, professores e funcionários[119] das IES em foco, entre 1999 a 2009, já apresentados anteriormente. Merece atenção o caso especifico da composição do quadro de funcionários da UFT, conforme nota explicativa.

A concepção de núcleos urbanos hierarquizados e especializados, é corroborada pelas colocações de Ribeiro (2001) ao procurar compreender a rede urbana amazônica , onde o autor propõe uma classificação para os seus núcleos urbanos. Neste sentido ele identifica Araguaína como um núcleo integrante da rede dos centros urbanos ligados às atividades industriais comerciais e serviços. Segundo Ribeiro (2001.p. 378):

> A análise do papel funcional dos núcleos urbanos como nós da rede de produção e sua interação e respectivos padrões espaciais revela que, na

[119] No caso da UFT, os funcionários são representado pelos técnicos administrativo com um total de 93 colaboradores concursados efetivo, e os terceirizados, estes, ligados a empresa Jorima Segurança e a Fênix, entre estes, 22 são seguranças da instituição, os demais distribuídos nas categorias de em serviços gerais. Em 2003 os funcionários da UFT pertenciam ao Estado e a Unitins, eram aproximadamente 50, provisoriamente disponibilizados a nova instituição até a realização dos primeiros concursos. Assim, em 2006 a UFT tinha um total de 55 técnicos administrativos concursado. Vale salientar que, por ocasião dos primeiros concursos públicos, não houve aprovados provenientes da cidade.

> Amazônia, os núcleos urbanos identificam-se por um conjunto de atividades que conduzem a um maior grau de diversificação /especialização e, com isso, esse núcleos se organizam em diferentes tipos, incluindo aqueles mais diversificados conjugando atividades comerciais industriais , como as capitais estaduais- Belém, São Luiz, Cuiabá, Porto velho, Rio branco, Macapá, e Boa Vista, além de centros menores, como Imperatriz no Maranhão; Santarém e Marabá no Pará; Várzea Grande e Rondonópolis no Mato Grosso; **Araguaína**, no Tocantins e Ji - Paraná em Rondônia (grifo nosso).

No entanto, mesmo Araguaína concorrendo com outros núcleos urbanos de porte semelhante, como Imperatriz e Marabá, cidades localizadas a um raio de distância ente 250 a 300 km, ela consegue se diferenciar e redimensionar seu papel de pólo de serviços, entre estes, o de ensino superior. Considerando a fragilidade dos núcleos urbanos de sua *interlândia*, além de outros fatores, os de ordem populacional, fazem de Araguaína uma cidade polarizadora, exercendo um raio de influência além de suas fronteiras políticas, como demonstramos anteriormente no Mapa 4.

A esse respeito, ao estudar a cidade de Araguaína e o seu efeito de pólo, na definição regional da Função Saúde, a partir do raio de influência da cidade sobre sua interlândia, Garcia (2002), agrupou os núcleos urbanos por classes de intensidade funcional, isto é, segundo a origem dos pacientes que procuram as unidades hospitalares de Araguaina. Para tal, a autora, estabeleu 4 grupos: Classes Alta, Média, Baixa e Baixíssima freqüência; nesta classificação não foram consideradas as variáveis: distância e população das cidades que afluiam em busca destes serviços. Assim, identificou-se como núcleos urbanos de Alta frequência as cidade de: Redenção, Wanderlândia, São Geraldo, Colinas Carolina, Carolina, Santa Fé, Babaçulândia, Nova Olinda. Como Média frequência, foram identificadas as cidades de: Xinguara, Xambióa, Filadélfia, Estreito, Tocantinopolis, São Domingos, Araguatins, Goiatins, Aragominas, Marabá, Tucumã, Arapema, São Félix do Xingu, Piçarra, Balças, Guaraí, Rio Maria, Araguanã, Carmolândia, Pau D'arco, Santana do Araguaia, Riachão, Angico, Palmeirante, Ananás, Barra do Ouro, Piraquê. Estas cidades foram classificadas por ordem decrescente de importância em termos de procura destes serviços em Araguaína.

De fato, a acessibilidade da oferta de bem e serviços da cidade reforça o seu papel de *localidade central* e de um centro regional, incrementado pelos serviços de educação após os anos 90, que redefine novas funcionalidades, pela oferta de ensino superior.

1.2.2 Caracterização sócioresidencial do professor

Com o propósito de detectar a influência das instalações de Instituições de Ensino Superior no crescimento populacional, territorial, arquitetônico e produtivo da cidade de Araguaina, buscamos, conhecer o tempo de residência do professor, a forma como reside, isto é, em casa alugada, casa própria, tipo arquitetônico do imóvel habitado, bem como sua renda mensal.

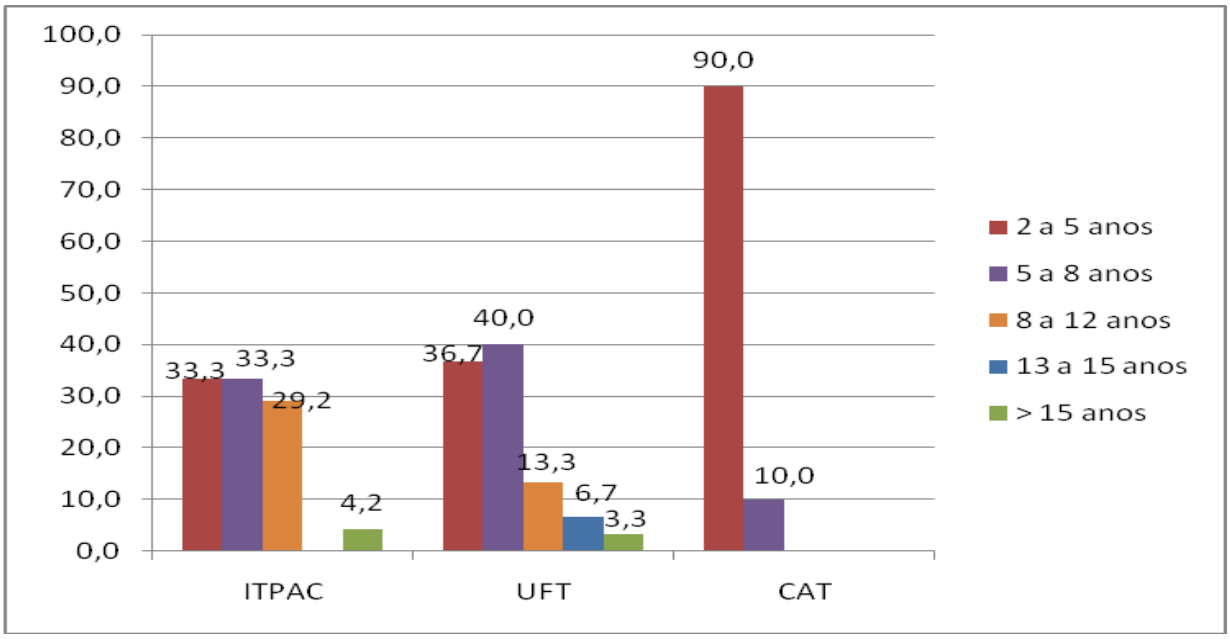
Comenta Arroteia (2008) que uma das formas de avaliar a importância regional destes estabelecimentos no processo de desenvolvimento regional, será observar a sua inserção no espaço físico e social em que a instituição se situa, através do traçado da área de influência direta, não só no recrutamento de alunos e professores mas, sobretudo, na extensão de suas atividades relacionadas com a formação inicial e permanente orientadas para o mundo do trabalho.

Portanto, acreditamos serem significativas estas informações, frente a uma população crescente em busca de serviços que, por sua vez, diretamente proporciona à cidade uma maior dinâmica econômica na prestação de serviços, visto as necessidades geradas com a presença deste professor na cidade como também do alunado. Assim, os dados apresentados no seu total nos revelam que o tempo de residência dos professores em Araguaína, quando inferior a oito anos, é em mais de 73,0 % dos pesquisados[120]; os que residem entre 8 e 12 anos correspondem a 20,% e mais de 13 anos (5,7%). O Gráfico 36 nos mostra a distribuição do tempo de residência dos docentes por IES. No caso da Faculdade Católica, percebe-se que, 90,0% dos professores da amostra residem a menos de 5 anos na cidade, seguidos da UFT com 36,7% e, no ITPAC, 33,3% dos seus professores residem na cidade há menos de 5 anos. No caso da Faculdade Católica aquela percentagem justifica-se pela juventude da própria instituição.

Entretanto, o maior número de professores com tempo de residência ente 8 a 12 anos registra-se no ITPAC.Acreditamos que este fato relaciona-se, especificamente, a professores das áreas da Saúde e Ciência Sociais Aplicadas; estes profissionais, na sua maioria, já residiam em Araguaína, provavelmente em função da expansão dos serviços de saúde e educação no fim da década de 90, trabalhando como profissionais liberais.

[120] Estes percentuais vem ao encontro dos dado do Inep- 2006, que afirma ser a maior expansão das IES noTocantins registradas entre 2001 e 2004.

Gráfico 36. Tempo de residência do professor em Araguaina.

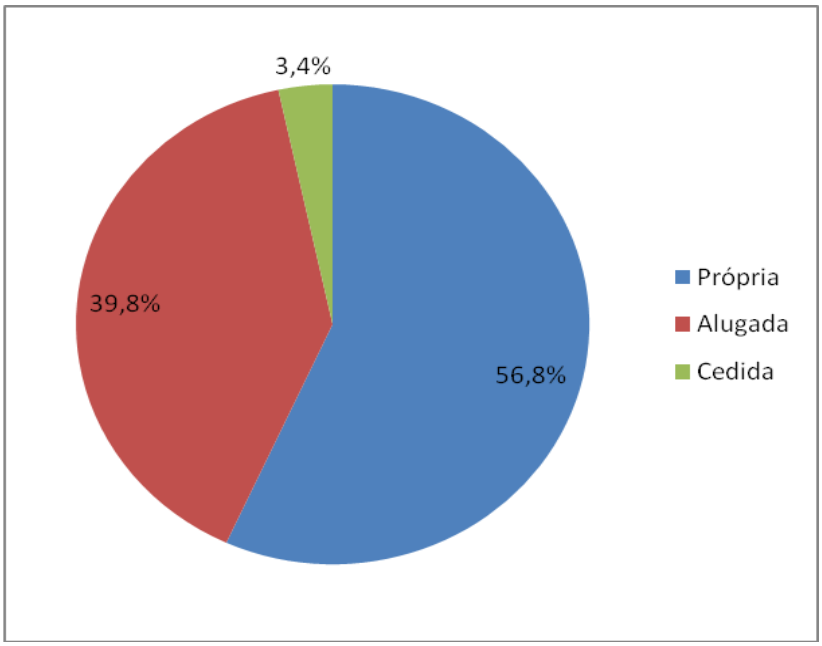


Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost./ nov. 2009.

Ainda dentro do mesmo contexto, questionamos a condição do imóvel residencial do professor, se em: casa alugada, casa própria ou cedida. Neste sentido percebemos que, majoritariamente, residem em casa própria, como também é significativo o número de docentes que residem em casa alugada. Entretanto, quando distribuídos por área, os dados nos revelam ser nas Ciências da Saúde o maior número de professores com residência própria (71,9 %), confirmando assim a hipótese anterior de estes profissionais já residirem na cidade onde vêm exercendo atividade como profissionais liberais.

Observa-se, pois, que o tempo médio de residência dos professores entre 8 e 12 anos em Araguaína, predomina na área da Saúde, bem como o maior número de professores com casa própria, portanto, nos induz ao entendimento de que estas áreas, especialmente nas instituições particulares, possibilitam ao professor exercerem outras atividades paralelas além da docência o que viabiliza uma forma mais rápida de aquisição do imóvel próprio. Conforme pode ser observado no Gráfico 37 e Tabela 40.

Gráfico 37 . Condição da residência do professor em Araguaina.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Tabela 40: Condição de residência por área de formação.

Residência	Ciên. Exa.	%	Ciên. Saúd	%	Ciên. Agrá.	%	Ciên. Apli.	%	Ciên. Hum.	%	Total	%
Própria	4	57,1	23	71,9	6	50,0	8	42,1	9	50,0	50	56,8
Alugada	3	42,9	7	21,9	6	50,0	10	52,6	9	50,0	35	39,8
Cedida	0	0,0	2	6,3	0	0,0	1	5,3	0	0,0	3	3,4
Total	7	100	32	100	12	100	19	100	18	100	88	100

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Outro aspecto a realçar, é que a opção da residência no estilo arquitetônico *quitinete*, contrariamente ao aluno, não é a preferência do professor. Majoritariamente 93% dos pesquisados residem em casas de estilo arquitetônico tradicional o que, da mesma forma, contribui para o incremento do setor imobiliário na cidade, provavelmente com um padrão residencial mais bem elaborado.

Os valores da tabela acima são bem elucidativos para o entendimento sobre a produção imobiliária residencial na cidade de Araguaína, seja ela residência própria ou alugada, o que gera uma dinâmicas específica no setor da construção civil e imobiliário e, portanto, na produção do espaço urbano, ao mesmo tempo, que terá criado um novo padrão

residencial urbano. Assim, esta expansão tem diretamente favorecido a supervalorização imobiliária, em função da presença deste novo consumidor, o professor universitário, fenômeno testemunhado por Siegfried *et al.* (2007): eles mencionam o peso suportado pela comunidade devido ao fato da presença de IES provocar migração de professores, estudantes e funcionários para a região e, consequentemente, produzindo uma maior procura de alojamentos, o que aumenta o valor das propriedades e não é bem acolhido pelos residentes locais, especialmente pelos que não possuem propriedades.

Neste sentido, compreendemos que a supervalorização do uso do solo urbano na cidade está, em parte, relacionado com a expansão das IES. Concomitantemente surge a presença de atores sociais como os novos promotores imobiliários e os fundiários. Além destes, percebe-se em Araguaína a influência do poder público municipal e estadual através da política de expansão urbana, com a aprovação de inúmeros loteamentos residenciais e a abertura de novas vias, criando uma redefinição espacial; sendo assim, em ação conjunta, o poder tanto público e privado viabilizam diretamente a ação do capital imobiliário, o qual encontra, desta forma, no espaço urbano da cidade de Araguaína, oportunidades de ampliar seus negócios, tendo em vista uma nova demanda de usuários.

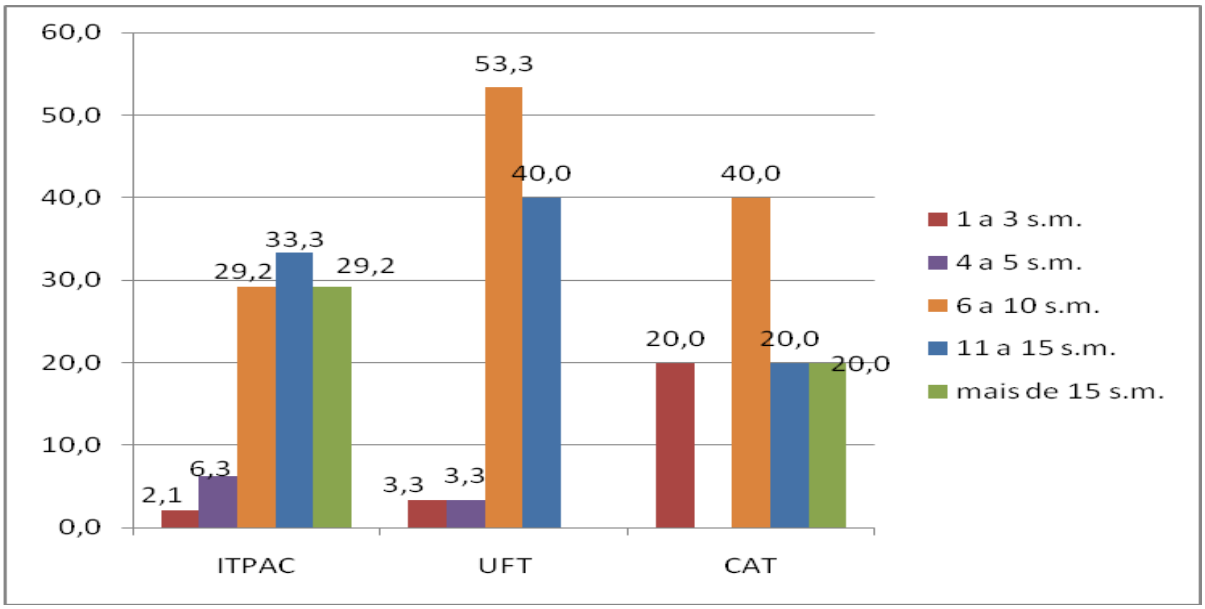
No mesmo direcionamento tentamos conhecer os condicionantes de uma possível estabilidade econômica e profissional dos professores do ensino superior em Araguaína, entendendo que esta condição de estabilidade econômica e profissional induz ao favorecimento de uma dinâmica de retorno para o local em termos de aquisição e consumo de serviços e outros, gerados por parte destes novos atores. Desta forma, buscamos conhecer o rendimento médio líquido mensal do professor e, para tal, consideramos quatro variáveis de rendimento mensal, tomando por base o salário mínimo[121] nacional. Fracionamos entre: 1 a 3 salários mínimos; entre 3 a 7; entre 7 a 15; e acima de 15 salários mínimos.

Entre dos 88 docentes inquiridos, verifica-se que: de forma geral 38,6% dos professores tem seus rendimentos entre 6 a 10 salários mínimos, seguidos dos 34,1% com rendimentos entre 11 a 15 salários mínimos e 18,2% do professores da amostra percebem acima de 15 salários mínimos. Estes dados sobre os rendimentos, quando analisados por IES, demonstram que estão na UFT o maior número de professores que percebem entre 6 a 10 salários mínimos, representando 53,3 % dos professores pesquisados e é no ITPAC que se

[121] O Salário mínimo nacional quando da realização da pesquisa (gosto/Nov.) era de 465,00 reais, passando para 510,00 em janeiro de 2010.

registra o maior número de profissionais com salários superiores a 15 salários mínimos, com 29,2%. Entendemos que este fato (os que possuem maior renda mensal) está relacionado provavelmente aos profissionais da Área da Saúde e, ou profissionais liberais do Direito e Administração. Estes mesmos valores salariais também são significativos na Faculdade Católica, fato que atribuímos a que estes professores exercem atividades como profissionais liberais, visto pertencerem às mesmas áreas já anteriormente mencionadas. Conforme pode ser verificado no Gráfico 38.

Gráfico 38. Rendimento salarial mensal do professor por IES.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Relativamente à renda salarial dos docentes, quando observados por área de formação em que atuam, verificou-se que há grande heterogeneidade salarial em algumas áreas. Desta forma, na área das Ciências Agrárias predominam faixas salariais entre 11 a 15 salários mínimos com 75,0% dos professores percebendo estes valores, o que nos leva a atribuir ao maior número de professores com maior nível de qualificação, no caso doutores e pós-doutorados, conforme demonstrado anteriormente. Portanto, são os professores de instituição federal os que raramente desempenhariam outras funções renumeradas, em função do seu regime de trabalho, na grande maioria, ser a dedicação exclusiva à instituição. Já a faixa salarial de 6 a 10 salários mínimos predomina nas Ciências Humanas, com 83,3%, nos levando a associar ao grande número de professores com o nível de mestrado.

Entretanto, percebe-se grande distanciamento entre as área/curso, na questão salarial entre os que possuem rendimentos mensais superiores a 15 salários mínimos. Os dados nos

revelam, que, só nas áreas das Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas, verifica-se este rendimento mensal, o que corrobora com a nossa proposição anterior a ser verificado na Tabela 41.

Tabela 41: Rendimento salarial mensal do professor por área de formação.

Salários mínimos	Ciên Exa.	%	Ciên. Saúd	%	Ciên. Agrá.	%	Ciên. Apli.	%	Ciên. Hum.	%	Total	%
1 a 3 s.m.	1	14,3	0	0,0	0	0,0	2	10,5	1	5,6	4	4,5
4 a 5 s.m.	0	0,0	0	0,0	1	8,3	2	10,5	1	5,6	4	4,5
6 a 10 s.m.	3	42,9	8	25,0	2	16,7	6	31,6	15	83,3	34	38,6
11 a 15 s.m.	3	42,9	14	43,8	9	75,0	3	15,8	1	5,6	30	34,1
+ de 15 s.m.	0	0,0	10	31,3	0	0,0	6	31,6	0	0,0	16	18,2
Total	7	100	32	100	12	100	19	100	18	100	88	100

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost./ Nov.2009.

Os valores salariais superiores a 15 salários mínimos percebidos pelos professores, revelam uma tendência já antes apontada, quando analisamos o tempo de residência em Araguaína e a condição do imóvel residencial dos referidos professores, isto é, estes profissionais, na sua grande maioria, exercem paralelamente suas atividades como profissionais liberais, ou outras[122] e já possuíam uma maior estabilidade na cidade mesmo antes do exercício da docência. Assim, a docência é, por vezes, uma atividade complementar para estes professores.

A análise destes valores salariais é de suma importância no entendimento da dinâmica econômica local, uma vez que estes professores residem na cidade e parte destes valores retornam ao município através dos gastos realizados por professores e funcionários[123] , provocando um impacto direto sobre o comércio e o setor de serviços, especialmente sobre supermercados, restaurantes, farmácias, lojas de vestuários, eletodomésticos, locadoras de vídeo e postos de gasolina e, especialmente, na demanda pela construção civil.

Corroborando com o nosso entendimento, Silva e Santos (2005), citados por Brito (2006), afirmam que, dos vários tipos de impactos econômicos causados pela existência de IES numa região, a criação de emprego, com todas as suas consequências diretas e indiretas,

[122] No caso em análise, entende -se rendimentos provindos de outras atividades produtivas, em especifico a agropecuária e ou comercio.

[123] Mesmo não sendo os Funcionários e colaboradores das IES foco de nosso estudo, vale Salientar que os registro administrativos de 2009 demonstram que : a UFT contava com 92 funcionários efetivos (técnico administrativo) e 46 terceirizados. O Itpac com 223 e a Faculdade Católica, com 32.

é, sem dúvida, relevante. As IES são importantes geradores de emprego, sobretudo de pessoal qualificado que, por muitas vezes, não poderia ser recrutado na região, o qual tem um poder de compra considerável em relação à escala local. As despesas originadas, quer pelas próprias instituições, quer pelos seus funcionários, visitantes e estudantes, muitas vezes oriundos de fora da região, exercem, assim, um importante impacto, por via que se traduz essencialmente na atividade econômica gerada pelas empresas que procuram responder às solicitações de bens e serviços por parte das IES e respectiva comunidade acadêmica.

Neste sentido, Lopes (2002) comenta sobre os impactos diretos das IES, o que o autor chama de externalidades positivas, geradas pela universidade. Considera que os impactos se dão de três formas: a primeira forma relaciona-se aos gastos para expansão e manutenção da Instituição e se traduzem nos investimentos em obras e equipamentos e nas demais despesas de custeio; a segunda forma de impacto relaciona-se aos gastos realizados por professores e funcionários com recursos provenientes dos salários pagos pela universidade; a terceira forma de impacto relaciona-se aos gastos dos alunos oriundos de outros municípios. O que, por outro lado, não anula o fato de parte dos gastos das instituições ocorrerem em outros municípios. Isto se deve geralmente à especificidade de alguns produtos, como material de laboratório, por exemplo e a problemas burocráticos decorrentes do processo licitatório. Segundo o referido autor, professores e funcionários também gastam em outros municípios e a magnitude dos gastos em outras cidades vai depender da dimensão da economia local (onde as IES estão instaladas) e da proximidade com as grandes e médias cidades, isto é , quanto menos completa for a economia local.

1.2.3 Relação com a IES e perspectiva profissionais

Para perceber a relação que pode estabelecer-se entre o professor, a instituição e o local, questionamos de que forma foi a sua inserção profissional nas respectivas IES e as relações que estabelece com o empresariado local, bem como suas possíveis perspectivas profissionais na instituição ou fora dela. Conhecer estas razões contribui para explicitar, especificamente, se esta:

- constitui a oferta de trabalho no ensino superior um atrativo da cidade ;
- contribui para uma permanência do professor na cidade região;
- propicia uma maior dinâmica entre o ensino superior e o mercado de trabalho relativamente aos seus alunos.

Assim sendo, a análise dos dados da amostragem, quanto à opção do docente por ensinar em Araguaína, destacou-se de forma significativa serem as razões: de ordem financeira; terem sido aprovados em concurso e, não menos importante, a indicação de amigos, consideradas em ordem decrescente de importância. Anexo IV.

Uma vez inserido na instituição, solicitou-se do inquirido uma reflexão sobre o seu envolvimento junto à IES, bem como o seu envolvimento com a comunidade empresarial e instituições locais. Partindo do princípio da afirmativa de Rosan (2002) e Dubet (1994) de de que as empresas beneficiam-se de várias maneiras com a proximidade da universidade, um deles sendo o recrutamento de pessoas adaptadas às suas necessidades, pois torna-se-lhe fácil e elas poderão, ainda, se beneficiar dos processos de transferência de tecnologia. O mesmo autor Rosan (2002) salienta que, além destes, outros fatores como de ordem demográfica, por exemplo, na medida em que a universidade contribui para a fixação do jovem em áreas com tendências ao despovoamento.

Quando estes autores referem-se ao envolvimento com a comunidade onde istalam-se essas instituições, afirmam que os membros das comunidades envolventes também usufruem de vantagens, na medida em que utilizam recursos culturais e educacionais da IES, como a biblioteca, a rádio, as conferências, concertos, exposições, eventos desportivos, entre outras. Recorrendo aos mesmos autores, as IES, como instituições de liderança das regiões onde se encontram, são potentes indutores econômicos, centros tecnológicos, empregadores e investidores. Neste sentido, o papel das IES evoluiu para uma relação de causa e efeito com a sociedade, a tecnologia e a economia, em função do desenvolvimento.

Partindo desta perspectiva, no que diz respeito ao conhecimento que o entrevistado tem em relação ao curso em que é docente, bem como o contato que mantém com o empresariado local, obtivemos as seguintes respostas: 85,0 % dos professores inquiridos dizem conhecer amplamente o curso, como também têm conhecimentos de outros cursos oferecidos pela instituição; os mesmos afirmam ter conhecimento de outros cursos em outras IES locais, sem especificamente mencioná-los.

Por outro lado e numa atitude contraditória, os mesmos professores, quando questionados quanto ao envolvimento com o empresariado local (gestores ou dirigentes de instituições públicas e privadas), de uma forma geral, afirmam não ter nenhum contacto representando 36,8% e 29,9% afirmam ter pouco contacto; 18,4% afirmam ter contacto permanente, seguidos de 14,9% do inquiridos que mencionam que só realizam este contacto

por ocasião dos estágios[124], conforme pode ser verificado nos percentuais abaixo, dados este que, consequentemente, não favorecem a um entrosamento mais frutífero para ambos.

Reforçando a idéia quanto ao envolvimento do professores e estudantes com o empresariado local, Reis (1992), coloca que: as relações IES / empresa são mais fortes e têm um papel especial no plano das economias locais e regionais, na medida em que cabe às escolas superiores ajudar a formar sinergias, a consolidar competências e a formar capacidade relacional com o exterior dos sistemas produtivos de cada espaço regional. Efetivamente, as IES não devem estar centradas exclusivamente na formação e qualificação de capital humano, mas também como parte fundamental da engrenagem produtiva.

Da mesma forma Arroteia (2008) mostra que a importância regional destes estabelecimentos e sua ação no processo de desenvolvimento regional e local, pode ser observada pela sua inserção no espaço físico e social em que a instituição se situa. Podendo isto ser identificado através do traçado da área de influência direta, não só em recrutamento de alunos e professores mas, sobretudo, na extensão de suas atividades relacionadas com a formação inicial e permanente, orientadas para o mundo do trabalho, bem como pela corroboração dos projetos de investigação aplicados à cooperação.

De fato, os dados obtidos demonstram uma não conformidade com o pensamento dos autores acima, tendo em vista as respostas dadas pelos entrevistados, de acordo com a Tabela 42.

Tabela 42: Ligações do professor com empresariado ou instituições locais.

Ligações	ITPAC	%	UFT	%	CAT	%	Total	%
Contacto Permanente	9	18,8	2	6,9	5	50,0	16	18,4
Pouco contacto	16	33,3	9	31,0	1	10,0	26	29,9
Ocasião dos estágios	11	22,9	0	0,0	2	20,0	13	14,9
Nenhum contacto	12	25,0	18	62,1	2	20,0	32	36,8
Total	48	100	29	100	10	100	87	100

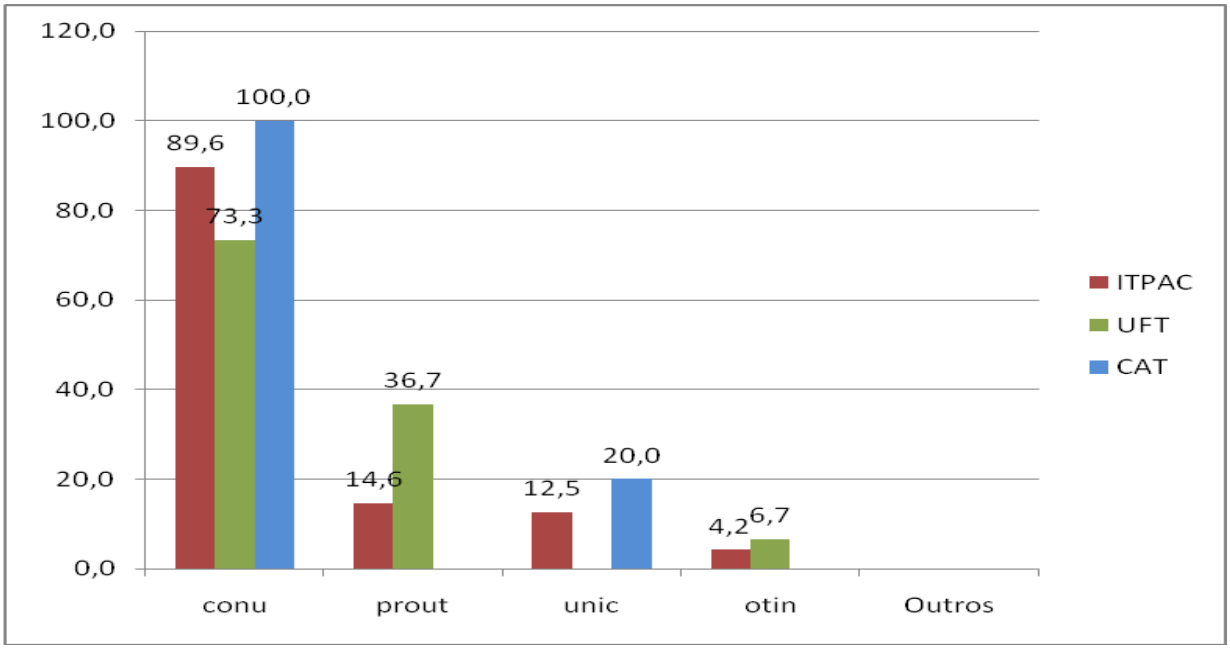
Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost./ nov.2009.

[124] Estágios são atividades curriculares obrigatórias no currículo dos estudantes; estes necessitam de contactos preliminares com a instituição do estagio e, geralmente, do acompanhamento do professor. Assunto já anteriormente comentado na análise do Aluno.

Entendemos que o docente e estudante no caso em estudo, de forma direta ou indireta, mais ou menos atuante, nas suas respectivas Instituições de Ensino Superior presenciais em Araguaína, dispõem de instrumentos que viabilizam a prática dos estágios, entre outras. No caso, as licenciaturas dispõem das escolas da rede pública; a área da Saúde desenvolve sua práticas nos laboratórios-escola da instituição e da rede hospitalar pública; na área das Ciências Agrárias (medicina veterinária e zootecnia), utiliza-se do Hospital Veterinário da instituição (UFT), bem como dos laboratórios específicos que dão sustentação ao hospital; os cursos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas desenvolvem seus estágios nos núcleos de práticas jurídicas e administrativas, aspectos estes já comentados anteriormente na análise dos estudantes.

No que diz respeito às perspectivas profissionais dos referidos professores, dentro ou fora da instituição, os dados da amostra sinalizam em termos gerais e percentuais que a grande maioria dos inquiridos deseja continuar na instituição atual, representando 85,0%, seguidos de forma relativamente insignificante pelos que desejam procurar outra instituição em outra cidade. Entretanto, quando esses dados foram analisados por IES, percebe-se que os mais insatisfeitos estão na UFT, onde 36,7% manifestam o desejo em procurar outras universidades no país, conforme pode ser verificado no Gráfico 39

Gráfico 39. Perspectivas profissionais do professor por IES.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Estes resultados poderão ser indutores da razão desta mobilidade na instituição em estudo, uma vez que esse professor, ao ingressar na Instituição-UFT, mediante concurso público, depara-se com a falta de infra-estrutura da cidade e a angústia de viver longe de seus familiares. Deve-se considerar, também, a maior possibilidade de que esses professores têm o estágio probatório a cumprir, o que os qualifica mais em termos de tentarem outras oportunidades de seleção em outras instituições no país. Pode-se considerar, por outro lado, a possibilidade que os professores possuem de saírem para qualificação (doutorados e pós-doutorados), via instituição, o que não os impede de, posteriormente, mais qualificados, buscarem concursos ou transferência para outras Universidades Federais, localizadas em cidades que possuam maior estrutura e, aliado a isto, estejam na proximidade de seus familiares. Além de que, no que diz respeito a ganhos salariais, nas instituições federais do país não há diferenciações, mesmo independente da localização geográfica da instituição..

Analisando-se os professores vinculados às instituições privadas, foi observado que, mesmo insatisfeitos com a estrutura da cidade, já são, em sua maioria, funcionários liberais ou públicos que, de certa maneira, já têm um vinculo com a cidade e, também, por estarem constituindo família. Merece considerarmos, ainda, o momento atual, em que os grandes centros apresentam-se estagnados em termos de serviços e estes profissionais encontram em cidades de pequeno e médio porte mais oportunidades de desenvolverem suas habilidades profissionais, o que, em parte, justifica sua permanência na cidade. Entendemos que estas questões de mobilidade ou não, ainda não estão esclarecidas, portanto merecem aprofundamentos posteriores.

1.2.4 A representação, concepção e usufruto da cidade

O terciário moderno constitui-se numa das modalidades econômicas mais relevantes do nosso país. Assim, refletir sobre as imbricações entre cidade e região implica em reconhecer o papel desempenhado pelos serviços modernos, sobretudos os serviços vinculados à educação e saúde. Em Araguaína, estes serviços se manifestaram com bastante vigor, nesta última década, expressando novas formas de organização do espaço intra-urbano e sua visibilidade no âmbito do espaço regional (Garcia 2002).

Com esse objetivo, o quarto bloco do inquérito questionou aos professores sobre a percepção dos mesmos quanto à dinâmica econômica da cidade e o seu conhecimento sobre a região, bem como o usufruto de alguns equipamento urbanos. Assim, sob essa abordagem,

pretende-se estimar quais foram as possíveis mudanças ocorridas na cidade em função da presença de instituições votadas para a oferta de ensino superior. Neste sentido, procuramos conhecer do professor a percepção e conhecimento sobre a cidade, isto é, a representação que o mesmo possui dela. Para tal, foram sugeridas no questionário 16 possibilidades de percepção e representação do espaço urbano araguainense.

Os 88 inquiridos de forma geral apontam ser significativo na sua representação da cidade: o ensino superior; a possibilidade de trabalho; o desordenamento urbano; o agronegócio; os espaços comerciais; os serviços de saúde (em ordem decrescente de importância). Estes aspectos são, na percepção dos professores, os fatores ou elementos que mais representam a cidade de Araguaína, o que confirma questões já apresentadas anteriormente sobre a atração e , por outro lado, a sua insatisfação com a cidade .

De forma inversa, foi detectada pelos inquiridos a ausência de espaços de recreação; a inexistência de áreas de patrimônio natural; o transporte público deficitário e a marginalidade como características marcantes deste espaço urbano. Neste sentido, percebe-se a unanimidade de percepção que professores e alunos têm da cidade, nas suas ausências de serviços, sejam estes recreativos, de infra-estrutura e sócio cultural.

No que diz respeito à análise dos dados observados por área/curso de atuação do professor, os dados revelam uma tendência a perceber a cidade nos seus aspectos mais estreitamente ligados à área de formação do inquirido, levando a diferenciações relativamente acentuada entre as áreas de formação e a concepção, ou visão que ele tem sobre a cidade. Esta diferenciação confirma-se anteriormente quando outros aspectos são questionados, especificamente, o desejo de permanecia ou não, na cidade.

Neste sentido, o professor das Ciências Agrárias majoritariamente percebe a cidade como espaço de agronegócio com 91.0% e a oferta de ensino superior com 66,7 % de opção. Os professores das Ciências Sociais Aplicadas percebem essa mesma característica, porém de forma menos intensa. Por outro lado, os profissionais das Ciências da Saúde apontam a existência de Ensino Superior com 90,6% e a possibilidade de trabalho na cidade e região com 66,7%, sendo para estes, as características mais representativas da cidade. Para os professores das Ciências Humanas a maior representatividade da cidade, é, a possibilidade de trabalho com 72,2% e a oferta de ensino superior com 61,0%% de opção.

Dentre estas áreas, as que menos percebem o fator desemprego na cidade, são as Ciências Sociais Aplicadas e o as Ciências da Saúde. Porém, de forma unânime para todas as

áreas: o desordenamento urbano e a ausência de espaços de recreação e lazer, são fatores que significativamente representam a cidade. Anexo IV.

Neste sentido, tentamos estabelecer a relação entre a área de formação/cursos que o professor leciona e a percepção que ele tem da cidade como *lócus* de ensino superior. Esta conclusão foi bem suportada pelo Qui quadrado aplicado à relação entre as variáveis : área/ensino superior e a área/ possibilidade de trabalho. O teste é valido e a correlação é de 0,275 e 0,235 de acordo com o coeficiente de Phi, respectivamente. O quadro abaixo é explicativo, conforme pode ser verificado na Tabela 43.

Tabela 43: Representação da cidade como lócus do ensino superior, por área de formação/curso.

cursos * enS Crosstabulation

			enS		Total
			Sim	Não	
Cursos		Count	5	2	7
	Ciências Exatas	Expected Count	5,3	1,7	7,0
		% within cursos	71,4%	28,6%	100,0%
		Count	29	3	32
	Ciências da Saúde	Expected Count	24,4	7,6	32,0
		% within cursos	90,6%	9,4%	100,0%
		Count	8	4	12
	Ciências Agrárias	Expected Count	9,1	2,9	12,0
		% within cursos	66,7%	33,3%	100,0%
		Count	14	5	19
	Ciências Sociais Aplicadas	Expected Count	14,5	4,5	19,0
		% within cursos	73,7%	26,3%	100,0%
		Count	11	7	18
	Ciências Humanas	Expected Count	13,7	4,3	18,0
		% within cursos	61,1%	38,9%	100,0%
		Count	67	21	88
Total		Expected Count	67,0	21,0	88,0
		% within cursos	76,1%	23,9%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Estes resultados, grosso modo, conduzem ao entendimento de que estes professores buscam a cidade pela presença destes serviços o que lhe possibilita, para a grande maioria , o engajamento profissional.

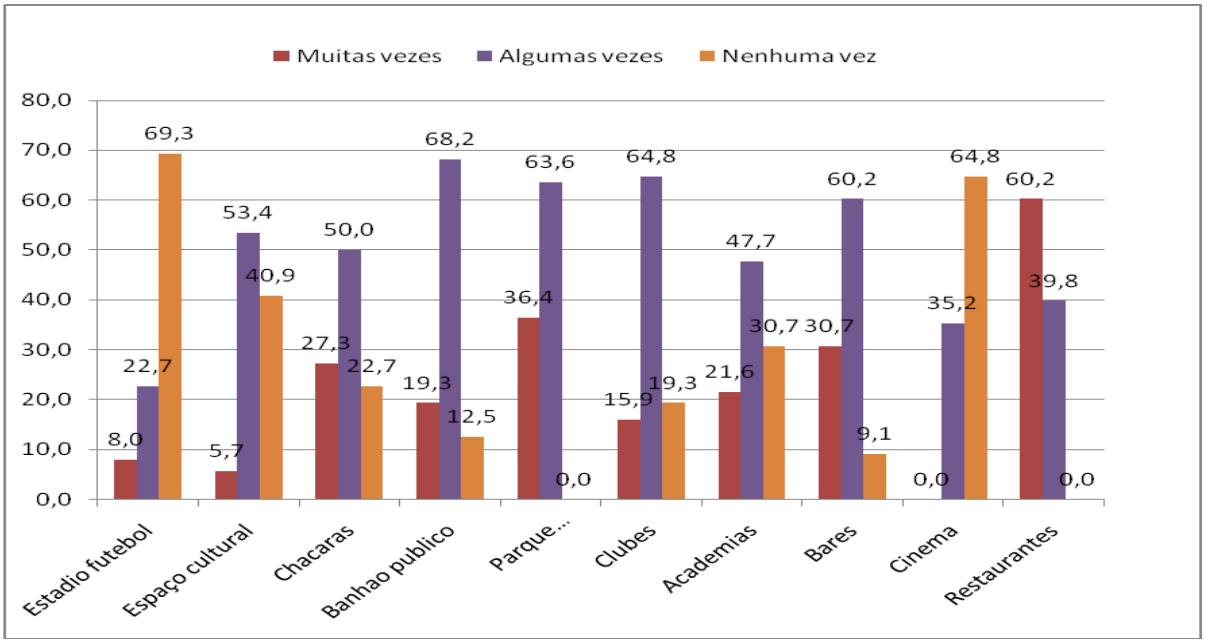
Partindo da hipótese de que a presença do professor universitário na cidade gera um novo fluxo de necessidades de ordem intelectual, cultural e de entendimento, entre outros, e que, por sua vez, são geradores de atividades econômicas na cidade e região, procuramos identificar como o professor usufrui dos equipamentos urbanos e outros entretenimentos existentes na cidade. Para tal, sinalizamos dez possibilidades e. por ordem de intensidade de uso, isto é, frequência, nos possibilita delimitar um quadro de importância destes equipamentos para os professores inquiridos. Desta forma, os dados demonstram serem estes os equipamentos urbanos mais utilizados pelos professores: os restaurantes, os bares, o parque de exposição agropecuária[125], as chácaras particulares (por ordem decrescente). Estes compõem os equipamentos urbanos com maior número de vezes frequentados. Como se constata de forma geral no Gráfico 40.

Os valores apresentados no gráfico abaixo demonstram que, espaços urbanos menos frequentados pelos professores, por ordem de prioridade, seriam: cinema, estádio de futebol e espaço cultural. É interessante ressaltar a fraca utilização destes serviços por parte dos docentes, partindo da ideia de que a presença de instituições voltadas para o ensino superior, em uma determinada cidade, levaria os professores universitários a serem os mais prováveis públicos usuários destes serviços, especialmente, cinema e espaço cultural.

No entanto, percebe-se que, não há ainda o hábito de frequentar estes ambientes, associados ao pouco habito por estas atividades sócio-culturais; por outro lado, constatamos a baixa demanda de ofertas de atividades culturais na cidade. O que, de certa forma, demonstra a fragilidade das IES como condutora de uma formação cultural mais ampla. Neste sentido, o Plano Diretor da cidade, concluído em 2005, relata como uma das fragilidades da cidade ser a existência de um caldeirão de culturas, o que desfavorece a consolidação de uma cultura local, aspecto já comentado anteriormente. Além destes fatores, têm sido incipientes as iniciativas publicas e privadas neste sentido.

[125] O Parque de Exposição Agropecuária - Odair José Lourenço, destina-se a realizações de exposições pecuária e do agronegócio, (atividades sazonais), com apresentação de rodeio e show de artistas regionais e nacionais durante 15 dias no mês de junho, tendo como ápice na abertura do evento a "Calvagada", que reúne em média 4.000 cavaleiros da cidade e de áreas circunvizinhas.

Gráfico 40. Intensidade e uso de equipamentos urbanos pelos professores.



Fonte : Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Desta forma, é importante reconhecer o papel da comunidade docente e a forma como esta se apropria e se utiliza do espaço urbano em que se insere. Ou seja, os professores constituem um grupo social com características específicas e a sua integração ao espaço urbano local e o usufruto de determinados equipamentos urbanos são marcadamente perceptíveis, o que gera na dinâmica econômica local perspectivas de ampliação de alguns destes serviços.

Assim, entendemos que as Instituições Universitárias, quando instaladas em determinada região, ganham contornos sócio-espaciais pela incorporação ao contexto local (econômico, político, cultural e histórico). Neste movimento, as Instituições assumem importância singular na dinâmica dos processos de desenvolvimento relacionados a questões específicas dos diferentes espaços regionais.

Portanto, com o objetivo de apreender a percepção do professor, isto é, como ele apreende o espaço urbano, alguns aspectos de ordem econômica e social, questionamos como o mesmo compreendia a dinâmica econômica de Araguaína e quais suas possíveis relações com a expansão do ensino superior na cidade em foco, questões estas que indiretamente se complementam. Neste sentido questionamos, por grau de relevância, alguns aspectos que se justificariam, como: a posição geografia; o considerável número de estudantes; a presença de

serviços de educação e saúde; o agronegócio; o conhecimento adquirido pelo estudante; o retorno desse conhecimento revertido para o local; e a absorção do aluno no mercado de trabalho da região.

João Ferão (1991), ao analisar as possíveis transformações espaciais que acompanham o processo de terceirização entre diferentes lugares e regiões, ressalta fatores determinantes, como a crescente possibilidade de interação entre territórios geograficamente distantes e a possibilidade de aproveitar, de forma integrada, a diversidade de especificidades locais. Diz o autor que estas configurações espaciais em arquipélagos evidenciam o leque de consequências onde "[...] a emersão de novas ilhas ou a submersão de espaços até à pouco dinâmicos, refletem um movimento sócio-econômico vivo, onde centralidades e marginalidades se reconstroem por vezes de forma inesperada [...]".(Ferrão,1991, p.57).

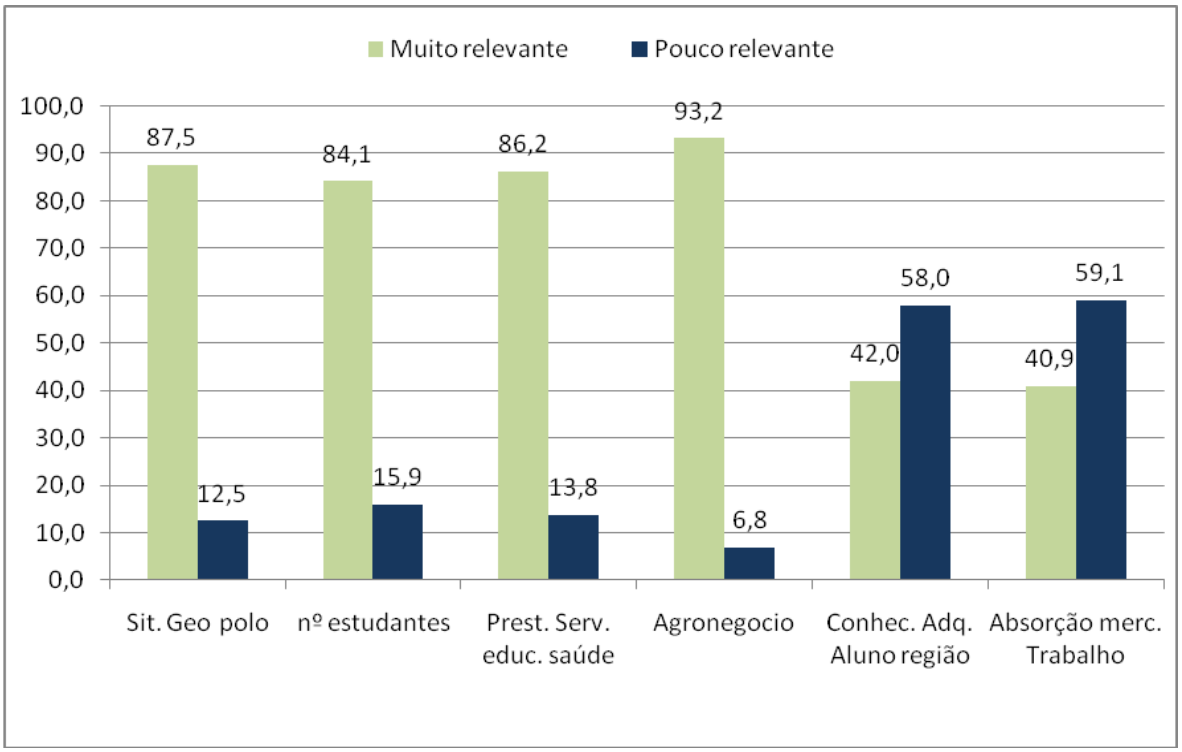
Portanto, surge mais uma questão que nos inquieta, seria Araguaína um desses novos arquipélagos onde a sua centralidade e marginalidade estão a se reconstruir?

Na visão dos inquiridos e de forma generalizada o dados no apontam ser a dinâmica econômica de Araguaína resultante de quatro fatores predominantes:

- economia do agro-negócio:
- a condição geográfica de pólo;
- os serviços de educação e saúde;
- número considerável de estudantes universitários.

Entretanto, quando considerados outros fatores como: retorno do conhecimento adquirido pelos alunos nos seus respectivos cursos, durante sua formação acadêmica, e posteriormente, a absorção destes alunos no mercado de trabalho local, seja público e, ou privado, demonstram os professores não ter a mesma importância, isto é, estes fatores, por si só, não justificam a dinâmica econômica atual da cidade, na concepção dos inquiridos . Conforme pode se verificar no Gráfico 41.

Grafico 41. Dinâmica econômica da cidade e a realção com o Ensino Superior.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Quando analisadas as respostas dos professores das IES privadas, os dados nos revelam, que, para estes, o número elevado de estudantes na cidade ser um fator bastante significativo no desenvolvimento da dinâmica desta mesma cidade. Pelo contrário, são esses professores que afirmam ser pouco relevante para a dinâmica da cidade o conhecimento adquirido por estes alunos, bem como a absorção pelo mercado de trabalho destes novos profissionais. Anexo IV.

Todavia, para percebermos os aspetos que os inquiridos realmente consideram fundamentais para a dinâmica econômica da cidade aplicou-se o teste do Qui-quadrado â relação aspecto dinâmica- agronegócio /ensino superior.

Relativamente ao papel do agronegócio na dinâmica econômica da cidade, o teste do Qui-quadrado revelou-se não valido ($p>0.05$), pelo que este fator não contribuirá, na opinião dos inquiridos, para o respectivo desenvolvimento, apesar de os inquiridos em geral indicarem este fator como relevante.

Pelo contrário, no que diz respeito a favorável posição geográfica como fator de *muita relevância* para o entendimento da dinâmica econômica local, a analise dos dados da Tabela 44, mostra que nem todos os professores das diversas instituições têm a mesma opinião.

Neste caso, ela teve mais relevância para os professores o ITPAC, já que o número de escolhas *muito relevante* (46) é bastante maior do que as freqüências esperadas (42). No que respeita à UFT, percebe-se a situação extrema inversa, com um número de freqüências *muito relevante* menor que as esperadas. Em situação de indiferença encontra-se a Faculdade Católica, como se encontra explícito na tabela a baixo.

As opiniões diferenciadas dos professores não inviabilizam ser a condição geográfica da cidade um fator considerado bastante relevante. Esta posição, é favorecida pela acessibilidade da malha viária da BR/153 e o cruzamento com outras rodovias estaduais, bem como a recente passagem da rede ferroviária Norte - Sul. Estas vias de acesso interferem favoravelmente nas relações da cidade com o seu entorno e o fortalecimento da situação de pólo regional, emanador de bens e serviços, dentre eles, o ensino superior.

A fim de verificar se a posição geográfica constitui realmente um fator de desenvolvimento da cidade, aplicamos o teste do Qui-quadrado ao par posição geográfica /dinâmica econômica.

Tabela 44: Posição geográfica de pólo, como fato da dinâmica econômicas de Araguaina, por IES. Spss, 17.

univ * geoP Crosstabulation

			geoP		Total
			Muito relevante	Pouco Relevante	
univ	ITPAC	Count	46	2	48
		Expected Count	42,0	6,0	48,0
		% within univ	95,8%	4,2%	100,0%
	UFT	Count	23	7	30
		Expected Count	26,3	3,8	30,0
		% within univ	76,7%	23,3%	100,0%
	Católica	Count	8	2	10
		Expected Count	8,8	1,3	10,0
		% within univ	80,0%	20,0%	100,0%
Total		Count	77	11	88
		Expected Count	77,0	11,0	88,0
		% within univ	87,5%	12,5%	100,0%

Fonte:Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

A análise do Qui-quadrado, que apresenta um p<0.005, revela a existência efetiva de uma relação entre a situação ou posição geográfica da cidade e o seu desenvolvimento no entender dos inquiridos.

Tabela 45: Serviços de Educação e Saúde como fator da dinâmica econômica da cidade. Spss, 17.

univ * serES Crosstabulation

			serES		
			Muito relevante	Pouco Relevante	Total
univ	ITPAC	Count	43	5	48
		Expected Count	41,4	6,6	48,0
		% within univ	89,6%	10,4%	100,0%
	UFT	Count	25	4	29
		Expected Count	25,0	4,0	29,0
		% within univ	86,2%	13,8%	100,0%
	Católica	Count	7	3	10
		Expected Count	8,6	1,4	10,0
		% within univ	70,0%	30,0%	100,0%
Total		Count	75	12	87
		Expected Count	75,0	12,0	87,0
		% within univ	86,2%	13,8%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Contrariamente a uma das hipóteses formuladas, a oferta de ensino superior não se revela, de acordo com os docentes inquiridos, fator determinante da dinâmica econômica da cidade de acordo com a Tabela 45 acima. Assim, apesar de 86.2% dos inquiridos afirmar essa importância, o valor do Qui-quadrado, com p=0.263, inviabiliza a hipótese.

No que se refere ao número elevado de estudantes na cidade, cuja existência decorre da oferta educativa, em conformidade com os inquiridos, esse fato é considerado determinante do desenvolvimento econômico da cidade por 84.1% deles. Aplicado o teste do Qui-quadrado a este par de variáveis: número de estudantes/dinâmica econômica, o teste revelou-se significativo, com um valor de 10.759 para um p<0.005. Conforme se verifica na Tabela 46, e anexo IV.

Tabela 46: Número de estudantes como fator da dinâmica econômica da cidade. Spss, 17.

univ * est Crosstabulation

			est		Total
			Muito relevante	Pouco Relevante	
univ	ITPAC	Count	44	4	48
		Expected Count	40,4	7,6	48,0
		% within univ	91,7%	8,3%	100,0%
	UFT	Count	20	10	30
		Expected Count	25,2	4,8	30,0
		% within univ	66,7%	33,3%	100,0%
	Católica	Count	10	0	10
		Expected Count	8,4	1,6	10,0
		% within univ	100,0%	,0%	100,0%
Total		Count	74	14	88
		Expected Count	74,0	14,0	88,0
		% within univ	84,1%	15,9%	100,0%

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Das análises acima e partindo do teste do Qui-quadrado, apenas decorrem como relevantes para o desenvolvimento da dinâmica econômica da cidade a sua posição geográfica e o elevado número de estudantes que nela se localiza.

Consideramos importante captar as impressões dos professores quanto às consequências da presença das IES no desempenho da cidade, isto é, quais as alterações percebidas, no que diz respeito a alguns aspectos de ordem social, econômica e da expansão urbana. Desta forma e de forma geral, as três alternativas mais sinalizadas foram:

- A presença das IES provocou uma grande demanda no mercado imobiliário, bem como na prestação de serviços, com 93,2% e 88,6% respectivamente.

- A melhora dos serviços de saúde foi considerada relevante com 34,1%; ao mesmo tempo, outros consideram que houve uma saturação dos serviços de saúde, com 23,4%.

- A presença das IES contribuiu para a ampliação dos equipamentos de lazer e esporte, com 20,5%.

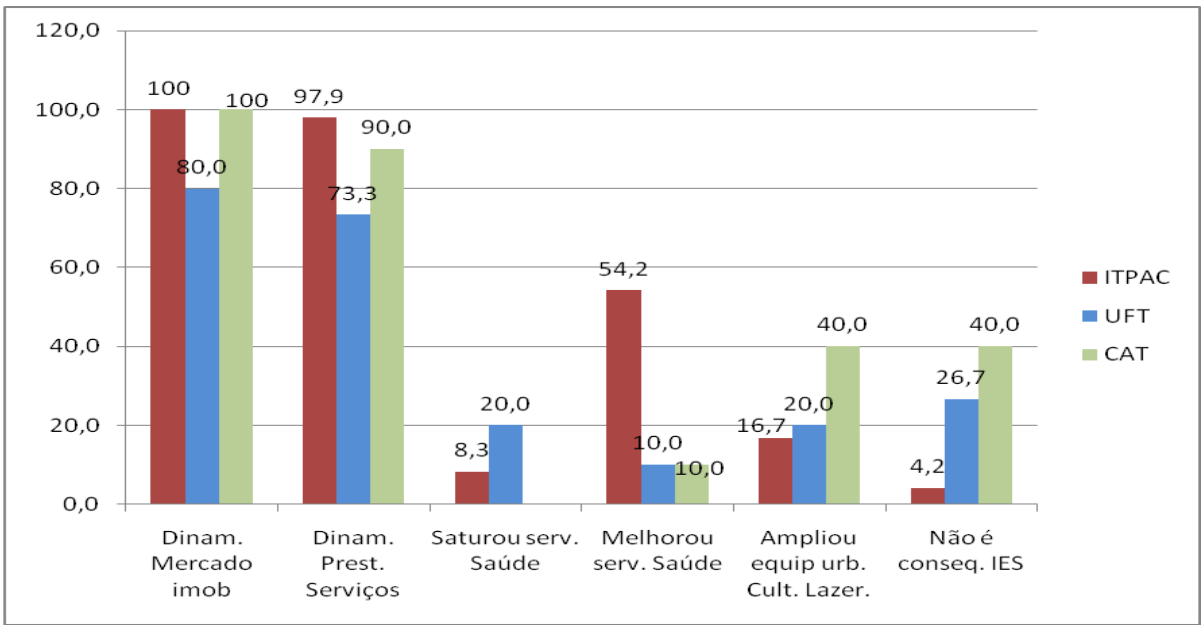
- Há os que acreditam que a presença do ensino superior em Araguaína não tem relação com essa dinâmica social e econômica, com,17,1% de afirmativas. Conforme pode ser verificado no Gráfico 42.

Com já comentado anteriormente na análise dos alunos, estes, igualmente aos professores, consideram também ser a expansão imobiliária uma conseqüência da presença das IES. Reforçamos aqui, sobre esse avanço no setor imobiliário da cidade, levando à supervalorização do imóvel bem com à expansão de novas áreas voltadas para uma classe de indivíduos de maior poder aquisitivo. Favorecendo assim a expansão do capital imobiliário a produção de um espaço urbano diferenciado; atrelado a estes fatores, o poder público tem, na cidade de Araguina, legislado[126]a favor destes empreendimentos, visto que, em um espaço de dois anos, ocorreu a aprovação de mais de 14 lotemaentos. O que não impede, paralelamente a este processo, o surgimento de novas áreas residenciais periféricas, não tão nobres, levando a que as diferenças de padrões residênciais acentuem-se cada vez mais na cidade de Araguaína. Não menos importante para os professores foi considerar o aumento na prestação de serviços como uma consequência da presença destas instituições.

É interessante observar o posicionamento dos professores quando estes mesmos dados são analisados por instituição. Neste caso, é bastante significativo o número de professores do ITPAC, instituição que oferece cursos como: Medicina, Enfermagem, Odontologia e Farmácia, priorizarem como opção: a melhoria e ampliação dos serviços de saúde a partir da presença das instituições de ensino superior. Atribuímos esta percepção, por parte destes professores em função de alguns dos cursos mencionados realizarem seus estágios na rede pública Hospitalar e nos postos de saúde da cidade, portanto, de certa forma, sentem-se com mais seguros para esta afirmação.

[126] O poder público municipal, através da Secretaria de Planejamento, aprova as referidas áreas destinadas a loteamentos urbanos pelos grupos do setor imobiliário; após a analise de técnicos e de acordo com as conformidades legais do uso do solo urbano, contidas no código de postura da cidade e, posteriormente, quando aprovadas, é liberada a abertura através de Decreto Municipal. Como já comentado anteriormente.

Gráfico 42. Relação da presença de cursos superiores e o desempenho da cidade.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Na análise dos valores do gráfico é de salientar que, apesar de ser diferente a percentagem de docentes de cada instituição de ensino superior que considera relevante a presença dos cursos superiores para o desempenho da cidade, existem docentes com essa opinião nas 3 instituições.

No entendimento desta dinâmica, Lopes (2001), Rosan (2002), Simon (1999), Fialho (2000) reconhecem que a importância maior das Instituições de Ensino Superior situa-se na oferta do ensino, no desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, proporcionados pelas pesquisas e nos serviços prestados à comunidade; porem todos os referidos autores afirmam que não podemos desconhecer o papel das mesmas como fonte de dinamismo para a economia dos municípios onde se localizam.

No caso de Araguaína, percebemos de forma acentuada o crescimento dos setores de serviços e do comércio nos últimos 10 anos; estes, contribuíram para a desconcentração da renda no município. Embora a renda seja, ainda, relativamente concentrada, sua distribuição, atualmente, é bem mais equânime que nos tempos de predomínio exclusivo da pecuária extensiva. Isto pode ser notado pelo crescimento do número de pequenas empresas formadas pelo aparecimento de pequenos empresários de serviços, constituídas por jovens locais, alguns recém formados, bem como por outros atores externos à cidade, atraídos pela possibilidade de viver em um Estado ainda muito jovem. Associada ao fenômeno do crescimento do setor de

serviços e do comércio, surge a emergência de novos grupos influentes na economia do município; antes, só os pecuaristas ostentavam o *status* de classe social dominante.

Desta forma, a Instituições de Ensino Superior tendem a ocupar uma posição fundamental nessa dinâmica, empreendendo processos que as levam a ocupar lugar estratégico no desenvolvimento socioeconômico de seu entorno, dadas as suas características como instituição com multiplicidade de funções. O que lhe exige adequação a dinâmicas sociais específicas, criando sentimento recíproco de pertença, no processo endógeno de influências. Assim os valores apresentados no quadro acima vêm corroborar com algumas idéias anteriores.

No que diz respeito ao deslocamento do professor, isto é, de que forma ele se locomove na cidade e a sua satisfação com o transporte coletivo, obteve-se as seguintes respostas: 86,0% utiliza-se de transporte próprio; 5,8 % utiliza-se do transporte coletivo ou alternativo, no caso, as motos, para o seu deslocamento; e mais dos 8,0 % restantes estariam entre os que deslocam-se a pé, carona ou taxi. Conforme pode ser verificado na Tabela 47:

Tabela 47: Deslocamento do professor por IES.

Forma de deslocamento	ITPAC	%	UFT	%	CAT	%	Total	%
Coletivo	1	2,1	1	3,6	0	0,0	2	2,3
Alternativo	0	0,0	3	10,7	0	0,0	3	3,5
Automóvel próprio	43	89,6	21	75,0	10	100,0	74	86,0
Carona	1	2,1	1	3,6	0	0,0	2	2,3
A pé ser perto	1	2,1	1	3,6	0	0,0	1	1,2
Taxi	2	4,2	1	3,6	0	0,0	3	3,5
Total	48	100	28	100	10	100	86	100

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Como fato altamente significativo destaca-se o número reduzido de docentes que utilizam transporte coletivo e, pelo contrario, o número extremamente elevado daqueles que utilizam viatura própria, fato que pode enviesar a sua opinião relativamente à qualidade do serviço público.

De fato, quando questionados os professores quanto à satisfação com os serviços de transporte coletivo, dentro de uma escala proposta de satisfação: bom, suficiente, ruim, péssimo, mais de 81,0% responderam ser ruim e péssimo. Desta forma, os dados demonstram

que, em relação à satisfação com o transporte coletivo em Araguaína, a imensa maioria diz ser ruim e péssimo e pouco mais de 17% afirmam ser o transporte público suficiente para o porte da cidade, de acordo com a Tabela 48.

Entretanto, considerando que majoritariamente este professor não utiliza transporte coletivo, entendemos que a percepção dele é resultante de uma experiência não vivida na pratica, uma vez que a grande maioria desloca-se em transporte próprio, mas sim, resultante da assimilação da insatisfação expressa por outros usuários dos transportes coletivos. Aliás, esta opinião contraria, de certo modo, as expectativas que se colocam a uma cidade com uma oferta de educação superior significativa, que conduziriam a proporcionar bons meios de locomoção àqueles que, para ela, se deslocam para usufruir destes serviços educativos.

Tabela 48: Satisfação com transporte coletivo.

Satisfação transporte	ITPAC	%	UFT	%	CAT	%	Total	%
Bom	3	6,3	1	3,3	0	0,0	4	4,5
Suficiente	9	18,8	3	10,0	0	0,0	12	13,6
Ruim	23	47,9	14	46,7	8	80,0	45	51,1
Péssimo	13	27,1	12	40,0	2	20,0	27	30,7
Total	48	100	30	100	10	100	88	100

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pelo autor, agost. / nov. 2009.

No que diz respeito à satisfação do professor com os Serviços de Saúde, dentro de uma escala de graus de satisfação, sugerimos as opções : muito satisfeito, pouco satisfeito e insatisfeito. Assim, de um modo geral e, percentualmente, na análise dos dados, ficou evidente a pouca satisfação e a insatisfação na prestação destes serviços nos Hospitais Públicos e nos Postos de Saúde, com 94,0%; entretanto, há uma margem de professores, mesmo que pequena, que demonstra satisfação com os serviços, representando aproximadamente 7,0 % dos inquiridos. Identificamos por área de formação, que o maior grau de insatisfação nestes serviços de saúde é demonstrado pelos professores das Ciências Exatas, seguido da Ciências Sociais Aplicadas e os que demonstram ter maior grau de satisfação com os Hospitais Públicos são os da Ciências Humanas, seguidos das Ciências Agrárias, conforme Tabela 49. Quanto à satisfação com os Postos de Saúde, percebe-se um maior grau de satisfação, com 12% a demonstrar estarem satisfeitos.

Tabela 49: Satisfação com Hospitais da rede publica.

Satisfação Hosp.publc.	Ciên. Exa.	%	Ciên. Saúd	%	Ciên. Agrá.	%	Ciên. Apli.	%	Ciên. Hum.	%	Total	%
Muito	0	0,0	2	6,3	1	10,0	1	5,3	2	11,8	6	7,1
Pouco	4	57,1	26	81,3	5	50,0	9	47,4	9	52,9	53	62,4
Insatisfeito	3	42,9	4	12,5	4	40,0	9	47,4	6	35,3	26	30,6
Total	7	100	32	100	10	100	19	100	17	100	85	100

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Tal como fizemos com os alunos, desejamos conhecer do professor o seu envolvimento com a cidade através da sua participação em entidades as mais diversas, uma vês que entendemos ser o professor e a instituição universitária possíveis elementos transformadores ou modeladores de comportamentos sociais, entre outros. Também, por entendermos que o envolvimento ora maior ou menor desse público nestas atividades, através da participação, se processa num engajamento e numa leitura do espaço local, através de uma comunicação e uma vivência compartilhada, especialmente pelos professores oriundos de outras regiões.

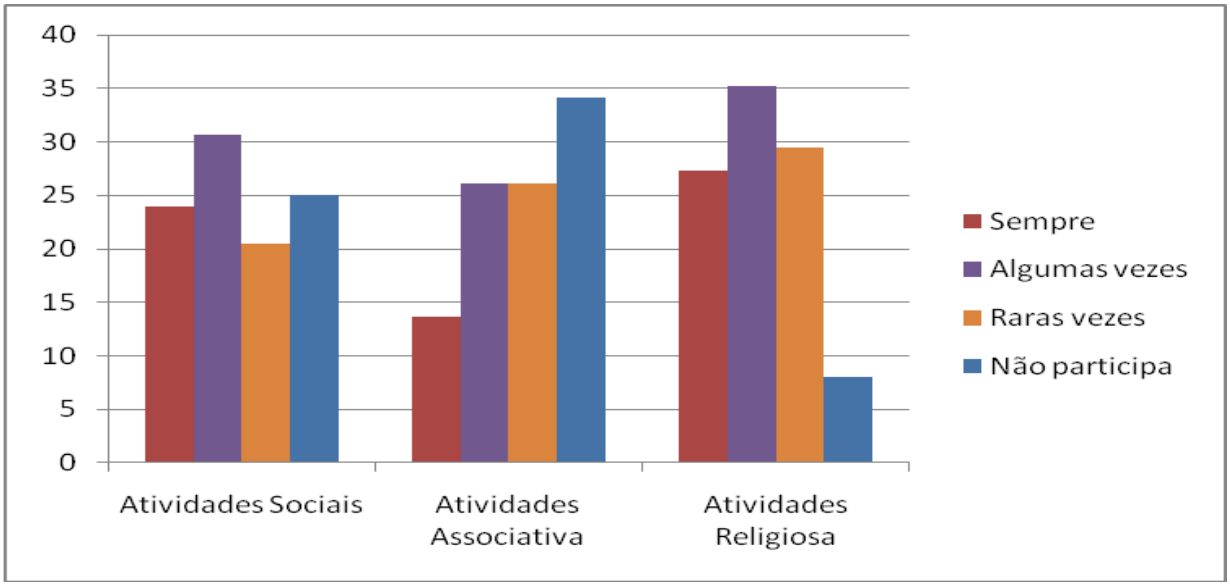
Nesse sentido, questionamos o professor sobre o seu nível de participação em algumas atividades de ordem social, entre elas: em associações as mais diversas, em atividades sociais e em atividades religiosas. Assim a analise geral dos dados, demonstra que:

- em atividades religiosas a análise dos dados demonstra que aproximadamente 27,3% dos entrevistados, tem participação efetivamente; 64,7% diz participar algumas vezes ou raras vezes e 8,0% afirma nunca ter participado de atividades religiosas;

- em atividades sociais, os 23,90% dos professores afirmam participar sempre, 51,2% afirma participar algumas vezes ou raras vezes e 25,0% diz nunca ter participado de atividades sociais;

- em atividades ligadas a Associações, sejam elas Corporativas, ONGs, etc, apenas 13,6% dos entrevistados alegam participar sempre. Majoritariamente detectamos o pouco engajamento dos professores onde 60% afiram nunca ter participado ou participado raras vezes destas atividades. O que pode ser verificado no Gráfico 43 e melhor distribuído percentualmente na Tabela 50.

Gráfico 43. Participação geral do professor em atividades Social, Associativa e Religiosa.



Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Tabela 50: Participação geral do professor em atividades Social, Associativa e Religiosa.

Participação Atividades	Atividade Social	%	Atividade Associativa	%	Atividade Religiosa	%
Sempre	21	23,9	12	13,6	24	27,3
Algumas vezes	27	30,7	23	26,1	31	35,2
Raras vezes	18	20,5	23	26,1	26	29,5
Não participa	22	25,0	30	34,1	7	8,0
Total	88	100	88	100	88	100

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Observando-se por área de formação/ curso de atuação do professor e de acordo com o que apresenta-se na Tabela 51 abaixo, percebe-se que há uma maior participação em atividades religiosas nos docentes das Ciências e Sociais Aplicadas, com 36,8 %; nas demais áreas há uma distribuição percentual próxima, conforme podemos observar. Entre os que afirmam não participar, está na área das Ciências Agrárias o menor envolvimento com estas atividades, seguidos das Ciências Humanas com 16,7% e 11,1% respectivamente.

Estes dados, de um modo geral, demonstram o grande envolvimento que as religiões estão exercendo sobre as pessoas, especialmente na região Norte do país, onde se percebe uma expansão, especialmente, de Igrejas Evangélicas e uma renovação da Igreja Católica através de orientações Carismáticas. Além destas em expansão, outras religiões como a Espírita Cardecista e as Orientais se fazem presentes na cidade de Araguaína.

Neste sentido, Rodrigues (2010, p. 30), quando aborda a questão do mito e religião no estado do Tocantins, afirma que: os movimentos religiosos contemporâneos, como as Igrejas

Evangélicas Pentecostais e a Renovação Carismática, considerada o braço pentecostal da Igreja Católica, redescobriram a sutileza dos ritos religiosos, os quais foram perdidos nas últimas décadas, sobretudo no período entre 1970 e 1980, em função de uma intelectualização e racionalização dos movimentos religiosos, promovidos pela teologia da libertação no Brasil. Assim, a retomada atual do emocional acontece na participação religiosa que coloca o homem novamente em sintonia com os movimentos religiosos, mas isso não significa que esses sujeitos deixem perder sua conotação política no debate entre a esfera pública e a privada, na organização social da vida do homem.

Entretanto, quanto às atividades de ordem associativa de cunho corporativo e, ou partidárias e ideológicas, percebemos que, o fato de ser professor universitário, não tem alterado o perfil, isto é, levado a um maior engajamento dos mesmos nestas atividades. Acreditamos que este fraco envolvimento deva-se a questões de ordem historica e política, que têm sofrido os movimentos de classe no pais. Ressalta Conh (2001) que as grandes mobilizações que conferiam vitalidade, nos anos 1980, aos grupos e movimentos sociais organizados, principalmente no setor urbano, perderam visibilidade e a sociedade civil teve que requalificar sua participação, nos termos de um reagir estratégico, com práticas sociais mais propositivas que reivindicativas, a exemplo da formação dos conselhos de gestores, entre outros.

Ainda a esse respeito e na interpretação de Boito Jr. (1999), a grande maioria da ONGs tem mudado o seu caráter; historicamente estas instituições, na década de 1970, foram organizações que auxiliaram na luta contra as ditadura militares; ao longo dos anos 1980, abandonaram a função de organizar ou subsidiar as lutas operárias ou populares; a partir daí, passam por uma brutal expansão, sendo financiadas por entidades empresariais, políticas e religiosas dos países imperialistas, o que ele considera um retrocesso.

Assim analisadas, por áreas de formação/atuação, mesmo que estas atividades no conjunto das demais, sejam as com menos participação do professor, verifica-se percentualmente nas Ciências Sociais Aplicadas o maior envolvimento nas atividades associativas, seguido dos professores das Ciências da Saúde, com 21,0% e 18%, respectivamente. Os maiores percentuais de não participação em atividades associativas registra-se nas Ciências Humanas e Ciências Agrárias, com 50,0% e 41,7%, respectivamente. (Anexo IV).

Tabela 51: Participação do professor em atividades religiosas por área/curso.

Participação	Ciên. Exa.	%	Ciên. Saúd	%	Ciên. Agrá.	%	Ciên. Apli.	%	Ciên. Hum.	%	Total	%
Sempre	2	28,6	8	25,0	3	25,0	7	36,8	4	22,2	24	27,3
Algumas vezes	3	42,9	13	40,6	2	16,7	6	31,6	7	38,9	31	35,2
Raras vezes	2	28,6	9	28,1	5	41,7	5	26,3	5	27,8	26	29,5
Não participa	0	0,0	2	6,3	2	16,7	1	5,3	2	11,1	7	8,0
Total	7	100	32	100	12	100	19	100	18	100	88	100

Fonte: Questionário aplicado aos professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Após as análises anteriores e para além das inferências então realizadas, somos confrontados com a questão: até que ponto a existência de ensino superior em Araguaína está, em conformidade com os inquiridos, sendo vista como fator de desenvolvimento da dinâmica econômica, o que confirmaria ser a cidade um pólo de desenvolvimento? Ora, numa tentativa de responder a esta questão e lançando mão dos dados apresentados, podemos concluir que:

- o corpo docente é majoritariamente feminino, jovem, com especial relevo nos cursos de Ciências da Saúde, Ciências Exatas e Ciências Agrárias;

- o corpo docente desenvolve a sua atividade majoritariamente na área de formação acadêmica, o que implica num recrutamento especifico para as áreas de docência e não um aproveitamento de docentes já existentes, que se reconvertem a novas funções e atividades em outras áreas de trabalho;

- é entre os cursos de Ciências da Saúde e Ciências Sociais Aplicadas que encontramos maior percentagem de docentes especialistas, indicando para uma permanência mais longa na cidade, através de outras ocupações nomeadamente no exercício de profissões liberais;

- a cidade constitui um atrativo mercado de trabalho para os docentes, percebido pelo fato de 70,0% residir há poucos anos em Araguaina e pelo fato de 93,2% serem oriundos de fora da cidade, sendo que 86,4% têm origem fora do próprio estado de Tocantins;

- 53,0% vive em casa própria, de arquitetura tradicional, fato que exerce influência no mercado imobiliário, concretizada num forte dinamismo desta atividade e encarecimento dos imóveis;

- mais de 85% dos inquiridos pretende continuar a trabalhar na instituição em que realiza a sua atividade profissional e residir na cidade;

- os inquiridos identificam a cidade com ensino superior, mercado de trabalho, desordenamento urbano, agronegócio, comércio, serviços de saúde;

- apesar da existência de equipamentos sociais e culturais, mesmo que insuficientes e inadequados, estes não são freqüentados pelos docentes, fato que contribuirá e justificará a ainda não existência de uma cultura local consolidada, fato, aliás, esperado, dada a juventude da cidade;

- o número de alunos e a posição geográfica de Araguaina constituem dois fatores extremamente relevantes para a dinâmica econômica da cidade.

Em suma, para os inquiridos, a cidade apresenta-se como um pólo atrativo das populações para o que a oferta de educação superior e, portanto, a existência de instituições de ensino superior, é determinante.

2. Cruzamentos de dados: estudantes e professores

Nesta secção, as características dos estudantes e docentes foram contrastadas, embora apenas nas questões que eram comuns aos dois segmentos pesquisados, uma vez que, em cada segmento, tivemos questões diferenciadas em função de suas particularidades, como também foram suprimidas algumas subdivisões internas, na própria questão, com o objetivo de generalização. Portanto, em termos de características pessoais dos dois segmentos, quanto a sexo, idade e naturalidade, podemos fazer comparações. De fato, no que diz ao sexo, há a predominância do sexo feminino nos dois grupos inquiridos e em percentuais bastante próximos. A idade majoritária dos estudantes é inferior a 30 anos, o que representa 83,0% e entre os professores, há uma grande predominância etária entre 31 a 50 anos de idade, com 78,0%. Fato este que, numericamente representa 1.117 estudantes com idade de até 30 anos.

Quanto à naturalidade dos estudantes e professores, de um forma geral, há o predomínio, entre ambos os inquiridos, de serem provenientes de outras cidade e estados. Porém há uma diferença acentuada quando se trata da origem ser na própria cidade; nesse sentido, o número de estudantes originários ou nativos é bem superior ao dos professores, com 34,1% e 6,8%, respectivamente. No entanto, quando a naturalidade dos inquiridos é de outras cidades, estas sendo dentro ou fora do estado, há uma predominância acentuada de professores, com 92,2% e de 65,9 %, de estudantes.

Comparando-se as condições de residência, se é própria ou alugada, entre os estudantes não fixos /deslocados e os professores, percebe-se uma diferença clara, pois a

grande maioria dos professores, mesmo sendo originária de outras cidades, já reside em casa própria, representando 56 %, o que demonstra a possibilidade de aquisição do imóvel em curto período. Entre os alunos, apenas 21,0% dos não fixos/deslocados tem casa própria. Os que habitam em residências alugadas, percebe-se que há o predomínio de 62,3% dos estudantes aí residirem; os professores representam 39,8%, em ambas as situações (própria ou alugada), os números não deixam de ser significativos, tendo em vista o crescimento do setor imobiliário. No entanto, em termos numéricos essas diferenças acentuam-se e são mais expressivas, considerando-se que: os estudantes da amostram somam um total de 887 pessoas, provindos de outras localidades.

Associando ainda à mesma questão, quanto ao tempo de residência dos estudantes não fixos/deslocados na cidade, detectamos que a grande maioria destes estudantes, 80,6%, são residentes recentes; ao mesmo tempo, os professores representam 68,5%, nesta categoria, isto é, com menos de 5 anos na cidade.

No que diz respeito à renda financeira, mesmo não tendo as mesmas especificidades, em relação aos estudantes, questionamos a renda do seu agregado familiar, enquanto que a renda do professor lhe é concedida pelo seu trabalho individual. Porém, entendemos ser significativa essa identificação e comparação. Percebe-se acentuadas diferenciações entre faixas salariais dos dois segmentos, como: rendimento entre 1 a 3 salários mínimos é predominante nas famílias dos estudantes, representando 25,0% da amostra; os professores desta faixa salarial formam apenas 4,5%; este caso, como já analisado anteriormente, seria uma minoria de professores de instituições particulares, com contratos de horistas. No entanto, na faixa salarial entre 4 a 15 salários mínimos, as diferenças são bem menos acentuadas, onde os professores que se enquadram nesta faixa, formam um total de 77,2% e os estudantes, 61,%. Conforme vê-se na Tabela 52.

Outro aspecto a salientar é que: entre os que se encontram com renda salarial familiar e individual superior a 15 salários mínimos, percebe-se que há uma aproximação entre estudantes e professores, sendo 13,2% dos estudantes e 18,2% dos professores; nesta faixa salarial, no entretanto, numericamente, a renda dos agregados familiares dos estudantes tem maior significação, considerando que estes representam 187 inquiridos e os professores 16. Porém, há diferenciações na distribuição percentual interna destas faixas salariais, conforme apresentado em tabelas anteriores.

Tabela 52: Diferenciações entre informações pessoais entre estudantes e professores.

Características pessoais: identidade e o sócio econômico	Estudante	Professor
Sexo feminino	59,0%	56,8 %
Sexo masculino	41,0	43,2 %
Idade média: estudante até 30 anos - professor de 31 a 50 anos	83,0%	78,0 %
Naturalidade de Araguaína	34,1 %	6,8 %
Naturalidade de outra cidade do estado do Tocantins	16,6 %	6,8 %
Naturalidade de outros estados do Brasil	49,3 %	86,4 %
Residência própria (só estudante não fixo / deslocado)	21,0 %	56,8 %
Residência alugada	62,3 %	39,8 %
Tempo de residência (estudante não fixo < de 5 anos na cidade)	80,6 %	68,5 %
Renda familiar (estud.) renda pessoal do professor 1 a 3 sal.m.	25,0 %	4,5 %
Renda familiar (estud).renda pessoal do professor de 3 a 15 sal.m.	61,8 %	77,2 %
Renda familiar (estud.) renda pessoal do professor de > de 15 sal.m.	13,2 %	18,2 %

Fonte: Questionário aplicado aos alunos e professores , pela autora, agost. / nov. 2009.

Com o segundo bloco, que fala de questões comuns aos dois segmentos, também nos foi possível fazer comparações, dizendo respeito a: percepção ou representação que estudante e professor têm sobre a cidade; o grau de envolvimento com o empresariado e instituições locais; a sua vivência através do usufruto de equipamentos urbanos e entretenimentos nela existentes; as razões da dinâmica econômica da cidade; a presença das IES e os impactos delas neste espaço urbano.

Sendo assim, sobre a percepção da cidade e considerando a opinião dos dois segmentos, por ordem média de prioridade, foram apontado como representação, ser: a cidade como *locus* de ensino superior; um espaço de desordenamento urbano; uma cidade onde acontece o agronegócio; uma cidade que também representa a presença de espaços comerciais e os serviços de saúde na visão dos entrevistados. Conforme observa-se na Tabela 53.

Tabela 53: Comparação entre estudante e professor sobre a representação da cidade.

A representação da cidade (5 alternativas mais apontadas entre 16 sugeridas)	Estudante	Professor
Lócus do Ensino superior	56,7 %	76,1 %
Desordenamento urbano	49,9 %	60,0 %
Lócus do Agronegócio	32,7%	58,0%
Lócus de Espaços comerciais	43,0 %	34,1 %
Lócus dos Serviços de saúde	36,0 %	33,0 %

Fonte : Questionário aplicado aos alunos e professores , pela autora, agost. / nov. 2009.

Da mesma forma, foi possível comparar o envolvimento do estudante e do professor como o empresariado e ou instituições locais, onde se percebe uma certa uniformidade entre estudante e professor; exceto quando o contacto é realizado por ocasião dos estágios, os estudantes, afirmam maior envolvimento neste momento, com 29,4% enquanto que o professor, 14,4%. Conforme se apresenta na Tabela 54.

Tabela 54: Envolvimento do estudante e professor com o empresariado e instituições locais.

Grau de envolvimento	Estudante	Professor
Contacto Permanente	16,1%	18,4%
Pouco contacto	22,5 %	29,9%
Ocasião dos estágios	29,4 %	14,4 %
Nenhum contacto	32,0 %	36,8 %

Fonte: Questionário aplicado aos alunos e professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Em termos de utilização e usufruto de equipamentos urbanos e entretenimento na cidade e em áreas circunvizinhas, registramos que, embora sejam os mesmo equipamentos apontados como os de maior uso, pelos dois segmentos entrevistados, precebem-se diferenciações. Assim como vê-se na Tabela 55, foi o parque de exposição agropecuária o equipamento urbano mais utilizado, mesmo como lugar de convivência, onde 87,4% dos estudantes e 100,0% dos professores afirmam ir muitas vezes e, ou algumas vezes; seguido deste, os restaurantes e os bares situam-se bem próximo, as mesmas proporcionalidades.

Considerando-se que, o parque de exposição tem um funcionamento sazonal, podemos assim afirmar que os restaurantes e bares seriam as maiores opções em termos de frequência

dos estudantes e professores. Por outro lado, no que diz respeito aos equipamentos menos utilizados, percebemos também as mesmas tendências de não utilização dos mesmos equipamentos, onde alto percentual dos dois seguimentos afirma nunca ter usufruído destes equipamentos como: cinema, estádio de futebol e espaço cultural. Em todas as três últimas situações, o professor, foi o que demonstrou percentualmente maior de ausência no uso dos referidos equipamentos de entretenimento.

Tabela 55: Equipamentos urbanos mais e menos utilizados pelos estudantes e professores.

Equipamentos urbanos mais utilizados: muitas vezes- algumas vezes	Estudante	Professor
Parque de exposição agropecuário	87,4%	100,0%
Restaurantes	87,0 %	100,0%
Bares	77,4 %	90,9 %
Equipamentos urbanos menos utilizado: nuca utilizado	-	-
Cinema	56,8 %	64,0 %
Estádio de futebol	38,1 %	69,0 %
Espaço cultural	38,1 %	69,3 %

Fonte: Questionário aplicado aos alunos e professores , pela autora, agost. / nov. 2009.

Comparando os dados a partir do entendimento do estudante e do professor sobre as razões que justificariam a dinâmica econômica da cidade; para tal, sugerimos razões ou fatores que foram considerados muito relevantes e ou menos relevantes. Neste sentido, os resultados entre estudantes e professores comportam-se de foram muito próxima; os motivos mais relevantes e apontados por ambos os segmentos, por ordem de prioridade média, foram, no entendimento destes : a situação geográfica favorável de pólo e a presença do agronegócio, os fatores de maior importância para a dinâmica econômica atual, seguidos da presença elevada do número de estudantes. Por outro lado, os estudantes e professores afirmam, com a mesma intensidade, não ser relevante: o conhecimento adquirido pelos estudantes e a sua absorção pelo mercado de trabalho local, como razões que justificariam essa dinâmica. Como pode ver-se os percentuais comparativos na Tabela 56.

Tabela 56: Razões da dinâmica econômica da cidade na visão do estudante e do professor .

Razoes **muito relevante** na dinâmica econômica da cidade	Estudante	Professor
Situação geográfica de pólo	88,3%	87,5%
A presença do Agronegócio	82,6%	93,2%
O número elevado de estudantes	71,3 %	84,1%
Razões **pouco relevantes** na dinâmica econômica da cidade	-	-
O conhecimento adquirido pelo estudante	48,3 %	42,0 %
A absorção do estudante pelo mercado de trabalho local	41,1 %	40,0%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos e professores , pela autora, agost. / nov. 2009.

Foi também possível, comparar as impressões dos docentes e dos discentes quanto às consequências da presença das IES e o desempenho econômico da cidade, isto é, impactos positivos e negativos que possam ter ocorridos na percepção destes entrevistados, no que diz respeito a alguns aspectos de ordem social e econômica. Percebe-se, do mesmo modo aqui, uma relativa uniformidade de opiniões; desta forma, as duas alternativas mais sinalizadas entre os dois grupos inquiridos e por ordem de prioridade média, foram: os estudantes e professores consideram que a presença das IES provocou um grande demanda no mercado imobiliário e na prestação de serviços diversos e, em menor escala de importância, consideram que melhoraram os serviços de saúde; uma outra pequena parcela de entrevistados acredita ter ampliado os equipamentos urbanos de cultura e lazer e outra parcela, menor ainda, diz que a presença das IES saturou os serviços de saúde; outros, em menor percentual, não acreditam ser o desempenho econômico da cidade consequência da presença das IES. Conforme se constata na Tabela 57.

Tabela 57: Presença da IES e as implicações no desempenho econômico da cidade .

IES e Implicações	Estudante	Professor
Dinamizou o mercado imobiliário	72,0 %	93,2 %
Dinamizou a prestação de serviços	71,0 %	88,8 %
Melhorou os serviços de saúde	38,8%	34,1 %
Ampliou os equipamentos urbanos de serviços e lazer	27,5 %	20,5 %
A presença das IES saturou os serviços de saúde	23,7 %	11,4 %
A dinâmica econômica não é conseqüência da presença das IES	18,0%	23,6%

Fonte: Questionário aplicado aos alunos e professores , pela autora, agost. / nov. 2009.

No que diz respeito ao deslocamento do estudante e professor, isto é, de que forma eles se locomovem[127] na cidade e a sua satisfação com o transporte coletivo, bem como a sua satisfação com a prestação de serviços de saúde, especificamente, Hospitais da rede pública, podemos observar algumas diferenças e aproximações. Assim, comparamos que, majoritariamente, o professor desloca-se em carro próprio e o aluno, próximo a 50%, também desloca-se em condução própria. A esse respeito é visível que o uso de transporte coletivo é pouco praticado pelo professor, enquanto que o estudante o utiliza em maior número; entretanto, inferior ao que se esperava. No que diz respeito à satisfação com o transporte coletivo, afirmam ambos o segmento ser *ruim* e *péssimo*.

Comparando-se a satisfação com a rede de Hospitais públicos, vê-se que estudantes e professores tem opiniões bem próximas, os mesmos consideram-se pouco satisfeitos e insatisfeitos com estes serviços. De acordo com a Tabela 58.

Tabela 58: Forma de deslocamento e satisfação com transporte e Hospitais públicos.

Deslocamento e satisfação com transporte coletivo e serviços de saúde	Estudante	Professor
Desloca-se com automóvel próprio	49,2 %	86,0%
Utiliza-se de coletivos	17,0 %	2,3 %
Satisfação com o transporte coletivo: entre ruim e péssimo	64,0 %	71,0 %
Satisfação com rede de Hos. Público: pouco satisfeito e insatisfeito	89,1 %	93,0 %

Fonte : Questionário aplicado aos alunos e professores , pela autora, agost. / nov. 2009.

Outro aspecto possível de ser comparado, é o envolvimento ora maior ou menor de estudantes e professores em atividades, as mais diversas. Neste sentido, consideramos a possibilidade de que, através da participação em atividades, sejam elas: sociais, associativas e ou religiosas, dar-se um engajamento com outros atores e uma leitura do espaço local, uma comunicação e uma vivência compartilhada, especialmente, pelos professores e estudantes oriundos de outras regiões. A este respeito, percebemos diferenças e aproximações quanto à participação nestas atividades: no caso do professor, há uma freqüência maior em atividades

[127] A frota de veículos motorizados no estado do Tocantins entre os anos de 1995 e 2011 aumentou em 12 vezes. O Estado possui uma frota de 414.757 veículos , o que representa um veiculo para cada 3,3 pessoas. Em Araguaína 50% desta frota é composta por motos, sendo proporcionalmente a segunda maior cidade do país em uso desse veiculo, perdendo para Ji-Parana - Pará. (Jornal do Tocantins, de 5 de agosto de 2011).

sociais e associativas,[128] com 54,6% e 39,7%; nestas atividades, a participação dos estudantes registra-se bem inferior. Por outro lado a participação dos estudantes é mais efetiva em atividades religiosas, com 74,9% e o professor, com 62,5%, conforme observa-se na Tabela 59.

Tabela 59: Participação do estudante e professor em atividades: sociais, associativas, religiosas.

Participação em atividades sociais, associativas, religiosa	Estudante	Professor
Participação em atividades sociais: sempre e muitas vezes	35,4 %	54,6 %
Participação em atividades associativas: sempre e muitas vezes	15,7 %	39,7 %
Participação em atividades religiosas: sempre e muitas vezes	74,9 %	62,5 %

. Fonte: Questionário aplicado aos alunos e professores, pela autora, agost. / nov. 2009.

Pela análise da Tabela 59 pode-se ver a forte intervenção nas atividades religiosas em relação a outras atividades no âmbito da cidadania.

As demais questões que compõem o inquérito realizado com estudantes e professores não são possíveis de comparação pelas suas especificidades. No caso, dos estudantes, para além das questões comuns as duas categorias investigadas, obtivemos informações quanto a: razões da escolha do curso; razões da escolha da instituição; instrução dos pais; situação profissional dos pais; grupo ocupacional dos pais; renda familiar; fonte do rendimento do aluno; envolvimento com a instituição via pesquisa, extensão e eventos; perspectiva profissional após a conclusão do curso; critérios possíveis de serem utilizados pelo empregador, etc.; questões estas que nos favoreceram a construir um perfil socioeconómico do agregado familiar deste estudante, bem como sua possível trajetória profissional; porém, não foi possível de ser comparada com o outro segmento em estudo.

No caso do professor, obtivemos outras informações complementares e importantes na definição do seu perfil, como: quando terminou a graduação; nível atual de graduação; forma de ingresso na instituições; tempo de docência universitária; tempo de docência universitária na cidade; perspectivas de continuar na instituição e região, etc.

Ambos os quadros de questões, não comuns aos dois segmentos investigados, estudante e professor, se conectam sem necessariamente serem possíveis comparações.

[128] As atividades de cunho associativo são as que sinalizam uma menor participação: 34,0% dos professores dizem nunca ter participado e 65,% % dos estudantes dizem nunca ter participado.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

A finalidade do ensino nas Instituições de Ensino Superior vem sendo priorizada para atender, em tese, por um lado, à necessidade exigida pela produção de conhecimento e, por outro, a necessidade de qualificação de profissionais para a sociedade da economia do conhecimento. Desta dupla função que a universidade cumpre nasce a estratificação funcional das IES, exigindo que estas atendam a diferentes vocações e clientelas, a massificação e a aprendizagem ao longo da vida, respondendo prontamente às demandas existentes.

Considerando as reflexões relativas às adaptações e transformações, ocorridas na instituição universidade, feitas pelos autores aqui citados (Chauí 1999; Santos, 2001; Bricall 2000; Cabrito 2002; Nóvoa, 2011), tanto no âmbito internacional como nacional, é que seguimos alguns passos.

A investigação sobre o papel social e econômico de três Instituições de Ensino Superior, na cidade de Araguaína –TO, região centro-norte do Brasil, sendo uma universidade Federal, uma privada e uma privada confessional, revelou que, no âmbito local, do mesmo modo como acontece nas situações internacional, nacional e local, nas últimas décadas, a Universidade, enquanto instituição, cumpre o seu papel pautado nas práticas neoliberais, valorizando a competitividade, a flexibilização e o individualismo. É importante salientar, também, que a comunidade na qual as instituições investigadas estão inseridas era, até meados da década de 1980, totalmente desprovida de instituições universitárias. Esta situação colocou-nos perante a situação de investigar as relações que se estabelecem entre a educação superior e uma cidade onde este nível educativo é recente, cerca de 20 anos, sendo que a própria cidade é, ela também, de nascimento recente. Com cerca de 50 anos, tudo, ou quase tudo, está por fazer.

A Universidade e as Instituições de Ensino Superior são frequentemente chamadas a desempenhar um papel de grande importância na vida de um país, região ou cidade. Neste sentido o desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional e o desenvolvimento universitário caminham juntos, mantendo uma estreita relação; no entanto, verifica-se por

vezes um desconhecimento mútuo. Assim acontece em Araguaína e foi essa uma das razões fundamentais para esta investigação: iluminar algumas das relações que se vêm estabelecendo entre a cidade e a educação superior, seja na produção de capital humano, seja na dinâmica económica e social, seja na reconfiguração funcional da própria cidade.

Quando questionamos o papel das Instituições de Ensino Superior ao implementar-se em uma região sem tradição universitária, esperávamos que as teses de Debet (1994), Rosan (2002), Arroteia (2008), Lopes (2001) pudessem ser verificadas. Ou seja, queríamos verificar se as Instituições de Ensino Superior que atrairiam o público universitário, seriam capazes de alterar a dinâmica econômica local, seja pela oferta, seja pela procura de serviços vinculados a este nível de ensino. Roberto Lopes (2001), quando contextualiza as condições para o aparecimento dos novos paradigmas do desenvolvimento regional endógeno, refere-se a que, hoje, novas abordagens a respeito da problemática regional estão filiadas às teorias da Inovação, da Competição e do Crescimento Endógeno. Sendo o endógeno correspondente a um processo de transformação, fortalecimento e qualificação das estruturas internas de uma região, seja através da implantação de novas atividades econômicas, seja através da exploração e atualização das já existentes. Compondo-se assim no território algo, no caso as instituições de ensino superior, que é capaz de influenciar o modo de organização e a dinâmica das atividades econômicas e, ao mesmo tempo, é influenciado por elas, estas formadas pelos recursos econômicos, humanos, istitucionais e culturais de um lugar.

Para Debet (1994) e Rosan (2002) são vários os benefícios advindos com a implantação de IES em uma determinada região: as empresas beneficiam-se de várias maneiras com a proximidade da universidade pois vêem os seus mercados expandidos pelo reforço da área urbana. O recrutamento de pessoas adaptadas às suas necessidades torna-se-lhes fácil e poderão ainda se beneficiar dos processos de transferência de tecnologia, além de outros fatores, como de ordem demográfica, por exemplo, na medida em que a universidade contribui para a fixação do jovem em áreas com tendências ao despovoamento, o que também traz à cidade um novo dinamismo e valorização da sua imagem. Para Rosan (2002), os membros das comunidades envolventes também têm vantagens na medida em que utilizam recursos culturais e educacionais da IES, como a biblioteca, as conferências, exposições, eventos desportivos, além de fornecer um considerável retorno de receitas e empregos na comunidade, portanto podem ser potentes indutores econômicos.

O mesmo autor salienta que a existência de uma IES numa região não traz só benefícios para a mesma, mas traz, também, alguns custos, em especial a maior procura de

alojamentos, aumentando o valor das propriedades, o que não é bem acolhido pelos residentes locais, especialmente pelos que não possuem propriedades e, ou os de menores recursos que vêem os preços a subir.

Muito se tem escrito acerca do papel do ensino superior e das IES no desenvolvimento sócioeconomico das regiões onde se localiza, existindo uma vasta bibliografia que reconhece e quantifica esta função, sendo, por isso, análise de muitos estudos, ao longo das últimas três décadas. Verificam-se muitos textos teóricos, muitos casos práticos e muitas recomendações para este nível de ensino, elaboradas por grandes especialistas da área. Por isso, não se pretende aqui efectuar sugestões novas, mas sim, extrair as principais conclusões resultantes dos conhecimentos adquiridos ao longo deste estudo num caso específico, a cidade de Araguaína.

Assim, embasada nas várias teorias do impacto econômico local, na formação de capital humano, no poder de atração de professores e estudantes, na demanda de serviços gerados entre eles, na expansão imobiliária, que as instituições de ensino superior são capazes de fomentar quando instaladas em uma determina cidade/ região e atendendo à pergunta de partida, formulada no início do trabalho - como é que as Instituições de Ensino Superior se organizam nos territórios que as acolhem, a quem elas atraem e qual a contribuição deste novo público universitário no desenvolvimento sócioeconômico da cidade e região e como configura-se em Araguaína uma nova funcionalidade urbana originada pelos serviços de educação superior ?

Assim, dando resposta à questão, pode-se extrair algumas lições desta tese, a partir de investigações sistematizadas que foram realizadas e a partir da concepção de estudantes e professores. Neste quadro, extraíram-se conhecimentos de seguida organizados em três ordens distintas entre si, porém entrelaçadas:

Primeira lição - os estudantes

A primeira ordem de aprendizagens que se extrai dos estudos realizados com os estudantes sinalizam que, de fato, a cidade é um centro regional de atração de alunos universitários em busca dos vários cursos superiores ofertados pelas instituições, cursos estes que abrangem cinco áreas do conhecimento.

- A oferta de cursos superiores pelas instituições ITPAC, UFT e Faculdade Católica na cidade é uma oferta desigual, não uniforme, sendo que cada uma delas é procurada por um público diferenciado no que diz respeito ao nível econômico e cultural.

- Há uma relação entre o capital cultural e econômico dos pais dos estudantes e o curso escolhido pelos seus filhos, no caso, o estudante em foco. Assim, detectamos que os cursos das Ciências da Saúde e Ciências Agrárias são freqüentados, preferencialmente por jovens oriundos de agregados familiares portadores de elevados níveis de capital cultural e econômico, enquanto que outros cursos, como os das Ciências Sociais, Ciência Humanas e Ciências Exatas, são selecionados prevalentemente por jovens portadores de fracos níveis de capital econômico e cultural dos seus progenitores. Deste modo, os cursos são objeto de procura por parte de indivíduos portadores de diferentes níveis de capital econômico e cultural. Assim, para uns, a formação universitária permite a reprodução do capital familiar; para os demais, o diploma é mais um investimento neles próprios, que origina a criação de um novo capital, utilizável no mercado e como um meio de ascensão social. (Bourdieu, 1999; Prost, 1992; Collins, 1979; Cabrito, 2011).

- A vivência na cidade deste contingente estudantil, tem promovido significativas alterações, em especial, na prestação de serviços: no mercado imobiliário e na construção civil em especial na construção de *quitinetes* voltadas para atender aos estudantes não originários da cidade ou deslocados, bem como os serviços comerciais e outros, demandados pela presença deste aluno.

- O envolvimento do aluno com as atividades de Pesquisa, Extensão, Eventos e outras iniciativas pontuais relacionadas à instituição, de uma forma geral, se registra baixo, reforçando a ideia de que o estudante apenas procura o diploma, procura esta que as instituições satisfazem. Na verdade, apenas na instituição federal se assiste a alguma pesquisa com intervenção institucional.

- De uma forma geral, sem particularizar a instituição ou o curso, os estudantes identificam a cidade como espaço de oferta de ensino superior e *lócus* do agronegócio associado a uma posição geográfica favorável, o que favorece a cidade a manter uma dinâmica econômica própria onde os espaços comerciais e a prestação de serviços tornam-se evidentes.

- O aluno usufrui dos equipamentos urbanos de forma diferenciada, o que indica a vivência desse estudante na cidade e suas relações sócio, econômica, espacial, com o local; assim, os espaços mais frequentados são: parque de exposição agropecuário, os bares, os

restaurantes e as chácaras particulares, o que, de certa forma, é contraditório, na sua condição de estudante universitário. Mas, por outro lado contribuem de formas acentuada com o desenvolvimento econômico na cidade, na medida em que utilizam-se mais intensamente deste equipamento urbano como forma de entretenimento e, de forma mais acentuada, o estudante do ITPAC. No entanto, os equipamentos urbanos voltados para a cultura, como o cinema, teatro, espaço cultural, etc., não são de uso destes estudantes, o que, sinaliza a ausência ou a inadequação destes equipamentos, bem como a incapacidade e a fragilidade das Instituições de Ensino Superior como condutoras de atividades culturais mais amplas, tornando a vivência universitária deste estudante restrita à formação curricular.

Segunda lição - os professores

A segunda ordem de impressões retirada desta tese é resultante dos posicionamentos dos professores, que sinalizam ser a cidade um centro regional de atração em função da oferta de ensino superior e dos serviços por ele demandados; portanto, pode-se concluir que, de fato:

- As Instituições de Ensino Superior em Araguaína são um atrativo como mercado de trabalho para os profissionais da educação superior, considerando que 86,4 % são provenientes de outros Estados e 73,9% ingressaram nesta atividade profissional recentemente, isto é, a menos de 8 anos, na cidade de Araguaína, o que possibilita configurar uma nova divisão territorial do trabalho pela oferta de trabalho na docência universitária, respaldado pelo aumento do número de professores na ordem de 468 %, em um período de 10 anos.

- A presença deste professor tem promovido significativas alterações na dinâmica econômica da cidade, em especial, na prestação de serviços: no mercado imobiliário e na construção civil, seja pelo aluguel de residências, seja pela aquisição da mesma, visto que a maioria destes professores já tem residência própria, ao mesmo tempo que tem criado um novo padrão residencial para atender a esta nova demanda de usuário e, indiretamente, promovido uma supervalorização do uso do solo urbano. Não diferente as atividades comerciais ver-se ampliadas e diversificadas para atender a este novo consumidor de bens e serviços, detentor de um poder de compra considerável na escala local, visto que, parte dos seus ganhos são injetados na economia do lugar.

- Os professores identificam a cidade com uma posição geográfica de pólo frente à sua *interlandia*, bem como, um *lócus* de possibilidades de trabalho em função do ensino superior, o que lhes possibilita o engajamento profissional e, ao mesmo tempo, favorece a cidade ter uma dinâmica econômica própria onde os espaços comerciais e a prestação de serviços tornam-se evidentes; entretanto, em negação a isto, os professores evidenciam a ausência de espaços recreativos, desordenamento urbano e falta de infra-estrutura, como características marcantes deste espaço.

- A vivência do professor na cidade é registrada pelo uso de equipamentos urbanos, indicando assim a sua relação sócioeconômica com o espaço local; deste modo, os equipamentos urbanos mais freqüentados são: os restaurantes, bares, o parque de exposição agropecuária e as chácaras particulares. Partindo da hipótese de que a presença de professores universitários geraria um novo fluxo de necessidades de ordem intelectual e cultural, o resultado é contraditório ao esperado, o que vem confirmar o já apresentado anteriormente, isto é, a inexistência ou inadequação destes equipamentos urbanos na cidade voltados mais para o aspecto cultural e a fragilidade das instituições de ensino superior como condutoras de atividades culturais mais amplas. O que possivelmente, para o professor universitário, apresenta-se como uma dificuldade de adaptação e permanência no local.

- As perspectivas profissionais dos professores, de um modo geral são de permanecer na instituição onde trabalham. Isto vem consolidar a teoria de alguns autores como Arroteia (2008); Smith (2006); Azevedo (1998), Simão (2004), da importância regional destes estabelecimentos e sua ação no processo de desenvolvimento regional e local, através da inserção dos seus atores no espaço físico e social. Neste sentido, a intenção de permanecia do professor na cidade fortalece esta possibilidade. Enquanto que os professores da instituição pública, em mais de 36%, manifestam o desejo de mobilidade para outras universidades do país, esta mobilidade é, em parte, contraditória à sua estabilidade profissional, considerando-se que são estes o detentores de maior estabilidade contratual com a instituição onde estão a trabalhar. Por outro lado esta intenção também pode ser justificada por razões de sua melhor qualificação profissional, que o habilitaria com mais facilidade ao deslocamento, atrelado a este fator, a de registrar-se a própria insatisfação com a infra-estruturar urbana local.

Terceira lição

A partir dos anos de 1990 a expansão massiva do ensino superior em nível nacional, a criação do Estado do Tocantins e a implantação de Instituições de Ensino Superior em Araguaína confundem-se temporalmente, o que desencadeou uma expansão numérica sem precedentes, atingindo no Estado um acréscimo percentual de 371% no número de estudantes e na cidade de Araguaína; esta expansão é mais expressiva por ser uma cidade onde predominavam anteriomente atividades comerciais e agropecuárias que são, ainda hoje, apesar de tudo, predominantes.

O impacto das universidades e Instituições de Ensino Superior sobre as regiões em que elas estão inseridas é sempre um processo inacabado e de longo prazo. Assim sendo, a compreensão da contribuição da UFT, ITPAC e Faculdade Católica na cidade de Araguaína, situada no norte do Tocantins, é um processo em elaboração, portanto difícil, de respostas definitivas, embora apresentem sinais positivos na dinâmica da cidade, o que lhe confere novas configurações no espaço urbano e sinaliza mudanças de perfil sócio, econômico e espacial, onde novas relações estão a se estabelecer e se materializam no espaço urbano, através de diversas práticas entre os agentes sociais (estudantes e professores) e institucionais, sejam elas de ordem econômica, populacional, social ou culturais, sendo visíveis:

- As Instituições de Ensino Superior na cidade são um atrativo para estudantes que residem fora do espaço da cidade e, ao mesmo tempo, sinaliza para o professor uma nova divisão territorial do trabalho, considerando-se que 86,4% são provenientes de outros Estados da federação.

- A afluência deste novo público, bem como os serviços por ele demandados, provocou um incremento, em especial na construção civil, na renda imobiliária e no comércio e serviços de um modo geral. A presença destas instituições além de dinamizar os aspectos já comentados, incrementou outros serviços como os de entretenimento. No entanto, para além da participação sistemática em atividades de natureza religiosa, não houve conquistas quanto às atividades culturais como cinema, teatro, espaços culturais, serviços não priorizados por esta nova população da cidade que se constitui de estudantes e professores, o que, em parte, demonstra a fragilidade destas instituições como condutoras de uma formação cultural mais ampla.

- Aliás, esta fragilidade revela-se bem no fato de os docentes serem originários predominantemente de fora dos limites territoriais da cidade e do Estado, apesar de estas instituições já terem 20 anos de existência, o que justificaria a formação dos seus próprios

profissionais. Há nestas instituições um objetivo mais de produção de diplomas em massa do que de produção de conhecimento.

- A configuração urbana da cidade tem-se alterado nos últimos 10 anos em função da acessibilidade de bens de serviços, entre eles os de educação superior, o que vem reforçando o seu papel de *Localidade Central*, no contexto regional.

Portanto, consideramos que este estudo tem relevância para o entendimento da relação entre ensino superior e o desenvolvimento local e regional, bem como do papel destes atores, sejam eles instituições, estudantes, professores e comunidade. Esta importância se faz não só pela ausência de investigações neste sentido mas, também, porque temos consciência que ela ilumina a realidade de Araguaína e dará inicio a outras investigações sobre o ensino superior e o seu papel nas regiões em que se instalam, ainda que, nunca é demais lembrar que os diversos atores deste espaço - instituições de ensino, estudantes, professores, produtores rurais e empresarios - são regidos por lógicas diferentes, portanto, etapa difícil de se compreender.

Como se vê, os desafios estão cotidianamente sendo postos diante de nós, e nos impelem a continuar dialogando, investigando, perguntando, buscando e propondo.

E é neste sentido, que outros questionamentos poderão ser explorados com o intuito de investigações mais aprofundadas e em termos de trabalho futuro, abrem-se várias perspectivas, como a compreensão da:

- incapacidade das instituições de formarem os seus docentes;

- dificuldade de estreitamento das relações das IES com o empresariado local;

- vontade de mobilidade do professor da instituição federal e o que retém o professor das instituições particulares no local;

- a fragilidade cultural da cidade, seria o reflexo das instituições de ensino superior que atraem (estudante, professor, dinamiza a econômica local) mas, não produzem conhecimento; e, ou da mobilidade de estudantes.

Finalizamos, pois, com o sentido de ter produzido conhecimento sobre a educação e a cidade, lutamos para que o melhor fosse feito, mas concientes que muito há ainda a fazer.

.

BIBLIOGRAFIA

Aires, Maria de Lourdes Fernandes Gonzáles.(1998). *A formação de professores para o ensino fundamental e médio na Universidade do Tocantins – uma avaliação preliminar do período 1988-96.* Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira – Universidade Federal de Goiás, Goiânia- UFG.

Ajara, César. (1992). O Estado do TO: Reinterpretação de um Estado de Fronteira. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, v. 34 n. 4, p. 25-36.

Albarrelo, L. et al. (1995). *Práticas e Métodos da Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Almeida, E. P. de.; Pereira, R. S.(2000). Críticas a teoria do capital humano (uma contribuição à análise de políticas públicas em educação). *Revista de Educação Pública da UFMT*, Mato Grosso: 2000. Disponível em: http://www.ufmt.br . Acesso em: 4 mai. 2009.

Alves, Lynn e Nova, Cristiane. (2003). *Educação à Distância: Limites e Possibilidades*. Lyn Alves. Disponível em: http://lynn.pro.br/pdf/livro_ead.pdf. Acesso em: 20 mai.1011.

Alves, Natalia *et al*.(1996). *A Escola e o Espaço Local – Políticas e Atores*. Portugal: Instituto de Inovação educacional.

Amaral Filho, Jair. do (1999). *A endogeneização no desenvolvimento econômico regional*. Anais da ANPEC, XXVII Encontro Nacional da Anpec, Belém-Pará, dezembro, pp.1281-1300.

Amaral Filho; Jair do (2001). *A endogeneização no desenvolvimento económico regional e local.* IPEA; *Planejamento e Políticas Públicas PPP*; n.º 23; pp. 261-286; Brasília. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp23/Parte7.pdf ;

Amaral, Nelson Cardoso. (2003). *Financiamento da Educação superior*: Estado e Mercado. Piracicaba: Cortex Editora.

Andrade, Manoel Correia. (1997). *Espaço Polarização e Desenvolvimento*. 4. ed. Recife: Grijalbo.

André, Marli .(2005). *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília. Líber – Livro Editora (Série pesquisa; vol. 13.).

Aquino, Napoleão Araújo. (1996). *A construção da Belém-Brasilia e a Modernização no Tocantins*. Dissertação de Mestrado em História, 137 p. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

Arroteia, Jorge Carvalho. (2008). *Educação e desenvolvimento: fundamentos e conceitos*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

António Maria. (1998) *Inserção profissional dos diplomados pela universidade de Aveiro: trajetórias académicas e profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Azevedo, Mª da Graça. (1998). *A Integração da universidade na cidade: o caso da universidade do continente português*. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana e planejamento regional. Universidade de Lisboa; pp. 181.

BANCO MUNDIAL.(1995). La Eseñanza Superior: las lecciones derivadas de la experiencia. Washington, 1995.

Barbosa, Ycarim. M.(1990). *As políticas territoriais e a criação do Estado do Tocantins*. 1990. Tese de doutorado em geografia, 158 p., USP, São Paulo.

Bartoli, H. (1991). *L' economie multidimensionnelle*. Paris: Econômica.

Baudelo C. e Estabel, R. (1979). 1989 *Le niveau mont*. Pris : Editions du Seuil.

Bauer, Marianne; Askling, Beret; Gerard, *Susan*; Marton, Ference. (1999). *Transforming universities*: *changing patterns of governance, structure and learning in Swedish higher education*. Philadelphia - USA: Higher Education Policy Series 48.

Becker, Berta. (2003). *Amazônia: mudanças estruturais e urbanização*. In; M. F. Gonçalves; A.C.Galvão. Regiões e cidades, cidades nas regiões. São Paulo, UNESP/AMPUR,2003.

Becker, Berta. K. *Amazônia***.** São Paulo: Ática, 1991.

Bento, Cristina. (2008). *Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional, Caso de estudo: Instituto Politécnico de Castelo Branco*. Dissertação de Mestrado em Geografia pela Faculdade de Letras de Lisboa.

Bogdan, Robert; Biklen, Sari Knopp. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Boisier, Sérgio. Política Econômica.(1996). Organização Social e Desenvolvimento Regional.[s/l]: [s/n].

Boito, jr., Armando.(1999). *Política neoliberal e sindical no Brasil*. São Paulo: Xamã. 1999.

Boltanski, L. e Bourdieu, P.(1975) Le titre et le poste: rapports entre le système de production et le système de reproduction, *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, 2, p. 95-107.

Boudon, R. (1977). *L'inégalité des chances. La mobilité dans les sociétés industrielles*. Paris: Armand Colin.

Boudon, R. (1981). *As desigualdades de oportunidades*. Brasília: ed. Unb.

Bourdieu, P. ; Passeron, J. C. (1975). *A reprodução* : *elementos para uma teoria do sistema de ensino.* Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves.

Bourdieu, Pierre. (1999). *A economia das trocas simbólicas***.** São Paulo: Perspectiva.

Bourdieu, Pierre. (2007). *O poder simbólico***.** 10. ed. Rio de Janeiro : Bertrand.

Bourdieu, Pierre; Nogueira, Maria Alice; Catani, Afrânio M. (2001). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes.

Bowles, S. (1972). Schooling and Inequality from generation to Generation. In: '*Investment in Education. The Equity-Efficiency* Schutz,W. ed.]. Chicago: The University of Chicago Press, p. 178-217.

Bowles, S. e Gintins, M. (1995). *Schooling in Capitalis America. Docational Reform* and the Cntradictios of Economic Life. New York: Basic Book.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007a*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf. Acesso em: 02 mar. 2009.

BRASIL. Palácio do Planalto. *Lei n. 11.892/2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 13 abr. 2009.

Brasil. Ministério da Educação. *Diretrizes Gerais do REUNI*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf. Acesso em: 15 jun.2008.

Bresser Pereira, Luiz C.(1998). *Reforma do Estado dos anos 90:* lógica e mecanismo de controle. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n45/a04n45.pdf.- Acesso em: 15 jul. 2009.

Bresser Pereira, Luiz C.; Spink, Peter. (Orgs.) (2001). *Reforma do Estado e da administração pública gerencial*. São Paulo. Rio de Janeiro:Fundação Getúlio Vargas Editora.

Bricall, Josep M. (2000) *Universidade 2 mil*. Madrid: Conferência de rectores de las universidades espanolas (CRUE).

Brito, Sandra Lopes Estrela. (2006). *Modelo conceptual de avaliação institucional de universidades*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Gradyuação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis; Brasil; 334 p.

Cabral, Afonso Bonero. (1995). *L' université Aujourd'Hui Elements de réflexion*. Paris: Editions UNESCO.

Cabrito, B.(2004). Equidade e financiamento do ensino superior público em Portugal: das promessas à realidade. *Fulbright Brainstorms.New Trends in HigherEducation*. Disponível em:<http://www.ccla.pt/brainstorms/release1.0/pdf/14_BelmiroCabrito.pdf>. Acesso em: 14 set.2010.

Cabrito, Gil Belmiro. (2001). Universidade e reprodução social. *Revista de educação*, X, 2, p 25-37.

Cabrito, Gil Belmiro. (2002). *Financiamento do ensino superior condições sociais e despesas dos estudantes universitários em Portugal*. Lisboa: Educa.

Cabrito, B. (2011). Financiamento e Privatização do Ensino Superior em Portugal: entre a Revolução de Abril e a Declaração de Bolonha. In Cabrito, B. & Jacob, V. (orgs.). *Politicas de Financiamento e Acesso da Educação Superior no Brasil e em Portugal – Tendências Actuais.* Lisboa: Educa.

Caleiro, António; Rego, Conceição (2005). *Os efeitos econômicos das universidades nas regiões-porque se deve usar a análise input-output na sua medição*. Comunicação Apresentada ao 11º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional; Faro; 19 p.

Caleiro, Antonio; Rego, Conceição. (2005). *Impactos das instituições de ensino superior no território*: estudo do caso da Universidade de Évora. Universidade de Évora. Economic Working Papers Nº 2-2003.

Canário Rui; Cabrito, Belmiro. (org). (2005*). Educação e formação de Adultos*: Mutações e *Convergências*. Lisboa: Educa.

Canário, Rui. (2000). *Educação de Adultos um campo uma problemática*. Lisboa: Educa.
Carnoy, M & Levin, H. (1976). *The Limits of Educational Reform*. New York & London: Longman.

Carrol, M. e Smith, B. (2006). Estimating the economic impact of universities: the case of Bowling Green State University. *The Industrial Geographer*. Vol. 3, No 2.

Carvalho, Cristina Helena Almeida. (2006). O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao Ensino Superior. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.27, n.96, p. 979-999.

Casemiro, Maria do Rosário.(1996). *Uma universidade para o Tocantins.* Goiânia: Kelps, 1996.

Catani, Afrânio,M. (2006). Prouni: democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior?**.** *Educar, Curitiba,* nº 28, p. 125-140, Editora UFPR. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a09n28.pdf. Acesso em: 19 set.2008.

CEPAL, Comisión Económica para América Latina y el Caribe; OEI, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura. *Metas educativas 2021* - estudio de costos - versión preliminar. 2009. Disponível em: http://www.oei.es/metas2021/documento.pdf. Acesso em: 19 set.2010.

Cerdeira, Luísa (2008). *O financiamento do ensino superior português: a partilha de custos*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Cerdeira, M. Luisa. (2011). Os Custos dos Estudantes do Ensino Superior Português e os Desafios da Acessibilidade. In Cabrito B. e Jacob V,C. (Org.). *Políticas de Financiamento da Educação Superior no Brasil e em Portugal- tendências atuais*. Lisboa: Educa.

Chan, L. (2000). *The economic impact of Simon Fraser University on the GreaterVancouver Regional District*. Simon Fraser University, Office of Analytical Studies, Burnaby, March-2000.

Chauí, Marilena. (1999). A universidade em ruínas. In: Trindade, Hélgio. (org.) *Universidade em ruínas na república dos professores*. Petrópolis, RJ: Vozes / Rio Grande do Sul. CIPEDES, 1999. p. 211-222.

Chauí, Marilena.(2000). *Escritos sobre a Universidade*. São Paulo, Edit.Unesp.

Christaller, W. (1966). *Die zentralen Orte in Süddeutschland*. Jena: Gustav Fischer,1933. Em ingles: *Central places insouthern Germany*. Tradução C.W.Baskin. Englewood Cliffs, N.J.: PrenticeHall.

Ciavata, Maria.(2008). Os centros produtivos Federais da Educação: Tecnológica e o ensino superior duas lógicas em confronto. *Educação e Sociedade*. Campinas v.27, n.96, p.820-85.

Clark, B. (1998). *Creting Etrepreneurial Universities:Ognanizational Pathways of Tansformation*. Oxford: IAU Pess & Elsevier Science Ltd.

CNE Conselho Nacional de Educação. (1996). *Educação, Economia e Sociedade*. Lisboa: CNE.

Collins, R. (1979). *The Credential Society*: A Historical sociology of education and Stratification. New York: Academic Press.

Corrêa, Roberto L. (1987). Periodização da rede urbana da Amazônia. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, jul/set. ano 49, n.3.

Corrêa, Roberto L.(2006). *Estudos sobre a rede urbana***.** São Paulo: Bertrand Brasil.

Cortes, Alvaro. (2004). *Estimating the impacts of urban universities on neighborhood and the Cntradictios of Economic Life*. New York: Basic Book.

Cortes, Álvaro. Estimating the Impacts Urban Universities on Neighborhood Housing Markets An Empirical Analysis. *Urban Affairs Review*, Vol. 39, No 3. http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/8457/4922. Acesso em: 12 set. 2010.

Cunha, Luís Antônio. (2004). Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: estado e mercado. *Educação & Sociedade*. Campinas, out. v.25, n.88, p. 795-817 .

Da Veiga, José Eli. A face territorial do desenvolvimento. In: Encontro Nacional de Economia, XXVII, 1999, Belém. Anais. Belém: Anpec, 1999. p.1301-1318.

Dale, Roger. (1994). A promoção do mercado educacional e a polarização da educação. *Revista Educação, Sociedade e Cultura*. n. 2. Porto: Edições Agrontamento.

Delors, Jacques *et al*. (1996). *Educação*: um tesouro a descobrir. Porto: edições Asa.

Dias Sobrinho, José. (2005). *Dilemas da educação superior no mundo globalizado:* sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento? São Paulo: Casa do Psicólogo.

Dias Sobrinho, José. (2010). Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. *Educação e Sociedade*, vol.31 no.113 Campinas Out./Dez.

Dolis, Dalisa E. de Barros. (1973). *As comunicações Fluviais pelo Araguaia e Tocantins no séc XIX*. Goiânia: Ed. Universitária.

Dourado, Luis Fernando. (1999). As transformações da sociedade contemporânea, o papel do Banco Mundial e os impactos na educação superior. In: Silva, Rinalva Cassino (org). *Educação para o século XXI*: *Dilemas e perspectivas.* Piracicaba SP: UNIMEP, p.18-32.

Dourado, Luiz Fernandes.(2008). *Políticas e gestão da educação superior à distância: novos marcos regulatórios?* Educação e Sociedade, Campinas, vol. 29, n. 104, Especial, p.891-917 out.

Dourado, Luiz Fernades; Oliveira, João Ferreira de, org. (2008). *Política e gestão da educação no Tocantins*: múltiplos olhares. São Paulo: Ed. Xamã.

Duarte, C. S.(2007). A Educação como um Direito Fundamental de Natureza Social. *Revista Educação Social*, Campinas, vol.28, n.100 – Especial, p.691-713.

Dubet, Franções; Daniel Filate, et all (1994). *Universités et Villes*. Coletion Villes et Entrprises. Paris: I' Harmattan.

Estrela, Albano; Ferreira Julia (2001). *Investigação em educação: métodos e técnicas. Lisboa : Educa.*

Fernandes, Joana M. Sampaio Rua. (2009). *O impacto econômico das instituições de ensino superior no desenvolvimento regional: o caso do instituto politécnico de Bragança*. Tese de doutoramento pela Escola de Engenharia - Universidade do Minho-PT.

Fernandes, Reynaldo. (2007). *Índice de desenvolvimento da educação básica* (Ideb). Brasília: Inep, (Série Documental – Textos para Discussão, 26).

Ferrão, João.(1992). *Serviços e Inovação: novos caminhos para o Desenvolvimento Regional.* colecção «Geografias», Celta Editora, Oeiras.

Fialho, Nádia Hage.(2000). *Universidade Multicampi: modalidade organizacional, espacialidade e funcionamento*. Salvador : UFBA/FACED, Tese Doutorado, 393 p.

Fialho, Nadia. (1995). *A Expansão do Ensino Superior na Bahia sob a Ótica da Interiorização*: *Alguns Indicadores*. **Análise & Dados**. Salvador: SEI, v. 4, n. 4, p. 12-17, mar.

Freire, José Carlos da Silveira. (2002). *Formação de Professores na Universidade de Tocantins Unitins:* Limites e possibilidade no curso de Licenciatura em Regime Especial. Goiânia: UFG. Dissertação de mestrado em Educação.

Frigoto, Gaudêncio.(1998). *Educação e crise no trabalho*: perspectivas para o fim do século. Petopolis: Vozes.

Frigotto, Gaudêncio. (2005). *Fundamentos Científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje*. Rio de Janeiro: Editora Cortez.Fundo de Cultura, 1961.

Garcia, Jacira Gaspar. (2002). *Araguaína e sua região*: Saúde como reforço da polarização. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Dissertação de Mestrado em Geografia.

Garcia, Jacira Gaspar. (2008). Urbanização e Impactos Ambientais. In: Silva, Noma L; Castro, José G.D; Castlho, Mariana W. (org). *Estudos Multidisciplinares para a educação ambiental. Tocantins em destaque.*. Goiânia: edita, p.35-50.

Gintis, H. (1971). Education, Techonology and caracteristics of Worker Productiviy. *American Economic review*, p. 266 -319.

Goddard, J. (1987). *Universities and regional development: an overview.* Centre for Urban and Regional Developments Studies, University of Newcastle Upon Tyne.

Gohn, Maria da Glória. (2001). Educação trabalho e lutas sociais. *In:* Gentill Pablo e Frigotto, Gaudêncio, org.. *A Cidadania Negada; política de exclusão na educação e no trabalho*. São Paulo: Editora Cortez.

Gracindo, Regina Vinhares. (1997). Os sistemas municipais de ensino e a nova LDB: limites e possibilidades. In: Brzezinski, Iria (Org.), *LDB interpretada:* diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez.

Harvey, David. (1982). O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas. *Revista Espaço e Debates,* nº 6, São Paulo: NERU, junho-dezembro, p. 6-35.

Hassink, R. (2005). "How to unlock regional economies from path dependency? From
Hirschman, Albert O. *Estratégia de Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro:[s/n].

Healey, P. (1997), Collaborative Planning. Shaping places in From Learning Region to Learning Cluster, *European Planning Studies*, vol. 13, n. 4, p. 521-535.

Horta, J.L.B. (2007). *Direito Constitucional da Educação*. Belo Horizonte: Decálogo, 2007.

Hough, J. (1994). Educational Cost-benefit Analysis. *Education Eonomics*, volume 2, nº2, p.93-123.

INEP. *Resumo Técnico*: censo da educação superior 2007. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf. Acesso em: 10 out. 2009.

Léda, Denise Bessa; MANCEBO, Deise. (2009) REUNI: heteronomia, precarização da universidade e do trabalho docente. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 34, p. 49-64.

Lopes, Roberto Paulo Miranda. (2001). *Universidade Pública e Desenvolvimento local*: *uma abordagem a partir dos gastos da universidade do Sudoeste da BA*. Rio de Janeiro: UERG.Tese de doutoramento em Economia.

Lopes, Simão. (1983). Regionalização e Desenvolvimento. In: Barros, Henrique. *O Papel da Universidade no processo de Regionalização e Desenvolvimento Regional*. Faro: Universidade do Algarve, p.32-47.

Lucas, R. (1988). On lhe Mechanisms of Economic Development. *Jounal of Monetary* Economics, 22, p. 3-42.

Maia, Almir de Souza. (1999). Educação superior perspectiva para o próximo século. In: Silva, Rinalva Cassino (org). *Educação para o século XXI*: Dilemas e perspectivas. Piracicaba- SP: UNIMEP; p.29-49.

Malcata, F. Xavier. (2001). *A universidade e a empresa – exercício de prospectiva.* Lisboa: Principia.

Mancebo, P. (2004). Reforma Universitária: Reflexões sobre a polarização do conhecimento. *Educação & Sociedade. Campinas*, v.25, n. 88, p. 845-866, Out.

Mano, Margarida. (2011). Governação e Empreendorismo nas Universidades. In Cabrito B. e Jacob V,C. (Org.). *Políticas de Financiamento da Educação Superior no Brasil e em Portugal- tendências atuais.* Lisboa: Educa.

Maricato, Ermínia. (2009).*O minha casa é um avanço, mas segregação urbana continua intocada*.Disponívehttp://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=16004. Acesso em 25 mai. 2011.

Martins, Édio Luís S. S. (1995). *Ensino, formação profissional e desenvolvimento local e regional - o caso de Beja*. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana e Planejamento Regional e Local, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Martins, R. O. (2004). *Cursos Sequenciais*: entendendo a formação de curta duração. Bauru, São Paulo: EDUSC.

McMahon , W. (1995). Consumption Benfits of Education. In: *International Encyclopedia of Economics of Education.* [Canoy,M.ed]. Cambridge : Pergamon, p.168-172.

Merrian, Sharan. (1988). *Clase stuy research in edication: qualitative approach.* San Francisco: Jossey- Bass Publishers.

Mesquita, Leopoldo. (2002). *Educação e desenvolvimento econômico Contribuição para o estudo e natureza presente de uma relação*. Lisboa: UL, Mestrado em planejamento regional e gestão de cidades.

Moraes, F. (2000). *Universidade, Inovação e Impacto Socioeconômico*. São Paulo em Perspectiva, Vol. 14, Nº 3.

Morhy, Lauro. (2004). R*elatório de Implantação da Fundação Universidade Federal do Tocantins*. Universidade de Brasília.

Myrdal, G. (1972). *Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas*. Rio de Janeiro: Saga.

Nascimento JR., Batista do.(2004). *Conhecendo o Tocantins*: História e Geografia. Goiânia: Kelps.

Nóvoa, António (Org.).(1995). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora.

Nóvoa, António. (2005). *Evidentemente.* Porto: ASA.

Nóvoa, António. (2011). *Prefácio*. In: Cabrito B. e Jacob, Vera, C. (Org.). *Políticas de Financiamento da Educação Superior no Brasil e em Portugal- tendências atuais.* Lisboa: Educa.

Nóvoa, António; Castro, Almeida; Carlos; Le Boterf; Guy; Azevedo; Rui (1992). *Formação para o desenvolvimento*. Fim de Século. Lisboa*:* Edições Lda. 156 p.

Oliveira, João Ferreira de. (2000). *A reestruturação da educação superior no Brasil e o processo de metamorfose das universidades federais*: o caso da Universidade Federal de Goiás. 2000. 210 f. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Oliveira, Paulo de Sales (1998). Caminhos para Construção da Pesquisa em Ciência Humanas. São Paulo: UNESP/Hucitec.

Pascharopoulos, G; & Woodhall, M. (1985). *Education for Development*: An analysis of investiment choices. New York & Oxford: Oxford University Press.

Pereira, Luiz Augusto Caldas (2003). *A rede federal de educação tecnológica e o desenvolvimento local*. Dissertação de Metrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades. *Campus* dos Goytacazes . Universidade Candido Mendes.

Perroux, François. (1964), A idéia de progresso perante a Ciência Econômica do nosso tempo, *Análise Social I* (2), Lisboa.

Perroux, François.(1977). O Conceito de Pólos de Crescimento. In: Schartzman, Jacques. *Economia Regional: Textos Escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar, p.145-156.

Pierre, George. (1983). *Geografia Humana*. São Paulo: Difel.

Pinho, Maria José (2007). *Políticas e formação de professores*: intenção e realidade. Goiânia: Canone Editorial.

Piore & Doeringer, (1971). *Internacitonal Labor Markets Education and Manpow*er A*nalysis*. Lexington: Heath and Co.

Prates, Antônio Augusto P. (2005). *Os Sistemas de Ensino Superior na Sociedade Contemporânea:* Diversificação democratização e Gestão organizacional – O caso brasileiro. Tese de doutoramento – UFMG.

Prates, Antonio Augusto P. (2007). Universidades vs terciarização do ensino superior: a lógica da expansão do acesso com manutenção da desigualdade: o caso brasileiro. *Sociologias*, Porto Alegre,v.9, n.17, p.102-123, jan./jun.

Prost , A. (1992). *L'enseignement s'est-il démocratisé*. Paris : P.U.F.

Quivy, Raymon; Campenhoudt; Luc (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*.[s/l] : [s/n].

Raffestin, C.(1993). *Por uma geografia do poder***.** São Paulo: Ática.

Rego, Conceição; Serrasqueiro, Zélia; Silva, Paulo. (2005). *Quanto vale a capacidade empreendedora dos licenciados portugueses? Estudo de caso a partir da Universidade de Évora e da Universidade da Beira Interior*. Comunicação Apresentada ao 11º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional; Faro; 25 p.

Reis, José (1988), Território e sistemas produtivos locais: uma reflexão sobre as economias locais. *Revista Crítica das Ciências Sociais*, nº 25/26, p. 127-141.

Reis, José (1992) *Os espaços da indústria* - a regulação económica e o desenvolvimento local em Portugal. Porto: Edições Afrontamento.

Ribeiro, Miguel Ângelo. (2001) rede urbana amazônica - de rede dendrítica a configuração de uma rede complexa. In: Spósito M. Encarnação Beltrão. (Org.). *Urbanização e cidades*: perspectivas geograficas. Presidente Prudente: edt. UNESP. p. 369-389.

Rolim, C., Kureski, R. 2007. Impacto Econômico de Curto Prazo das Universidades Estaduais Paranaenses-2004. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, vol.112, p.111-130.

Rolim, C.; Kureski, R. (2010). *Impacto econômico de curto prazo das Universidades federais na economia brasileira*. Disponível<http://www.ppge.ufrgs.br/anpecsul2010/artigos/48.pdf. Acesso em: 19 abr. 201.

Rolnik, Raquel e Nakano, Kazuo. *As armadilhas do pacote habitacional*. Disponível em http://www.usp.br/srhousing/rr/docs/. Consultado em 19 jul. 2010.

Rosan, R. (2002). *The key role of universities in our nation's economic growth and urban revitalization*. Urban Land Institute Forecasting. Disponível em:<http://www.advancement.uh.edu/impact/download/PDF/EconomicImpactStud.Consultado em 27 abr. 2010.

Ruivo, João. (1999). *Escola do século XXI*: Problemas do desenvolvimento. Associação Nacional de Professores. [s/l] : RJU Editores, Ltda.

Sampaio H., Limongi, F. e Torres H. *Equidade e Heterogeneidade no Ensino Superior Brasileiro.* Brasília, DF: INEP. 2000.

Santos e Silveira, Maria Laura. *O Brasil*: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. 471 p.

Santos, Boaventura de Sousa. (2001). *Pela mão de Alice*: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez.

Santos, Boaventura de Souza. (2004) *A Universidade do século XXI.* São Paulo: Cortez.

Santos, Milton. (1988). *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec.

Santos, Milton. (1992). *Espaço e método*. 3 Edição. São Paulo: Nobel.

Santos, Milton. (1999). *Natureza do Espaço*: técnica e tempo razão e emoção. São Paulo : Hucitec.

Santos, Milton. (2000). *O espaço cidadão*. São Paulo: Nobel.

Schultz, T. W. (1971). *O Capital Humano*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Schultz, T. W.(1961*).* Investiment in Human Capital. *American Economic Review*, n 51, p.25-43.

Schwartzman, Simon. (1999). *O Ensino Superior no Brasil* – 1998. Centro de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro. Simon Schwartman. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/profess.htm > Acesso em: 20 abr. 2010.

Schwarztman, Simon. (1998). *O Ensino Superior no Brasil.* Brasília: MEC/INEP. Série Educação em Números.

Sguissardi,Valdemar.(2008). Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária, *Educação & Sociedade*, Campinas vol. 29, nº 105, p. 991-1022, set/dez. 2008. Disponível em: htpp:// WWW.cedes.unicamp.br. Acesso em: 23 mar.2009.

Shilling, G. (1989). *Schooling for work in Capilist Britain*. London: The Falmer Press.

Siegfried, J., Sanderson, A. e Mchenry, P. (2007). *"The economic impact of colleges and universities*". Economics of Education Review. Vol. 26, Nº 5, pp. 546-558.

Silva Junior, João dos Reis S. e Ferreira,Luciana (2011). Financiamento, trabalho do professor e o novo paradigma de ciência na universidade publica no Brasil sob o impacto da predominância financeira. In: Cabrito B. e Jacob V,C.(Org.). *Políticas de Financiamento da Educação Superior no Brasil e em Portugal*- tendências atuais. Lisboa: Educa.

Silva Junior, João dos Reis. (2002). *Reforma do Estado e da Educação no Brasil de FHC*. São Paulo: Chama.

Silva Junior, João dos Reis; Sguissardi Valdemar. (1999). *Novas faces da Educação Superior no Brasil: reforma do estado e mudança na produção*. Bragança Paulista: EDUSP.

Silva, Augusto Santos. (2002). *Cultura e Educação*: estudos sobre a relação entre ser e agir. Oeiras: Editora Celta.

Silva, João Albino; Santos, Sérgio (2005). *A análise input-output na avaliação do impacto econômico das universidades.* Comunicação apresentada ao 11º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional; Faro; 16 p.

Silva, Rinalva Cassiano (org.). (1999). *Educação para o século XXI*: *Dilemas e perspectivas*. Piracicaba: Editora da UNIMEP.

Silva, Sandro Ramos. (2006). A *valorização e mudanças no uso do solo urbano no município de Araguaína no período de 1995 a 2005.* Monografia do curso de Especialização: Desenvolvimento Regional e Urbano – UFT *Campus* de Araguaína.

Simão, José Veiga (1997). *Diálogo Universidade Empresa- que futuro?*; Universidade de Aveiro; 162 p.

Simão, José Veiga (1997). *Diálogo Universidade Empresa- que futuro*?. Universidade de Aveiro. 162 p.

Simão, José Veiga; Santos, Sérgio Machado; Costa, António de Almeida (2004). *Bolonha*: Agenda para a Excelência, Documento do Grupo de Trabalho para a Reorganização da Rede do Ensino Superior. Disponível em: http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC16/Ministerios/MCIES/Comunicacao/Publicacoes/20041011_MCIES_Pub_Bolonha.htm. Acesso em: 29 abr. 2010.

Simões Lopes, A. (1995). *Desenvolvimento regional*. Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa; 406 p.

Singer, Paul. (1998). *Economia política e urbanização*. São Paulo: Contexto.

Singer, Paul.(1982). O uso do solo urbano na economia capitalista. In: Maricato, Ermínia (org.). *A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial*. São Paulo: Alfa-Omega, p. 21-36.

Smith, B. (2006). *The economic impact of higher education on Houston: A case study of the university of Houston system*. University of Houston's Institute for regional. Disponível em: <http://www.advancement.uh.edu/impact/download/PDF/EconomicImpactStud. Acesso em: 12 mai. 2010.

Sousa, Jailson Macedo. (2009). *A cidade na região a região na cidade*: a dinâmica socioeconômica de imperatriz e sua s implicações na região tocantinia. Imperatriz: Ética Editora.

Souza, Raquel Aparecida. (2007). *Da Unitins a UFT: Modelos práticos gestoriais na educação superior do estado de Tocantins no limiar do século XXI*. Uberlândia: Universidade de Uberlândia - MG. Dissertação de Mestrado em Educação Brasileira.

Spence, M. (1973). Job Market Signalling. *Quaterly Journal of Economics*, vol. 87, n º p. 335-374.

Stake, R. (2007). *A Arte de Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tanguy, Lucie. (1997). Competências e interação social na empresa. In: Ropé; F; Tanguy, L. (org). *Saberes e Competências o uso de tais saberes na Escola e na empresa*. Campinas: Papirus.

Tanguy; Lucie. (1997). *Formação: uma atividade em vias de definição*. Porto Alegre: Viritas.

Thurow, L. (1970). *Investment in Human Capital*. Belmont, California: Wadworth.

Tolentino, André Corsino. (2006). *Universidade e transformação social nos pequenos estados em desenvolvimento*: Cabo Verde. Universidade de Lisboa. Tese de doutoramento em Educação Comparada.

Tonini, Quinto.(1959). *Entre Cristais e Diamantes*. Fortaleza: Expressão Gráfica.

Triviños, Augusto Nibaldo S.(1987). *Introdução à pesquisa em estudos sociais*: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

Turner, B. (1986). Equality. London: Tavstock.

Turra, Maria de Lourdes Rangel (org). (2002). *Sociologia para educadores*. 2ª ed. Coleção Educação e Sociedade. Rio de Janeiro: Quarteto.

UFT- Universidade Federal do Tocantins. *Relatório de Gestão* 2004-2008 . UFT-Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2009.

UNESCO. Educação Um Tesouro A Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão. universidade e do trabalho docente. *Revista educação e sociedade*. v.34.nº1.

Valverde, Orlando; Dias, Catharina. (1967). *Rodovia Belém-Brasília*. Rio de Janeiro: Fundação IBGE.

Veiga, Luís (1997)- Desvantagens competitivas na actividade empresarial da região de Castelo Branco; In: *Jornadas sobre Perspectivas de desenvolvimento do interior*; Imprensa Nacional – Casa da Moeda; Idanha-a-Nova; p. 233-235.

Viana, M. (2008). Os desafios da educação no Brasil: plenitude pedagógica e exigibilidade judicial. *Revista dos Estudantes da Faculdade de Direito da UFC* (online), Fortaleza, vol. 4, p. 52-65. Disponível em: <www.cacbufc.org.br/revista>. Acesso em: 10 mai. 2010.

Viana, M. G. A (2009). Exigibilidade Constitucional do Direito à Educação. Faculdade Lourenço Filho. *Revista vol. 06.* Disponível em < http://www.flf.edu.br/revista-flf.edu/volume06/V6_06.pdf.> Acesso em: 10 mai. 2010.

Villaça, Flávio. (1986). *O que todo cidadão precisa saber sobre habitação*. São Paulo: Global.

Villaça, Flávio. (2001). *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/ /Lincoln Institute.

Wealle, M, (1992). Esternalities from Education. In: *Recent Developments in lhe Economics of Education* [Conh, E. & Johns, G. eds.,1994]. Aldershot: Edward Elgar Publishing Limited, p. 115-138.

Willis, P, (1977). *Learning to labour*. How Working class get working class jobs. Aldershot: Gower Publishing.

Wolfe, B.(1995). External Benefis of Education. In: *International encyclopedia of Economics of Education*,[Carnoy, M. ed.]. Cambridge: Pergamon, p.159-163

Yin, R. (1994). *Case Study Research:* Design and Methods. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

LISTA DE SIGLAS

ACIARA	Associação Comercial de Araguaína.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior.
CONSEP	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – UFT.
CONSUNI	Conselho Universitário – UFT.
DINTER	Doutorado Interistuticional.
EaD	Educação a Distância.
Enade	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio.
FACADO	Faculdade Católica Dom Orione.
IES	Instituições de Ensino Superior.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
IPES	Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais.
ITPAC	Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
MEC	Ministério da Educação e Ciência.
MINTER	Mestrado Interistuticional
NUPJU	Núcleo de Práticas Jurídicas
PPA	Programa Plurianual de Ações.
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.
OEA	Organização dos Estados Americanos.
ONU	Organização das Nações Unidas.
PND	Plano nacional de Desenvolvimento
PROAD	Pró-Reitoria de Administração e Finanças – UFT.
PROEX Pró	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – UFT.
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação – UFT.
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – UFT .
ProUni	Programa Universidade para Todos.
Reuni	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
SIE	Sistema de Informação para o Ensino – UFT.
UE	União Européia.

UFG	Universidade Federal de Goiás.
UFT	Universidade Federal do Tocantins.
UnB	Universidade de Brasília.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
UNITINS	Universidade do Estado do Tocantins.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 IES presenciais, por número alunos e professores e amostra da pesquisa.....13

Tabela 2 Da amostra por IES, cursos, alunos e professores totais e % (ano 2009).....15

Tabela 3 Estado do Tocantins: Evolução do Ensino Superior - Presenciais.....50

Tabela 4 Instituições de Ensino Superior – Presenciais em Araguaína, TO – 2009 51

Tabela 5 Evolução do número de docentes efetivo da UFT por titulação de 2003 a 2009..... 82

Tabela 6 Evolução de alunos matriculados –*Campus* Araguaína - UFT entre 2003 a 2009.....83

Tabela 7 Evolução do número de professores efetivos do *Campus* de Araguaína- UFT. 84

Tabela 8 Evolução do número de funcionários efetivos do *Campus* de Araguaína – UFT. 84

Tabela 9 Evolução do número de estudantes, professores e funcionários do ITPAC entre 1999 a 2009.....87

Tabela 10 Evolução do número de alunos, professores e funcionários da FACADO de 2005 a 2009.....90

Tabela 11 Expansão do Ensino Superior em Araguaína por alunos matriculados entre1999 a 2009.....91

Tabela 12 Quadro demonstrativo geral das IES não presencias atuantes em Araguaína....100

Tabela 13 Comparação entre a população e a amostra de alunos matriculados nas três IES. 105

Tabela 14 Distribuição da Faixa etária do estudante por IES.....106

Tabela 15 Distribuição da faixa etária do estudante por área de formação. 108

Tabela 16 Distribuição do inquiridos por sexo e área de formação. 109

Tabela 17 Naturalidade do estudante por área de formação – Spss ,17. 110

Tabela 18 Naturalidade dos estudantes por IES.....122

Tabela 19 Naturalidade dos estudantes por área de formação.....104

Tabela 20 Condições de residência do estudante não fixo /deslocado em Araguaína por IES.....119

Tabela 21 Estilo arquitetônico da residência do estudante não fixo/deslocado em Araguaína por IES.....119

Tabela 22 Instrução do pai do estudante por IES. Spss, 17.....125

Tabela 23 Instrução da mãe do estudante por IES. Spss17. 226

Tabela 24 Instrução do pai do estudante por área de formação. Spss,17.....129

Tabela 25 Instrução da mãe por área de formação. Spss, 17.....131
Tabela 26 Renda familiar dos estudantes das IES por área de formação.....143
Tabela 27 Renda familiar por áreas de formação - Spss,17.....143
Tabela 28 Procedência da renda financeira pessoal dos estudantes.....146
Tabela 29 Contacto do estudante com o empresariado e ou instituições locais por IES....158
Tabela 30 Concepção do estudante sobre a representatividade socioeconômica da cidade Spss, 17.....162
Tabela 31 A dinâmica econômica local e a relação com o ensino superior.....169
Tabela 32 Formas de deslocamento do estudante por IES.....174
Tabela 33 Grau de satisfação com o transporte público/coletivo, por IES.....17 5
Tabela 34 Grau de satisfação nos Hospitais Públicos por área de formação.....175
Tabela 35 Grau de satisfação nos Posto de Saúde Públicos por área de formação.....176
Tabela 36 Participação dos estudantes em atividades associativas, por área de formação.177
Tabela 37 Comparação entre a população e a amostra de docentes nas três IES.....180
Tabela 38 Tempo de docência universitária na cidade de Araguaína, por IES.....188
Tabela 39 Procedência do professor por IES.....191
Tabela 40 Condição de residência por área de formação.....198
Tabela 41 Rendimento salarial mensal do professor por área de formação.....201
Tabela 42 Ligações do professor com empresariado ou instituições locais.....204
Tabela 43 Representação da cidade como lócus do ensino superior, por área de formação /curso.....208
Tabela 44. Posição geográfica de pólo, como fato da dinâmica econômicas de Araguaina, por IES. Spss,17.....213
Tabela 45 Serviços de Educação e Saúde como fator da dinâmica econômica da cidade.Spss,17. 214
Tabela 46 Número de estudantes como fator da dinâmica econômica da cidade. Spss, 17. 215
Tabela 47 Deslocamento do professor por IES. 218
Tabela 48 Satisfação com transporte coletivo.....219
Tabela 49 Satisfação com Hospitais da rede publica.....220
Tabela 50 Participação geral do professor em atividades. 221
Tabela 51 Participação do professor em atividades religiosas por área/curso..... 223
Tabela 52 Diferenciações entre informações pessoais entre estudantes e professores..... 226
Tabela 53 Comparação entre estudante e professor sobre a representação da cidade..... 227

Tabela 54 Envolvimento do estudante e professor com o empresariado e instituições locais.....227

Tabela 55 Equipamentos urbanos mais e menos utilizados pelos estudantes e professores. 228

Tabela 56 Razões da dinâmica econômica da cidade na visão do estudante e do professor 229

Tabela 57 Presença da IES e as implicações no desempenho econômico da cidade 229

Tabela 58 Forma de deslocamento e satisfação com transporte e Hospitais públicos.....230

Tabela 59 Participação do estudante e professor em atividades: sociais, associativas, religiosas..... 231

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Expansão do ensino superior em Araguaína -TO, de l999 a 2009 por números de alunos 52

Gráfico 2 Evolução urbana de Araguaína entre 1960 a 2010. 72

Gráfico 3 Expansão do Ensino Superior em Araguaína (TO) de 1999 a 2009 por número de Professores. 91

Gráfico 4 Expansão do Ensino Superior em Araguaína (TO) de 1999 a 2000 por número de funcionários..... 91

Gráfico 5 Distribuição por sexo do estudante 109

Gráfico 6 Estado civil do estudante. 109

Gráfico 7 Instrução da mãe do estud. das IES.....123

Gráfico 8 Instrução do pai do estud. das IES 123

Gráfico 9 Situação do pai do estudante na profissão por área de formação.....133

Gráfico 10 Situação da mãe do estudante por área de formação.....134

Gráfico 11 Grupos ocupacionais dos pais dos estudantes por IES.....137

Gráfico 12 Grupos ocupacionais dos pais dos estudantes por área de formação.....138

Gráfico 13 Grupos ocupacionais das mães dos estudantes por área de formação.....139

Gráfico 14 Renda familiar do estudante por IES. 142

Gráfico 15 Participação dos estudantes em atividades de Pesquisa por IES.....154

Gráfico 16 Participação dos estudantes em atividades de Extensão por IES.....155

Gráfico 17 Perspectivas profissionais dos estudantes por IES.....157

Gráfico 18 Utilização de equipamentos urbanos pelo estudante das três IES.....164

Gráfico 19 Intensidade de uso de equipamentos urbano por IES – ITPAC.....166

Gráfico 20 Intensidade de uso de equipamentos urbano por IES- UFT.....166

Gráfico 21 Intensidade de uso de equipamentos urbano por IES – FACADO.....167

Gráfico 22 Razões da dinâmica econômica da cidade – Geral.....168

Gráfico 23 Razões dinâmica socioeconômica da cidade por IES – ITPAC.....171

Gráfico 24 Razões dinâmica socioeconômica da cidade por IES – UFT.....171

Gráfico 25 Razões dinâmica socioeconômica da cidade por IES- Católica.....172

Gráfico 26 Relação das IES e conseqüências no desempenho da cidade por IES 173

Gráfico 27 Grau de participação dos estudantes em atividades sociais, associativas e religiosas.....177

Gráfico 28 Composição do docente por sexo, das três IES..... 181

Gráfico 29 Composição da faixa etária do docente por IES.....182

Grafico 30 Faixa etária do professor por área do conhecimento.....183

Gráfico 31 Estado civil dos professores das IES.....183

Gráfico 32 Forma de acesso dos professores na instituição atual, por IES 187

Gráfico 33 Forma de acesso dos professores na instituição atual por área de formação....183

Gráfico 34 Tempo de docência universitária geral em Araguaína.....187

Gráfico 35 Procedência do professor por área de formação.....192

Gráfico 36 Tempo de residência do professor em Araguaina.....197

Gráfico 37 Condição da residência do professor em Araguaina.....198

Gráfico 38 Rendimento salarial mensal do professor por IES.....200

Gráfico 39 Perspectivas profissionais do professor por IES.....205

Gráfico 40 Intensidade e uso de equipamentos urbanos pelos professores.....210

Grafico 41. Dinâmica econômica da cidade e a realção com o ensino superior. 212

Gráfico 42 Relação da presença de cursos superiores e o desempenho da cidade.....217

Gráfico 43 Participação geral do professor em atividades Social, Associativa e Religiosa.... 220

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 Localização do município de Araguaína no estado do Tocantins e Brasil.....63

Mapa 2 Evolução urbana de Araguaína 1945-1968.....69

Mapa 3 Distribuição espacial do ITPAC, UFT (Campus Cimba e MVZ), e FACADO.....75

Mapa 4 Araguaína a partir do seu raio de influência e os serviços de ensino superior.....93

Mapa 5 Procedência do estudante por estados da federação.....113

Mapa 6 Procedência do professor por estados da federação.....193

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Instituiçoes de Ensino Superior não presenciais atuantes em Araguaína 98

Figura 2 Vista panorâmica e parcial de uma cidade que se redefine pelos serviços de ensino superior.....117

ANEXOS

Anexo I - Inquérito dos estudantes

Anexo II - Inquérito dos professores

Anexo III - *Crosstabs* estudantes - Spss 17 (em CD- ROM)

Anexo IV - *Crosstabs* professores - Spss 17 (em CD- ROM)